



Departamento Intersindical
de Assessoria Parlamentar

Radiografia do Novo Congresso

Legislatura
2011-2015



Série Estudos Políticos - Ano V - Brasília/DF
Dezembro de 2010

Série Estudos Políticos é uma publicação do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar - DIAP, dezembro de 2010.

Ficha técnica

Supervisão da Pesquisa

Ulisses Riedel de Resende

Coordenação-Geral e Análise

Antônio Augusto de Queiroz

Coordenação Editorial

Viviane Ponte Sena

Revisão

Geralda Fernandes

Redação Final

André Luis dos Santos
Alysson Alves
Antônio Augusto de Queiroz
Marcos Verlaine da Silva Pinto
Neuriberg Dias do Rêgo
Viviane Ponte Sena

Pesquisa e Sistematização de Dados

Iva Cristina Sant'Ana
Neuriberg Dias do Rêgo
Ricardo Dias de Carvalho

Apoio

Lilian Tiemann
Thiago Rêgo
Edmária Dias Santos
Robson Graça

Capa e Editoração Eletrônica

F4 Comunicação
(61) 3321-8200

Tiragem

10 mil exemplares

Impressão

Sthephanie Gráfica e Editora

Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.
Solicita-se envio de exemplar ou cópia para os editores.

Edição nº 5, Ano V – 2010
DIAP - Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar
SBS Quadra 01 Ed. Seguradoras, 3º andar, Salas 301 a 307 - Cep: 70093-900 - Brasília-DF
Fones: (61) 3225-9704/3225-9744 Fax: (61) 3225-9150
Página: www.diap.org.br
Endereço eletrônico: diap@diap.org.br

O que é o DIAP

O DIAP é o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, fundado em 19 de dezembro de 1983, para atuar junto aos Poderes da República, em especial no Congresso Nacional, com vistas à institucionalização e transformação em normas legais das reivindicações predominantes, majoritárias e consensuais do movimento sindical.

O QUE FAZ

- Monitora a tramitação legislativa de emendas constitucionais, projetos de lei, substitutivos, emendas, pareceres, requerimentos de informação e discursos parlamentares de interesse da sociedade em geral e dos trabalhadores em particular;
- presta informações sobre o andamento e possíveis desdobramentos das matérias monitoradas por intermédio de relatórios e demais veículos de comunicação do DIAP, notadamente a Agência e o Boletim;
- elabora pareceres, projetos, estudos e outros documentos para as entidades filiadas;
- identifica, desde a eleição, quem são os parlamentares eleitos, de onde vêm, quais são seus redutos eleitorais, quem os financia, e elabora seu perfil político;
- promove pesquisa de opinião com o objetivo de antecipar o pensamento do Congresso em relação às matérias de interesse dos trabalhadores;
- organiza base de dados com resultados de votações;
- produz artigos de análise política, edita estudos técnicos, políticos e realiza eventos de interesse do movimento social organizado;
- mapeia os atores-chave do processo decisório no Congresso Nacional;
- fornece os contatos atualizados das autoridades dos Três Poderes;
- monta estratégias com vistas à aprovação de matérias de interesse das entidades sindicais.

COMO É ESTRUTURADO

O comando político-sindical do DIAP é exercido pelas entidades filiadas, que constituem a Assembleia Geral, e se reúnem periodicamente na forma estatutária. A sua Diretoria, por igual, é constituída por dirigentes sindicais.

Operacionalmente, o DIAP possui em sua estrutura uma Diretoria Técnica, recrutada em seu quadro funcional, que atua junto à Diretoria Executiva, cujas funções consistem em coordenar as reuniões de técnicos e consultores, emitir pareceres, monitorar projetos, atuar junto aos parlamentares e assessorar as entidades sindicais.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Os princípios fundamentais em que se baseia o trabalho do DIAP são:

- decisões democráticas;
- atuação suprapartidária;
- conhecimento técnico;
- atuação como instrumento dos trabalhadores em matérias consensuais no movimento sindical, que representem o seu pensamento majoritário.

Conselho Diretor do DIAP

Presidente

Celso Napolitano (SINPRO/SP e FEPESP)

Vice-Presidentes

José Augusto da Silva Filho (CNTC)

Wellington Teixeira Gomes (FITEE)

Aramis Marques da Cruz (Sindicato Nacional dos Moedeiros)

João Batista da Silveira (SAAE/MG)

Lúcio Flávio Costa (CNPL)

Superintendente

Epaminondas Lino de Jesus (SINDAF/DF)

Suplente

Ricardo Nerbas (SINTEC/SP)

Secretário

Wanderlino Teixeira de Carvalho (FNE)

Suplente

Antônio de Lisboa Amâncio Vale (SINPRO/DF)

Tesoureiro:

Izac Antonio de Oliveira (FITEE)

Suplente:

Jacy Afonso de Melo (SEEB/DF)

Conselho Fiscal

Efetivos

Itamar Revoredo Kunert (Sind. Adm. de Santos/SP)

José Caetano Rodrigues (CNTS)

Vicente Venuck Pretko(SINTRACARP/PR)

Suplentes

Maria Aparecida Sousa (SEEB/DF)

Cledo de Oliveira Vieira (SINDJUS/DF)

Clóvis Matoso Vilela Lima (FEBRAD)

Apresentação

É com enorme satisfação que o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar – DIAP lança a 5ª edição da “Radiografia do Novo Congresso”, uma publicação da série Estudos Políticos, que registra e analisa o processo eleitoral, pontuando seu eixo central e suas principais características, traça o perfil socioeconômico da Câmara e do Senado Federal, além de relatar detalhadamente a situação de cada um dos atuais e novos parlamentares em suas respectivas unidades da Federação.

A partir de informações qualitativas e quantitativas, a equipe do DIAP oferece à sociedade em geral e às lideranças sindicais em particular um verdadeiro mapa do Poder Legislativo. Neste número da série Estudos Políticos, o leitor encontrará informações sobre os índices de renovação das duas Casas do Congresso Nacional, conhecerá a dança das cadeiras, saberá quem ganhou e quem perdeu em termos partidários, identificará os parlamentares mais influentes que chegam ao Parlamento brasileiro, terá informações sobre os parlamentares eleitos com seus próprios votos, além da agenda prioritária do novo governo que depende do Congresso.

Trata-se, portanto, de uma publicação de referência, que será de grande utilidade para todos aqueles que se interessam pelo processo político e eleitoral do país, notadamente pela profunda análise que é feita das eleições majoritárias – presidente, governador e senador – e proporcional – deputados federais, estaduais e distritais.

Por último, registro que o estudo “Radiografia do Novo Congresso”, publicado desde 1990 sob a forma de boletim especial, está em sua terceira edição sob o formato de caderno, portanto, com status de publicação específica, dentro da série Estudos Políticos. Boa leitura!

Brasília-DF, dezembro de 2010.

Celso Napolitano
Presidente do DIAP

Agradecimentos

À equipe que trabalhou e colaborou com esta publicação, desde o acompanhamento das atividades parlamentares, organização e sistematização dos dados até a redação dos textos finais.

Aos colegas do DIAP, Antônio Augusto de Queiroz, nosso diretor de Documentação, Viviane Sena, Marcos Verlaine, Alysson de Sá Alves e André Luis dos Santos, da equipe de assessoria; Neuriberg Dias do Rêgo e Ricardo Dias de Carvalho, assistentes da assessoria; Iva Cristina de Sant'Ana, da equipe administrativa, e Robson Lopes Graça, da equipe de tecnologia da informação, pelo empenho, garra e profissionalismo demonstrados.

Às pessoas que colaboraram para a produção desta publicação: Geralda Fernandes, pelo diligente trabalho de revisão, Thiago Rêgo, Lilian Tiemann e Edmária Dias Santos pela sistematização e levantamento de dados.

Às entidades que incentivaram e apoiaram esta publicação, especialmente a ANABB, ANAMATRA, ANFFA SINDICAL, ANFIP, CNTI, CONDSEF, CONTEE, CONTRATUH, FECOMERCIÁRIOS, FENAFISCO, FORÇA SINDICAL, NCST - NOVA CENTRAL, SIMERS, SINAIT, SINAL, SINDAF, SINDIFISCO NACIONAL, SINDIRECEITA, SINPRO-DF, SINPRO-SP e UGT.

Aos especialistas e profissionais que leram, criticaram e apresentaram sugestões, especialmente à socióloga Maria Lúcia de Santana Braga, Ulisses Rapassi, da Consultoria Macropolítica, Thiago Vidal e Noelle Campos, estudantes de Ciência Política, e o jornalista e analista da Arko Advice, Marcos Augusto de Queiroz.

Aos funcionários da Câmara, do Senado e do Tribunal Superior Eleitoral, sempre abertos ao fornecimento de informações que contribuam para a transparência da atuação parlamentar.

Aos funcionários do DIAP, que colaboraram com este esforço de produção, e, de modo especial, à profissional de programação visual e formatação de textos, Fernanda Medeiros da Costa, pela preciosa consultoria para edição do material.

Finalmente, um agradecimento especial à diretoria do DIAP, nas pessoas de Epaminondas Lino de Jesus, superintendente, e Izac Antônio de Oliveira, diretor-tesoureiro, pelo incentivo e apoio na realização deste estudo.

Celso Napolitano
Presidente

Ulisses Riedel de Resende
Diretor Técnico

Sumário

Análise global das eleições gerais	9
Sucessão presidencial: o roteiro e o desfecho da eleição de Dilma Rousseff	9
Roteiro	10
A lógica	11
O 2º turno	11
O resultado da eleição e os recados das urnas	11
Relação Executivo - Legislativo	12
Apoio do Governo Dilma no Congresso	13
Presidências da Câmara e do Senado	15
Perfil socioeconômico da nova Câmara	15
A dança das cadeiras na nova composição da Câmara	21
Reeleição por partido e índice de aproveitamento das legendas partidárias	24
Reeleição por estado e região nas eleições 2010	25
O mapa do poder no novo Congresso - quem ganhou e quem perdeu	26
A Câmara em números	32
Agenda de reformas	33
Bancadas informais no Congresso em 2011	35
Bancada empresarial	35
Bancada ruralista	39
Bancada sindical	42
Bancada evangélica	44
Bancada da saúde	46
Bancada da educação	46
Bancada dos meios de comunicação	46
Bancada feminina	46
Bancada de parentes	49
Perfil das bancadas eleitas por Estado	53
Senado renova dois terços de suas vagas	99
Composição partidária do Senado	99
Perfil socioeconômico do Senado	101
Nova composição do Senado	103
ANEXOS	105
Deputados eleitos ou reeleitos que atingiram o quociente eleitoral	105
Nova composição da Câmara dos Deputados por estado	107
Coligações partidárias nas eleições 2010	112
DIAP acerta prognóstico para a composição do Congresso	117

Análise global das eleições gerais

A eleição presidencial de 2010, a primeira na vigência da Constituição de 1988 sem o nome de Lula na urna, foi também uma das poucas em que a Presidente eleita já estava com sua base de sustentação pronta, com apoio suficiente para garantir a governabilidade. Apesar do perfil mais técnico dos dois principais candidatos e da grande coincidência de agenda e diagnóstico entre eles, a campanha deixou pistas claras sobre as preferências e rejeições dos eleitores. O eleitor optou pela continuidade da estabilidade monetária, pelo crescimento econômico e pela geração de emprego e renda, além da permanência dos programas de transferência de renda, mas exigiu mudanças de método de governar, com menos tolerância em relação aos desvios de conduta, e mais transparência e ética.

Sucessão presidencial: o roteiro e o desfecho da eleição de Dilma Rousseff

O mandato presidencial, desde que foi introduzida a reeleição, vem sendo, na prática, de oito anos, com uma consulta/eleição após os primeiros quatro anos, como ocorreu com FHC e com Lula. A eleição para valer, portanto, é a da sucessão do presidente prestes a concluir o ciclo de oito anos. E isto ficou mais evidente com a coincidência de agenda dos dois principais partidos: PT e PSDB, especialmente em relação à questão econômica. É na eleição que abre o novo ciclo que realmente os candidatos de oposição têm chances e devem jogar todas as suas fichas.

O presidente Lula – que havia disputado em 1989, 1994 e 1998 – percebeu que a sucessão de FHC, no pleito de 2002, seria sua chance. Se não ganhasse aquela eleição, o PSDB ficaria mais um ciclo de oito anos. Lula aproveitou o fim do ciclo e fez o possível e o impossível para vencer.

Em 2002, Lula e o PT quebraram vários paradigmas, fazendo alianças com empresários e com partidos políticos à direita do espectro político, e renunciaram a vários princípios para ganhar a eleição, como a “carta ao povo brasileiro”, assegurando que manteriam a política econômica do governo anterior: metas de inflação, câmbio flutuante e superávit primário.

Entre as decisões tomadas, algumas foram determinantes para ganhar a eleição. A primeira foi a “carta ao povo brasileiro”, destinada a acalmar os mercados. A segunda foi chamar um empresário para compor sua chapa como vice. A terceira foi a política de alianças com partidos ao centro e à direita do espectro político. A quarta foi a forma de arrecadação, com a substituição da “sacolinha” por grandes doações do setor empresarial. E a quinta foi a contratação de um bom marqueteiro.

Ou seja, além de transmitir esperança e confiança ao povo, Lula profissionalizou a campanha e investiu nas três condições indispensáveis para ganhar uma eleição majoritária: alianças e palanques, tempo de TV e recursos humanos e materiais.

Em 2010, com a conclusão do ciclo de oito anos do presidente Lula, surgiu novamente a oportunidade de alternância no poder, e a oposição não deixaria de investir todo o seu capital político para recuperar o poder. Se não utilizasse todos os recursos de poder neste pleito,

correria o risco de mais oito anos sem maiores chances de derrotar o presidente ou a presidente na tentativa de reeleição em 2014, transferindo o novo embate para o pleito de 2018.

A situação da oposição, que tinha contra si um presidente com apoio popular superior a 80%, não era das melhores e, para complicar, ainda estava dividida, com uma disputa interna acirrada entre o então governador de Minas Gerais, o senador eleito Aécio Neves, e o então governador de São Paulo, José Serra, candidato derrotado em 2º turno.

Para demonstrar o quanto essa disputa foi ferrenha, basta dizer que Minas Gerais não perdoou José Serra, que tinha a possibilidade de reeleição para o Governo de São Paulo, por ter forçado a desistência de Aécio do projeto presidencial em 2010. Nos dois turnos, Dilma Rousseff teve mais votos em Minas Gerais do que José Serra. E olha que Aécio foi eleito senador, ajudou a eleger outro senador, o ex-presidente da República, Itamar Franco, e ainda fez o seu sucessor ao Governo de Minas: o ex-vice-governador Antônio Augusto Anastasia, que foi efetivado no cargo com a renúncia de Aécio para concorrer ao Senado.

Outro aspecto que deixou José Serra e o PSDB sem muita margem foi a coincidência de agenda dos candidatos. Basta dizer que candidatos e partidos defenderam o atual padrão de relacionamento com o mercado financeiro, com o setor privado e com os pobres, estes protegidos por políticas sociais compensatórias.

Dilma prometeu dar continuidade ao Governo Lula, que, por sua vez, tinha mantido praticamente intacta a política econômica do Governo FHC, com poucas exceções. Entre as mudanças promovidas por Lula na política econômica, que impulsionaram sua popularidade e o diferenciaram de FHC, estão: a) o estancamento do processo de privatizações; b) o redirecionamento da política externa para valorizar relações com outros países com foco no comércio exterior brasileiro; c) a implementação de uma forte política de distribuição de renda, por meio de novos programas sociais; d) a fixação de meta para geração de empregos, com forte incentivo oficial; e) a recuperação da capacidade do Estado, com contratação e remuneração de servidores; e f) o forte crescimento econômico, por intermédio do PAC.

Já era esperado, portanto, que o PSDB e seu candidato em 2010 – em aliança com o DEM e PPS, além de PTB –, assim como o PT e Lula em 2002, jogassem todas as suas fichas na eleição presidencial.

Na campanha de 2010 restava ao PSDB, de um lado, colocar em relevo suposta incompetência e questionamentos de natureza ética da candidata oficial e seu grupo de apoio, com denúncia de suposta perseguição a adversários, como a quebra de sigilo de pessoas do PSDB; de eventual esquema de corrupção, com base em amplo material jornalístico, como as denúncias envolvendo a ex-ministra da Casa Civil, familiares e assessores dela, os contratos com os Correios; e o suposto tráfico de influência em outras áreas do Governo.

E, de outro, explorar à exaustão a biografia do candidato José Serra, com destaque para a ampla experiência política e administrativa, além de um currículo supostamente inatacável ética e moralmente. Mas isto não seria suficiente, tanto que José Serra e o PSDB, pelo menos no plano retórico, renunciaram a princípios e paradigmas, defendendo propostas que jamais praticaram quando eram Governo.

Estão nesta categoria, por exemplo, a negação do Estado Mínimo, com o compromisso de que nenhuma estatal seria privatizada, e o anúncio de promessas que nunca frequentaram o ideário tucano, como a do aumento real para os aposentados do INSS, o 13º para o Bolsa Família, o Salário Mínimo de R\$ 600,00, entre outras.

Além disto, a campanha tucana, fortemente amparada no denunciamento, também introduziu um componente religioso na disputa, beneficiando-se de panfletos apócrifos vinculando a candidata do PT com a defesa do aborto, com o casamento entre homossexuais, com a negação de Deus e outros temas que mexem com as crenças e as opções sexuais e religiosas das pessoas, especialmente as de baixa escolaridade.

Todos esperavam, em face do fechamento do ciclo, que a campanha fosse quente e que o PSDB e seus aliados explorassem à exaustão os escândalos e a suposta prática de corrupção durante o Governo do PT, mas não se imaginava que chegasse ao ponto de explorar a fé das pessoas, numa campanha cruel e maldosa contra a candidata do PT.

O roteiro

O roteiro da eleição, antes mesmo de seu início efetivo em agosto, já estava traçado. O Governo buscava uma eleição polarizada entre PT e PSDB e plebiscitária, com comparação entre os mandatos presidenciais de Lula e FHC. Já a oposição defenderia um pleito voltado para debater o futuro, o pós-Lula, com especial ênfase na biografia dos candidatos.

Na linha plebiscitária seriam atribuídas ao presidente Lula algumas conquistas – como a superação da crise, a descoberta e o marco regulatório do pré-sal, a consolidação dos programas sociais, a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil e as Olimpíadas

em 2016 no Rio de Janeiro – que seriam exploradas, como de fato foram, em grande escala durante toda a campanha.

Os fiadores do Governo Lula, responsável pelo caráter plebiscitário do pleito, que iriam favorecer a candidata oficial, foram: i) o próprio Lula, cuja popularidade superava os 80%; ii) a capilaridade dos programas sociais, ilustrado pelo Bolsa Família, que já beneficiava 49 milhões de pessoas, distribuídas em 12,4 milhões de famílias; iii) a economia, que estava gerando emprego no ano da eleição; e iv) o apoio oficial do PMDB, além de outros partidos de médio porte.

Já a estratégia da oposição passava por insistir no fato de que o candidato não era Lula nem o governante seria ele. O mote era que a candidata era Dilma e que o Governo seria dela.

E sobre ela, em caráter acusatório, diriam – como de fato disseram – se tratar de pessoa despreparada, arrogante, prepotente e autoritária, além de conivente com um suposto esquema de corrupção no Governo e, principalmente, como alguém que não acreditava em Deus, defendia o aborto e o casamento entre homossexuais.

A campanha negativa, além dos aspectos já mencionados, incluía questionamentos sobre os projetos de Dilma e sobre a capacidade dela, sem ficar refém do PT, de exercer as funções de Chefe de Governo, Chefe de Estado e Líder da Nação. Diziam, ainda, que desde 2009 não existe Governo, mas a campanha de Dilma; não havia obras a inaugurar, mas festa; nem discurso governamental ou administrativo, mas eleitoral.

As candidaturas alternativas com alguma consistência seriam as de Ciro Gomes, que logo retirou o nome, e Marina Silva, do PV, que poderia se beneficiar – como de fato se beneficiou no primeiro turno – dos eleitores descontentes com os governos do PSDB e do PT, porém sem força política nem estrutura para ultrapassar a candidata do PT ou o candidato do PSDB.

Disputaram a Presidência, ainda, com candidaturas próprias, porém sem qualquer chance, o PSol, com Plínio de Arruda Sampaio; José Maria, do PSTU; José Maria Eymael, do PSDC; Ivan Pinheiro, do PCB; Levy Fidelix, do PRTB; e Rui Pimenta, do PCO.

O roteiro tinha como premissa uma eleição de continuidade, como bem demonstrou o resultado do pleito para o Congresso, com a ampliação dos partidos da aliança de Dilma e a redução dos partidos da base de José Serra. Aliás, José Serra, em suas disputas presidenciais, deu grande azar: em 2002 ele era o candidato da continuidade num ambiente político de mudança e em 2010 foi o candidato da mudança num ambiente político de continuidade.

Todo desenho, portanto, era para a eleição da candidata oficial em primeiro turno. Os estrategistas da campanha de Dilma tinham convicção da vitória em 3 de outubro, inclusive pela lógica das eleições presidenciais no período pós-64, nas quais os presidentes bem avaliados ou se reelegiam ou faziam seu sucessor.

A lógica

De fato, a lógica da reeleição ou da eleição do sucessor dos presidentes bem avaliados sempre prevaleceu nos cinco últimos pleitos presidenciais. Os que não tinham forte apoio popular não fizeram seus sucessores, inclusive quem foi reeleito, caso de FHC.

No pleito de 1989, o então presidente José Sarney não teve candidato à sua sucessão, mas nenhum dos postulantes dos partidos que lhe davam sustentação teve bom desempenho nas urnas. Os três mais votados foram Collor (PRN), Lula (PT) e Brizola (PDT), tendo os dois primeiros disputado o 2º turno, com a vitória de Collor.

Nas quatro eleições seguintes os índices de aprovação dos presidentes e o desempenho de seus candidatos foram muito próximos, conforme demonstração a seguir.

Em 1994, Itamar tinha 55% de aprovação e FHC, que era seu candidato e ex-ministro da Fazenda, foi eleito em primeiro turno com 54% dos votos.

Em 1998, FHC era aprovado por 58% da população e foi reeleito, em primeiro turno, com 53% dos votos válidos.

Em 2002, FHC tinha 35% de apoio e seu candidato, o ex-ministro do Planejamento e da Saúde José Serra alcançou 39% dos votos válidos no segundo turno, perdendo a eleição para Lula.

Em 2006, Lula tinha 63% de aprovação e foi reeleito com 61% dos votos válidos em segundo turno.

Em 2010, como Lula tinha aprovação superior a 80%, bastaria que transferisse 60% desse percentual para sua candidata para que ela fosse eleita em primeiro turno. Mas, como a candidata não ultrapassou 50% dos votos válidos – teve 46,89% contra 32,62% de seu principal adversário –, houve a surpresa do 2º turno.

O 2º turno

Pelo entusiasmo da campanha de Dilma e pelo baixo astral da campanha de Serra, combinados com os resultados das pesquisas às vésperas do primeiro turno, tucanos e petistas estavam certos da conclusão do pleito em favor da candidata de Lula em 3 de outubro. Apenas Marina nutria a esperança de crescer e até ultrapassar José Serra, um sonho longe da realidade.

É verdade que a onda Marina surpreendeu. Ela, entretanto, nada teve de doutrinária, programática ou de real alternativa de poder. Foi um momento conjuntural, em que a candidata do PV foi beneficiada pelos indecisos e eleitores flutuantes, que protestaram contra o suposto esquema de corrupção no Governo, em especial na Casa Civil e nos Correios, e, principalmente, pela exploração de temas religiosos, aborto e casa-

mento gay nas últimas semanas que antecederam ao primeiro turno da eleição.

A perspectiva de 2º turno não foi adequadamente percebida pelas pesquisas eleitorais, nem em relação a Marina Silva nem mesmo em relação a José Serra, que teve mais votos em estados que seu partido ganhou o governo estadual em primeiro turno – São Paulo, Minas Gerais e Paraná – do que as pesquisas indicavam.

A campanha em primeiro turno teve duas ondas: a onda Dilma, que ultrapassou José Serra em dois meses de campanha; e a onda Marina, que foi beneficiada pelas denúncias de escândalos e dos votos conservadores, especialmente após a entrada na campanha da questão religiosa.

Marina Silva, que vinha sendo poupada pelos dois principais candidatos, tinha um passado sem mácula de corrupção e apresentou um programa de governo que exercia certo fascínio sobre setores da classe média e da intelectualidade, foi a escolhida para receber os votos flutuantes e de protesto.

O fenômeno Marina, entretanto, dificilmente se constituiria numa alternativa real de poder. A sua contribuição foi levar a eleição presidencial de 2010 para o 2º turno, o que foi importante para o País, inclusive para que houvesse mais humildade por parte de Dilma Rousseff e seus coordenadores de campanha.

O resultado da eleição e os recados das urnas

A eleição de Dilma Rousseff, que teve 56,01% (55.539.391) contra 43,99% (43.614.450) dos votos válidos dados a José Serra, já era esperada porque contou com circunstâncias amplamente favoráveis: 1) o ambiente era de continuidade; 2) o Governo do qual fez parte – e teve papel relevante – estava muito bem avaliado; 3) o presidente Lula, com mais de 80% de aprovação, foi um cabo eleitoral em tempo integral; 4) a candidata contou com uma grande aliança política no pleito, elegendo a maioria dos deputados e senadores; e 5) o ajuste fiscal e a política de privatização e corte de direitos praticados durante o Governo FHC/PSDB-DEM ainda estava muito presente na mente da maioria dos eleitores.

A campanha, entretanto, não foi fácil. A candidata do PT, além de enfrentar a aliança PSDB/DEM/PPS, teve contra si poderosos grupos empresariais com mais influência que todos os partidos de oposição juntos: a grande imprensa brasileira. Nunca uma eleição, nem mesmo a de Collor em 1989, teve o apoio tão escancarado da grande imprensa, com jornais de circulação nacional, rádios em rede nacional e as principais redes de televisão, dando apoio ostensivo a José Serra.

Além disto, a presidente eleita foi vítima da mais vil das campanhas de intolerância, aquelas que despertam os mais primitivos instintos do ser humano: o ataque a valores religiosos e da família, especialmente a crença em Deus e a questão do aborto.

A conclusão é que, apesar de tudo, o eleitor optou pela continuidade. Objetivamente, o eleitor comparou e concluiu que eleger a candidata de Lula seria melhor que a eleição de José Serra, o candidato de FHC, um presidente que também teve grandes méritos em sua gestão, como o plano real. Se fosse avaliar os candidatos apenas pelos debates, José Serra seria o presidente.

Entretanto, a própria realização do 2º turno, em grande medida atribuída às denúncias e ao crescimento de Marina, foi, também, um recado dos eleitores, que exigiam correção de rumos no governo do PT. Estavam indóceis com o número de denúncias de escândalos envolvendo setores do Governo e, principalmente, com a sensação de impunidade, pela demora na punição

exemplar dos servidores – de livre provimento ou de carreira – envolvidos em desvio de conduta ou prática de corrupção.

Este alerta deve ser considerado na administração de Dilma Rousseff, sob pena de a imprensa e a oposição lhes criarem grandes embaraços. A presidente, por seu próprio perfil, tende a valorizar a meritocracia, reduzindo a escolha de auxiliares pelo critério exclusivamente político. Buscará, para os cargos de primeiro escalão, perfil político com capacidade técnica. Entretanto, para os cargos de média e alta direção – abaixo de ministro de Estado –, se tiver que optar entre o político sem experiência administrativa e o técnico sem vinculação política, escolherá o último.

Relação Executivo – Legislativo

A relação entre os Poderes Executivo e Legislativo, no Governo da presidente Dilma Rousseff, tende a ser de cooperação, tanto pelo fato de a base de apoio ter crescido em relação à gestão Lula, quanto pela maior coesão dos partidos que lhes darão sustentação, por força da fidelidade partidária. A oposição, além de numericamente menor, será menos agressiva e virulenta em razão da derrota dos parlamentares com este perfil, e não terá número suficiente sequer para criar Comissões Parlamentares de Inquérito (CPI) na Câmara ou no Senado.

Uma oposição menor, de um lado, favorece o Governo Dilma Rousseff, mas, de outro, exigirá muito empenho para manter a unidade política da base de apoio. O crescimento do PT e de partidos médios como o PSB e o PR, e pequenos, como o PCdoB, que aumentaram suas bancadas em relação a 2006, assim como o PMDB e o PDT, que antes apoiavam o governo por adesão, mas agora fizeram parte da aliança que elegeu a presidente, certamente forçará um novo arranjo proporcional à importância de cada partido, tanto na eleição quanto na sustentação ao Governo.

O desafio do Governo, portanto, será fazer uma negociação que pacifique os partidos da base, evitando disputas que possam comprometer o apoio no Congresso. O fato de o PT ficar com a presidência da Câmara poderá levar a uma redução da participação dessa legenda na gestão Dilma. O PT foi hegemônico no primeiro governo Lula e majoritário no segundo.

A presidente Dilma Rousseff, ao contrário de José Serra, que declarou que se relacionaria com o Congresso apenas com base em emendas parlamentares, tende a utilizar os três recursos de poder clássicos do presidencialismo de coalizão: a) compartilhar a gestão com os aliados, a partir da distribuição dos cargos de livre provimento com perfil técnico e político dos indicados pelos partidos; b) negociar o conteúdo da política pública, dentro dos princípios republicanos; e c) liberar

recursos do orçamento, tanto por emendas parlamentares e convênios, quanto por liberalidade.

O perfil do Governo Dilma, diferentemente das gestões de Lula, tende a ser mais técnico, ainda que requeira respaldo político para o primeiro escalão e cargos da alta direção, até porque esses cargos, cujos titulares falam para fora, são políticos e de natureza especial, que servem para sustentar e legitimar as ações e decisões de Governo. A meritocracia, portanto, será valorizada frente ao critério eminentemente político, especialmente nos escalões intermediários, e o princípio da eficiência será cobrado.

O padrão de funcionamento do Governo, com um número grande de ministérios, deve ser preservado, e também o método de governança participativa tende a continuar, inclusive com a Pasta de Relações Institucionais mantendo a ponte com o setor empresarial, por intermédio do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, e da Secretaria-Geral da Presidência, reforçando a relação com os movimentos sociais, uma forma de atuação que foi positiva para o Governo.

No final do 2º Governo Lula, o número de ministros era recorde, 37 ao todo, sendo 24 ministérios, oito secretarias e cinco órgãos, cujos titulares tinham status de ministro. Esse padrão, pelo menos em relação ao tamanho, tende a continuar, mas a sua composição, conformação e perfil, tanto do ponto de vista político e profissional, quanto geográfico, certamente irão mudar de modo significativo.

O novo ministério, até pela origem da candidata, será mais nacional, menos sindical e mais técnico, e terá a presença de mais partidos e mais estados e regiões, além de maior preocupação com o princípio da eficiência e do resultado. O quesito ético, pelos aborrecimentos da campanha, também estará entre os critérios prioritários de recrutamento dos novos colaboradores.

Apio do Governo Dilma no Congresso

O Congresso Nacional registra grande renovação, em torno de 45% nas duas Casas (Câmara – 43,86% e Senado – 45,68%), e terá uma nova conformação partidária, com crescimento da base de sustentação, ainda que com oscilações nunca superior nem inferior a 15 nomes em cada partido da base, além da redução da oposição, que passou por uma lipoaspiração razoável.

A base de apoio da presidente Dilma foi construída já na aliança eleitoral, diferentemente de outros presidentes, que formaram sua coalizão de sustentação num processo de cooptação pós-eleição. Trata-se de uma coalizão ampla, heterogênea e contraditória, mas existem instrumentos de controle e meios para pacificar e manter a coesão da base, ainda que para isto seja necessário o fechamento de questão em temas centrais.

Além disto, os deputados e senadores eleitos pelos partidos que apóiam o Governo Dilma são em número suficiente para aprovar todas as matérias, inclusive emendas à Constituição. Os poucos partidos que serão incorporados à base de apoio, formada por legendas que apoiavam o Governo Lula, o serão apenas como garantia de uma margem para evitar surpresas desagradáveis em matérias mais polêmicas.

Em termos de representatividade, conforme demonstrado na tabela, dos 58.947.175 eleitores que votaram para deputado federal, 42.027.974 sufragaram parlamentares da base de apoio consistente do Governo, além de 4.278.488 votos dados a parlamentares que poderão fazer parte da sustentação política da presidente Dilma, num total de 46.306.462 votos, ou, em termos percentuais, 78,56% dos votos válidos para deputado federal. A oposição na Câmara representará 12.640.713 eleitores ou 21,44% dos votos válidos para deputado federal.

A nova correlação tende a se manter ao longo da legislatura, salvo pela saída de algum partido da base ou pela fusão ou criação de novas agremiações partidárias, já que a mudança de legenda, como existia no passado, foi vedada pela decisão do Tribunal Superior Eleitoral, ratificada pelo Supremo Tribunal Federal, com a determinação expressa de que o mandato pertence ao partido e não ao parlamentar ou ao governante eleito.

Por mera liberalidade das lideranças partidárias, alguns partidos da base, quando não se tratar de matéria central e estratégica para o Governo, poderão permitir que alguns parlamentares, os chamados independentes, para que votem segundo suas consciências. Casos, por exemplo, como Pedro Simon (PMDB/RS), Jarbas Vasconcellos (PMDB/PE) e Luiz Henrique (PMDB/SC), que poderão ser liberados em algumas matérias para votar de acordo com suas convicções políticas e, eventualmente, em desacordo com a orientação partidária. Mas isto não será regra. Quando houver fechamento de questão, não haverá exceção.

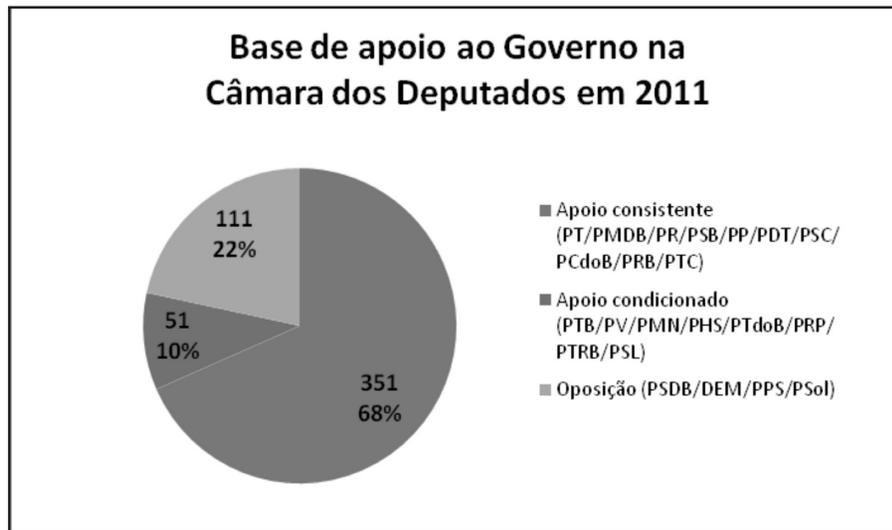
A presidente Dilma, em princípio, poderá contar na

Câmara dos Deputados com até 402 deputados, ou 78% da Câmara, distribuídos da seguinte forma: 1) apoio consistente de 351 deputados; 2) apoio condicionado e adesão praticamente certa de 51; e 3) 111 deputados de oposição.

O primeiro grupo, de apoio consistente na Câmara, inclui o PT (88), o PMDB (77), o PP (44), o PR (40), o PSB (34), o PDT (27), o PSC (17), o PCdoB (15), o PRB (8) e o PTC (1). O segundo grupo, de apoio condicionado, com adesão quase certa, porque são partidos que já fazem parte da base do presidente Lula, abrange o PTB (22), o PV (14), o PMN (4), o PTdoB (4), PHS (2), o PRTB (2), o PRP (2) e o PSL (1). Já do grupo de oposição farão parte o PSDB (53), o DEM (43), o PPS (12) e o PSol (3).

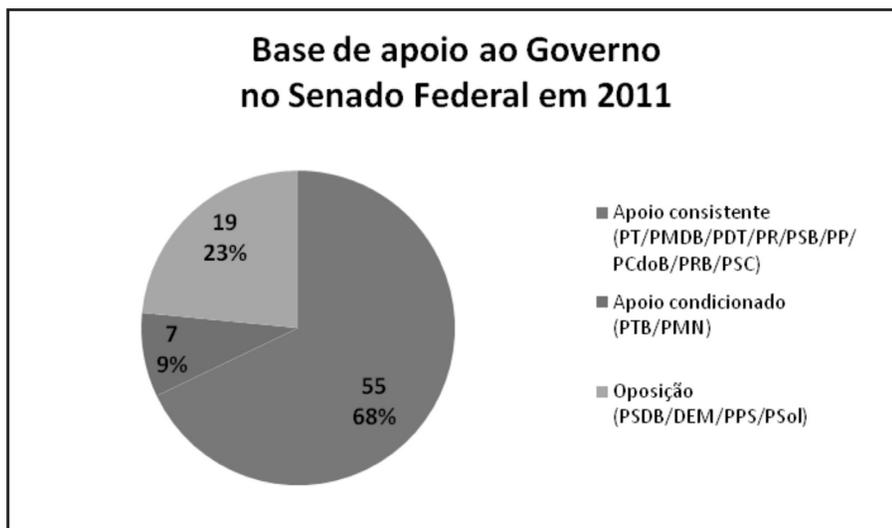
Soma da votação nominal dos deputados eleitos no pleito de 2010		
Dilma	Bancada	Votos
Apoio Consistente	351	42.027.974
PT	88	10.580.432
PMDB	77	8.448.952
PP ¹	44	5.168.090
PR	40	5.866.587
PSB	34	4.709.361
PDT	27	2.596.556
PSC	17	1.859.443
PCdoB	15	1.823.077
PRB	8	871.461
PTC	1	104.015
Apoio Condicionado	51	4.278.488
PTB	22	2.349.527
PV	14	1.040.760
PMN	4	446.162
PTdoB	4	207.910
PHS	2	96.060
PRTB	2	50.488
PRP	2	47.488
PSL	1	40.093
Oposição	111	12.640.713
PSDB	53	6.291.304
DEM	43	4.550.184
PPS	12	1.356.469
PSol	3	442.756
Total	513	58.947.175

¹ - apoiou em 2º turno



No Senado, a base de apoio de Dilma poderá chegar a 62 senadores, ou 76,54% da Casa, distribuídos nos grupos de apoio consistente, com 55 senadores, vinculados aos seguintes partidos: PMDB (21), PT (14), PP (5), PDT (4), PR (4), PSB (3), PCdoB (2), PRB (1) e PSC (1); no grupo de apoio condicionado, formado por

sete senadores, sendo seis do PTB e um do PMN, que certamente farão parte da base da presidente Dilma Rousseff, já que atualmente dão sustentação ao Governo Lula. Já na oposição estarão apenas 19 senadores, distribuídos da seguinte forma: PSDB (10), DEM (6), PSol (2) e PPS (1).



A Presidente, entretanto, precisa ter consciência de que a oposição, apesar de numericamente pouco significativa, precisa ser respeitada e não pode nem deve ser isolada do processo deliberativo. A postura da Presidente, considerando a eleição de 10 governadores de oposição, deve ser a de buscar negociar, na medida do possível, o conteúdo da política pública, inclusive como forma de aperfeiçoar a legislação. Já a oposição, por sua vez, deve procurar pautar-se pela ética da responsabilidade, votando a favor das iniciativas governamentais com coincidência de agenda e contra aquilo que entender em desacordo com seu programa e doutrina.

O novo Congresso, ao contrário do atual, deverá funcionar em sua plenitude. Aquela experiência de

meses sem deliberação, por mera obstrução da oposição, não terá espaço na próxima legislatura. Além disto, por força da lei da ficha limpa e da fidelidade partidária, a relação da Presidência da República com o Congresso também tende a ser mais republicana e menos fisiológica.

Em conclusão, o novo Congresso, apesar da mudança na conformação das forças, terá partidos mais coesos e menos belicosos em relação à legislatura 2007-2011, além de menos parlamentares com mácula em sua vida pregressa, por vários motivos: a) pela ampliação da base governista; b) pela vigência plena da fidelidade partidária; c) pela derrota dos principais defensores do enfrentamento político a qualquer preço; e d) pela aprovação e vigência da Lei da Ficha Limpa.

Presidências da Câmara e do Senado

A governabilidade, se depender do controle do governo sobre as mesas diretoras da Câmara e do Senado, estará assegurada. A base é suficientemente ampla para garantir a eleição dos presidentes das Casas sem depender da oposição, concentrando os esforços de composição apenas na base de sustentação.

A tradição de a maior bancada indicar o presidente de cada Casa tende a ser mantida. Assim, pelo menos nas duas primeiras sessões legislativas da próxima legislatura, o PT ficará com a Presidência da Câmara e o PMDB com a Presidência do Senado. São postos estratégicos na definição da agenda deliberativa do Congresso e o Governo cuidará para que os aliados indicados, sem excluir completamente a oposição do debate dos temas a serem votados, assegurem a inclusão em pauta das matérias de interesse do Poder Executivo e do Brasil.

Consta que existe um acordo entre o PT e o PMDB para a Presidência da Câmara nos dois períodos da próxima legislatura. Cada partido presidiria por dois anos, como já ocorreu durante o segundo Governo Lula, com Arlindo Chinaglia, do PT, tendo presidido nos dois primeiros anos e Michel Temer, do PMDB, nos dois últimos.

Para o primeiro período, de 2011 a 2013, o PT deve indicar o candidato e o PMDB ficaria, caso seja mantido

o acordo, com a indicação para o segundo período, de 2013 a 2015. Pelo menos quatro nomes no PT aspiram presidir a Câmara a partir de 2011: o atual líder do Governo, Candido Vaccarezza, e os ex-presidentes da Casa, João Paulo Cunha e Arlindo Chinaglia, todos de São Paulo, além do gaúcho e atual vice-presidente da Câmara, Marco Maia. O PT, entretanto, fechou questão em torno do nome do deputado Marco Maia para presidir a Câmara a partir de 2011. O nome do PMDB, para o segundo período, deverá ser do líder do partido na Casa, Henrique Eduardo Alves (RN).

No caso de eleição do Senado, tudo leva a crer que a presidência ficará mesmo com o PMDB, o maior partido da Casa. Os nomes mais lembrados são do líder do partido, Renan Calheiros (AL), que já foi presidente, do novato Eunício Oliveira (CE), e do atual presidente do Senado, José Sarney (AP), que poderá ser candidato mesmo já tendo antecipado que não tem interesse em permanecer no posto.

O risco de o Governo perder o controle desse processo, a ponto de vir a ser eleito para presidir uma das Casas algum parlamentar de partido de fora da base de apoio, é praticamente zero. O Governo, ainda que tenha que negociar no interior de sua base, com certeza fará os presidentes da Câmara e do Senado.

Perfil socioeconômico da nova Câmara

O DIAP, após pesquisa qualitativa, mapeou o perfil socioeconômico dos deputados eleitos em 2010. São 225 novos e 288 eleitos. Pelo mapeamento, conclui-se que a nova Câmara dos Deputados será composta, em sua maioria, por parlamentares com formação superior, idade média de 47 anos, com experiência política anterior, fonte de renda não-assalariada, porque são empresários e profissionais liberais. Esses parlamentares pertencem a partidos de médio porte, de forças ideológicas situadas ao centro e à esquerda do espectro político, majoritariamente governistas.

Em termos de escolaridade, a futura Câmara será das mais instruídas. Pelo menos 444 deputados ingressaram num curso superior e 400 deles concluíram a graduação. 47 (9,1%) cursaram o ensino médio e 22 (4,2%), o fundamental. A julgar pelo grau de instrução, a Câmara estará entre as de maior escolaridade no mundo.

A elevada média de idade dos deputados (47 anos), mais que o dobro da idade mínima exigida para concorrer ao cargo (21 anos), talvez se explique pelo fato de que a maioria esmagadora dos deputados eleitos já tenha experiência política anterior, seja no Executivo ou no Legislativo em alguns dos três níveis de governo (União, Estados e Municípios).

Os poucos efetivamente novos, sem que nunca te-

tenham exercido funções públicas, estão restritos a quatro categorias de deputados: a) os comunicadores (apresentadores de TV, radialistas, artistas e cantores), b) os bispos e pastores evangélicos, c) os ricos ou detentores de forte poder econômico, e d) os parentes de políticos famosos ou tradicionais.

Na classificação por atividade econômica e profissional, constata-se a presença de cinco grupos: 1) empresários, 2) profissionais liberais, 3) assalariados, 4) natureza diversa, incluindo voluntários, estudantes etc, e 5) agricultores.

O primeiro e maior grupo é formado por empresários, 252 ao todo, sendo 228 urbanos e 24 rurais. Estão assim classificados os proprietários dos meios de produção, industriais, comerciantes, agropecuaristas, acionistas de empresas, milionários e quem se auto-define como empresário. Muitos destes possuem formação superior e também se apresentam como advogados, médicos e até servidores públicos. Mais detalhes da bancada empresarial a partir da página 35.

O segundo grupo é constituído de profissionais liberais, com 139, distribuídos principalmente nas carreiras de advogado (47), engenheiro (20), médico (20), sendo dois destes veterinários, economista (13), administrador (11) e jornalista (9). Estes, apesar de viverem de seu tra-

balho direto, em geral não possuem vínculo empregatício nem subordinação a quem prestam serviço.

O terceiro grupo é constituído de assalariados, com 99 deputados, sendo professores (35), servidores públicos (27), cinco dos quais procuradores, defensores, militares, delegados etc, metalúrgicos (5), bancários/economiários (5), trabalhadores com formação técnica (5), entre outros.

O quarto grupo é classificado como de natureza diversa, com 17 representantes, que inclui sacerdotes, pastores e bispos evangélicos, estudantes, atores, voluntários sociais etc.

E, por último, o quinto grupo, o menor de todos, é formado por seis deputados que se declaram agricultores.

A distribuição das profissões ou atividades por partido se dá de modo coerente. Os partidos com maior número de empresários, por exemplo, são o PMDB, com 45, sendo 39 urbanos e seis rurais; o DEM, com 37, sendo 34 urbanos e três rurais; o PP, com 32, cinco dos quais rurais; PSDB, com 26, seis dos quais rurais; PR, com 24, sendo apenas um rural; e o PTB, com 13, todos urbanos; o PSC, com 12 de seus 17 deputados classificados como empresários. Entre os partidos à esquerda do espectro político, o PSB, com 14, e o PDT, com treze, sendo dois dos quais rurais.

A presença de assalariados é maior entre os partidos à esquerda do espectro político. PT e PCdoB, proporcionalmente, são os partidos com o maior percentual de assalariados entre seus deputados, superando a metade de suas bancadas. Já nas profissões liberais, o PSB e o PDT, também em termos proporcionais, lideram com mais da metade de suas

bancadas entre estes profissionais. O PT possui apenas oito empresários em sua bancada na Câmara.

A distribuição de deputados por atividades ou profissão do ponto de vista regional também guarda certa coerência. Por exemplo, o maior número de empresários, por ordem decrescente, está na região Sudeste, com 84 entre urbanos e rurais; seguida da Nordeste, com 74, sete dos quais rurais; da Sul, com 38, dos quais quatro rurais; e da Norte, com 29, sendo 26 urbanos e três rurais. Já por profissão, o maior número de advogados está nas regiões Nordeste e Sudeste, ambas com 16 cada, seguidas da região Sul, com dez. As regiões que elegeram mais professores para a Câmara Federal foram também as regiões Sudeste, com 14, e Nordeste, com oito. Os engenheiros também são procedentes das regiões Sudeste, com oito, e Nordeste, com seis. Os servidores públicos estão concentrados nas regiões Nordeste, com nove, e Sudeste, com seis.

Tendo como parâmetro apenas a fonte de renda, aparentemente a futura Câmara seria mais liberal, tanto pela forte presença de empresários, quanto de profissionais liberais. Entretanto, quando se agrega o fator ideológico, mesmo que tenha havido crescimento da bancada empresarial, os partidos da base consistente do Governo, especialmente PT, PSB, PCdoB e PDT, são majoritários na defesa de uma agenda social, incluindo os temas de interesse dos assalariados (trabalhadores, servidores, aposentados e pensionistas).

A conformação das forças políticas, diferentemente de legislaturas anteriores, dependerá mais da orientação governamental e menos das bancadas informais e dos próprios partidos no interior do Parlamento. Mesmo partidos à direita do espectro político, como PP, PR e PTB, tendem a seguir a orientação governista, ainda que, eventualmente, contrariem sua base eleitoral.

Nova Câmara – por profissão

PROFISSÃO/ATIVIDADE	DEM	PC-doB	PDT	PHS	PMDB	PMN	PP	PPS	PR	PRB	PRP	PRTB	PSB	PSC	PSDB	PSL	PSol	PT	PTB	PTC	PTdoB	PV	TOTAL	%
ADMINISTRADOR			1		1	1	1	1	1				3	1	1				1				11	2,14
ADVOGADO	2	1	2		8		6	2	2				4	1	8	1		9	1				47	9,16
AGRICULTOR																		6					6	1,17
ANALISTA DE SISTEMA																		1					1	0,19
ANALISTA FINANCEIRO	1								1									1					1	0,19
APOSENTADO																		1					2	0,39
ARQUITETO																		1					1	0,19
ASSISTENTE SOCIAL													1					1					2	0,39
ATOR								1	1														2	0,39
BANCÁRIO / ECONOMIÁRIO																		5					5	0,97
CANTOR																						1	1	0,19
CIRURGIÃO DENTISTA ODONTOLOGO / DENTISTA								1	1														2	0,39
COMERCIÁRIO																		1				1	2	0,39
COMUNICADOR			1		1				1														3	0,58
CONSULTOR ECONÔMICO									1														1	0,19
CONSULTOR EMPRESARIAL EM COMPORTAMENTO HUMANO																						1	1	0,19
CONTADOR																							1	0,19
DEFENSOR PÚBLICO													1										1	0,19
DELEGADO															1								1	0,19
DELINEADOR NAVAL																		1					1	0,19
ECONOMISTA			1		3	3	1								2			6					13	2,53
EMPRESÁRIO	34		11	2	39	3	27	5	23	3	2	2	14	12	20			8	13	1	2	7	228	44,44
EMPRESÁRIO RURAL	3		2		6		5	1	1						6							1	24	4,68
ENFERMEIRO																							1	0,19
ENGENHEIRO	2	1	1		3		1	1					1	1	6			4					20	3,90
ESCRITURÁRIO																							1	0,19
ESTUDANTE					1								2	1	1								4	0,78
FISIOTERAPEUTA									1														1	0,19
FOTÓGRAFO																		1					1	0,19
GEÓGRAFO																		1					1	0,19
HISTORIADOR															1								1	0,19
INDETERMINADO																		1					1	0,19
INDUSTRIÁRIO		1																					1	0,19
JORNALISTA		2			1				2				1	1	1							2	9	1,75

Nova Câmara – por profissão

PROFISSÃO/ATIVIDADE	DEM	PCdoB	PDT	PHS	PMDB	PMN	PP	PPS	PR	PRB	PRP	PRTB	PSB	PSC	PSDB	PSL	PSol	PT	PTB	PTC	PTdoB	PV	TOTAL	%
LÍDER COMUNITÁRIO																		1					1	0,19
MÉDICO		2	2		4				1				2		1			5	1				18	3,51
MÉDICO VETERINÁRIO							1												1				2	0,39
METALÚRGICO		1	1															3					5	0,97
MILITAR							1			1								2					2	0,39
PEDAGOGO																							1	0,19
POLICIAL					1																		1	0,19
PROCURADOR DE JUSTIÇA			1																				1	0,19
PROFESSOR		2	2		2				1					3			3	19	2			1	35	6,82
PROMOTOR DE JUSTIÇA														1									1	0,19
PUBLICITÁRIO					1				1														2	0,39
RADIALISTA							1			2			1										4	0,78
REGISTRADOR DE IMOVEIS																			1				1	0,19
SACERDOTE OU MEMBRO DE ORDEM OU SEITA RELIGIOSA									1	1			2	1				2	1				8	1,56
SERVIDOR PÚBLICO	1	4	2		2				1	1			2		1			5	1		2		22	4,29
SINDICALISTA																		2					2	0,39
SOCIÓLOGO					1																		2	0,39
TÉCNICO EM AGRONOMIA							1																1	0,19
TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS					1																		1	0,19
TÉCNICO EM CONTABILIDADE													1										1	0,19
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES																		1					1	0,19
TÉCNICO QUÍMICO																		1					1	0,19
VOLUNTÁRIO SOCIAL					1																		1	0,19
TOTAL	43	15	27	2	77	4	44	12	40	8	2	2	34	17	53	1	3	88	22	1	4	14	513	100,00

Nova Câmara – por região

PROFISSÃO/ ATIVIDADE	BRASIL		REGIÃO NORTE (65)													REGIÃO SUL (77)							REGIÃO NORDESTE (151)										REGIÃO SUDESTE (179)										REGIÃO C. OESTE (41)				TOTAL 513
		513	%	AC	AP	AM	PA	RR	TO	TOTAL	PR	RS	SC	TOTAL	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	TOTAL	ES	MG	RJ	SP	TOTAL	DF	GO	MT	MS	TOTAL													
ADMINISTRADOR	11	2,14				1				1	1			1	2	1	1	1	1				2	7	1	1									2					0	11						
ADVOGADO	47	9,16		1	2					3	1	7	2	10	2	2	4	2	1	2	1		2	16		5	3	8	16	1									1		2	47					
AGRICULTOR	6	1,17		2						2	1	1	1	3										1																0	6						
ANALISTA DE SISTEMA	1	0,19								0	1			1										0																0	1						
ANALISTA FINANCEIRO	1	0,19								0				0										0			1														0	1					
APOSENTADO	2	0,39								0				0										0																		0	2				
ARQUITETO	1	0,19								0				0	1									1																	0	1					
ASSISTENTE SOCIAL	2	0,39								0				0										0																		0	2				
ATOR	2	0,39								0				0										0																		0	2				
BANCÁRIO / ECONOMIÁRIO	5	0,97								0	1			1										1																	2	5					
CANTOR	1	0,19								0				0										0																		0	1				
CIRURGIÃO DENTISTA / ODONTÓLOGO / DENTISTA	2	0,39								0				0										1																		0	2				
COMERCIÁRIO	2	0,39								0				0										1																		0	2				
COMUNICADOR	3	0,58				1	1			2				0										0			1															0	3				
CONSULTOR ECONÔMICO	1	0,19								0				0										0																		0	1				
CONSULTOR EMPRESARIAL EM COMPORTAMENTO HUMANO	1	0,19								0				0										0																			0	1			
CONTADOR	1	0,19								0	1			1										0																			0	1			
DEFENSOR PÚBLICO	1	0,19								0				0										0																			1	1			
DELEGADO	1	0,19								0				0										0																			1	1			
DELINEADOR NAVAL	1	0,19								0				0										0																			0	1			
ECONOMISTA	13	2,53								1	2			2										4																			2	13			
EMPRESÁRIO	228	44,44		2	2	5	2	6	7	26	17	7	10	34	4	17	7	9	5	13	5	6	1	67	5	27	20	27	79	3	10	5	4								22	228					
EMPRESÁRIO RURAL	24	4,68					1	1		3	2	2		4		2	1	2		1	1		7			3	1	1	5													5	24				
ENFERMEIRO	1	0,19								0	1			1										0																			0	1			
ENGENHEIRO	20	3,90					2			3		1	1	2		2	1		1	2			6			2	1	5	8													1	20				
ESCRITURÁRIO	1	0,19								0				0										1																			0	1			
ESTUDANTE	4	0,78								0				0										2																			0	4			
FISIOTERAPEUTA	1	0,19								0				0										1																				0	1		

PROFISSÃO/ ATIVIDADE	BRASIL		REGIÃO NORTE (65)													REGIÃO SUL (77)							REGIÃO NORDESTE (151)										REGIÃO SUDESTE (179)							REGIÃO C. OESTE (41)				TOTAL	
	513	%	AC	AP	AM	PA	RO	RR	TO	TOTAL	PR	RS	SC	TOTAL	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	TOTAL	ES	MG	RJ	SP	TOTAL	DF	GO	MT	MS	TOTAL	513										
FOTÓGRAFO	1	0,19							0				0											0	1											0	1								
GEÓGRAFO	1	0,19	1						1				0											0	0												0	1							
HISTORIADOR	1	0,19							0				0											0	0												0	1							
INDETERMINADO	1	0,19							0				0											0	0												0	1							
INDUSTRIÁRIO	1	0,19							0				0		1									1													0	1							
JORNALISTA	9	1,75			1			1	2	1		1	1		1								1	2	1	2	1	4									0	9							
LÍDER COMUNITÁRIO	1	0,19							0				0											0	1													0	1						
MÉDICO	18	3,51	1		1			1	2	1	4		5	1	2	1	1						5	2	2	2	6										0	18							
MÉDICO VETERINÁRIO	2	0,39							0				0			1							1														0	2							
METALÚRGICO	5	0,97							0	2		2											0														0	5							
MILITAR	2	0,39							0				0										0														0	2							
PEDAGOGO	2	0,39			1				1				0									1		1													0	2							
POLICIAL	1	0,19							0				0								1			1													0	1							
PROCURADOR DE JUSTIÇA	1	0,19							0		1		1											0													0	1							
PROFESSOR	35	6,82	2	1	3				6	3	1	4		2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	8	2	6	6	14	2	1	3	35													
PROMOTOR DE JUSTIÇA	1	0,19							0				0											0													0	1							
PUBLICITÁRIO	2	0,39							1				0											0													0	2							
RADIALISTA	4	0,78			1				1			0		1									1		1		2									0	4								
REGISTRADOR DE IMÓVEIS	1	0,19							0	1		1												0												0	1								
SACERDOTE OU MEMBRO DE ORDEM OU SEITA RELIGIOSA	8	1,56							2			0							1				1	2	2	4										0	8								
SERVIDOR PÚBLICO	22	4,29	1					1	3	1	1	2	2	4	2	1	1	1	1	1	1	1	9	1	1	1	3	6	1	1	2	22													
SINDICALISTA	2	0,39							0		1		1									1	1													0	2								
SOCIÓLOGO	2	0,39			2				2			0											0													0	2								
TÉCNICO EM AGRONOMIA	1	0,19							1			0											0													0	1								
TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	1	0,19							1			0											0													0	1								
TÉCNICO EM CONTABILIDADE	1	0,19							1			0											0													0	1								
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	1	0,19							0			0							1				1													0	1								
TÉCNICO QUÍMICO	1	0,19							0			0			1								1													0	1								
VOLUNTÁRIO SOCIAL	1	0,19							0			0											1														0	1							
TOTAL	513	100,00	8	8	8	8	8	8	65	30	31	16	77	9	39	22	18	12	25	10	8	8	151	10	53	46	70	179	8	17	8	8	41												

A dança das cadeiras na nova composição da Câmara

A Câmara dos Deputados que emergiu das urnas em outubro de 2010, com uma renovação em torno de 45% (Câmara – 43,86% e Senado – 45,68%), passou por importantes mudanças, tanto em relação à bancada atual (da data da eleição), quanto em relação ao pleito de 2006, com crescimento dos partidos da base do Governo e redução das legendas de oposição, conforme tabela a seguir.

Os partidos que mais perderam, com exceção do PMDB (-13), foram os de oposição: o DEM (-13), PSDB (-6) e PPS (-3), caindo de um total de 130 para 108 deputados, numa redução de 16,93%. Se o parâmetro utilizado fosse a eleição de 2006, a queda na bancada da oposição na Câmara teria sido de 29,41%, despenhando de 153 para 108 deputados.

Os ganhadores, comparando-se com a composição atual, são os partidos de esquerda e centro-esquerda da base de sustentação do Governo, especialmente o PT (+9), o PSB (+7), o PDT (+4) e o PCdoB (+3). Em relação ao pleito de 2006, o crescimento foi um pouco menor do PT (+5), do PDT (+3) e do PCdoB (+2), enquanto o PSB (+7) manteve o mesmo crescimento da bancada atual.

Os partidos médios de sustentação ao Governo mantiveram suas bancadas em relação à composição atual, com oscilação não superior a quatro deputados para mais ou para menos. Já em relação à eleição de 2006, o PTB perdeu um deputado, o PP cresceu três e o PR cresceu 60%, absorvendo na eleição de 2010 o crescimento artificial, por adesão, entre fevereiro de 2007 e 13 de novembro de 2008, quando o Supremo Tribunal Federal reconheceu a fidelidade partidária, punindo com a perda do mandato quem mudasse de partido.

O PMDB, que perdeu a condição de maior bancada da Câmara para o PT, sofreu redução, caindo dos atuais 90 para 77 e, tendo por parâmetro o pleito de 2006, perdeu doze deputados.

No espectro ideológico, houve um crescimento da esquerda (PT, PCdoB e PSol) e da centro-esquerda (PSB, PDT e PV) em relação à eleição de 2006, que passa de 163 para 181 deputados, aumentando 18 parlamentares. Os partidos de centro (PMDB, PSDB e PPS) sofreram redução, respectivamente de 12, 13 e 10 deputados em relação ao pleito de 2006. Nos partidos de direita e de centro-direita, apesar da grande perda do DEM, houve crescimento, graças a performance do PR, PP, PRB e do PSC.

A correlação de forças na Câmara na gestão de Dil-

ma Rousseff, tendo como parâmetro o 2º Governo Lula, é muito mais favorável à presidente eleita. Em princípio, a presidente Dilma contará com apoio dos dez partidos que fizeram parte de sua aliança (PT, PRB, PDT, PMDB, PTN, PSC, PR, PTC, PSB, PCdoB), além do PP, que a apoiou no 2º turno, e poderá incorporar outros partidos, como o PTB e o PV, que já fazem parte da base atual, podendo superar os 380 deputados, ultrapassando o teto de 345, do Governo Lula.

Em conclusão, pode-se afirmar que a eleição para a Câmara foi de continuidade e com ampliação da base de sustentação do Governo, o que assegura governabilidade à presidente eleita Dilma Rousseff.

Câmara dos Deputados Composição eleita em 2010

Partido	Bancada eleita 2002	Bancada eleita 2006	Bancada atual	Eleitos em 2010
PT	91	83	79	88
PMDB	75	89	90	77
PSDB	70	66	59	53
DEM	84	65	56	43
PR	32	25 ⁽¹⁾	42	40
PP	49	41	40	44
PSB	22	27	27	34
PTB	26	23 ⁽²⁾	21	22
PDT	21	24	23	27
PSC	1	9	16	17
PV	5	13	14	14
PPS	15	22	15	12
PCdoB	12	13	12	15
PRB	0	1	7	8
PTC	0	3	2	1
PSol	0	3	3	3
PMN	1	3	3	4
PHS	0	2	3	2
PTdoB	0	1	1	4
PRP	0	0	0	2
PRTB	0	0	0	2
PSL	1	0	0	1
Outros	8 ⁽³⁾	0	0	0
Total	513	513	513	513

(1) - PRONA, que elegeu dois deputados em 2006, por força da cláusula de barreira se juntou ao PL para criar o PR;

(2) - O PAN, que elegeu um deputado, incorporou-se ao PTB;

(3) - soma de eleitos do PST (3), PSD (4) e PSDC (1) em 2002.

Nova Câmara por partido, estado e região

PARTIDO/ ESTADO		DEM	PCB	PCdoB	PCO	PDT	PHS	PMDB	PMN	PP	PPS	PR	PRB	PRP	PRTB	PSB	PSC	PSDB	PSDC	PSL	PSol	PSTU	PT	PTB	PTC	PTdoB	PTN	PV	TOTAL	
REGIÃO NORTE (65)	AC (8)	Atual		1				1	1	1	1												2					1	8	
		Novo																1	1					2						4
		Reeleição			1				1		1																		1	4
		Futura	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	1	8
	AP (8)	Atual	1	1					2				1				1							1						8
		Novo														1			1					1						3
		Reeleição	1	1		1			1															1						5
		Futura	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	8
	AM (8)	Atual			1				2		1						1	1						1	1					8
		Novo	1								1		1																	3
		Reeleição							1		1							1						1	1					5
		Futura	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	8
	PA (17)	Atual	2			1			5		1		1					1	3					3						17
		Novo							1			1												2	1					5
		Reeleição	1			1			3				1					1	3					2						12
		Futura	1	0	0	0	1	0	4	0	0	1	1	0	0	0	0	1	3	0	0	0	0	4	1	0	0	0	0	17
	RO (8)	Atual							2			1					1							2	1				1	8
		Novo				1					1														1	1				4
		Reeleição							1			1						1											1	4
		Futura	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	8
	RR (8)	Atual	2						1				2				1		1					1						8
		Novo	1						1		1			1	1				1											6
		Reeleição							1				1																	2
		Futura	1	0	0	0	0	0	2	0	1	0	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
TO (8)	Atual	1						2		1		1				1													8	
	Novo	2				1		1			1																		5	
	Reeleição							1		1						1		1											3	
	Futura	2	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	
REGIÃO SUL (77)	PR (30)	Atual	5			1		7		3	1	2					2	4					4	1					30	
		Novo						2		1	2						1	2	1				1					1	11	
		Reeleição	2					4		2	1	1						2	2				4	1					19	
		Futura	2	0	0	0	0	6	0	3	3	1	0	0	0	0	1	4	3	0	0	0	0	5	1	0	0	0	1	30
	RS (31)	Atual	2		1		3		5		5	1					1		2			1	7	3						31
		Novo			1		1		1		1						2		1				3	1						11
		Reeleição	1		1		2		3		5						1						5	2						20
		Futura	1	0	2	0	3	0	4	0	6	0	0	0	0	0	3	0	1	0	0	0	8	3	0	0	0	0	0	31
	SC (16)	Atual	1						5		3	1	1						2					3						16
		Novo	2						2		1								2					2						9
		Reeleição	1						3		1													2						7
		Futura	3	0	0	0	0	0	5	0	2	0	2	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	16						
REGIÃO NORDESTE (151)	AL (9)	Atual						2	1	1		1				1	1							2					9	
		Novo						1		1														2			1		6	
		Reeleição							1				1				1							2			1			3
		Futura	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	9
	BA (39)	Atual	9		2		2	1	5		3		4	1			1	1	2					6						39
		Novo	2		1		2		2		1				1			1	1					6	1					18
		Reeleição	4		2		2		3		3		3	1				1	1					4						21
		Futura	6	0	3	0	4	0	2	0	4	0	3	1	1	0	0	2	2	0	0	0	0	10	1	0	0	0	0	39
	CE (22)	Atual			1				5		2		4	1			2		2					4	1					22
		Novo			1		1		3								3							1						9
		Reeleição			1				2		1		2				1		2					3	1					13
		Futura	0	0	2	0	1	0	5	0	1	0	2	0	0	0	4	0	2	0	0	0	0	4	1	0	0	0	0	22
	MA (18)	Atual	2		1		1		3		1		2	1			1		3					1	1					18
		Novo							2										1					1			1			5
		Reeleição	1						3		1		1	1			1		2					1	1					13
		Futura	1	0	0	0	0	0	5	0	1	0	1	1	0	0	1	0	3	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	18
	PE (25)	Atual	3				2		2		1	1	1	1																

PARTIDO/ ESTADO		DEM	PCB	PCdoB	PCO	PDT	PHS	PMDB	PMN	PP	PPS	PR	PRB	PRP	PRTB	PSB	PSC	PSDB	PSDC	PSL	PSol	PSTU	PT	PTB	PTC	PTdoB	PTN	PV	TOTAL	
REGIÃO SUDESTE (179)	ES (10)	Atual				2		3								1	1	2					1						10	
		Novo				1											2	1	1											5
		Reeleição				2		2																1						5
	MG (53)	Futura	0	0	0	0	3	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	10
		Atual	6		1		2	1	9		2	3	7	1			1	1	6					8		1			4	53
		Novo					1	1	1	1	3		2						4		1			3	1		1			19
	RJ (46)	Reeleição	3		1		1		6		2	2	5	1			1	1	4				5						2	34
		Futura	3	0	1	0	2	1	7	1	5	2	7	1	0	0	1	1	8	0	1	0	0	8	1	0	1	0	2	53
		Atual	5		1		3	1	8		2	2	6	1			1	3	4			1		6			1		1	46
	SP (70)	Novo			1		2		4		1	1	4	1		1	2					1		2	1				2	24
		Reeleição	2				1	1	4		2		3				1	2	2			1		3						22
		Futura	2	0	1	0	3	1	8	0	3	1	7	1	0	1	3	2	2	0	0	2	0	5	1	0	1	0	2	46
REGIÃO CENTRO-OESTE (41)	DF (8)	Atual	1					1		1	1	1					1	1					1						8	
		Novo					1		1	1			2											2						7
		Reeleição																						1						1
	GO (17)	Futura	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	8
		Atual	1						5		2		1						4					2	2					17
		Novo	2				1		1	1																				5
	MT (8)	Reeleição	1						3		2		1						3					1	1					12
		Futura	3	0	0	0	1	0	4	1	2	0	1	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	17
		Atual							1		2		2				1		1					1						8
	MS (8)	Novo	1																					1						2
		Reeleição							1		2		2				1													6
		Futura	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	8
BRASIL (513)	Atual	56	0	12	0	23	3	90	3	40	15	42	7	0	0	27	16	59	0	0	3	0	79	21	2	1	0	14	513	
	Novo	19	0	6	0	13	1	31	3	16	6	14	4	2	2	15	8	24	0	1	1	0	36	10	1	4	0	8	225	
	Reeleição	24	0	9	0	14	1	46	1	28	6	26	4	0	0	19	9	29	0	0	2	0	52	12	0	0	0	6	288	
%	Futura	43	0	15	0	27	2	77	4	44	12	40	8	2	2	34	17	53	0	1	3	0	88	22	1	4	0	14	513	
	Atual	10,92	0,00	2,34	0,00	4,48	0,58	17,54	0,58	7,80	2,92	8,19	1,36	0,00	0,00	5,26	3,12	11,50	0,00	0,00	0,58	0,00	15,40	4,09	0,39	0,19	0,00	2,73	100,00	
	Futura	8,38	0,00	2,92	0,00	5,26	0,39	15,01	0,78	8,58	2,34	7,80	1,56	0,39	0,39	6,63	3,31	10,33	0,00	0,19	0,58	0,00	17,15	4,29	0,19	0,78	0,00	2,73	100,00	

Reeleição por partido e índice de aproveitamento das legendas partidárias

O índice médio de reeleição foi de 56,14%, tendo por parâmetro a bancada dos partidos no momento da eleição, e de 70,76%, se considerarmos apenas o número de postulantes à renovação do mandato. O índice de aproveitamento dos partidos, portanto, foi elevado. Ou seja, menos de 30% que tentaram a reeleição não tiveram êxito. Em números absolutos, a nova Câmara contará com 225 deputados novos e 288 reeleitos.

Os maiores índices de reeleição, tendo como referência a bancada atual, foram dos partidos médios, aqueles com bancada entre 25 e 50 parlamentares, todos com índice superior a 50%, seguidos dos grandes partidos, com mais de 50 deputados, que, com exceção do PMDB e do PT, ficaram com média abaixo de 50%. Os pequenos partidos, cujas bancadas variam entre 6 e 24 deputados, com exceção do PCdoB, PSC e PTB, tiveram índice de reeleição abaixo de 50%, enquanto os nanicos, com entre 1 e cinco deputados, com exceção de PHS e PSol, tiveram menos de 25% de reeleição.

Os partidos com maior índice de reeleição, também

tendo por referência a bancada atual, foram o PCdoB, com 75%; o PSB, com 70,37%; o PSol, com 66,66%; o PT, com 65,82%; o PP, com 63,64%; o PR, com 61,90%; o PDT, com 60,87%; o PTB e o PRB, com 57,14% cada; o PSC, com 56,25%; o PMDB, com 51,11%; e o PSDB, com 49,15%. Todos os demais tiveram índice de reeleição abaixo de 50%, com destaque para o PMN e PHS, com 33,33% cada; para o PPS, com 40%; e para o PV e DEM, com 42,86%.

O partido com o maior índice de aproveitamento, ou seja, quem mais elegeu tendo como referência o número de candidatos à reeleição, foi o PCdoB, com 90%. O PP, com 82,35% vem em segundo; o PT com 81,25% fica em terceiro; seguido do PSB, com 79,16%. PTB, com 75%; PR, com 72,22%; e PDT, com 66,67%, também tiveram excelente performance. PPS, PV, PSol e PRB, com 66,66% cada, seguidos do PMDB, com 65,71%; do DEM, com 63,16%; do PSDB, com 60,41%. Nenhum partido, neste grupo, reelegeu menos de 50% de sua bancada, exceto os nanicos PRP, PRTB, PSL, PTC e PTdoB, que não reelegeram ninguém.

Reeleição por partido e índice de aproveitamento

Partido	Bancada atual	Candidatos à reeleição	Bancada eleita em 2010	Novos	Reeleitos	Índice de Reeleição da bancada atual total (%)	Índice de reeleição dos que tentaram renovar seus mandatos (%)
DEM	56	38	43	19	24	42,86	63,16
PCdoB	12	10	15	6	9	75,00	90,00
PDT	23	21	27	13	14	60,87	66,67
PHS	3	2	2	1	1	33,33	50,00
PMDB	90	70	77	31	46	51,11	65,71
PMN	3	2	4	3	1	33,33	50,00
PP	40	34	44	16	28	63,64	82,35
PPS	15	9	12	6	6	40,00	66,66
PR	42	36	40	14	26	61,90	72,22
PRB	7	6	8	4	4	57,14	66,66
PRP	0	0	2	2	0	-	-
PRTB	0	0	2	2	0	-	-
PSB	27	24	34	15	19	70,37	79,16
PSC	16	13	17	8	9	56,25	69,23
PSDB	59	48	53	24	29	49,15	60,41
PSL	0	0	1	1	0	-	-
PSol	3	3	3	1	2	66,66	66,66
PT	79	64	88	36	52	65,82	81,25
PTB	21	16	22	10	12	57,14	75,00
PTC	2	2	1	1	0	-	-
PTdoB	1	0	4	4	0	-	-
PV	14	9	14	8	6	42,86	66,66
TOTAL	513	407	513	225	288	56,14	70,76

Reeleição por estado e região nas eleições de 2010

Regionalmente, diferente do que ocorreu nas eleições de 2006, quando o Norte e o Sudeste tiveram índice de renovação superior ao de reeleição, no pleito de 2010 o índice de reeleição superou o de renovação nas cinco regiões, conforme tabela. Isso reafirma a tendência de continuidade, apesar de pelo menos 106 deputados não terem se recandidatado ou tentado renovar seus mandatos.

De todas as cinco regiões, a Sul foi a que teve o maior índice de reeleição, 59,74%, ou a mais baixa renovação (40,26%), sendo os estados do Rio Grande do Sul (64,52%) e Paraná (63,33%) com mais de 60% de recondução, enquanto Santa Catarina teve a maior renovação (56,25%), com apenas 43,75% de reeleitos, um índice inferior a 50%.

A região Norte, integrada por sete estados, teve 53,85% de reeleição, o menor índice de recondução entre as cinco regiões. Os estados do Amazonas e do Amapá tiveram o mesmo índice de reeleição, 62,5%, numa renovação inferior a 40%. Rondônia e Acre reelegeram metade de suas bancadas, enquanto o estado de Roraima reelegeu apenas 25% de sua bancada, numa renovação de 75% de suas oito cadeiras na Câmara Federal. O Pará renovou 29,41%, reelegendo 70,59%.

Na região Sudeste, o índice de reeleição foi de 56,42%. O estado que mais renovou mandatos na região foi Minas Gerais, com a reeleição de 64,15%, seguidos de São Paulo, que teve 57,14% de seus deputados reeleitos, e do Espírito Santo, que reelegeu 50% de sua bancada. O Rio de Janeiro, com 47,83% de reeleição, foi o único estado com renovação superior à recondução.

Já na região Nordeste, onde o índice de recondução foi de 54,97%, os recordistas de reeleição foram os estados do Rio Grande do Norte, que reconduziu o mandato de 87,5% de sua bancada, e o Maranhão, que reelegeu 72,22% de sua representação. Os estados com índice de reeleição abaixo de 50% foram Sergipe, com 25%, Alagoas, com 33,33%, e Paraíba com 41,67%. Numa faixa de reeleição entre 50% e 60% ficaram os estados da Bahia (53,85%), Ceará (59,09%) e Pernambuco (56%). O Piauí reelegeu metade das 10 vagas que possui na Câmara Federal.

A região Centro-Oeste, que teve o terceiro menor índice de reeleição, 56,10%, foi também a que teve a unidade federativa, no caso o Distrito Federal, com a maior renovação (87,5%), ou que reelegeu apenas um de seus oitos deputados. Já o maior percentual de reeleição da região foi no estado de Goiás, no qual 70,59% dos deputados renovaram seus mandatos.

Em conclusão, pode-se afirmar que as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste tiveram os maiores índices de reeleição, contribuindo bastante para a manutenção das atuais bancadas, enquanto as regiões Norte e Nordeste foram as responsáveis pela maior renovação da Câmara, colaborando para a oxigenação da próxima legislatura.

Eleições 2010 por estado e região

REGIÃO / UF	Nº DE VAGAS	REELEITOS		NOVOS		
		Nº	%	Nº	%	
REGIÃO NORTE	AC	8	4	50	4	50
	AP	8	5	62,5	3	37,5
	AM	8	5	62,5	3	37,5
	PA	17	12	70,59	5	29,41
	RO	8	4	50	4	50
	RR	8	2	25	6	75
	TO	8	3	37,5	5	62,5
	TOTAL	65	35	53,85	30	46,15
REGIÃO SUL	PR	30	19	63,33	11	36,67
	RS	31	20	64,52	11	35,48
	SC	16	7	43,75	9	56,25
	TOTAL	77	46	59,74	31	40,26
REGIÃO NORDESTE	AL	9	3	33,33	6	66,67
	BA	39	21	53,85	18	46,15
	CE	22	13	59,09	9	40,91
	MA	18	13	72,22	5	27,78
	PE	25	14	56	11	44
	PB	12	5	41,67	7	58,33
	PI	10	5	50	5	50
	RN	8	7	87,5	1	12,5
	SE	8	2	25	6	75
	TOTAL	151	83	54,97	68	45,03
	REGIÃO SUDESTE	ES	10	5	50	5
MG		53	34	64,15	19	35,85
RJ		46	22	47,83	24	52,17
SP		70	40	57,14	30	42,86
TOTAL		179	101	56,42	78	43,58
REGIÃO CENTRO-OESTE	DF	8	1	12,5	7	87,5
	GO	17	12	70,59	5	29,41
	MT	8	6	75	2	25
	MS	8	4	50	4	50
	TOTAL	41	23	56,10	18	43,90
BRASIL	TOTAL GERAL	513	288	56,14	225	43,86

O Diap considera reeleito apenas o titular ou suplente no exercício do mandato na data da eleição

O mapa do poder no novo Congresso

Quem ganhou e quem perdeu

As eleições gerais de 2010 não mudaram apenas a composição das bancadas partidárias, com a dança das cadeiras entre as legendas, mas também o mapa de poder no interior do Legislativo, com a saída de grandes nomes da elite parlamentar e a estreia ou reestrela de outros parlamentares influentes.

A perda de quadros na elite do Congresso – cujas razões vão desde a desistência da reeleição, passando pela disputa para outros cargos até a derrota eleitoral e o impedimento por força da lei da ficha limpa – atingiu todos os partidos, de situação e de oposição, e todas as regiões do país, envolvendo parlamentares situados à esquerda e à direita do espectro político.

Dos 31 parlamentares influentes (20 deputados e 11 senadores) que deixam o Congresso, quem mais perdeu em qualidade foi a oposição, que não contará com 14 de seus melhores quadros. A situação, numericamente muito superior à oposição, ficará privada de 17 de seus atuais 68 cabeças do Congresso.

A oposição perdeu grandes nomes, que dificilmente serão substituídos à altura: a) por desistência, os deputados Roberto Magalhães (DEM/PE) e Fernando Coruja (PPS/SC); b) por terem perdido a eleição para o Senado, os deputados Gustavo Fruet (PSDB/PR), José Carlos Aleluia (DEM/BA) e Rita Camata (PSDB/ES); c) por ter sido eleito governador de seu estado, o senador Marconi Perillo (PSDB/GO); d) por ter perdido a eleição para o governo de seu estado, o deputado Fernando Gabeira (PV/RJ); e) por terem sido derrotados na tentativa de reeleição, os deputados Arnaldo Madeira (PSDB/SP), Antônio Carlos Pannunzio (PSDB/SP) e João Almeida (PSDB/BA); f) por terem perdido o mandato na tentativa de reeleição, os senadores Arthur Virgílio (PSDB/AM), Tasso Jereissati (PSDB/CE), Heráclito Fortes (DEM/PI) e Marco Maciel (DEM/PE); e g) por ter perdido a eleição para deputado estadual, o senador José Nery (PSol/PA).

A base governista, por sua vez, estará desfalcada de nomes de grande importância, tanto no Senado quanto na Câmara dos Deputados. No Senado, não contará com os senadores Aloizio Mercadante (PT/SP), Ideli Salvatti (PT/SC) e Osmar Dias (PDT/PR), por terem perdido a eleição para o governo de seus estados; nem com os senadores Tião Viana (PT/AC) e Renato Casagrande (PSB/ES), que foram eleitos governadores de seus estados.

As baixas do Governo na Câmara também foram grandes. Dilma não contará com: a) os deputados José Eduardo Cardozo (PT/SP), Antônio Palocci (PT/SP), Ciro Gomes (PSB/SP) e Ibsen Pinheiro (PMDB/RS), por desistência; b) os deputados Dagoberto (PDT/MS) e Vignatti (PT/SC), por terem perdido a eleição para o Senado; c) os deputados Brizola Neto (PDT/RJ), Eliseu

Padilha (PMDB/RS), Mario Heringer (PDT/MG) e Sérgio Barradas Carneiro (PT/BA), por não terem sido reeleitos; d) o deputado Flávio Dino (PCdoB/MA), por ter perdido a eleição para o governo de seu estado; e e) o deputado Virgílio Guimarães (PT/MG), por ter sido derrotado como candidato a suplente de senador.

As perdas da oposição e também da situação, entretanto, serão compensadas, ainda que parcialmente, com a chegada de novos quadros, tanto na Câmara quanto no Senado. Uma primeira leitura permite antecipar alguns nomes que poderão exercer forte influência na definição da agenda e na formulação e negociação do conteúdo das políticas públicas no âmbito do Poder Legislativo.

Para efeito de organização, os potenciais “Cabeças” ou parlamentares influentes da 54ª Legislatura serão analisados na perspectiva da oposição e da situação, em relação a cada Casa do Congresso, e também sob a ótica partidária, sendo que neste último caso serão incluídos também os parlamentares influentes que renovaram seus mandatos.

Oposição

Entre os novos integrantes da oposição, com potencial para integrar a futura elite da Câmara dos Deputados, estão os deputados Pauderney Avelino (DEM/AM), ex-líder do partido na Câmara; Vilmar Rocha (DEM/GO), ex-deputado e ex-secretário geral do partido; Paulo Cesar Quartiero (DEM/RR), empresário rural; Mendonça (DEM/PE), ex-governador; Hugo Napoleão (DEM/PI), ex-governador de seu estado e nome de expressão no partido; Rubens Bueno (PPS/PR), ex-líder do partido na Câmara; Roberto Freire (PPS/SP), presidente do partido e ex-líder do Governo Itamar na Câmara; Antônio Imbasahy (PSDB/BA), ex-prefeito de Salvador; Eduardo Azevedo (PSDB/MG), ex-governador, que trocou o Senado pela Câmara; Sérgio Guerra (PSDB/PE), presidente do partido, que trocou o Senado pela Câmara; e Bruna Furlan (PSDB/SP), filha do ex-deputado Rubens Furlan.

No Senado, a oposição contará também com grandes nomes de expressão, que certamente integrarão a elite parlamentar. Entre eles merecem destaque os senadores Aécio Neves (PSDB/MG), ex-governador de Minas Gerais; Itamar Franco (PPS/MG), ex-presidente da República e ex-governador de Minas; Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP), ex-secretário de Governo do estado de São Paulo e ex-deputado federal; além dos dois representantes do PSol, o senador Raulo Rodrigues (AP) e a senadora Marinor Brito (PA).

Base Governista

A base governista, que sofreu poucas baixas na Câ-

mara, terá, no grupo dos novos, poucos nomes entre os mais influentes, o que será compensado pela reeleição da maioria absoluta dos influentes. Entre os novos com potencial de chegar à elite parlamentar estão Luciana Santos (PCdoB/PE), ex-prefeita de Olinda/PE, e Jandira Feghali (PCdoB/RJ), ex-deputada federal; além dos deputados Júlio Lopes (PP/RJ), ex-deputado federal; Gabriel Chalita (PSB/SP), educador e vereador em São Paulo; Rui Costa (PT/BA), ex-secretário do governador Jaques Wagner na Bahia; Zeca Dirceu (PT/PR), filho do ex-ministro José Dirceu e ex-prefeito de Cruzeiro do Oeste (PR); Benedita da Silva (PT/RJ), ex-ministra da Ação Social do Governo Lula; e Filippi Junior, ex-prefeito de Diadema (SP) e tesoureiro nacional do PT.

No Senado, ao contrário da Câmara, a base do governo ganhou grandes reforços, com a chegada de nomes importantes, que certamente farão parte da elite parlamentar: Jorge Viana (PT/AC), ex-governador; Eduardo Braga (PMDB/AM), ex-governador; Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM), ex-líder do partido na Câmara; Walter Pinheiro (PT/BA), ex-secretário de estado na Bahia, ex-líder do partido na Câmara e vice-líder do Governo no Congresso; Eunício Oliveira (PMDB/CE), ex-ministro das Comunicações e ex-líder do PMDB na Câmara; José Pimentel (PT/CE), vice-líder do PT na Câmara; Rodrigo Rollemberg (PSB/DF), ex-líder do partido na Câmara; Blairo Maggi (PR/MT), ex-governador; Pedro Taques (PDT/MT), ex-procurador da República; Gleisi Hoffman (PT/PR), ex-diretora da Itaipu Binacional e mulher do ministro Paulo Bernardo; Armando Monteiro (PTB/PE), ex-presidente da CNI e líder da bancada empresarial na Câmara Federal; Humberto Costa (PT/PE), ex-ministro da Saúde no Governo Lula; Wellington Dias (PT/PI), ex-governador; e Marta Suplicy (PT/SP), ex-ministra e ex-prefeita de São Paulo.

PT

O Partido dos Trabalhadores, tendo como parâmetro a eleição de 2002 ou mesmo a sua bancada atual, da data da eleição, ganhou em quantidade nas duas Casas, mas em qualidade apenas no Senado. Na Câmara, passou a ser a maior bancada e no Senado, a segunda, perdendo apenas para o PMDB, que ficou em segundo lugar na Câmara.

Câmara – O PT, que elegeu 88 deputados, ampliou sua bancada em cinco nomes, se for considerado como parâmetro o pleito de 2006, e nove, se a medida for a bancada atual. De qualquer maneira será a maior bancada e, em consequência disso, terá direito a eleger o presidente da Casa.

Cresceu em quantidade, mas empatou em qualidade. É que nomes da importância de Antônio Palocci (SP) e José Eduardo Cardozo (SP) desistiram de disputar qualquer cargo. José Pimentel (CE) e Walter Pinheiro (BA) se elegeram senadores. Além disto, José Genoíno (SP) não conseguiu renovar seu mandato, ainda que tenha chance de assumir como suplente; Virgílio Guimarães (MG), que elegeu seu filho Gabriel, não teve êxito na suplência para o Senado; Vignatti (SC), que não foi eleito senador por seu estado; e Sérgio Barradas Carneiro (BA), que não renovou seu mandato.

O PT, além de ter reeleito nomes como Arlindo Chinaglia (SP), Henrique Fontana (RS), Cândido Vaccarezza (SP), Fernando Ferro (PE), Ricardo Zarattini (SP), Jorge Bittar (RJ), Odair Cunha (MG), Geraldo Magela (DF), Gilmar Machado (MG), Dr. Rosinha (PR), Maurício Rands (PE), Ricardo Berzoini (SP), Paulo Teixeira (SP), João Paulo (SP), Marco Maia (RS), Vicentinho (SP) e Pepe Vargas (RS), ainda contará com reforços, como Rui Costa (BA), Zeca Dirceu (PR), Benedita da Silva (RJ) e Filippi (SP), entre outros.

Senado – O PT cresceu quantitativamente, passando de nove para 14 senadores, e qualitativamente, com a eleição de nomes com grande experiência na Câmara Federal e em governos estaduais e municipais.

Apesar da ausência de nomes da importância de Aloizio Mercadante (SP) e Ideli Salvatti (SC), que disputaram e perderam a eleição para o governo de seus estados, e Tião Viana, que foi eleito governador do Acre, o partido compensará com folga essas perdas a partir dos nomes eleitos, que serão um grande reforço ao partido.

Além de ter reeleito os senadores Paulo Paim (RS) e Delcídio Amaral (MS), dois grandes quadros temáticos, o PT contará com novos eleitos que certamente terão grande expressão na Casa, entre os quais os atuais deputados Walter Pinheiro (BA) e José Pimentel (CE); Jorge Viana, ex-governador do Acre; Gleisi Hoffman (PR), mulher do ministro Paulo Bernardo e ex-diretora da Itaipu-binacional; Humberto Costa (PE), ex-ministro da Saúde; Wellington Dias, ex-governador do Piauí; e Marta Suplicy, ex-ministra e ex-prefeita de São Paulo.

PMDB

O Partido do Movimento Democrático Brasileiro, em termos quantitativos, perdeu espaço na Câmara, onde saiu de primeira para a condição de segunda maior bancada, mas cresceu no Senado, onde permanece com a maior bancada. Também ganhou em qualidade no Senado e perdeu na Câmara.

Câmara – Em quantidade, tendo como parâmetro o pleito de 2006, o partido reduziu sua bancada, caindo de 89 para 77 deputados. Em relação à bancada atual, a do momento da eleição, perdeu 12 cadeiras.

Qualitativamente, também houve perdas na Câmara.

O partido não contará, na próxima legislatura, com nomes da importância de Ibsen Pinheiro, que desistiu de tentar a reeleição; de Geddel Vieira Lima, que concorreu e perdeu para o Governo da Bahia; de Eliseu Padilha (RS) e Coubert Martins (BA), derrotados na tentativa de reeleição; de Jader Barbalho (PA), que foi eleito para o Senado, mas o TSE lhe negou registro; e de Michel Temer (SP), eleito vice-presidente da República. Não há, entre os novos, nenhum nome de grande relevância, que possa ter atuação destacada.

A reeleição de Henrique Alves (RN), atual líder, de Eduardo Cunha (RJ), de Mendes Ribeiro (RS) e

de Darcísio Perondi (RS) não compensa as perdas qualitativas sofridas neste pleito para a Câmara dos Deputados.

Senado – O partido, para a legislatura que se inicia em fevereiro de 2011, ganhou em quantidade e qualidade no Senado. Apesar de 15 dos atuais 18 senadores estarem em final de mandato, o partido contará com uma bancada de 21 senadores no próximo Congresso, a maior bancada, o que assegura a presidência da Casa.

Não perdeu nenhum nome de expressão nesta eleição. Reelegeu Renan Calheiros (AL), Romero Jucá (RR) e Valdir Raupp (RO) e ainda elegeu, entre os novos, parlamentares da importância e prestígio de Eduardo Braga (AM), Eunício Oliveira (CE), Roberto Requião (PR) e Luiz Henrique (SC). E ainda ganhou os suplentes dos dois senadores do DEM com mandato até 2015 que foram eleitos governadores.

PSDB

O Partido da Social Democracia Brasileira, tendo como referência o pleito de 2002 e também a bancada atual, perdeu em quantidade e também em qualidade, tanto na Câmara quanto no Senado.

Câmara – O partido elegeu 53 deputados em 2010, 13 a menos do que em 2006, quando elegeu uma bancada de 66. Mesmo em relação à bancada atual, de 59 deputados, há uma perda de seis representantes.

Qualitativamente, o partido também perdeu. Na próxima legislatura não contará com nomes da importância e expressão de Antônio Carlos Pannúnzio (SP), Arnaldo Madeira (SP), Walter Feldman (SP), Bonifácio de Andrada (MG), Vanderlei Macris (SP) e João Almeida (BA), que não renovaram seus mandatos, além de parlamentares como Paulo Renato de Souza (SP), que não disputou nenhum cargo; de Gustavo Fruet (PR) e Rita Camata (ES), que perderam a eleição para o Senado, e de Luiz Paulo Velozzo Lucas (ES), que perdeu a eleição para o governo de seu estado.

Apesar de ter reeleito parlamentares influentes, como José Anibal (SP), Antônio Carlos Mendes Thame (SP), Luiz Carlos Hauly (PR) e Jutahy Junior (BA), as perdas não serão compensadas pelos novos eleitos. Entre os novos merecem destaque Sérgio Guerra (PE), atual senador que preside o partido, e Antônio Imbassahy (BA), ex-prefeito de Salvador.

Senado – Quantitativamente, o partido reduziu sua bancada, caindo de 14 para dez senadores, apesar de manter a posição de terceira bancada do Senado, atrás apenas do PMDB e do PT. Em qualidade, entretanto, o partido foi o que mais perdeu, mesmo tendo eleito um dos principais nomes do novo Senado: Aécio Neves (MG).

O PSDB não contará na Casa com nomes da importância e experiência política de Arthur Virgílio (AM) e Tasso Jereissati (CE), que não conseguiram renovar seus mandatos; com Sérgio Guerra (PE), que foi eleito deputado federal; e com Marconi Perillo (GO), que foi eleito governador de seu estado.

DEM

O Democratas, sucessor do PFL, tal como na eleição de 2006, perdeu em quantidade e qualidade, tanto na Câmara como no Senado.

Câmara – Em termos quantitativos, o partido perdeu 22 deputados em relação ao pleito de 2006 e 13 tendo como parâmetro a bancada atual.

Mesmo tendo reeleito nomes de peso, como os deputados ACM Neto (BA), Ronaldo Caiado (GO), Paulo Bornhausen (SC), Onyx Lorenzoni (RS) e Rodrigo Maia (RJ), não contará na próxima legislatura com nomes da dimensão de José Carlos Aleluia (BA), que perdeu a eleição para o Senado; de Roberto Magalhães (PE), que desistiu de tentar a reeleição; de Solange Amaral (RJ), que não conseguiu renovar seu mandato; de Alberto Fraga (DF), derrotado para o Senado; Alcení Guerra (PR) e Cassio Taniguchi (PR), que não disputaram nenhum cargo; e Índio da Costa (RJ), que perdeu a eleição para vice-presidente da República.

Entre os novos com potencial de integrar a elite do Congresso, dependendo do desempenho que tenham em suas áreas de conhecimento e atuação, os nomes lembrados são os de Pauderney Avelino (AM), ex-líder do partido na Câmara; Vilmar Rocha (GO), ex-deputado federal e ex-secretário-geral do partido; Hugo Napoleão (PI), ex-governador; Mendonça (PE), ex-governador; e Paulo Cesar Quartiero (RR), empresário rural.

Senado – O partido reduziu sua bancada de 18 em 2007 para seis senadores na próxima legislatura, perdendo em quantidade e, principalmente, em qualidade. Ainda que tenha mantido José Agripino (RN), Demóstenes Torres (GO), Katia Abreu (TO) e Eliseu Resende (MG), perdeu nomes como Heráclito Fortes (PI), Efraim Moraes (PB) e Marco Maciel (PE), que não conseguiram renovar seus mandatos, e Antônio Carlos Magalhães Junior (BA), que perdeu a eleição como suplente do candidato ao Senado, José Carlos Aleluia, além de Rosalba Ciarlini (RN) e Raimundo Colombo (SC), eleitos governadores, cujos suplentes pertencem a outros partidos.

PP

O Partido Progressista, que desde a eleição de 1994 vinha regredindo na Câmara, conseguiu estancar a sangria e até aumentou quatro deputados em relação à bancada atual. No Senado, o partido deu um salto, saindo de um para cinco senadores.

Câmara – O PP ganhou em quantidade, acrescentando quatro deputados em sua bancada, tendo como parâmetro a bancada atual.

Apesar de ter reeleito nomes como Paulo Maluf (SP), Pedro Henry (MT), João Leão (BA), vice-líder do Governo no Congresso, e Mário Negromonte (BA), ex-líder do partido, o PP não renovou o mandato de Gerson Peres (PA), um dos principais quadros da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara; Dr. Nechar (SP) e Vadão Gomes (SP).

Além disto, não contará com João Pizzolatti (SC), por ter sido impugnado, com base na Lei da Ficha Limpa, na Justiça Eleitoral; nem com Ângela Amin (SC) e Celso Russomanno (SP), que perderam a eleição para o governo de seus estados, nem com Ricardo Barros (PR), que perdeu a eleição para o Senado.

Os novos que assumem o mandato, apesar do potencial de alguns, como Júlio Lopes (RJ) e Esperidão Amin (SC), não compensam as perdas havidas.

Senado – A bancada foi reforçada em quatro novos senadores, pulando de um para cinco representantes do PP na Câmara Alta. Assim, além de Francisco Dornelles (RJ), terá pelo menos mais três senadores com potencial para exercer influência na agenda do Senado: o deputado Ciro Nogueira (PI), o ex-governador de Rondônia Ivo Cassol e a jornalista e empresária rural Ana Amélia (RS).

PR

O Partido da República, resultado da fusão do PL com o Prona e o PTdoB, ganhou em quantidade na Câmara e em qualidade no Senado.

Câmara – O partido, que elegeu 40 deputados, foi o que mais cresceu tendo como parâmetro o pleito de 2006, quando sufragou apenas 23 deputados, ainda pela sigla do PL. O PR, ao longo da Legislatura iniciada em 2007, cresceu artificialmente com o ingresso de deputados eleitos por outros partidos, especialmente os de oposição ao Governo Lula. Sua bancada chegou, na data da eleição, a 42 deputados, dois a mais que a bancada eleita em 2010.

Qualitativamente, além de ter reeleito Sandro Mabel (GO), atual líder; Inocêncio Oliveira (PE), 2º secretário da Mesa Diretora da Câmara; Luciano Castro (RR), ex-líder; e Valdemar Costa Neto (SP), presidente da legenda; o partido ganhou o reforço de Anthony Gorotinho, ex-governador do Rio de Janeiro. Ganhará visibilidade, embora isto não signifique qualidade, com a eleição do humorista Tiririca (SP), com a maior votação individual do País para a Câmara.

Senado – Apesar de não ter crescido, com a manutenção da bancada atual de quatro senadores, e ter perdido o senador César Borges (BA), derrotado na tentativa de reeleição, o PR ganhou em qualidade com a chegada do senador Blairo Maggi, ex-governador de Mato Grosso e uma das principais lideranças ruralistas do País. Ele e o senador Alfredo Nascimento (AM) serão as duas principais figuras do partido no Senado.

PSB

O Partido Socialista Brasileiro cresceu em quantidade, tanto na Câmara quanto no Senado, e ganhou em qualidade no Senado.

Câmara – O partido, que elegeu 34 deputados, saiu maior das urnas do que no pleito de 2006, quando sufragou 27 deputados, o mesmo número da bancada atual.

Em qualidade, apesar da ausência de Ciro Gomes (CE), que não disputou nenhum mandato, e de Rodrigo Rollemberg (DF), que se elegeu senador, o partido ganhou novos quadros, como o educador Gabriel Chalita (SP) e o jogador de futebol Romário (RJ), além de ter reeleito nomes influentes como os de Alexandre Cardoso (RJ), Beto Albuquerque (RS), Luiza Erundina (SP), Márcio França (SP) e Ana Arraes (PE).

Senado – O PSB ampliou sua bancada no Senado de dois para três senadores.

Qualitativamente, apesar da saída do senador Renato Casagrande (ES), eleito governador de seu estado, o partido ganhará com a chegada dos deputados Rodrigo Rollemberg (DF) e Lídice da Mata (BA), que se somarão ao senador Antônio Carlos Valadares (SE) no apoio ao Governo Dilma Rousseff.

PDT

O Partido Democrático Trabalhista cresceu em quantidade na Câmara, mas perdeu em qualidade, e no Senado perdeu em quantidade e também em qualidade.

Câmara – O partido que elegeu 27 deputados cresceu em relação ao número de cadeiras da eleição de 2006 e cresceu também em relação à bancada atual, de 23 deputados.

Qualitativamente, apesar de ter reeleito nomes da importância e prestígio de Paulo Pereira da Silva (SP), presidente da Força Sindical; Miro Teixeira (RJ), ex-líder e ex-ministro das Comunicações; Vieira da Cunha (RS), ex-líder e vice-presidente nacional da legenda; e João Dado (SP), liderança dos servidores públicos; o partido não contará na próxima Legislatura com deputados influentes, como Dagoberto (MS), ex-líder; Mário Heringer (MG), atual ouvidor parlamentar da Câmara; nem Brizola Neto (RJ), ex-líder do partido, nem Paulo Rubem Santiago (PE).

Entre os novos eleitos, a grande expectativa, pela votação consagradora que teve, é em relação ao deputado Reguffe (DF).

Senado – O PDT perdeu duplamente no Senado, tanto pela redução de seis para quatro senadores, quanto pela ausência de Jefferson Peres (AM), falecido ao longo da atual legislatura.

O partido, mesmo tendo reeleito Cristovam Buarque (DF) e eleito o procurador da República Pedro Taques (MS), não compensará a perda, por morte, de Jefferson Peres, e a ausência de Osmar Dias (PR), que perdeu a eleição para o governo de seu estado.

PTB

O Partido Trabalhista Brasileiro, quantitativamente, ganhou uma cadeira na Câmara e perdeu uma no Senado, e qualitativamente, apesar de menor, ganhou no Senado.

Foi a legenda mais confusa desta eleição de 2010. No plano nacional estava coligado com José Serra, mas fazia parte da base do Governo Lula no Congresso e seus deputados fizeram campanha para a candidata Dilma Rousseff, do PT.

Câmara – O partido, que elegeu 22 deputados, ganhou uma cadeira na Câmara em relação à bancada atual e a mesma quantidade de cadeiras em relação ao pleito de 2006.

Também teve perda qualitativa. Apesar de ter reeleito nomes como Jovair Arantes (GO), atual líder da bancada; Arnaldo Faria de Sá (SP), o mais ativo e eficiente vice-líder partidário na Câmara; Nelson Marquzelli (SP), atual 4º secretário da Câmara; e Luiz Carlos Busato (RS), vice-líder do Governo na Câmara; o partido não contará com José Múcio Monteiro (PE), que foi nomeado ministro do Tribunal de Contas da União; nem com Armando Monteiro (PE), que foi eleito senador.

Senado – Perdeu uma cadeira, caindo de sete para seis senadores, mas ganhou em qualidade.

Entre os cinco senadores com mandato até 2015, há pelo menos dois influentes – Gim Argello (DF), vice-líder do Governo; e Fernando Collor de Mello (AL), ex-presidente da República – aos quais se somará o novo senador eleito, Armando Monteiro (PE).

PSC

O Partido Social Cristão cresceu quantitativa e qualitativamente na Câmara e manteve um representante no Senado, desta vez eleito diretamente pelo partido.

Câmara – O partido, que elegeu 17 deputados, cresceu tanto em relação à bancada atual, de 16 cadeiras, quanto em relação ao pleito de 2006, quando sufragou nove deputados, mas perdeu seu principal quadro, o deputado Regis de Oliveira (SP), que não conseguiu renovar seu mandato.

Senado – Sai o senador Mão Santa (PI), que foi eleito pelo PMDB e, filiado ao PSC, tentou renovar o mandato, tendo sido derrotado. Em seu lugar, o partido elegeu o senador Eduardo Amorim (SE), deputado federal, eleito com a força política do governador reeleito Marcelo Déda, do PT.

PV

O Partido Verde, mesmo tendo tido uma candidata a presidente da República bem votada e candidato a governador em alguns estados, teve um desempenho fraco para a Câmara e perdeu a única vaga que tinha no Senado.

Câmara – Embora tenha mantido a quantidade de cadeira em relação à bancada atual, de 14, e crescido uma em relação ao pleito de 2006, quando sufragou 13 deputados, elegeu apenas 14 deputados, tendo um desempenho aquém das expectativas.

O partido perdeu qualitativamente, mesmo tendo eleito, entre os novos, o deputado Sirkis (RJ). É que na próxima legislatura não contará com Fernando Gabeira, derrotado para o Governo do Rio de Janeiro, nem com Marcelo Ortiz (SP), ex-líder e atual suplente da Mesa Diretora da Câmara Federal; nem tampouco com o atual líder, Edson Duarte (BA), que perdeu a eleição para o Senado.

Reelegeu, entre os parlamentares mais influentes, os deputados Sarney Filho (MA) e Roberto Santiago (SP).

PCdoB

O Partido Comunista do Brasil cresceu na Câmara e no Senado, tanto em quantidade quanto em qualidade.

Câmara – O partido, que elegeu 15 deputados, cresceu em relação à eleição de 2006, quando sufragou 13 deputados, e também em relação à bancada atual, de 12 representantes do povo.

Apesar da ausência na Casa de um de seus melhores quadros, o deputado Flávio Dino (MA), que disputou e perdeu a eleição para o governo de seu estado, e da atual líder da bancada, deputada Vanessa Graziottin (AM), o partido elegeu duas mulheres combativas: Jandira Feghali (RJ), que retorna à Câmara após quatro anos sem mandato, e Luciana Santos (PE), ex-prefeita de Olinda.

Além disto, o partido reelegeu suas principais lideranças, entre as quais Aldo Rebelo (SP), Daniel Almeida (BA), Manuela D'Ávila (RS), Alice Portugal (BA) e Jô Moraes (MG).

Senado – A bancada dobrou, passando de um para dois senadores. Agora, além de Inácio Arruda (CE), o partido também contará com a experiência e capacidade de articulação de Vanessa Graziottin (AM), a mulher que derrotou Arthur Virgílio, o líder do PSDB no Senado.

PPS

O Partido Popular Socialista perdeu em qualidade e quantidade na Câmara, mas ganhou um representante de peso no Senado, o ex-presidente Itamar Franco (MG).

Câmara – O partido, que elegeu apenas 12 deputados, sofreu redução em sua bancada tanto em relação ao pleito de 2006, quando sufragou 22 parlamentares, quanto em relação à bancada atual, de 15 deputados.

Mesmo tendo eleito, agora por São Paulo, seu principal quadro, o deputado Roberto Freire, que volta à Câmara após quatro anos sem mandato, e o deputado Rubens Bueno (PR), ex-líder da bancada, o partido perdeu nomes da importância e dimensão de Fernando Coruja (SC), líder da bancada, que desistiu de disputar cargos nesta eleição; de Raul Julgmann (PE), que perdeu a eleição para o Senado; e de Augusto Carvalho (DF) e Humberto Souto (MG), que não conseguiram renovar seus mandatos.

Entre os influentes da atual legislatura só foi reeleito o deputado Arnaldo Jardim (SP), um dos parlamentares mais produtivos da Casa.

Senado – O partido, que estava sem representação na Casa, elegeu o senador Itamar Franco (MG), nome que terá grande destaque na Câmara Alta.

PRB

O Partido Republicano Brasileiro, criado sob a liderança do vice-presidente da República, José Alencar, e do senador reeleito, Bispo Crivella (RJ), ampliou sua bancada na Câmara e manteve um representante no Senado.

Câmara – O partido, que elegeu oito deputados, tinha sufragado apenas um em 2006, mas cresceu artificialmente, por migração de parlamentares eleitos por outros partidos, até chegar à bancada atual, de sete deputados.

Senado – Reelegeu seu único senador, o Bispo Crivella (RJ).

PSol

O Partido Socialismo e Liberdade, apesar de não ter feito coligações estaduais, manteve sua bancada na Câmara, de três deputados, e ampliou no Senado, passando de um para dois senadores.

Câmara – A grande ausência do partido na Câmara será a deputada Luciana Genro (RS), que deixou de ser reeleita por não ter atingido o quociente eleitoral, apesar de mais de 130 mil votos. O partido, entretanto, continua com três deputados: dois atuais – Chico Alencar (RJ) e Ivan Valente (SP), e um novato, o deputado Jean Wyllys (RJ), que foi eleito com boa parte dos votos de Chico Alencar, o puxador do partido no Rio.

Senado – O partido perde o senador José Nery (PA), que, apesar do excelente mandato, não conseguiu eleger-se deputado estadual, mas ganha a senadora Marinor Brito (PA) e o senador Randolfe Rodrigues (AP).

PTC

O Partido Trabalhista Cristão, que atualmente possui dois representantes na Câmara, elegeu apenas um deputado. No pleito de 2006 tinha eleito três.

PMN

O Partido da Mobilização Nacional, que atualmente possui três representantes na Câmara, elegeu quatro deputados. Em 2006, tinha sufragado três. O partido vai contar com um representante no Senado, o senador Sérgio Petecão.

PHS

O Partido Humanista da Solidariedade, que atualmente possui três representantes na Câmara, elegeu dois, o mesmo número que tinha eleito em 2006.

PTdoB

O Partido Trabalhista do Brasil, que atualmente possui apenas um representante na Câmara, elegeu quatro deputados. Em 2006 tinha sufragado um deputado.

PRP

O Partido Republicano Progressista, que atualmente não possui representação no Congresso, elegeu dois deputados.

PRTB

O Partido Renovador Trabalhista Brasileiro, que atualmente não possui representação no Congresso, elegeu dois deputados.

PSL

O Partido Social Liberal, que atualmente não possui representação no Congresso, elegeu um deputado.

A Câmara em números

A tabela na próxima página sintetiza, em números, importantes informações sobre a composição da Câmara eleita em 3 de outubro de 2010, como: a) o número de deputados eleitos e suplentes por partido; b) a soma dos votos dos parlamentares eleitos e a votação total por partido; c) a distribuição das bancadas por gênero; e d) a idade média da Câmara, em geral, e por partido.

Representatividade da Câmara

Ao contrário do que freqüentemente afirmam jornalistas e analistas políticos, a representatividade da Câmara dos Deputados, cujos integrantes são eleitos pelo sistema proporcional e com possibilidade de coligação, não é menor que a do Senado Federal, que elege seus representantes pelo sistema majoritário. E isto é demonstrado por números.

Quando são somados os votos obtidos pelos deputados eleitos em 2010 (58.947.175), excluídos os dados à legenda e aos não-eleitos, chega-se a 60% dos votos válidos (97.983.901), enquanto a soma dos votos dos 27 senadores mais votados em cada estado chega a 58.337.030, um número absoluto menor que a soma dos votos dos deputados eleitos, e com a diferença de que na eleição que renova 2/3 do Senado, caso do pleito de 2010, não existe a possibilidade do voto de legenda.

Logo, caso tivesse havido a possibilidade de voto de legenda para o Senado (não houve porque o eleitor votava em dois senadores por Estado), muito provavelmente o número de votos dados aos senadores teria sido bem menor, já que parte desses votos iriam para a legenda, como ocorreu no caso da Câmara e, portanto, não seriam contados para efeito de representatividade dos eleitos.

Mesmo que fosse adotado outro parâmetro, como a soma dos votos dados aos 54 senadores eleitos (103.447.496), dividida por dois (51.723.748), tanto em números absolutos, quanto em porcentual, a representatividade do Senado é também menor que a da Câmara dos Deputados.

Registre-se, ainda, que o número de candidatos à eleição proporcional (tanto em relação às vagas em disputa quanto em relação à quantidade de postulantes por partido) é bem superior ao número de candidatos aos cargos majoritários, inclusive nas eleições para o Senado, prefeitura, governo e presidente da República.

O assunto da reforma política, por este simples exemplo, precisa de uma análise mais aprofundada. Nem sempre as supostas razões para sua realização encontram amparo na realidade.

Quantidade de votos por partido

Entre os grandes partidos, o PT, que elegeu 88 deputados, foi o recordista de votos, com mais de quatorze milhões (14.133.030), seguido de perto pelo PMDB, que

elegeu 77 deputados, com 11.791.040 votos. O PSDB, apesar de seus quase dez milhões de votos (9.498.262), elegeu somente 53 deputados.

Nos partidos médios (PR, DEM, PSB, PP e PDT), a maior votação foi do PR – beneficiado pelos “puxadores” de votos como Tiririca, em São Paulo, e Garotinho, no Rio de Janeiro – que elegeu 40 deputados com seus 7.094.892 votos; o DEM, que elegeu 43 deputados, teve 6.932.420 votos. Já o PP, apesar de ter eleito 44 deputados, teve 6.713.752 votos, praticamente a mesma votação do PSB, 6.553.333, que elegeu apenas 34 deputados. Por último, o PDT, com 27 deputados eleitos, teve 4.487.480.

No grupo dos partidos considerados pequenos (PTB, PSC, PV, PCdoB e PPS), com menos de 25 deputados, nenhum teria alcançado 5% dos votos válidos e estariam todos sem direito a funcionamento parlamentar, caso estivesse em vigor a cláusula de barreira. Até o PTB, o maior deles, que elegeu 22 deputados com seus 3.855.108 votos, teve menos de 5% dos votos válidos. PSC, PV, PCdoB e PPS, com bancadas entre 17 e 12 deputados, tiveram acima de dois milhões de votos. O PRB, com sete deputados, teve um milhão e meio de votos.

Entre os nanicos com menos de cinco deputados estão o PMN, com pouco mais de 1 milhão de votos, e o PTdoB, com 605.768 votos, que elegeram quatro deputados cada. O PSol, com três deputados, teve 969.954 votos; seguido do PHS, com dois deputados e 720.154 votos; e do PRTB e PRP, também com dois deputados cada, porém com menos de 300 mil votos. Com apenas um deputado, estão o PTC, com 565.409 votos; e o PSL, com 457.490 votos.

A questão de gênero

A representação feminina na Câmara, com apenas 45 das 513 cadeiras, está muito aquém da importância da mulher na sociedade. Entretanto, a eleição da presidente Dilma Rousseff e as mudanças introduzidas na legislação partidária, que reserva pelo menos 5% dos recursos do fundo partidário e, no mínimo, 10% do tempo de rádio e TV dos partidos para divulgação dos programas das mulheres, sinalizam para um significativo crescimento da presença feminina no mundo político, tanto no exercício de cargos no Poder Executivo, quanto no Legislativo.

Faixa etária dos deputados federais

A idade média dos deputados federais, de 47 anos, é muito elevada para uma Casa cujo ingresso, sempre via eleição, pode se dar a partir dos 21 anos de idade. Na análise, por partido, demonstra que quanto maior o partido, maior a idade média. A explicação para tanto talvez seja o fato de a maioria dos deputados ter mais de um mandato, fato que contribui para elevar a idade média da Casa. Veja, na tabela, a idade média dos deputados por partido.

Votação nominal e partidária para a Câmara dos Deputados em 2010

Partido	Bancada na Câmara	Suplentes	Votação dos eleitos	Homens	Mulheres	Média de idade	Total de votos*
PT	88	250	10.580.432	79	9	50	14.133.030
PMDB	77	262	8.448.952	70	7	53	11.791.040
PSDB	53	211	6.291.304	50	3	50	9.498.262
PR	40	125	5.866.587	38	2	52	7.094.892
DEM	43	148	4.550.184	41	2	50	6.932.420
PSB	34	257	4.709.361	30	4	50	6.553.333
PP	44	154	5.168.090	40	4	52	6.713.752
PDT	27	232	2.596.556	25	2	50	4.487.480
PTB	22	235	2.349.527	21	1	56	3.855.108
PSC	17	173	1.859.443	15	2	47	2.965.376
PV	14	236	1.040.760	13	1	48	2.886.633
PCdoB	15	97	1.823.077	9	6	51	2.545.279
PPS	12	127	1.356.469	12	0	55	2.376.475
PRB	8	124	871.461	8	0	39	1.659.973
PMN	4	120	446.162	3	1	44	1.048.412
PSol	3	98	442.756	3	0	53	969.954
PHS	2	109	96.060	2	0	41	720.154
PTdoB	4	106	207.910	3	1	40	605.768
PTC	1	98	104.015	1	0	32	565.409
PSL	1	114	40.093	1	0	38	457.490
PRTB	2	75	50.488	2	0	31	291.341
PRP	2	58	47.488	2	0	58	231.282
Total	513	3.409	58.947.175	468	45	47	88.382.863

* Soma dos votos dados aos eleitos e à legenda pela qual concorreu

Agenda de reformas

Com exceção das reformas política e tributária, que foram objeto de compromisso dos candidatos, não houve clareza quanto a mudanças amplas, inclusive em nível constitucional, em matéria previdenciária, trabalhista e sindical.

Os temas mais lembrados na campanha, como recursos para saúde, para a educação e a segurança, não dependem de mudanças constitucionais. Podem ser resolvidos por leis ordinárias ou complementares, como, por exemplo, a regulamentação da Emenda 29, da área da saúde, ou mesmo com a simples alocação de verbas via orçamento anual.

A presidente Dilma, eleita para dar continuidade ao governo Lula, certamente irá concluir a votação das matérias pendentes, como a regulamentação da previdência complementar e da aposentadoria especial do servidor, o marco regulatório das agências reguladoras, os crimes de internet, o código florestal, a defesa da concorrência, a limitação com gasto de pessoal, e, se não tiverem sido apreciados, os projetos do pré-sal e do cadastro positivo, enviados ao Congresso juntamente com outras matérias do PAC - Programa de Aceleração do Crescimento.

Além disto, encaminhará ao Congresso um novo sistema de negociação, avaliação e mérito para o servidor público, entre outros temas em nível infraconstitucional que entenda indispensável ao cumprimento de seu programa de Governo.

Se propuser algo relativo à previdência, a dimensão

constitucional dessa matéria certamente será para as próximas gerações, ou seja, com vigência para quem ingressar no mercado de trabalho após a aprovação das propostas de emenda à Constituição. Para vigência imediata, eventuais mudanças serão apenas pontuais e em relação à pensão e ao cálculo do auxílio-doença, a cargo do INSS. Existe, ainda, a possibilidade que haja flexibilização do fator previdenciário, nos termos da proposta do deputado Pepe Vargas (PT/RS), que institui as fórmulas 85/95 como alternativa para os trabalhadores que ingressaram mais cedo no mercado de trabalho.

No primeiro ano de mandato, entretanto, a tendência é que haja um freio nas concessões de reajustes e benefícios a servidores e aposentados, além do enfrentamento, inclusive com indicação de rejeição, de uma série de matérias que ampliam despesas, entre as quais as PECs da polícia e dos agentes penitenciários, e, eventualmente, a que trata do fim da contribuição dos aposentados do regime próprio de previdência do servidor e as que estendem o subsídio de desembargador para as carreiras jurídicas.

Reforma Tributária

Há consenso na sociedade e no Parlamento sobre a necessidade, e até urgência, de uma reforma tributária que: 1) simplifique os tributos; 2) reduza a informalidade da economia; 3) amplie a base de arrecadação; 4) desonere as exportações, os medicamentos do uso contínuo e a cesta básica; e 5) promova a justiça fiscal.

O senso comum é de que o sistema tributário é injusto; irracional; penaliza os mais pobres; estimula a evasão e a sonegação; e, operacionalmente, é muito caro para pagar e receber, tanto para os contribuintes quanto para os entes estatais.

Este diagnóstico é unânime. Todos desejam uma reforma que vise à simplificação, à harmonização, à racionalização e à justiça fiscal e que também ponha fim à guerra fiscal, reduza a evasão e a sonegação fiscais. Mas não há nenhum acordo sobre o conteúdo da reforma ideal.

Entretanto, a proposta em tramitação no Congresso, o substitutivo à PEC 233/2008, que aguarda votação no plenário da Câmara dos Deputados, não atende aos interesses dos trabalhadores, seja porque elimina as fontes da Seguridade Social, colocando em risco nosso sistema de proteção social, seja porque não adota o princípio da progressividade nem tributa adequadamente as grandes fortunas, o patrimônio e as remessas de lucros ao exterior.

O substitutivo à PEC 233/2008, de autoria do relator na Câmara, deputado Sandro Mabel (PR/GO), já aprovado na Comissão Especial da Câmara, ao criar o IVA-F (Imposto de Valor Agregado ou Adicionado Federal) e o novo Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ), tributos vinculados ao Orçamento Fiscal do Governo, elimina três fontes de receita do Orçamento da Seguridade Social, além de reduzir de 20% para 14% a contribuição patronal sobre a folha de salários (de forma gradual, na proporção de 1% ao ano, do segundo ao sétimo ano da data de promulgação da Emenda Constitucional), colocando em risco a Previdência Pública brasileira.

De acordo com o substitutivo em exame na Câmara, a Cofins e a Contribuição Sobre o Salário Educação seriam incorporados ao IVA-F e a CSLL (Contribuição sobre o Lucro Líquido) seria incorporada ao novo IRPJ. Além disto, o PIS, cujos recursos são destinados ao pagamento do seguro-desemprego e ao pagamento do abono anual de um salário mínimo para o trabalhador com renda de até dois mínimos mensais, também é absorvido ou incorporado ao IVA-F, desaparecendo mais uma fonte de receita da Seguridade Social, a quarta.

Embora o texto preveja o repasse de 39,7% do montante do Orçamento Fiscal – formado pelas receitas do IPI - Imposto sobre Propriedade Industrial, que continua existindo, do IVA-F e do novo IRPJ para as despesas da Seguridade Social – os trabalhadores não têm certeza se esses recursos serão suficientes nem tampouco confiam nesse repasse, considerando experiências anteriores em que esse sistema não funcionou.

A lógica é que, perdendo as fontes exclusivas, a Seguridade Social (Saúde, Assistência e Previdência) passe a depender da disputa de recursos no Orçamento Fiscal com outros grupos de interesse, além de alimentar a campanha pela privatização da previdência e do seguro-acidente, sob a velha acusação de déficit ou insuficiência de receitas.

A Presidente, assim, terá que rever esse modelo em debate na Câmara, enviando uma nova proposta que não coloque em risco a Seguridade Social, além de tributar mais o patrimônio e a renda e menos o consumo.

Reforma Política

Todos estão de acordo com a necessidade e até urgência de uma reforma política que dê consistência ideológica e programática aos partidos, que combata a corrupção e promova equidade na disputa eleitoral. Mas não existe consenso sobre o modelo ideal para atingir estes propósitos.

Parece que o processo de mudança na legislação eleitoral e partidária, a julgar pelas tentativas dos últimos dez anos, será sempre lento e gradual, com pequenos avanços em cada nova tentativa, como foi o caso mais recente da lei da Ficha Limpa.

Mudanças estruturantes, como financiamento público, adoção de lista pré-ordenada ou instituição do voto distrital só com generosas regras de transição.

Entretanto, com o compromisso da presidente Dilma, há expectativa de que a matéria finalmente seja priorizada no Congresso, especialmente se a reforma tiver como eixo os projetos já enviados ao Congresso pelo Governo Lula, quais sejam: a) a lista partidária (PL 4.636/09); b) o financiamento público de campanha (PL 4.634/09); c) a fidelidade partidária (PL 4.635/09); d) o fim das coligações na eleição proporcional (PL 4.637/09); e) a captação ilícita de sufrágio (PL 4.633/09); f) a inelegibilidade (PLP 446/09); e f) a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 322/09, que institui a cláusula de barreira ou de desempenho.

Sobre o conteúdo, as proposições governamentais giram em torno de quatro eixos centrais: i) lista fechada; ii) financiamento público; iii) fidelidade; e iv) lisura no processo, com a exclusão dos candidatos condenados judicialmente.

Na legislatura 2007-2011, as lideranças interessadas numa ampla reforma não reuniram apoio suficiente para promover mudanças substantivas, optando por votar dois projetos de lei, um complementar de iniciativa popular, que ficou conhecido como ficha limpa, e anteriormente um projeto de iniciativa do parlamentar, o PL 5.498/09, relatado pelo deputado Flávio Dino (PCdoB/MA), que pouco mudou em relação ao padrão anterior, exceto pequenos ajustes, que podem ser classificados como positivos em cinco aspectos: 1) na participação da mulher na política; 2) no uso da internet na eleição; 3) na valorização da militância política em relação ao poder econômico; 4) na fidelidade programática; e 5) no respeito ao eleitor, que poderá votar para presidente, mesmo em trânsito, além da divulgação completa das chapas majoritárias.

Reforma da Previdência

Só terá viabilidade, e ainda assim a elevado custo, se vigorar apenas para quem ingressar no mercado de trabalho após a vigência da Emenda à Constituição que a instituir. Qualquer tentativa de adoção de idade mínima para o INSS ou mudança de regra constitucional que atinja os atuais segurados, do regime geral ou do regime próprio dos servidores, além de grandes resistências dos partidos da base e dos assalariados organizados, só irá provocar uma grande corrida às aposentadorias, produzindo o efeito inverso do pretendido.

Bancadas informais no Congresso Nacional em 2011

As bancadas informais, constituídas por parlamentares de partidos e visões ideológicas distintas, atuam como grupo de pressão no interior do Parlamento, em geral, como forma de unir forças em favor das propostas, reivindicações e pleitos de determinados setores da economia, de movimentos sociais, trabalhadores, servidores públicos ou de valores éticos e morais.

Conhecidas também como frentes parlamentares, as bancadas informais sempre foram influentes no Congresso, exatamente porque congregam parlamentares de diversos partidos e tendências ideológicas para promover a defesa: i) de valores cívicos, éticos ou morais, como a bancada evangélica; ii) de interesses econômicos, como as empresarial e ruralista; iii) de trabalhadores, como a bancada sindical; e iv) de defesa dos servidores aposentados, como a frente civil e militar em defesa dos servidores públicos.

Elas podem ser permanentes ou eventuais, estar registradas na Casa Legislativa ou não, mas sempre visam a articulação de interesses suprapartidários. É uma forma alternativa de atender aos anseios de representatividade de determinados segmentos e romper as barreiras das estruturas institucionais, principalmente dos partidos políticos. Assuntos que por vezes sejam inconciliáveis ou pequenos demais para o partido, mas importantes o suficiente para setores da sociedade, encontram nas bancadas um canal de expressão, um

desaguadouro das expectativas sociais e o correspondente comprometimento dos seus representantes no Legislativo.

Sempre que há renovação do Congresso, a correlação de forças é alterada, bem como os interesses representados, dentro das regras republicanas de alternância no poder. A disputa política, o ambiente econômico e social, em geral, favorecem alguns segmentos em detrimento de outros. No pleito de 2010, a julgar pela composição das bancadas informais, observa-se que alguns setores perderam e outros ganharam.

As bancadas informais, apesar de continuarem influentes, perderão espaço na próxima legislatura, especialmente em razão da decisão do Supremo Tribunal Federal que atribui aos partidos a titularidade dos mandatos. Se antes o parlamentar, que era o dono do mandato, não podia ser punido por divergir da orientação partidária, agora terá que votar segundo o comando do partido.

Entretanto, o poder de barganha das bancadas informais, que ameaçavam votar contra temas estratégicos para o Governo se não atendessem seus pleitos, será reduzido porque os parlamentares terão que obedecer à orientação partidária. Havendo conflito entre o interesse da bancada e a orientação do partido, o parlamentar terá que ficar com esta.

Bancada Empresarial é a maior na Câmara e no Senado

Um em cada três parlamentares é proprietário ou sócio de algum estabelecimento comercial, industrial, de prestação de serviços ou ainda proprietário de fazenda ou de indústria agropecuária. Segundo levantamento parcial do DIAP, há 273 parlamentares nessa condição, sendo 246 deputados e 27 senadores. É a bancada suprapartidária mais expressiva, do ponto de vista numérico, embora nem sempre atue de modo articulado, como a bancada ruralista, por exemplo.

A bancada empresarial que tomará posse em fevereiro de 2011, considerando reeleitos e novos parlamentares, cresceu em relação à atual, passando de 219 para 273 integrantes. Essa constatação reforça a tese de que os agentes econômicos preferiram disputar a eleição para o Legislativo, cuja pauta vai incluir matérias trabalhistas e a reforma tributária, em lugar de enviar meros representantes.

Essa tese ganha força quando se constata que dos 219 integrantes da bancada atual, 137 deputados empresários foram reeleitos e outros 109 novos representantes do setor irão se unir ao grupo na Câmara dos Deputados. No Senado, a bancada contará com seis senadores reeleitos e dez novatos, mas que têm longa trajetória no setor, como

o ex-presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, eleito por Pernambuco. O DIAP considera reeleito apenas os parlamentares que estavam no exercício do mandato no momento da eleição.

A bancada empresarial eleita em 2010 representa mais de 45% do Congresso Nacional e, separadamente, representa 47,95% da Câmara e 1/3 ou 33,33% do Senado. É formada por donos de grandes, médias ou pequenas empresas, acionistas ou quotistas de conglomerados econômicos, comerciantes ou produtores rurais, além de parlamentares que se autointitulam empresários. Eles estão presentes em todos os partidos e têm como agenda prioritária a redução da carga tributária, especialmente os tributos que incidem no setor produtivo, a eliminação dos encargos sobre a folha de salários e a flexibilização dos direitos trabalhistas.

São classificados como empresários os parlamentares cuja principal fonte de renda advém dos rendimentos de seus negócios. O grupo inclui milionários com aplicação financeira, acionistas e quotistas de empreendimentos em geral, independentemente do setor, lideranças sindicais das categorias econômicas, entre outros. Também compõem essa seleta bancada os parlamentares que

mesmo não tendo patrimônio declarado à Justiça Eleitoral se autointitulam empresários.

No entanto, a defesa do setor empresarial não fica restrita aos parlamentares que são empresários. Existem dezenas de outros deputados e senadores, sejam profissionais liberais ou assalariados, que, embora não façam parte da bancada por não terem atividades econômicas, patrocinam determinados pleitos e propostas do setor. Esses parlamentares podem facilmente ser identificados a partir dos seus doadores de campanha.

A bancada empresarial tem representantes dos mais variados setores da atividade econômica, desde a construção civil e o sistema financeiro, passando pelas áreas de comunicação, educação, saúde, prestação de serviços até o agronegócio e a pecuária. Trata-se de uma bancada heterogênea, cujos interesses, exceto nas questões trabalhistas e tributárias, podem eventualmente ser conflitantes, especialmente quando se trata de incentivos a determinados setores ou regiões.

Uma análise por partido constata que a maior incidência de empresários está no PMDB com 43 representantes. O DEM ocupa a segunda colocação, com 37 integrantes. O PP elegeu 32 defensores da agenda do setor e o PSDB conta com 24 membros.

Na distribuição por unidade federativa, é curioso constatar que Minas Gerais possui mais empresários que São Paulo, historicamente um dos estados mais industrializados do País. Enquanto os mineiros possuem 30 empresários, os paulistas contam com 28 representantes do setor. O Rio de Janeiro ocupa a terceira posição com 21 defensores da agenda patronal.

A grande quantidade de empresários eleitos por Minas Gerais também colabora para que o Sudeste ocupe a liderança no ranking de empresários entre as cinco regiões brasileiras. São 84 empresários na região Sudeste, contra 71 na região Nordeste, 37 na região Sul, 28 região na Norte e 26 na região Centro-Oeste.

Por gênero, a bancada empresarial é majoritariamente masculina. São 231 representantes do sexo masculino contra apenas 15 do sexo feminino.

Outro dado bastante interessante na bancada empresarial é o fato de que apenas dois parlamentares do setor foram eleitos com seus próprios votos ou atingiram o quociente eleitoral. O ex-governador e ex-prefeito de Campos, no estado do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho (PR), que conquistou mais de 600 mil votos e chegará à Câmara para o primeiro mandato de deputado federal. Evangélico, Garotinho também reforçará a atuação da bancada evangélica no Parlamento. O outro parlamentar empresário que atingiu o quociente eleitoral foi Paulo Maluf, reeleito com mais de 497 mil votos.

Reforço na Câmara

Para a 54ª Legislatura, que começa em 2 de fevereiro de 2011, foi eleito Júlio Lopes (PP-RJ), que já foi deputado federal e retorna à Casa.

Entre os deputados estreantes na Casa legislativa está o produtor de arroz Paulo César Quartiero (DEM-RR). O parlamentar reforçará duas bancadas na Câmara Federal. Além da empresarial, ele também atuará na ruralista.

Celebridades e empresários

Outros empresários que chegam à Câmara para a próxima legislatura são: o ex-jogador de futebol Romário, eleito pelo PSB com mais de 140 mil votos; Marcelo Aguiar (PSC-SP), ator e cantor gospel, que desde 2000 integra a Igreja Renascer; e Lauriete (PSC-ES), também cantora gospel e empresária musical. Os dois últimos também vão atuar na bancada evangélica.

Reforço no Senado

A partir de 2011, dois importantes defensores do interesse empresarial na Câmara passarão a atuar no Senado: o ex-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro Neto (PTB-PE), e Ciro Nogueira (PP-PI).

Na Câmara, o presidente da CNI atuou decisivamente para que a PEC da redução da jornada de trabalho (PEC 231/95) não fosse apreciada em plenário, além de ter trabalhado para que a Mensagem 58 da Presidência da República, que aprova a aplicação da Convenção 158, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), no Brasil, não lograsse êxito em sua tramitação. A matéria está parada na Comissão de Trabalho da Câmara.

Pauta

O tema de maior relevância em debate atualmente no Congresso Nacional e que incomoda os empresários é a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 231/95, dos senadores Inácio Arruda (PCdoB-CE) e Paulo Paim (PT-RS). A proposta reduz a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais. A matéria está pronta para ser apreciada no plenário da Câmara em primeiro turno.

Outra reivindicação da classe trabalhadora e que enfrenta resistência dos empresários é a Convenção 158. A proposta impede as empresas de demitirem seus funcionários sem justa causa. Aprovada pela OIT em Genebra (Suíça) em 1982, chegou a vigorar no Brasil, mas o acordo foi rompido pelo Decreto 2.100, de 1996, assinado pelo então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. Primordialmente, a Convenção 158 visa atenuar a rotatividade no mercado de trabalho.

O fim da demissão imotivada juntamente com a PEC 231/95 são as principais bandeiras do movimento sindical.

Estas reivindicações esbarraram em tenaz resistência dos empresários e seus representantes no Congresso Nacional na atual legislatura. Com uma bancada empresarial ainda maior, a classe trabalhadora continuará tendo dificuldades para aprovação dos projetos de seu interesse no Parlamento.

Bancada Empresarial na Câmara dos Deputados a partir de 2011

DEPUTADO	PARTIDO	ESTADO	SITUAÇÃO
Abelardo Camarinha	PSB	SP	Reeleito
Abelardo Lupion	DEM	PR	Reeleito
ACM Neto	DEM	BA	Reeleito
Ademir Camilo	PDT	MG	Reeleito
Adrian	PMDB	RJ	Novo
Aelton Freitas	PR	MG	Reeleito
Agnolin	PDT	TO	Novo
Aguinaldo Ribeiro	PP	PB	Novo
Alexandre Cardoso	PSB	RJ	Reeleito
Alexandre Leite	DEM	SP	Novo
Alexandre Santos	PMDB	RJ	Reeleito
Alexandre Silveira	PPS	MG	Reeleito
Alfredo Kaefer	PSDB	PR	Reeleito
Aline Corrêa	PP	SP	Reeleito
Anderson Ferreira	PR	PE	Novo
André Figueiredo	PDT	CE	Novo
André Vargas	PT	PR	Reeleito
Aníbal Gomes	PMDB	CE	Reeleito
Antônia Lúcia	PSC	AC	Novo
Antônio Andrade	PMDB	MG	Reeleito
Antonio Balhmann	PSB	CE	Novo
Antônio Bulhões	PRB	SP	Reeleito
Aracely de Paula	PR	MG	Reeleito
Armando Vergílio	PMN	GO	Novo
Arnon Bezerra	PTB	CE	Reeleito
Arolde de Oliveira	DEM	RJ	Reeleito
Arthur Maia	PMDB	BA	Novo
Átala Lins	PMDB	AM	Reeleito
Átala Lira	PSB	PI	Reeleito
Augusto Coutinho	DEM	PE	Novo
Áureo	PRTB	RJ	Novo
Benjamin Maranhão	PMDB	PB	Novo
Berinho Bantim	PSDB	RR	Novo
Bernardo Santana	PR	MG	Novo
Betinho Rosado	DEM	RN	Reeleito
Beto Mansur	PP	SP	Reeleito
Bilac Pinto	PR	MG	Reeleito
Bruno Araújo	PSDB	PE	Reeleito
Carlaile Pedrosa	PSDB	MG	Novo
Carlos Alberto Leréia	PSDB	GO	Reeleito
Carlos Bezerra	PMDB	MT	Reeleito
Carlos Brandão	PSDB	MA	Reeleito
Carlos Melles	DEM	MG	Reeleito
Celso Maldaner	PMDB	SC	Reeleito
Cesar Colnago	PSDB	ES	Novo
César Halum	PPS	TO	Novo
Cezar Silvestri	PPS	PR	Reeleito
Chico das Verduras	PRP	RR	Novo
Cida Borghetti	PP	PR	Nova
Claudio Cajado	DEM	BA	Reeleito
Cristiano	PTdoB	RJ	Novo
Damião Feliciano	PDT	PB	Reeleito
Danrlei	PTB	RS	Novo
Davi Alcolumbre	DEM	AP	Reeleito
Delegado Francischini	PSDB	PR	Novo
Dib	PSDB	SP	Novo
Diego Andrade	PR	MG	Novo
Dilceu Sperafico	PP	PR	Reeleito
Dimas Fabiano	PP	MG	Novo
Dimas Ramalho	PPS	SP	Reeleito
Domingos Sávio	PSDB	MG	Novo
Dr. Alexandre Roso	PSB	RS	Novo
Dr. Aluizio	PV	RJ	Novo
Duarte Nogueira	PSDB	SP	Reeleito
Edinho Bez	PMDB	SC	Reeleito
Edivaldo Holanda Júnior	PTC	MA	Novo
Edmar Arruda	PSC	PR	Novo
Eduardo Barbosa	PSDB	MG	Reeleito
Eduardo Cunha	PMDB	RJ	Reeleito
Eduardo da Fonte	PP	PE	Reeleito
Eduardo Gomes	PSDB	TO	Reeleito
Eduardo Sciarra	DEM	PR	Reeleito
Elcione Barbalho	PMDB	PA	Reeleito
Eli Correa Filho	DEM	SP	Novo
Eliene Lima	PP	MT	Reeleito
Esperidião Amin	PP	SC	Novo
Fábio Faria	PMN	RN	Reeleito

DEPUTADO	PARTIDO	ESTADO	SITUAÇÃO
Fábio Ramalho	PV	MG	Reeleito
Fábio Souto	DEM	BA	Reeleito
Fábio Trad	PMDB	MS	Novo
Felipe Bornier	PHS	RJ	Reeleito
Felipe Maia	DEM	RN	Reeleito
Felix Jr	PDT	BA	Novo
Fernando Torres	DEM	BA	Novo
Filipe Pereira	PSC	RJ	Reeleito
Gabriel Chalita	PSB	SP	Novo
Gabriel Guimarães	PT	MG	Novo
Garotinho	PR	RJ	Novo
Genecias Mateus	PMDB	CE	Novo
Geraldo Resende	PMDB	MS	Reeleito
Giacobo	PR	PR	Reeleito
Giovanni Queiroz	PDT	PA	Reeleito
Giroto	PR	MS	Novo
Givaldo Carimbão	PSB	AL	Reeleito
Gladson Cameli	PP	AC	Reeleito
Gonzaga Patriota	PSB	PE	Reeleito
Guilherme Campos	DEM	SP	Reeleito
Guilherme Mussi	PV	SP	Novo
Henrique Eduardo Alves	PMDB	RN	Reeleito
Homero Pereira	PR	MT	Reeleito
Hugo Leal	PSC	RJ	Reeleito
Hugo Napoleão	DEM	PI	Novo
Inocêncio Oliveira	PR	PE	Reeleito
Iracema Portela	PP	PI	Nova
Irajá Abreu	DEM	TO	Novo
Iris de Araújo	PMDB	GO	Reeleito
Izalci Lucas	DEM	DF	Novo
Jaime Martins	PR	MG	Reeleito
Jânio Natal	PRP	BA	Novo
Jaqueline Roriz	PMN	DF	Nova
Jesus Rodrigues	PT	PI	Novo
João Arruda	PMDB	PR	Novo
João Carlos Bacelar	PR	BA	Reeleito
João Leão	PP	BA	Reeleito
João Lyra	PTB	AL	Novo
João Magalhães	PMDB	MG	Reeleito
João Maia	PR	RN	Reeleito
João Rodrigues	DEM	SC	Novo
Joaquim Beltrão	PMDB	AL	Reeleito
Johnathan de Jesus	PRB	RR	Novo
Jorge Boeira	PT	SC	Reeleito
Jorge Corte Real	PTB	PE	Novo
Jorginho Mello	PSDB	SC	Novo
José Aníbal	PSDB	SP	Reeleito
José Chaves	PTB	PE	Reeleito
José Humberto	PHS	MG	Novo
José Nunes	DEM	BA	Novo
José Rocha	PR	BA	Reeleito
Jovair Arantes	PTB	GO	Reeleito
Júlio Campos	DEM	MT	Novo
Júlio Cesar	DEM	PI	Reeleito
Julio Lopes	PP	RJ	Novo
Junji Abe	DEM	SP	Novo
Jutahy Magalhães Júnior	PSDB	BA	Reeleito
Lael Varella	DEM	MG	Reeleito
Laércio Oliveira	PR	SE	Novo
Laurez Moreira	PSB	TO	Reeleito
Lauriete	PSC	ES	Nova
Lázaro Botelho	PP	TO	Reeleito
Leandro Vilela	PMDB	GO	Reeleito
Leonardo Picciani	PMDB	RJ	Reeleito
Leonardo Quintão	PMDB	MG	Reeleito
Leonardo Vilela	PSDB	GO	Reeleito
Leopoldo Meyer	PSB	PR	Novo
Lindomar Garçon	PV	RO	Reeleito
Luciano Castro	PR	RR	Reeleito
Lúcio Vieira Lima	PMDB	BA	Novo
Luis Carlos Heinze	PP	RS	Reeleito
Luis Tibe	PTdoB	MG	Novo
Luiz Argôlo	PP	BA	Novo
Luiz Carlos Busato	PTB	RS	Reeleito
Luiz Fernando Faria	PP	MG	Reeleito
Luiz Pitiman	PMDB	DF	Novo
Manato	PDT	ES	Reeleito

DEPUTADO	PARTIDO	ESTADO	SITUAÇÃO
Mandetta	DEM	MS	Novo
Manoel Salviano	PSDB	CE	Reeleito
Mara Gabrilli	PSDB	SP	Nova
Marcelo Aguiar	PSC	SP	Novo
Marcelo Castro	PMDB	PI	Reeleito
Marcelo Matos	PDT	RJ	Novo
Marco Feliciano	PSC	SP	Novo
Marco Tebaldi	PSDB	SC	Novo
Marcos Medrado	PDT	BA	Reeleito
Marcos Montes	DEM	MG	Reeleito
Maurício Rands	PT	PE	Reeleito
Mauro Lopes	PMDB	MG	Reeleito
Mauro Mariani	PMDB	SC	Reeleito
Mendonça	DEM	PE	Novo
Miguel Corrêa Jr.	PT	MG	Reeleito
Milton Monti	PR	SP	Reeleito
Missionário José Olímpio	PP	SP	Novo
Moacir Michelleto	PMDB	PR	Reeleito
Moreira Mendes	PPS	RO	Reeleito
Nelson Marquezelli	PTB	SP	Reeleito
Nelson Meurer	PP	PR	Reeleito
Nelson Padovani	PSC	PR	Novo
Newton Cardoso	PMDB	MG	Novo
Nice Lobão	DEM	MA	Reeleita
Nilton Capixaba	PTB	RO	Novo
Onyx Lorenzoni	DEM	RS	Reeleito
Osmar Serraglio	PMDB	PR	Reeleito
Ota	PSB	SP	Nova
Padre Zé	PP	CE	Reeleito
Pauderney	DEM	AM	Novo
Paulo Bornhausen	DEM	SC	Reeleito
Paulo César Quartiero	DEM	RR	Novo
Paulo Foletto	PSB	ES	Novo
Paulo Magalhães	DEM	BA	Reeleito
Paulo Maluf	PP	SP	Reeleito
Paulo Piau	PMDB	MG	Reeleito
Paulo Pimenta	PT	RS	Reeleito
Pedro Fernandes	PTB	MA	Reeleito
Pedro Henry	PP	MT	Reeleito
Pedro Novais	PMDB	MA	Reeleito
Pedro Paulo	PMDB	RJ	Novo
Pinto Itamaraty	PSDB	MA	Reeleito
Priante	PMDB	PA	Novo
Professor Sétimo	PMDB	MA	Reeleito
Professora Dorinha	DEM	TO	Nova
Raimundão	PMDB	CE	Novo

DEPUTADO	PARTIDO	ESTADO	SITUAÇÃO
Ratinho Júnior	PSC	PR	Reeleito
Raul Lima	PP	RR	Novo
Rebecca Garcia	PP	AM	Reeleita
Reinaldo Azambuja	PSDB	MS	Novo
Renan Filho	PMDB	AL	Novo
Renato Molling	PP	RS	Reeleito
Renzo Braz	PP	MG	Novo
Ricardo Izar	PV	SP	Novo
Roberto Balestra	PP	GO	Reeleito
Roberto Britto	PP	BA	Reeleito
Roberto de Lucena	PV	SP	Novo
Roberto Teixeira	PP	PE	Novo
Rodrigo Bethlem	PMDB	RJ	Novo
Rodrigo de Castro	PSDB	MG	Reeleito
Rodrigo Garcia	DEM	SP	Novo
Romário	PSB	RJ	Novo
Ronaldo Caiado	DEM	GO	Reeleito
Rose Freitas	PMDB	ES	Reeleita
Sabino Castelo Branco	PTB	AM	Reeleito
Salvador Zimbaldi	PDT	SP	Novo
Sandes Júnior	PP	GO	Reeleito
Sandra Rosado	PSB	RN	Reeleita
Sandro Alex	PPS	PR	Novo
Sandro Mabel	PR	GO	Reeleito
Sarney Filho	PV	MA	Reeleito
Sérgio Britto	PSC	BA	Reeleito
Sérgio Guerra	PSDB	PE	Novo
Sérgio Zveiter	PDT	RJ	Novo
Sérgio Moraes	PTB	RS	Reeleito
Silas Câmara	PSC	AM	Reeleito
Takayama	PSC	PR	Reeleito
Thiago Peixoto	PMDB	GO	Novo
Toninho Pinheiro	PP	MG	Novo
Valdemar Costa Neto	PR	SP	Reeleito
Vicente Candido	PT	SP	Novo
Vilmar Rocha	DEM	GO	Novo
Vinicius	PRTB	AP	Novo
Vitor Paulo	PRB	RJ	Novo
Washington Reis	PMDB	RJ	Novo
Wellington Fagundes	PR	MT	Reeleito
Wellington Roberto	PR	PB	Reeleito
Wilson Filho	PMDB	PB	Novo
Wolney Queiroz	PDT	PE	Reeleito
Zé Augusto	PTB	PE	Novo
Zé Vieira	PR	MA	Reeleito
Zonta	PP	SC	Reeleito

Bancada Empresarial no Senado a partir de 2011

Senador (a)	Partido	Estado	Situação
ACIR GURGACZ	PDT	RO	ATUAL - ATÉ 2015
ARMANDO MONTEIRO	PTB	PE	NOVO - ATÉ 2019
BLAIRO MAGGI	PR	MT	NOVO - ATÉ 2019
CÍCERO LUCENA	PSDB	PB	ATUAL - ATÉ 2015
CIRO NOGUEIRA	PP	PI	NOVO - ATÉ 2019
CYRO MIRANDA	PSDB	GO	ATUAL - ATÉ 2015
EDISON LOBÃO	PMDB	MA	REELEITO - ATÉ 2019
EUNÍCIO OLIVEIRA	PMDB	CE	NOVO - ATÉ 2019
FERNANDO COLLOR	PTB	AL	ATUAL - ATÉ 2015
FLEXA RIBEIRO	PSDB	PA	REELEITO - ATÉ 2019
GARIBALDI ALVES	PMDB	RN	ATUAL - ATÉ 2015
GARIBALDI ALVES FILHO	PMDB	RN	REELEITO - ATÉ 2019
GIM ARGELLO	PTB	DF	ATUAL - ATÉ 2015
IVO CASSOL	PP	RO	NOVO - ATÉ 2019
JAYME CAMPOS	DEM	MT	ATUAL - ATÉ 2015
JOÃO RIBEIRO	PR	TO	REELEITO - ATÉ 2019
JOÃO VICENTE CLAUDINO	PTB	PI	ATUAL - ATÉ 2015
JORGE VIANA	PT	AC	NOVO - ATÉ 2019
JOSÉ AGRIPINO MAIA	DEM	RN	REELEITO - ATÉ 2019
JOSÉ SARNEY	PMDB	AP	ATUAL - ATÉ 2015
KÁTIA ABREU	DEM	TO	ATUAL - ATÉ 2015
MARCELO MIRANDA	PMDB	TO	NOVO - ATÉ 2019
MARIA DO CARMO ALVES	DEM	SE	ATUAL - ATÉ 2015
PEDRO TAQUES	PDT	MT	NOVO - ATÉ 2019
RENAN CALHEIROS	PMDB	AL	REELEITO - ATÉ 2019
RICARDO FERRAÇO	PMDB	ES	NOVO - ATÉ 2019
SERGIO PETEÇÃO	PMN	AC	NOVO - ATÉ 2019

Bancada Ruralista aumenta de tamanho com o reforço de novos parlamentares

A bancada ruralista, uma das mais eficientes do Congresso, cresceu nas eleições de 2010 e terá sua capacidade de atuação ampliada nas discussões, articulações e negociações de políticas públicas do setor no âmbito do Poder Legislativo. Levantamento realizado pelo DIAP aponta a reeleição ou eleição de 160 parlamentares que deverão priorizar, a partir de 2011, a agenda do setor rural.

Dos 160 parlamentares ruralistas, 92 são deputados reeleitos e 50 são deputados novos. Para fechar a conta, há ainda 18 senadores, sendo dez atuais com mandato até 2015, seis novos e dois reeleitos que cumprirão mandato até 2019.

Na atual legislatura, o DIAP identifica 120 parlamentares atuantes na defesa da agenda ruralista, apenas três a mais que a quantidade da legislatura passada, que contava com 117 representantes do setor empresarial rural.

O Departamento classifica como integrante da bancada ruralista aquele parlamentar que, mesmo não sendo proprietário rural ou atuando na área de agronegócios, assume sem constrangimento a defesa dos pleitos da bancada, não apenas em plenários e nas comissões, mas em entrevistas à imprensa e outras manifestações públicas.

Enquadra-se nessa classificação o deputado reeleito Onyx Lorenzoni (DEM/RS) que, mesmo não sendo dono de propriedade rural, atua e defende o setor rural na Comissão de Agricultura, principal colegiado da Câmara para onde convergem as demandas do setor rural. Além de Onyx, outros 21 deputados reeleitos integram atualmente a comissão permanente.

De composição pluripartidária, a bancada tem sido um exemplo de grupo de interesse e de pressão bem sucedido. O perdão de dívida é pauta constante dos ruralistas. Sempre que existe uma matéria relevante para votar, a bancada exige o perdão ou renegociação de dívidas, sob pena de votar contra o governo. Em geral, os governos cedem no que é possível e não foi diferente no Governo Lula. Em junho de 2005, por exemplo, os ruralistas emperraram a votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2006. A bancada venceu a queda de braço com a base do governo numa negociação que perdurou duas semanas.

No topo da agenda atual da bancada ruralista estão as alterações do Código Florestal Brasileiro e a revisão dos índices de produtividade adotados na reforma agrária. A prioridade da frente inclui, ainda, temas espinhosos como mudanças na legislação trabalhista, fundiária, tributária, indigenista e quilombola, bem como a defesa de alterações na legislação ambiental e social que alegam indispensável à preservação da produtividade e à competitividade do setor.

A bancada ruralista também deve concentrar esforços para tratar de questões ligadas à limitação de compra de terras por estrangeiros, a ampliação de infra-estrutura e de logística, criação de unidades de conservação e de mudanças climáticas, bem como discussões sobre novas fontes de energia renovável.

A bancada ruralista na Câmara dos Deputados ganhou novos adeptos influentes no setor como o arroteiro Paulo César Quartiero (DEM/RR), porta-voz e defensor dos agricultores na demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol. Outro nome bastante comemorado entre os novos ruralistas é o do deputado federal eleito Irajá Abreu (DEM/TO), filho da presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e senadora ruralista Kátia Abreu (DEM/TO).

Entre os líderes ruralistas reeleitos, destaque para o deputado Homero Pereira (PR/MT), que liderou em 2005 o “tratoração” e o locaute ruralista que fechou rodovias país afora em maio de 2006. O parlamentar é presidente da Federação Estadual de Agricultura de Mato Grosso.

Por gênero, a bancada ruralista é majoritariamente masculina. Apenas quatro mulheres freqüentam esse seleto grupo. São as novas deputadas federais Jaqueline Roriz (PMN/DF), filha do ex-senador e ex-governador do DF, Joaquim Roriz, e Iracema Portela (PP/PI), esposa do deputado federal e senador eleito Ciro Nogueira (PP). Completam o grupo as senadoras reeleitas Kátia Abreu (DEM/TO) e Lúcia Vânia (PSDB/GO).

No Senado, a força do agronegócio será ainda maior na próxima legislatura com a chegada dos ex-governadores Blairo Maggi (PR/MT), Ivo Cassol (PP/RO), Luiz Henrique (PMDB/SC) e Marcelo Miranda (PMDB/TO). Vai se juntar ao grupo o atual deputado federal, eleito para seu primeiro mandato de senador por Alagoas, Benedito de Lira (PP).

Por partido e região

Nas eleições de 2010, mantendo o resultado de outros pleitos, o PMDB elegeu a maior quantidade de ruralistas, 36 parlamentares, seguido do PP, com 25, e do DEM, com 24 representantes. O PSDB está com 22 ruralistas. O PR 15, o PTB 10, e o PDT nove ruralistas.

Outros seis partidos também integram a elite ruralista com deputados eleitos ou reeleitos. O PPS com seis, o PSC com cinco, o PSB com quatro, o PMN dois, o PRB e o PTdoB com um deputado cada.

Um dado bastante interessante na bancada é o fato de que tanto na Câmara quanto no Senado a região Nordeste lidera o ranking de parlamentares ruralistas. Dos 142 deputados ruralistas, 48 são da região Nordeste.

Destes, 17 são da Bahia. No Senado, dos 18 ruralistas, sete são da região Nordeste e dois deles do estado de Alagoas.

A região Sudeste possui a segunda maior bancada ruralista na Câmara, com 37 parlamentares. Já no Senado, a região que agrupa o maior colégio eleitoral do país não possui nenhum senador ruralista.

A região Sul, que ocupa na Câmara a terceira maior bancada ruralista, ficou com a última posição no Senado, apenas dois representantes. Entre eles, o senador Casildo Maldaner (PMDB/SC), 1º suplente do senador

eleito governador de Santa Catarina, Raimundo Colombo (DEM). Maldaner será efetivado no mandato e permanecerá no cargo até 2015.

A 54ª legislatura será marcada pela aplicação plena da fidelidade partidária com o mandato parlamentar pertencendo ao partido e não mais ao deputado ou senador eleito. Mesmo assim, por conta do reforço dos novos ruralistas sufragados nas urnas, da unidade de atuação e da agenda propositiva, a bancada ruralista tem grande potencial para continuar influente em relação às propostas voltadas para o agronegócio nacional e para o mercado externo.

Bancada Ruralista na Câmara dos Deputados

Abelardo Lupion (DEM/PR) - Reeleito
 Ademir Camilo (PDT/MG) - Reeleito
 Aelton Freitas (PSDB/MG) - Reeleito
 Afonso Hamm (PP/RS) - Reeleito
 Alex Canziani (PTB/PR) - Reeleito
 Alexandre Silveira (PPS/MG) - Reeleito
 Alfredo Kaefer (PSDB/PR) - Reeleito
 Aline Corrêa (PP/SP) - Reeleita
Almeida Lima (PMDB/SE) - Novo
 Anibal Gomes (PMDB/CE) - Reeleito
 Antônio Andrade (PMDB/MG) - Reeleito
Antonio Imbassahy (PSDB/BA) - Novo
 Aracely de Paula (PR/MG) - Reeleito
 Arnaldo Jardim (PPS/SP) - Reeleito
 Arnon Bezerra (PTB/CE) - Reeleito
Arthur Lira (PP/AL) - Novo
Arthur Maia (PMDB/BA) - Novo
 Asdrubal Bentes (PMDB/PA) - Reeleito
 Átila Lira (PSB/PI) - Reeleito
Augusto Coutinho (DEM/PE) - Novo
Bernardo Santana (PR/MG) - Novo
 Betinho Rosado (DEM/RN) - Reeleito
 Bilac Pinto (PR/MG) - Reeleito
Carlaile Pedrosa (PSDB/MG) - Novo
 Carlos Alberto Leréia (PSDB/GO) - Reeleito
 Carlos Bezerra (PMDB/MT) - Reeleito
 Carlos Melles (DEM/MG) - Reeleito
César Halim (PPS/TO) - Novo
 Cezar Silvestri (PPS/PR) - Reeleito
Diego Andrade (PR/MG) - Novo
 Dilceu Sperafico (PP/PR) - Reeleito
Dimas Fabiano (PP/MG) - Novo
Domingos Sávio (PSDB/MG) - Novo
 Dona Iris (PMDB/GO) - Reeleita
 Duarte Nogueira (PSDB/SP) - Reeleito
Edinho Araújo (PMDB/SP) - Novo
 Edinho Bez (PMDB/SC) - Reeleito
Edmar Arruda (PSC/PR) - Novo
 Eduardo Gomes (PSDB/TO) - Reeleito
 Eliene Lima (PP/MT) - Reeleito
Espiridião Amin (PP/SC) - Novo
 Fábio Souto (DEM/BA) - Reeleito
Felix Jr. (PDT/BA) - Novo

Fernando Torres (DEM/BA) - Novo
Genecias Mateus (PMDB/CE) - Novo
 Geraldo Thadeu (PPS/MG) - Reeleito
 Giovanni Cherini (PDT/RS) - Novo
 Giovanni Queiroz (PDT/PA) - Reeleito
 Giroto (PMDB/MS) - Reeleito
 Gonzaga Patriota (PSB/PE) - Reeleito
 Haully (PSDB/PR) - Reeleito
 Hélio Santos (PSDB/MA) - Reeleito
 Henrique Eduardo Alves (PMDB/RN) - Reeleito
Heuler Cruvinel (DEM/GO) - Novo
 Homero Pereira (PR/MT) - Reeleito
 Inocência Oliveira (PR/PE) - Reeleito
Iracema Portela (PP/PI) - Nova
 Irajá Abreu (DEM/TO) - Reeleito
Jaqueline Roriz (PMN/DF) - Nova
 João Campos (PSDB/GO) - Reeleito
 João Carlos Bacelar (PR/BA) - Reeleito
João Lyra (PTB/AL) - Novo
 João Magalhães (PMDB/MG) - Reeleito
 João Maia (PR/RN) - Reeleito
 Joaquim Beltrão (PMDB/AL) - Reeleito
Johnathan de Jesus (PRB/RR) - Novo
 José Carlos Araújo (PDT/BA) - Reeleito
 José Linhares (PP/CE) - Reeleito
José Nunes (DEM/BA) - Novo
 José Rocha (DEM/BA) - Reeleito
Josué Bengtson (PTB/PA) - Novo
 Jovair Arantes (PTB/GO) - Reeleito
Júlio Campos (DEM/MT) - Novo
 Júlio Cesar (DEM/PI) - Reeleito
 Julio Semeghini (PSDB/SP) - Reeleito
Junior Coimbra (PMDB/TO) - Novo
Junji Abe (DEM/SP) - Novo
 Lael Varella (DEM/MG) - Reeleito
Laurez Moreira (PSB/TO) - Novo
 Lázaro Botelho (PP/TO) - Reeleito
 Leandro Vilela (PMDB/GO) - Reeleito
 Leonardo Quintão (PMDB/MG) - Reeleito
Leopoldo Meyer (PSB/PR) - Novo
 Lira Maia (DEM/PA) - Reeleito
 Lourival Mendes (PTdoB/MA) - Reeleito
Lúcio Vieira Lima (PMDB/BA) - Novo

Luiz Argôlo (PP/BA) - Novo

Luiz Carlos Heinze (PP/RS) - Reeleito

Luiz Fernando Farias (PP/MG) - Reeleito

Mandetta (DEM/MS) - Novo**Marcio Bittar (PSC/AC) - Novo**

Marçal Filho (PMDB/MS) - Reeleito

Marcelo Castro (PMDB/PI) - Reeleito

Marcio Reinaldo (PP/MG) - Reeleito

Marcos Medrado (PDT/BA) - Novo

Marcos Montes (DEM/MG) - Reeleito

Mário de Oliveira (PSC/MG) - Reeleito

Mário Negromonte (PP/BA) - Reeleito

Mauro Benevides (PMDB/CE) - Reeleito

Milton Monti (PR/SP) - Reeleito

Moacir Micheletto (PMDB/PR) - Reeleito

Moreira Mendes (PPS/RO) - Reeleito

Nelson Marchezan Júnior (PSDB/RS) - Novo

Nelson Marquezelli (PTB/SP) - Reeleito

Nelson Meurer (PP/PR) - Reeleito

Nelson Padovani (PSC/PR) - Novo

Newton Cardoso (PMDB/MG) - Reeleito

Onyx Lorenzoni (DEM/RS) - Reeleito

Oziel Oliveira (PDT/BA) - Novo**Paulo César Quartiero (DEM/RR) - Novo**

Paulo Magalhães (DEM/BA) - Reeleito

Paulo Piau (PMDB/MG) - Reeleito

Pedro Fernandes (PTB/MA) - Reeleito

Pedro Henry (PP/MT) - Reeleito

Pedro Novais (PMDB/MA) - Reeleito

Raimundão (PMDB/CE) - Novo

Raimundo Matos (PSDB/CE) - Reeleito

Raul Lima (PP/RR) - Novo**Reinaldo Azambuja (PSDB/MS) - Novo**

Renato Molling (PP/RS) - Reeleito

Renzo Braz (PP/MG) - Novo

Roberto Balestra (PP/GO) - Reeleito

Roberto Britto (PP/BA) - Reeleito

Rodrigo de Castro (PSDB/MG) - Reeleito

Rodrigo Garcia (DEM/SP) - Novo**Ronaldo Benedet (PMDB/SC) - Novo**

Ronaldo Caiado (DEM/GO) - Reeleito

Sandro Mabel (PR/GO) - Reeleito

Saraiva Felipe (PMDB/MG) - Reeleito

Sérgio Brito (PSC/BA) - Reeleito

Sérgio Guerra (PSDB/PE) - Novo

Sérgio Moraes (PTB/RS) - Reeleito

Vaz de Lima (PSDB/SP) - Novo

Vicente Arruda (PR/CE) - Reeleito

Wilson Covatti (PP/RS) - Reeleito

Walter Tosta (PMN/MG) - Novo

Wellington Fagundes (PR/MT) - Reeleito

Wellington Roberto (PR/PB) - Reeleito

Zé Silva (PDT/MG) - Novo

Zé Vieira (PR/MA) - Reeleito

Zenaldo Coutinho (PSDB/PA) - Reeleito

Bancada Ruralista no Senado Federal

Álvaro Dias (PSDB/PR) - Atual – mandato até 2015

Benedito de Lira (PP/AL) - Novo – mandato até 2019**Blairo Maggi (PR/MT) - Novo – mandato até 2019**

Casildo Maldaner (PMDB/SC) - Atual – mandato até 2015

Eunício Oliveira (PMDB/CE) - Novo – mandato até 2019

Garibaldi Alves (PMDB/RN) - Atual – mandato até 2015

Ivo Cassol (PP/RO) - Novo – mandato até 2019

Jayme Campos (DEM/MT) - Atual – mandato até 2015

João Durval (PDT/BA) - Atual – mandato até 2015

João Vicente Claudino (PTB/PI) - Atual - mandato até 2015

José Sarney (PMDB/AP) - Atual - mandato até 2015

Kátia Abreu (DEM/TO) - Atual – mandato até 2015

Lúcia Vânia (PSDB/GO) - Reeleita – mandato até 2019

Marcelo Miranda (PMDB/TO) - Novo – mandato até 2019

Mário Couto (PSDB/PA) - Atual – mandato até 2015

Mozarildo Cavalcanti (PTB/RR) - Atual – mandato até 2015

Renan Calheiros (PMDB/AL) - Reeleito – mandato até 2019

Vital do Rêgo Filho (PMDB/PB) - Novo – mandato até 2019

Ruralistas por região

REGIÃO	NORTE							SUL			NORDESTE							SUDESTE				CENTRO-OESTE					
	AC	AP	AM	PA	RO	RR	TO	PR	RS	SC	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	ES	MG	RJ	SP	DF	GO	MT	MS
Deputados	1	-	-	5	1	3	6	11	8	3	3	17	9	5	1	4	4	3	1	-	27	-	10	1	9	6	4
Senadores	-	1	-	1	1	1	2	1	-	1	2	1	1	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	2	-
Total Deputados (142)	16							22			48							37				20					
Total Senadores (18)	6							2			7							-				3					
Total Geral (160)	22							24			55							37				23					

Ruralistas por partido

Partidos	PMDB	PP	DEM	PSDB	PR	PTB	PDT	PPS	PSC	PSB	PMN	PRB	PTdoB	Total
Deputados	29	23	22	19	14	8	8	6	5	4	2	1	1	142
Senadores	7	2	2	3	1	2	1	-	-	-	-	-	-	18
Total	36	25	24	22	15	10	9	6	5	4	2	1	1	160

Bancada Sindical ganha reforço no Parlamento

Em levantamento preliminar, o DIAP identificou 72 congressistas - 64 deputados e oito senadores - que farão parte da bancada Sindical na próxima legislatura, cujo início das atividades será a partir de fevereiro de 2011. Este número, que poderá aumentar, é maior que a bancada atual, de 61 parlamentares.

A bancada sindical tem oscilado de eleição para eleição. Em 1998, foram eleitos 44 sindicalistas. Em 2002, talvez como reflexo da eleição de Lula para a Presidência da República, foram 74, sendo 69 deputados e cinco senadores, um recorde. Em 2006, caiu para 61, sendo 54 deputados e sete senadores.

Dos 61 atuais integrantes da bancada Sindical, 47 disputaram a reeleição e 38 renovaram o mandato. A estes se somarão os 26 novos parlamentares que não estavam no exercício do mandato em 2010.

A bancada Sindical por gênero é majoritariamente masculina. Dos 38 deputados reeleitos, apenas cinco são mulheres. Entre os 26 novos deputados, apenas quatro são do sexo feminino. No Senado, a presença feminina na bancada sindical é ainda menor, duas senadoras recém-eleitas Vanessa Graziottin (PCdoB-AM) e Marinor Brito (PSol/PA).

Foram barrados nas urnas na tentativa de reeleição os deputados: Anselmo de Jesus (PT-RO), Augusto Carvalho (PPS-DF), Chico D'Angelo (PT-RJ), Edmilson Valentim (PCdoB-RJ), Emília Fernandes (PT-RS), Fernando Lopes (PMDB-RJ) e Paulo Rubem Santiago (PDT-PE).

Desistiram ou disputaram outros cargos os deputados: Carlos Abicalil (PT-MT), que não teve êxito na eleição ao Senado; Cláudio Magrão (PPS-SP), que

não disputou nenhum cargo eletivo; Eduardo Valverde (PT-RO), que ficou em terceiro na disputa do governo do estado; José Pimentel (PT-CE), que foi eleito senador; Luiz Bassuma (PV-BA), que disputou e perdeu o governo de estado; Paulo Rocha (PT-PA), que disputou o Senado e obteve a terceira maior votação, mesmo tendo concorrido subjuice; Vanessa Graziottin (PCdoB-AM), que foi eleita senadora; Vignatti (PT-SC), que perdeu a disputa pela cadeira de senador; Virgílio Guimarães (PT-MG), que disputou a eleição na condição de suplente de senador na chapa encabeçada pelo ex-prefeito de Belo Horizonte, Fernando Pimentel, ambos derrotados por Aécio Neves e Itamar Franco; e Walter Pinheiro (PT-BA), eleito para representar o estado da Bahia no Senado Federal.

No Senado, a próxima legislatura contará com oito representantes oriundos do movimento sindical. Desse, seis são novos - José Pimentel (PT-CE), Marinor Brito (PSol-PA), Randolfe (PSol-AP), Vanessa Graziottin (PCdoB-AM), Walter Pinheiro (PT-BA), e Wellington Dias (PT-PI) - que irão se juntar ao reeleito Paulo Paim (PT-RS), para mandato até 2019, e Inácio Arruda (PCdoB-CE), que tem mandato até 2015. A atual bancada sindical na Casa é composta por sete parlamentares.

Não retornarão ao Senado para atuar em favor dos pleitos sindicais a senadora Fátima Cleide (PT-RO), que disputou a reeleição, mas não logrou êxito nas urnas; Ideli Salvatti (PT-SC), que disputou e perdeu o governo de estado; José Nery (PSol-PA), que não se saiu bem nas urnas para uma vaga de deputado estadual; Marina Silva (PV-AC), que concorreu ao Planalto e ficou em terceiro lugar; e Tião Viana (PT-AC), que ganhou o governo do estado. Ele tem mandato até 2015 e vai renunciar ao cargo de senador para assumir o Palácio Rio Branco, a partir de 1º de janeiro de 2011.

Bancada Sindical na Câmara dos Deputados eleita em 2010

Parlamentar	Partido	Situação	Categoria/profissão
ACRE			
HENRIQUE AFONSO	PV	REELEITO	Professor
PERPÉTUA ALMEIDA	PCdoB	REELEITA	Professora e bancária
SIBÁ MACHADO	PT	NOVO	Geógrafo
TAUMATURGO	PT	NOVO	Auditor fiscal do trabalho
AMAPÁ			
PROFESSORA DALVA	PT	REELEITA	Professora
PROFESSORA MARCIVÂNIA	PT	NOVA	Professora de ensino superior
BAHIA			
AFONSO BANDEIRA	PT	NOVO	Professor de ensino superior
ALICE PORTUGAL	PCdoB	REELEITA	Química industrial e farmacêutica bioquímica
AMAURI TEIXEIRA	PT	NOVO	Economista e especialista em direito do estado e tributário
DANIEL ALMEIDA	PCdoB	REELEITO	Industriário
EDSON PIMENTA	PCdoB	NOVO	Agricultor familiar
LUIZ ALBERTO	PT	REELEITO	Técnico químico/petroleiro
NELSON PELLEGRINO	PT	REELEITO	Advogado
RUI COSTA	PT	NOVO	Economista
VALMIR ASSUNÇÃO	PT	NOVO	Agricultor
WALDENOR	PT	NOVO	Economista e professor universitário
ZEZÉU RIBEIRO	PT	REELEITO	Arquiteto

Parlamentar	Partido	Situação	Categoria/profissão
CEARÁ			
ANDRÉ FIGUEIREDO	PDT	NOVO	Economista
ARTUR BRUNO	PT	NOVO	Professor de ensino superior
CHICO LOPES	PCdoB	REELEITO	Professor e auditor fiscal
JOÃO ANANIAS	PCdoB	NOVO	Médico
EUDES XAVIER	PT	REELEITO	Comerciante
DISTRITO FEDERAL			
ERIKA KOKAY	PT	NOVA	Bancária e economista
MAGELA	PT	REELEITO	Bancário
PAULO TADEU	PT	NOVO	Eletricista
MARANHÃO			
DOMINGOS DUTRA	PT	REELEITO	Advogado
MINAS GERAIS			
GILMAR MACHADO	PT	REELEITO	Professor de história
LEONARDO MONTEIRO	PT	REELEITO	Advogado e técnico químico
MATO GROSSO DO SUL			
ANTÔNIO CARLOS BIFFI	PT	REELEITO	Professor
VANDER LOUBET	PT	REELEITO	Bancário e funcionário público
PARÁ			
BETO FARO	PT	REELEITO	Agricultor familiar
MIRIQUINHO BATISTA	PT	NOVO	Professor
ZÉ GERALDO	PT	REELEITO	Trabalhador rural
PERNAMBUCO			
FERNANDO FERRO	PT	REELEITO	Engenheiro elétrico
MAURÍCIO RANDS	PT	REELEITO	Advogado
PIAUI			
ASSIS CARVALHO	PT	NOVO	Bancário e economista
PARANÁ			
ÂNGELO VANHONI	PT	REELEITO	Bancário e professor
ASSIS DO COUTO	PT	REELEITO	Agricultor
Dr. ROSINHA	PT	REELEITO	Médico e servidor público
RIO DE JANEIRO			
JANDIRA FEGHALI	PCdoB	NOVA	Médica
JORGE BITTAR	PT	REELEITO	Engenheiro
LUIZ SÉRGIO	PT	REELEITO	Metalúrgico
STEPAN NERCESSIAN	PPS	NOVO	Ator e diretor de espetáculo
RIO GRANDE DO NORTE			
FÁTIMA BEZERRA	PT	REELEITA	Pedagoga
RIO GRANDE DO SUL			
ASSIS MELO	PCdoB	NOVO	Operador de aparelhos de produção industrial
ELVINO BHON GASS	PT	NOVO	Agricultor familiar
MARCO MAIA	PT	REELEITO	Metalúrgico
MARCON	PT	NOVO	Agricultor
PEPE VARGAS	PT	REELEITO	Médico
SANTA CATARINA			
LUCI CHOINACKI	PT	NOVA	Agricultora
SERGIPE			
MARCIO MACEDO	PT	NOVO	Professor
ROGÉRIO CARVALHO SANTOS	PT	NOVO	Médico
SÃO PAULO			
ARLINDO CHINAGLIA	PT	REELEITO	Médico
CÂNDIDO VACCAREZZA	PT	REELEITO	Médico
CARLINHOS ALMEIDA	PT	NOVO	Bancário e professor de história
DEVANIR RIBEIRO	PT	REELEITO	Aposentado (metalúrgico)
IVAN VALENTE	PSol	REELEITO	Professor
JANETE PIETÁ	PT	REELEITA	Professora e arquiteta
JOÃO PAULO CUNHA	PT	REELEITO	Metalúrgico
NEWTON LIMA NETO	PT	NOVO	Professor universitário
PAULO PEREIRA DA SILVA	PDT	REELEITO	Metalúrgico
RICARDO BERZOINI	PT	REELEITO	Bancário
ROBERTO SANTIAGO	PV	REELEITO	Comerciante
VICENTINHO	PT	REELEITO	Metalúrgico e bacharel em Direito

Bancada Sindical no Senado Federal

SENADOR (A)	PARTIDO	ESTADO	MANDATO	CATEGORIA / PROFISSÃO
INÁCIO ARRUDA	PCdoB	CEARÁ	ATUAL - ATÉ 2015	SERVIDOR PÚBLICO / ELETROTÉCNICO
JOSÉ PIMENTEL	PT	CEARÁ	NOVO - ATÉ 2019	BANCÁRIO / ADVOGADO
MARINOR BRITO	PSol	PARÁ	NOVA - ATÉ 2019	PROFESSORA DE ENSINO MÉDIO
PAULO PAIM	PT	RIO GRANDE DO SUL	REELEITO - ATÉ 2019	METALÚRGICO
RANDOLFE	PSol	AMAPÁ	NOVO - ATÉ 2019	PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR
VANESSA GRAZZIOTTIN	PCdoB	AMAZONAS	NOVA - ATÉ 2019	FARMACÊUTICA/PROFESSORA
WALTER PINHEIRO	PT	BAHIA	NOVO - ATÉ 2019	TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES
WELLINGTON DIAS	PT	PIAUÍ	NOVO - ATÉ 2019	BANCÁRIO/ECONOMIÁRIO

Bancada Evangélica volta a crescer

A bancada Evangélica eleita em 2010 cresceu em relação à representação atual. Tomarão posse, em 2 fevereiro de 2011, 73 parlamentares, sendo 70 deputados e três senadores evangélicos. Com este número, a bancada evangélica, que tinha sufragado apenas 36 integrantes no pleito de 2006, recupera a capacidade de articulação e negociação dos temas de seu interesse no Congresso.

A bancada Evangélica também conhecida como Frente Parlamentar Evangélica, é coordenada no Congresso Nacional pelo deputado federal reeleito para o terceiro mandato consecutivo, João Campos (PSDB-GO).

A atuação da Frente, que se autointitula uma associação civil, de natureza não-governamental, constituída no Parlamento e integrada por deputados federais e senadores, é intensa principalmente quando estão em pauta temas como a legalização do aborto ou a união civil de pessoas do mesmo sexo, que buscam o reconhecimento do estado do relacionamento afetivo e a partilha de direitos e deveres entre as pessoas homoafetivas como ocorre com os casais heterossexuais.

Diferentemente da eleição de 2006, em que a bancada foi reduzida à metade, neste pleito o índice de reeleição foi recorde. Dos 36 atuais parlamentares, 34 foram reeleitos. A estes se somarão os 39 novos parlamentares, mais que dobrando o número de representantes evangélicos.

No Senado, a bancada Evangélica receberá o reforço, na próxima legislatura, do deputado Walter Pinheiro (PT/BA). Ele se unirá aos já veteranos Magno Malta (PR-ES)

e Marcelo Crivella (PRB-RJ), reeleitos para mais um mandato de oito anos.

Evangélicos por partido

Entre os partidos, o PSC e o PR elegeram a maior quantidade de representantes da corrente, 11 seguidores cada. Em seguida está o PRB, partido do atual vice-presidente da República, José Alencar, com 10 representantes. O PMDB, partido do futuro vice-presidente da República, Michel Temer, tem nove evangélicos e os tucanos aparecem com sete. O partido da Presidente Dilma, PT, reúne apenas três integrantes evangélicos.

Entre os destaques da bancada do PSC está a cantora gospel e empresária musical Lauriete (ES). A nova deputada é casada com o presidente da legenda no estado e deputado estadual, Reginaldo Almeida. Eleita com 70 mil votos, será a primeira experiência dela na política.

Anthony Garotinho (PR) também reforçará a bancada Evangélica no Congresso. Com mais de 500 mil votos, o deputado carioca chegará à Câmara para o primeiro mandato com a experiência de ex-governador do Rio e ex-prefeito de Campos.

A bancada Evangélica possui um portal na internet onde divulga os projetos de interesse da frente e a relação atualizada de deputados e senadores que a compõem. O endereço eletrônico é: <http://frenteparlamentarevangélica.blogspot.com/p/parlamentares-da-fpe-igreja-partido-e.html>

Bancada Evangélica no Congresso Nacional a partir de 2011

DEPUTADOS E SENADORES	PARTIDO	UF	IGREJA	SITUAÇÃO
Agnaldo Ribeiro	PP	PB	Batista	Novo
Anderson Ferreira	PR	PE	Assembléia de Deus	Novo
André Zacharow	PMDB	PR	Batista	Novo
Andréia Zito	PSDB	RJ	Maranata	Reeleita
Antônia Lúcia	PSC	AC	Assembléia de Deus	Nova
Antônio Bulhões	PRB	SP	Universal do Reino de Deus	Reeleito
Arolde de Oliveira	DEM	RJ	Batista	Reeleito
Aureo	PRTB	RJ	Metodista	Novo
Benedita (senadora)	PT	RJ	Presbiteriana	Nova
Bispo Antônio Bulhões	PRB	SP	Universal do Reino de Deus	Reeleito
Bruna Furlan	PSDB	SP	Cristã do Brasil	Nova
Cleber Verde	PRB	MA	Assembléia de Deus	Reeleito
Delegado Francischini	PSDB	PR	Assembléia de Deus	Novo
Dona Iris Rezende	PMDB	GO	Cristã Evangélica	Reeleita
Dr. Adilson Soares	PR	RJ	Batista	Reeleito
Dr. Grilo	PSL	MG	Igreja Internacional da Graça	Novo
Edinho Araújo	PMDB	SP	Presbiteriana	Novo
Edmar Arruda	PSC	PR	Presbiteriana	Novo
Eduardo Cunha	PMDB	RJ	Sara Nossa Terra	Reeleito
Edvaldo Holanda Junior	PTC	MA	Batista	Novo
Erivelton Santana	PSC	BA	Assembléia de Deus	Novo
Fátima Pelaes	PMDB	AP	Assembléia de Deus	Reeleita
Filipe Pereira	PSC	RJ	Assembléia de Deus	Reeleito
Garotinho	PR	RJ	Presbiteriana	Novo
George Hilton	PRB	MG	Universal do Reino de Deus	Reeleito
Gilmar Machado	PT	MG	Batista	Reeleito
Henrique Afonso	PV	AC	Presbiteriana	Reeleito
Jefferson Campos	PSB	SP	Quadrangular	Reeleito
João Campos	PSDB	GO	Assembléia de Deus	Reeleito
Jonathan de Jesus	PRB	RR	Universal do Reino de Deus	Novo
Jorge Tadeu Mudalen	DEM	SP	Internacional da Graça de Deus	Reeleito
Josué Bengtson	PTB	PA	Quadrangular	Novo
Laércio Oliveira	PR	SE	Presbiteriana	Novo
Lauriete Rodrigues	PSC	ES	Assembléia de Deus	Nova
Leonardo Quintão	PMDB	MG	Presbiteriana	Reeleito
Liliam Sá	PR	RJ	Presbiteriana	Nova
Lincoln Portela	PR	MG	Batista	Reeleito
Lindomar Garçon	PV	RO	Assembléia de Deus	Reeleito
Magno Malta (senador)	PR	ES	Batista	Reeleito
Manato	PDT	ES	Cristã Maranata	Reeleito
Marcelo Aguiar	PSC	SP	Igreja Renascer	Novo
Marcelo Crivella (senador)	PRB	RJ	Universal do Reino de Deus	Reeleito
Márcio Marinho	PRB	BA	Universal do Reino de Deus	Reeleito
Marco Feliciano	PSC	SP	Assembléia de Deus	Novo
Marcos Rogério	PDT	RO	Assembléia de Deus	Novo
Mário de Oliveira	PSC	MG	Evangelho Quadrangular	Reeleito
Missionário José Olimpio	PP	SP	Mundial do Poder de Deus	Novo
Neilton Mulim	PR	RJ	Batista	Reeleito
Nilton Capixaba	PTB	RO	Assembléia de Deus	Novo
Onyx Lorenzoni	DEM	RS	Luterano	Reeleito
Otoniel Lima	PRB	SP	Universal do Reino de Deus	Novo
Pastor Eurico	PSB	PE	Assembléia de Deus	Novo
Pastor Heleno	PRB	SE	Universal do Reino de Deus	Novo
Pastor Paulo Freire	PR	SP	Assembléia de Deus	Novo
Professor Sétimo	PMDB	MA	-	Reeleito
Roberto de Lucena	PV	SP	Brasil para Cristo	Novo
Romero Rodrigues	PSDB	PB	-	Novo
Ronaldo Fonseca	PR	DF	Assembléia de Deus	Novo
Ronaldo Nogueira	PTB	RS	Assembléia de Deus	Novo
Rui Carneiro	PSDB	PB	-	Novo
Sabino Castelo Branco	PTB	AM	Assembléia de Deus	Reeleito
Sérgio Brito	PDT	BA	Batista	Reeleito
Silas Câmara	PSC	AM	Assembléia de Deus	Reeleito
Sueli Vidigal	PDT	ES	Batista	Reeleita
Takayama	PSC	PR	Assembléia de Deus	Reeleito
Vaz de Lima	PSDB	SP	Presbiteriana	Novo
Vitor Paulo	PRB	RJ	Universal do Reino de Deus	Novo
Walney Rocha	PMDB	RJ	Metodista	Novo
Walter Pinheiro (senador)	PT	BA	Batista	Novo
Walter Tosta	PMN	MG	Batista	Novo
Washington Reis	PMDB	RJ	Nova Vida	Novo
Zé Vieira	PR	MA	Assembléia de Deus	Reeleito
Zequinha Marinho	PSC	PA	Assembléia de Deus	Reeleito

Bancada da Saúde

A bancada da Saúde, assim como a de Educação, possui pelo menos três grupos em seu interior: o que defende a saúde pública, estatal e gratuita; outro que patrocina os interesses privados, com fins lucrativos, incluindo os planos de saúde; e um terceiro que apóia e defende as santas casas, que fazem filantropia e recebem recursos públicos. As disputas entre os três grupos são acirradas, mas um ponto os une: o aumento das verbas para a saúde.

Cada grupo possui um interesse específico. O privado, além dos donos de hospitais e de planos de saúde, que lutam para ampliar sua participação nos recursos orçamentários e evitar ressarcimento ao SUS pelo atendimento de quem possui plano de saúde, inclui o pessoal da indústria tabagista e de bebidas, que atua contra indenizações por doenças decorrentes do uso e consumo desses produtos. O filantrópico, além do aumento de recursos, também exige atualização dos repasses por atendimento, considerado muito baixo, mesmo em se tratando de uma política regular de transferência de recursos.

O DIAP não elaborou uma lista com os nomes da bancada, mas constatou que a área de saúde perdeu em qualidade e quantidade, apesar de ter sido eleito o

senador Humberto Costa (PT/PE), ex-ministro da Saúde do Governo Lula.

Na próxima legislatura, por exemplo, a bancada da Saúde não contará com os deputados Rafael Guerra (PSDB/MG), um dos coordenadores da Frente Parlamentar da Saúde, que desistiu de concorrer; nem Coubert Martins (PMDB/BA), derrotado na tentativa de reeleição; Jofran Frejat (PTB/DF), derrotado na disputa como vice-governador do Distrito Federal na chapa encabeçada pelo ex-senador e ex-governador Joaquim Roriz; Alcení Guerra (DEM/PR), que não concorreu; Antônio Palocci (PT/SP), que desistiu de concorrer. Também não mais irão integrar o grupo os senadores Papaléo Paes (PSDB/AP), derrotado na tentativa de reeleição, e Tião Viana (PT/AC), eleito governador de seu Estado.

Da atual bancada foram reeleitos os deputados Darcísio Perondi (PMDB/RS), um dos coordenadores da Frente Parlamentar da Saúde, Inocêncio Oliveira (PR/PE), eterno membro da Mesa Diretora da Casa; Cândido Vaccarezza (PT/SP), médico ginecologista e obstetra; e Arlindo Chinaglia (PT/SP), médico e ex-presidente da Câmara dos Deputados, entre outros.

Bancada da Educação

A bancada de Educação, assim como a de Saúde, possui pelo menos três grupos no seu interior: o que defende o ensino público e gratuito; outro que representa os estabelecimentos privados, com fins lucrativos, e outro que, embora privado, não possui fins lucrativos, como as instituições filantrópicas e/ou vinculadas às igrejas. O pleito comum é também de mais recursos para o setor.

O DIAP não elaborou uma lista com nomes, mas constatou que a bancada manteve sua importância política e estratégica no Parlamento, apesar da ausência

dos deputados Carlos Abicalil (PT/MT), que perdeu a eleição para o Senado, e Ângela Amin (PP/SC), que perdeu a eleição para o governo do estado.

A bancada da Educação, no entanto, ganhou novos reforços com a eleição dos deputados Gabriel Chalita (PSB/SP), Izalci (PR/DF), Afonso Bandeira (PT/AC), Artur Bruno (PT/CE), Alexandre Molon (PT/RJ) e Júlio Lopes (PP/RJ). No Senado, foi reeleito o senador Cristovam Buarque (PDT/DF), um dos maiores defensores da educação no Congresso.

Bancada dos Meios de Comunicação

A bancada dos meios de comunicação é outra poderosa no Congresso Nacional. Ela inclui parlamentares de todos os partidos. Embora conte com algo em torno de 60 parlamentares entre eles os concessionários de rádio ou de televisão, a bancada deve passar de 100 congressistas.

Entre os proprietários, diretos ou indiretos, estão

nomes de peso na política nacional. No Senado, José Sarney (PMDB/AP), Fernando Collor (PTB/AL), Edison Lobão (PMDB/MA) e Romero Jucá (PMDB/RR). Na Câmara, Elcione Barbalho (PMDB/PA), Inocêncio Oliveira (PR/PE), Henrique Eduardo Alves (PMDB/RN), Julio Lopes (DEM/MT), Renan Filho (PMDB/AL), entre outros.

Bancada Feminina

A bancada feminina que saiu das urnas em 3 de outubro, em termos numéricos, praticamente manteve a representação atual tanto na Câmara quanto no Senado. Nesta legislatura, há 45 mu-

lheres em exercício na Câmara e 10 no Senado.

A 54ª Legislatura contará com a participação de 58 parlamentares - 45 deputadas e 12 senadoras. No caso

da Câmara, a bancada feminina pode ganhar o reforço de mais uma representante. A candidata Janete Capiberibe, do PSB do Amapá, está com a candidatura subjudice e aguarda decisão do TSE.

Na relação dos 45 nomes confirmados, há 23 deputadas reeleitas e 22 novatas, a maioria estreante na Casa como a empresária Iolanda Ota, eleita pelo PSB de São Paulo. Há também mulheres que irão debutar no Parlamento Federal, mas já têm experiência na vida pública, com destaque para a deputada distrital Erica Kokai (PT-DF), para a ex-prefeita de Olinda, Luciana Santos (PCdoB-PE), a vereadora do Rio de Janeiro, Liliam Sá (PR), e a deputada estadual Mara Gabrielli (PSDB-SP).

Ex-deputadas federais também retornarão à Câmara na próxima legislatura. São mulheres que tiveram atuação destacada no exercício dos mandatos: Jandira Feghali (PCdoB-RJ), que esteve na Câmara por quatro legislaturas consecutivas; Benedita da Silva (PT-RJ), que foi senadora e governadora do Rio de Janeiro, e Luci Choinacki (PT-SC), três vezes deputada federal.

Chama atenção na bancada feminina o parentesco de algumas mulheres com políticos tradicionais. A voluntária social Nilda Gondim, eleita pelo PMDB da Paraíba, é filha do ex-governador da Paraíba, Pedro Gondim. Ela também é mãe do atual deputado federal e senador recém-eleito, Vital do Rego Filho (PMDB), e do prefeito de Campina Grande, Veneziano Vital do Rego Segundo Filho.

Do Piauí, vem Iracema Portela (PP), esposa do atual deputado federal e senador recém-eleito Ciro Nogueira (PP). Compõe a bancada do Paraná a deputada Cida Borghetti (PP), mulher do atual deputado federal Ricardo Barros (PP), derrotado na disputa para o Senado.

Professora Dorinha, do DEM, uma das representantes do estado de Tocantins, é casada com o vereador de Palmas, Fernando Rezende (DEM). A ex-prefeita de Boa Vista, Teresa Jucá (PMDB), que já exerceu mandato na Câmara Federal, foi casada com o senador reeleito Romero Jucá (PMDB).

Duas outras novatas têm sobrenome de peso na política. A estudante Bruna Furlan (PSDB-SP), filha do prefeito de Barueri e ex-deputado federal Rubens Furlan (PSDB). A atual deputada distrital Jaqueline Roriz (PMN-DF), filha do ex-governador do Distrito Federal Joaquim Roriz (PSC) e da candidata derrotada ao governo do DF, Weslian Roriz (PSC).

Campeãs de votos

Entre as novas deputadas e as reeleitas há campeãs de votos em seus respectivos estados. Sete mulheres de um seletivo grupo de 36 parlamentares em todo o Brasil conquistaram um mandato de representação popular exclusivamente com seus votos nominais, ou seja, sem depender dos sufrágios dados à legenda ou das sobras de outros candidatos do partido ou da coligação.

Integram esse grupo as deputadas reeleitas Dona Íris (PMDB), que renovou o mandato por Goiás com 185.934 votos, Manuela D'Ávila (PCdoB-RS), que obteve o apoio de 482.590 eleitores gaúchos; e Ana Arraes (PSB-PE), mãe do governador de Pernambuco reeleito Eduardo Campos (PSB). Ela teve 387.581 votos.

Completam a lista das deputadas que renovaram seus mandatos com os próprios votos: Elcione Barbalho (PMDB-PA), 209.635 votos, Fátima Bezerra (PT-RN), 220.355 votos, Marinha Raupp (PMDB-RO), 100.522 votos, e Teresa Jucá (PMDB-RR), 29.804 votos.

Em proporcionalidade, o estado que elegeu a maior bancada feminina foi o Espírito Santo. Dos dez representantes da unidade federativa, quatro são mulheres. Foram reeleitas Sueli Vidigal (PDT), Rose de Freitas (PMDB) e Iriny Lopes (PT); e foi eleita a novata Lauriete Rodrigues (PSC).

Estados com grande representação na Câmara elegeram poucas mulheres. Minas Gerais, por exemplo, só tem uma mulher na bancada de 53 parlamentares, a deputada reeleita Jô Moraes (PCdoB). São Paulo tem seis mulheres entre os 70 representantes e o Rio de Janeiro apenas quatro num grupo de 46 parlamentares do estado. Os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Sergipe não terão representação feminina na Câmara na próxima legislatura.

Senado

A bancada feminina no Senado terá dois nomes a mais a partir de 2011. O grupo atual de mulheres aumentará de 10 para 12 integrantes, quadro que ainda poderá ser alterado por conta das candidaturas que estão subjudice.

No Pará, por exemplo, há possibilidade de a senadora eleita Marinor Brito (PSol) perder o posto de candidata mais votada no estado caso a Justiça decida a favor do pleito de Jader Barbalho (PMDB).

De qualquer modo, é importante ressaltar que na eleição de 3 de outubro foram eleitas sete novas senadoras, e uma foi reeleita, a senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO). As outras quatro senadoras que compõem a bancada Feminina são Marisa Serrano (PSDB-MS), Maria do Carmo Alves (DEM-SE) e Kátia Abreu (DEM-TO), além de Ana Rita Esgário (PT-ES), que será efetivada no mandato em substituição ao senador Renato Casagrande (PSB), eleito governador do Espírito Santo.

Entre as novas senadoras que irão compor o Congresso Nacional a partir do próximo ano está a ex-deputada Marta Suplicy (PT-SP), que dividirá com o ex-marido Eduardo Suplicy (PT) e com o também novato Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) a representação do estado de São Paulo. Outra novata que tem laço familiar na política é Gleisi Hoffman (PT), mulher do ministro do Planejamento no Governo Lula e ex-deputado federal Paulo Bernardo (PT).

Bancada Feminina na Câmara dos Deputados (45)

ACRE

Perpétua Almeida (PCdoB) – Reeleita
Antônia Lúcia (PSC) - Nova

ALAGOAS

Célia Rocha (PTB) – Nova
Rosinha da Adefal (PTdoB) - Nova

AMAPÁ

Professora Marcivânia - PT – Nova
 Professora Dalva (PT) – Reeleita
 Fátima Pelaes (PMDB) - Reeleita

AMAZONAS

Rebecca Garcia (PP) - Reeleita

BAHIA

Alice Portugal (PCdoB) - Reeleita

CEARÁ

Gorete Pereira (PR) - Reeleita

DISTRITO FEDERAL

Erika Kokay (PT) – Nova
Jaqueline Roriz (PMN) - Nova

ESPÍRITO SANTO

Sueli Vidigal (PDT) – Reeleita
 Rose de Freitas (PMDB) - Reeleita
 Iriny Lopes (PT) – Reeleita
Lauriete Rodrigues (PSC) - Nova

GOIÁS

Dona Iris (PMDB) – Reeleita
Flávia Moraes (PDT) - Nova

MARANHÃO

Nice Lobão (DEM) - Reeleita

MINAS GERAIS

Jô Moraes (PCdoB) - Reeleita

PARÁ

Elcione Barbalho (PMDB) - Reeleita

PARAÍBA

Nilda Gondim (PMDB) - Nova

PARANÁ

Cida Borghetti (PP) – Nova
Rosane Ferreira (PV) - Nova

PERNAMBUCO

Ana Arraes (PSB) – Reeleita
Luciana Santos (PCdoB) - Nova

PIAÚÍ

Iracema Portela (PP) - Nova

RIO DE JANEIRO

Andréia Zito (PSDB) – Reeleita
Benedita da Silva (PT) – Nova
Jandira Feghali (PCdoB) – Nova
Liliam Sá (PR) - Nova

RIO GRANDE DO NORTE

Fátima Bezerra (PT) – Reeleita
 Sandra Rosado (PSB) - Reeleita

RIO GRANDE DO SUL

Manuela D'Ávila (PCdoB) – Reeleita
 Maria do Rosário (PT) - Reeleita

RONDÔNIA

Marinha Raupp (PMDB) - Reeleita

RORAIMA

Teresa Jucá (PMDB) - Nova

SANTA CATARINA

Luci (PT) - Nova

SÃO PAULO

Luiza Erundina (PSB) – Reeleita
 Janete Pietá (PT) – Reeleita
 Aline Correa (PP) – Reeleita
Bruna Furlan (PSDB) – Nova
Mara Gabrilli (PSDB) – Nova
Iolanda Ota (PSB) - Nova

TOCANTINS

Professora Dorinha (DEM) - Nova

Bancada Feminina no Senado Federal (12)

Vanessa Graziottin (PCdoB/AM) – Nova – mandato até 2019
 Lídice da Mata (PSB/BA) – Nova – mandato até 2019
 Ana Rita Esgário (PT/ES) – Atual – mandato até 2015
 Lúcia Vânia (PSDB/GO) – Reeleita – mandato até 2019
 Marisa Serrano (PSDB/MS) – Atual – mandato até 2015
 Marinor Brito (PSol/PA) – Nova – mandato até 2019

Gleisi Hoffman (PT/PR) – Nova – mandato até 2019
 Ana Amélia Lemos (PP/RS) – Nova – mandato até 2019
 Ângela Portela (PT/RR) – Nova – mandato até 2019
 Marta Suplicy (PT/SP) – Nova – mandato até 2019
 Maria do Carmo Alves (DEM/SE) – Atual – mandato até 2015
 Kátia Abreu (DEM/TO) – Atual – mandato até 2015

Parentes sucedem políticos tradicionais nos mandatos

Em levantamento preliminar, o DIAP mapeou o parentesco político dos eleitos e reeleitos em 2010. Foram identificados 78 deputados com vínculos familiares entre si ou com outros nomes que atuam ou já figuraram na elite da política nacional. No Senado, há pelo menos 27 laços familiares confirmados entre políticos.

A eleição ou reeleição de parentes reforça a tese de circulação no poder. Em geral, parentes mais próximos como pais, filhos e cônjuges são herdeiros eleitorais uns dos outros e compartilham o mesmo perfil político e ideológico.

Entre os estreantes há muitos filhos de políticos tradicionais. De Alagoas, virá o novato Renan Filho (PMDB), filho do senador Renan Calheiros. Em Minas Gerais, foi eleito Gabriel Guimarães, filho do deputado federal Virgílio Guimarães. Gabriel herdará o mandato do pai e integrará o PT, que será a maior bancada na 54ª, com 88 deputados.

Irajá Abreu (DEM-TO), filho da senadora Kátia Abreu, será mais um nome para reforçar a atuação da bancada Ruralista no Congresso Nacional. Dois calouros que chegarão à Casa, Ricardo Izar (PV-SP) e Nelson Marquezan Junior (PSDB-SP) são filhos de deputados federais já falecidos e que exerceram vários mandatos na Câmara.

Outros novatos cujos pais militam na política há muito tempo são: Felix Jr. (PDT-BA), filho do deputado

federal por seis mandatos, Félix Mendonça (DEM-BA); Jaqueline Roriz (PMN-DF), filha do ex-senador e ex-governador Joaquim Roriz (PSC) e da candidata derrotada ao Governo do Distrito Federal Weslian Roriz; e Fábio Trad (PMDB-MS), filho do deputado federal Nelson Trad (PMDB-MS).

Completam a lista Hugo Motta (PMDB-PB), filho do prefeito de Patos Nabor Wanderley (PMDB-PB); Wilson Filho (PMDB-PB), filho do deputado federal e senador eleito Wilson Santiago (PMDB-PB); Zeca Dirceu (PT-PR), filho do ex-deputado federal e ex-ministro da Casa Civil da Presidência da República, José Dirceu (PT-SP); e Bruna Furlan (PSDB-SP), filha do prefeito de Barueri e ex-deputado federal Rubens Furlan (PSDB).

Duas esposas de deputados federais vão atuar na Câmara Federal pela primeira vez. Cida Borghetti (PP), mulher do deputado federal e candidato derrotado ao Senado Ricardo Barros (PP); e Iracema Portela (PP), mulher do deputado federal e senador eleito Ciro Nogueira (PP).

Registre-se, finalmente, que o levantamento não faz nenhum juízo de valor. É inquestionável, entretanto, que o sobrenome ajuda na eleição, o que, por outro lado, não garante desempenho eficaz no exercício do mandato. Assim, o eleito com a força do sobrenome tanto pode ter uma atuação destacada quanto pode ser um parlamentar de pouca expressão.

Bancada de Parentes na Câmara dos Deputados

ACRE

Flaviano Mello (PMDB) – Reeleito	Irmão do ex-deputado federal Constituinte José de Melo (PMDB)
Gladson Cameli (PP) – Reeleito	Sobrinho do ex-governador do Acre Orleir Cameli
Perpétua Almeida (PCdoB) – Reeleita	Mulher do deputado estadual e candidato derrotado ao Senado, Edvaldo Magalhães (PCdoB)

ALAGOAS

Arthur Lira (PP) - Novo	Filho do deputado e senador eleito, Benedito de Lira (PP/AL)
João Lyra (PTB) - Novo	De família com tradição política no Estado, é irmão da vice-prefeita de Maceió, Lourdinha Lyra
Maurício Quintela Lessa (PR) – Reeleito	Primo do ex-governador e candidato derrotado ao Governo, Ronaldo Lessa (PDT)
Renan Filho (PMDB) – Novo	Filho do senador reeleito Renan Calheiros, sobrinho do prefeito Renildo Calheiros e do deputado federal Olavo Calheiros

AMAZONAS

Atila Lins (PMDB) – Reeleito	Irmão do deputado estadual reeleito, Belarmino Lins (PMDB)
Rebecca Garcia (PP) – Reeleita	Filha do ex-deputado Francisco Garcia (PP)

BAHIA

Antônio Carlos Magalhães Neto (DEM) Reeleito	Neto do falecido ex-governador e ex-senador Antônio Carlos Magalhães (DEM) e sobrinho do senador ACM Júnior
Fábio Souto (DEM) – Reeleito	Filho do ex-governador e candidato derrotado ao Governo da Bahia, Paulo Souto
Felix Jr. (PDT) – Novo	Filho do deputado federal por seis mandatos Félix Mendonça (DEM/BA), e irmão da vereadora soteropolitana Andréa Mendonça
Jutahy Júnior (PSDB) – Reeleito	Filho do vice-governador da Bahia Jutahy Borges Magalhães e neto do ex-governador do Estado, Juracy Magalhães

Lúcio Vieira Lima (PMDB) - Novo	Irmão do ex-ministro e deputado federal Geddel Vieira Lima (PMDB)
Luiz Argôlo (PP) – Novo	Irmão de Manoelito Júnior, ex-prefeito de Cardeal da Silva, e do presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, Marcelo Nilo
Mário Negromonte (PP) – Reeleito	Seu filho, Mário Negromonte Júnior (PP), foi eleito deputado estadual
Oziel Oliveira (PDT) – Novo	Casado com a ex-deputada federal e atual prefeita de Barreiras/BA, Jusmari Oliveira
Sérgio Brito (PSC) – Reeleito	Filho do ex-deputado Henrique Brito Filho (PDS)
Paulo Magalhães (DEM) – Reeleito	Sobrinho do senador falecido Antônio Carlos Magalhães (DEM)

CEARÁ

Domingos Neto (PSB) – Novo	Membro de família tradicional no Estado, é filho do presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, Domingos Filho, e primo do ex-vice-prefeito de Icó (CE), Fabrício Moreira.
José Guimarães (PT) – Reeleito	Irmão do deputado federal José Genoíno (PT/SP)
Vicente Arruda (PR) – Reeleito	Tio do ex-deputado federal José Gerardo Arruda (PMDB). A esposa, Ines Arruda, foi prefeita de Caucaia (CE) e deputada estadual. Também fazem parte da família os deputados estaduais Livia Arruda e Gonny Arruda.

DISTRITO FEDERAL

Jaqueline Roriz (PMN) – Nova	Filha do ex-senador e ex-governador Joaquim Roriz (PSC) e da candidata derrotada ao Governo do DF, Weslian Roriz.
-------------------------------------	--

ESPÍRITO SANTO

Lauriete (PSC) – Nova	Esposa do presidente do PSC no Estado e deputado estadual, Reginaldo Almeida
------------------------------	---

GOIÁS

Íris de Araújo (PMDB) – Reeleita	Mulher do ex-governador e candidato derrotado ao Governo do Estado, Iris Rezende (PMDB)
Ronaldo Caiado (DEM) – Reeleito	Seu irmão, Sérgio Caiado (PP), foi candidato a deputado federal e não se elegeu

MARANHÃO

Nice Lobão (DEM) – Reeleita	Esposa do senador reeleito e ex-ministro de Minas e Energia, Edison Lobão (PMDB)
Professor Sétimo (PMDB) – Reeleito	Casado com a prefeita de Timon/MA, Socorro Waquim
Sarney Filho (PV) – Reeleito	Filho do senador e ex-presidente da República, José Sarney (PMDB/AP), e irmão da ex-senadora e governadora reeleita Roseana Sarney

MATO GROSSO

Carlos Bezerra (PMDB) – Reeleito	Casado com a ex-deputada federal Teté Bezerra
----------------------------------	---

MATO GROSSO DO SUL

Fábio Trad (PMDB) - Novo	Filho do deputado federal Nelson Trad (PMDB)
---------------------------------	---

MINAS GERAIS

Bilac Pinto (PR) - Reeleito	Filho do ex-deputado da UDN mineira, Olavo Bilac Pinto, que também foi ministro do Supremo Tribunal Federal
Gabriel Guimarães (PT) - Novo	Filho do deputado federal e candidato derrotado ao Senado como 1º suplente na chapa de Fernando Pimentel, Virgílio Guimarães (PT)
Paulo Abi-Ackel (PSDB) - Reeleito	Filho do ex-ministro da Justiça e ex-deputado federal, Ibrahim Abi-Ackel.

PARÁ

Elcione Barbalho (PMDB) - Reeleita	Ex-mulher do deputado federal e ex-senador Jader Barbalho
Priante (PMDB) – Reeleito	Primo e afilhado de Jader Barbalho

PARAÍBA

Efraim Filho (DEM) – Reeleito	Filho do senador e candidato derrotado à reeleição, Efraim Morais (DEM)
Hugo Motta (PMDB) – Novo	É neto do ex-deputado federal, Edvaldo Motta, e da deputada estadual Francisca Motta (PMDB), que está no quinto mandato. O pai, Nabor Wanderley, é prefeito de Patos pela segunda vez, também pelo PMDB
Nilda Gondim (PMDB) – Nova	Filha do ex-governador da Paraíba, Pedro Gondim, mãe do deputado federal e senador eleito, Vital do Rego Filho (PMDB), e do prefeito de Campina Grande, Veneziano Vital do Rego Segundo Filho
Wilson Filho (PMDB) – Novo	Filho do deputado federal Wilson Santiago (PMDB), eleito senador da República

PARANÁ

Abelardo Lupion (DEM) - Reeleito	Neto do ex-governador paranaense Moysés Lupion
Cida Borghetti (PP) – Nova	Esposa do deputado federal e candidato derrotado ao Senado Ricardo Barros (PP)
Ratinho Júnior (PSC) – Reeleito	Filho do apresentador de televisão e ex-deputado federal, Carlos Massa, o Ratinho
Sandro Alex (PPS) – Novo	Irmão do deputado estadual Marcelo Rangel (PPS)
Zeca Dirceu (PT) – Novo	Filho do ex-deputado federal e ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu (PT)

PERNAMBUCO

Ana Arraes (PSB) – Reeleita	Filha do ex-governador de Pernambuco, Miguel Arraes, e mãe do atual governador reeleito, Eduardo Campos (PSB)
Bruno Araújo (PSDB) – Reeleito	Filho do ex-deputado federal Eduardo Araújo
Fernando Coelho Filho (PSB) - Reeleito	Filho do ex-deputado federal Fernando Bezerra, sobrinho do ex-deputado federal Clementino Coelho e sobrinho-neto do ex-deputado federal Osvaldo Coelho

PIAUI

Iracema Portela (PP) – Nova	Esposa do deputado federal e senador eleito, Ciro Nogueira (PP)
------------------------------------	--

RIO DE JANEIRO

Andreia Zito (PSDB) – Reeleita	Filha de José Camilo Zito (PSDB), ex- prefeito de Duque de Caxias e deputado estadual mais votado no Rio de Janeiro em 2006
Áureo Lídio (PRTB) – Novo	Primo do deputado estadual reeleito Jorge Moreira Theodoro
Filipe Bornier (PHS) – Reeleito	Filho do deputado federal e ex-prefeito de Nova Iguaçu (RJ), Nelson Bornier
Garotinho (PR) – Novo	Casado com a ex-governadora do Rio, Rosinha Garotinho
Jair Bolsonaro (PP) – Reeleito	Pai do deputado estadual Flávio Nantes Bolsonaro (PP) e do vereador carioca Carlos Bolsonaro
Leonardo Picciani (PMDB) - Reeleito	Filho do deputado estadual Jorge Picciani, ex-presidente da Assembleia Legislativa e candidato derrotado ao Senado pelo PMDB
Marcelo Matos (PDT) – Novo	Irmão de Sandro Matos, prefeito do município São João de Meriti
Rodrigo Maia (DEM) – Reeleito	Filho do ex-prefeito do Rio de Janeiro e candidato derrotado ao Senado, César Maia

RIO GRANDE DO NORTE

Fábio Faria (PMN) – Reeleito	Filho do deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte, Robinson Faria
Filipe Maia (DEM) – Reeleito	Filho do senador reeleito José Agripino Maia (DEM)
Henrique Eduardo Alves (PMDB) – Reeleito	Filho do ex-governador, Aloísio Alves, e primo do senador Garibaldi Alves (PMDB)
João Maia (PR) – Reeleito	Da família Maia, é irmão de Agaciel Maia, eleito deputado distrital
Sandra Rosado (PSB) – Reeleita	Esposa do ex-deputado federal, Laíre Rosado

RIO GRANDE DO SUL

Luiz Carlos Busato (PTB) - Reeleito	Filho de Luiz Jeronymo Busato, prefeito nomeado na cidade de Canoas/RS, em 1978
Nelson Marchezan Júnior (PSDB) - Novo	Filho do ex-deputado falecido, Nelson Marchezan

RONDÔNIA

Marinha Raupp (PMDB) - Reeleita	Casada com o senador reeleito, Valdir Raupp (PMDB)
---------------------------------	--

RORAIMA

Teresa Jucá (PMDB) – Nova	Ex-esposa do senador reeleito, Romero Jucá (PMDB)
----------------------------------	--

SANTA CATARINA

Celso Maldaner (PMDB) - Reeleito	Irmão do senador Casildo Maldaner
Paulo Borhausen (DEM) - Reeleito	Filho do ex-senador, ex-ministro e ex-governador de Santa Catarina, Jorge Borhausen (DEM)

SÃO PAULO

Aline Correa (PP) – Nova	Filha do ex-deputado federal, Pedro Correa (PP)
Bruna Furlan (PSDB) – Nova	Filha do prefeito de Barueri e ex-deputado federal, Rubens Furlan
Carlos Zarattini (PT) – Reeleito	Filho de Ricardo Zarattini Filho, que assumiu o cargo de deputado federal como suplente em 2004 e 2005
Ricardo Izar (PV) – Novo	Filho do ex-deputado federal falecido, Ricardo Izar (PTB)
Roberto Santiago (PV) – Reeleito	Casado com a prefeita de Piracaia/SP, Fabiane Santiago

SERGIPE

André Moura (PSC) – Novo	Filho dos ex-deputados Lila Moura e Reinaldo Moura, este Conselheiro Presidente do Tribunal de Contas de Sergipe
Valadares Filho (PSB) – Reeleito	Filho do senador reeleito, Antônio Carlos Valadares (PSB)

TOCANTINS

Agnolin (PDT) - Novo	Casado com a vice-prefeita de Palmas, Edna Agnolin
Irajá Abreu (DEM) – Novo	Filho da senadora Kátia Abreu (DEM)
Professora Dorinha (DEM) – Nova	Casada com o vereador de Palmas, Fernando Rezende

Bancada de Parentes no Senado Federal

ACRE

Jorge Viana (PT) – Novo - irmão do senador e governador eleito, Tião Viana (PT)

ALAGOAS

Fernando Collor (PTB/AL) - Atual – filho do ex-governador Arnon de Mello e neto do ex-ministro do Trabalho, Lindolfo Collor

Renan Calheiros (PMDB/AL) – Reeleito - irmão dos ex-deputados Olavo Calheiros (PMDB/AL) e Renildo Calheiros (PMDB/AL) e pai do deputado federal eleito, Renan Filho (PMDB/AL)

AMAPÁ

João Capiberibe (PSB) - ex-senador - marido da deputada federal Janete Capiberibe (PSB)

José Sarney (PMDB/AP) – pai da governadora Roseana Sarney (PMDB) e do deputado federal Sarney Filho (PV/MA)

BAHIA

João Durval (PDT/BA) – Atual - pai do deputado federal Sérgio Barradas Carneiro (PT/BA) e do prefeito de Salvador, João Henrique

GOIÁS

Lúcia Vânia (PSDB/GO) – Reeleita - foi casada com o ex-governador de Goiás, Irapuã Costa Júnior

MATO GROSSO

Jayme Campos (DEM/MT) – Atual - irmão do ex-senador e deputado eleito Júlio Campos

MARANHÃO

Edison Lobão (PMDB) – Reeleito - seu filho, Lobão Filho (PMDB), é seu primeiro suplente. Sua esposa, Nice Lobão, é deputada federal

MINAS GERAIS

Aécio Neves (PSDB) – Novo - filho do ex-deputado federal, Aécio Cunha, e neto do ex-presidente da República, Tancredo Neves

PARAÍBA

Cássio Cunha Lima (PSDB) – filho do ex-governador Ronaldo Cunha Lima

Vital do Rego Filho (PMDB) – Novo - filho do ex-deputado federal Vital do Rego e da deputada federal eleita, Nilda Gondim (PMDB)

Wilson Santiago (PMDB) – Novo - seu filho, Wilson Filho (PMDB), foi eleito deputado federal

Cícero Lucena (PSDB) – Atual - sua mulher, Lauremília Lucena, foi vice-governadora da Paraíba. É primo do ex-senador Humberto Lucena

PARANÁ

Gleisi Hoffman (PT) – Nova - mulher do ex-deputado federal e ministro do Planejamento no Governo Lula, Paulo Bernardo

Álvaro Dias (PSDB) – Atual - irmão do ex-senador Osmar Dias (PDT)

PIAUI

Ciro Nogueira (PP) – Novo - filho do ex-deputado federal **Ciro Nogueira. Sua mulher, **Iracema Portela (PP)**, foi eleita deputada federal**

RIO DE JANEIRO

Francisco Dornelles (PP/RJ) – Atual - possui laços de família com duas das principais figuras políticas do Brasil no século passado. Por parte de mãe, é sobrinho do ex-governador mineiro, Tancredo Neves, eleito presidente da República em 1985 e que morreu antes de tomar posse; e por parte de pai, primo de Getúlio Vargas. É, também, sobrinho do ex-senador, ex-ministro da Agricultura e ex-governador Ernesto Dornelles

RIO GRANDE DO NORTE

José Agripino (DEM) – Reeleito - filho do ex-governador Tarcísio Maia

Garibaldi Alves Filho (PMDB) – Reeleito - primo do deputado federal Henrique Eduardo Alves (PMDB)

Garibaldi Alves (PMDB) – Atual - pai do senador Garibaldi Alves Filho (PMDB/RN) e tio do deputado federal Henrique Eduardo Alves

RONDÔNIA

Valdir Raupp (PMDB) – Reeleito - marido da deputada federal reeleita, Marinha Raupp (PMDB)

RORAIMA

Romero Jucá (PMDB) – Reeleito - ex-marido da prefeita de Boa Vista e deputada federal eleita, Teresa Jucá (PMDB)

SÃO PAULO

Marta Suplicy (PT) – Nova - ex-mulher do senador Eduardo Suplicy

Eduardo Suplicy (PT/SP) – Atual - foi casado com a ex-prefeita, ex-ministra de Turismo e senadora eleita de São Paulo, Marta Suplicy (PT)

SERGIPE

Antonio Carlos Valadares (PSB) – Reeleito - pai do deputado Valadares Filho (PSB/SE)

Maria do Carmo Alves (DEM) – Atual - casada com João Alves Filho, ex-ministro do Interior, governador de Sergipe e prefeito de Aracaju

Perfil das bancadas eleitas por Estado



Bancada renova 50% e elege duas mulheres



Com 50% de renovação em sua bancada, o Acre elegeu duas mulheres e apenas um deputado atingiu o quociente eleitoral de 42.709 votos. Entre as mulheres, o destaque é a deputada reeleita Perpétua Almeida (PCdoB) com a terceira maior votação. A novata Antônia Lúcia (PSC) foi a menos votada da bancada eleita, obtendo 15.849 votos.

Reeleita para o seu terceiro mandato, a deputada Perpétua Almeida ampliou sua votação neste pleito para 33.235 votos. Na eleição de 2006, ela havia sido a campeã de votos no estado com a preferência de 28.748 eleitores. Em 2010, o posto de mais votado, ficando com o pecuarista Márcio Bittar (PSDB), que alcançou a marca de 52.183 votos (15,32%), registrando, em nível nacional, a segunda maior votação proporcional do País. Bittar foi o único da bancada do Acre a atingir o quociente eleitoral.

Entre os reeleitos, também tiveram votação expressiva os deputados Flaviano Mello (PMDB) e Gladson Cameli (PP), respectivamente com 36.301 e 32.623 votos.

Na bancada do PT, foi eleito Sibá Machado, com 25.158 votos. O deputado estreia na Câmara, porém, vem de uma experiência recente no Senado Federal quando ocupou a cadeira da senadora Marina Silva que ficou no Ministério do Meio Ambiente durante quase todo o governo do Presidente Lula.

Outro reforço para os trabalhadores que chega à Câmara é o deputado Taumaturgo (PT). O estreante é funcionário público, fiscal do Ministério do Trabalho, e recebeu 17.932 votos.

A representação do Acre se completa com a reeleição do deputado Henrique Afonso (PV), que ampliou sua votação, de 14.785 votos em 2006 para 20.306 votos neste pleito. Ele é professor e compõe a bancada evangélica na Casa.

SUPLÊNCIA

No Acre apenas duas coligações elegeram deputados para a Câmara Federal. Os suplentes da Frente Popular do Acre II têm chances de assumir o mandato. Entre os nomes mais votados, dois são do Partido dos Trabalhadores, Leo do PT e Fernando Mello, primeiro e segundo suplentes da coligação.

SENADO FEDERAL

Dobradinha familiar nas eleições majoritárias do Acre.

Foi eleito para uma das vagas do Senado, que neste pleito renovou dois terços de sua composição, o governador Jorge Viana (PT), que deixa o cargo para seu irmão, o atual senador Tião Viana (PT). Os suplentes do senador eleito são o deputado Nilson Mourão (PT) e Gabriel Maia (PSB), primeiro e segundo respectivamente.

Para a outra vaga que estava em disputa foi eleito o deputado Sérgio Petecão (PMN), que conta na suplência com dois empresários do estado, Fernando Lage (DEM) e Armando José (PSC). Completa a bancada o suplente de Tião Viana, Anibal Diniz (PT), que exercerá mandato até 2015; na segunda suplência permanece Carlos Augusto Coelho de Faria.

GOVERNO DO ESTADO

Para o Palácio do Rio Branco foi eleito o atual senador Tião Viana (PT), que liderou as pesquisas desde o início da campanha. Seu adversário foi Tião Bocalom (PSDB). A vitória de Viana, no entanto, foi apertada com 50,51% da preferência do eleitorado. O tucano contou com 49,17% dos votos válidos. Como o terceiro colocado não alcançou 1% dos eleitores, a eleição foi decidida no primeiro turno.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A maioria dos eleitores acreanos escolheu José Serra (PSDB) em primeiro e segundo turnos nas eleições presidenciais. Em 3 de outubro, o tucano recebeu 52,13% dos votos no Acre. Dilma Rousseff (PT) ficou em segundo lugar com 23,92% e Marina Silva (PV) foi a terceira colocada com a preferência de 23,45% dos eleitores. No segundo turno, o tucano ampliou sua votação conquistando 69,66% dos votos, contra 30,34% da candidata do PT.

FICHA ELEITORAL	%	
Eleitores:	470.545	100,00
Votos Brancos:	9.718	2,67
Votos Nulos:	12.180	3,35
Abstenção:	106.975	22,73
Votos Válidos:	341.672	93,98
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	5	62,50
Reeleitos:	4	50,00
Votação Total dos Eleitos:	233.587	68,37
Índice de Renovação:	4	50,00
Quociente Eleitoral:	42.709	12,50

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
ANTÔNIA LÚCIA	PSC	NOVA	15.849	EMPRESÁRIA
FLAVIANO MELO	PMDB	REELEITO	36.301	ENGENHEIRO CIVIL
GLADSON CAMELI	PP	REELEITO	32.623	EMPRESÁRIO E ENGENHEIRO CIVIL
HENRIQUE AFONSO	PV	REELEITO	20.306	PROFESSOR
MARCIO BITTAR	PSDB	NOVO	52.183	PECUARISTA
PERPÉTUA ALMEIDA	PCdoB	REELEITA	33.235	PROFESSORA E BANCÁRIA
SIBÁ MACHADO	PT	NOVO	25.158	GEÓGRAFO
TAUMATURGO	PT	NOVO	17.932	SERVIDOR PÚBLICO (FISCAL DO MINISTÉRIO DO TRABALHO)

A linha em destaque identifica o deputado que atingiu o quociente eleitoral

Composição da bancada registra influência do parentesco na política



Das nove vagas da bancada de Alagoas, seis foram preenchidas por novatos no Parlamento Federal e três por deputados reeleitos. Francisco Tenório (PMN) e Antônio Carlos Chamariz (PTB) não conseguiram renovar os mandatos

mesmo com 51.864 e 39.864 votos respectivamente. Tenório, que ficou na primeira suplência da coligação, ainda poderá assumir na eventualidade de afastamento dos titulares.

Entre os novatos, destaque para o filho do senador reeleito Renan Calheiros (PMDB). Renan Filho (PMDB) teve o melhor desempenho eleitoral da bancada com 140.180 votos. Apesar da votação expressiva, o deputado não atingiu o quociente eleitoral no Estado que foi de 157.261votos. Renan Filho nunca exerceu mandato legislativo, mas tem experiência no Executivo. Ele foi prefeito de Murici entre 2004 a 2008.

Rui Palmeira (PSDB), eleito com 118.363 votos, chega à Câmara como integrante de tradicional família de políticos. Seu avô, Rui Palmeira, foi senador constituinte em 1946. O pai, Guilherme Palmeira, atualmente ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), também esteve na Câmara Alta. Foi durante a Assembléia Nacional Constituinte de 1988. Guilherme Palmeira também exerceu os cargos de prefeito de Maceió e governador de Alagoas. O estreante na Câmara Federal é ainda sobrinho do ex-deputado federal pelo Rio de Janeiro, Vladimir Palmeira (PT).

Na bancada de Alagoas, há outros vínculos entre os eleitos e políticos tradicionais. O novato Arthur Lira (PP) é filho do deputado federal eleito para o Senado, Benedito de Lira (PP). O futuro deputado João Lyra (PTB) é irmão da vice-prefeita de Maceió, Lourdinha Lyra. O deputado reeleito Maurício Quintella Lessa (PR) é primo do ex-governador de Alagoas Ronaldo Lessa (PDT).

Entre as mulheres, a mais votada no Estado foi Célia Rocha (PTB) com 124.504 votos. Ela chega à Câmara Federal com a experiência de vereadora e prefeita de Arapiraca. A eleita Rosinha da Adefal (PTdoB) também compõe a representação do eleitorado alagoano. Ela teve 90.021 votos e já exerceu mandato de vereadora em Maceió.

Os deputados reeleitos Givaldo Carimbão (PSB) e Joaquim Beltrão (PMDB) completam a composição da bancada. O primeiro ampliou sua votação de 84.017 em 2006 para 92.268 votos neste pleito. Carimbão segue para o seu terceiro mandato na Câmara Federal. Joaquim Beltrão, que vai para sua segunda legislatura, reduziu seu eleitorado. Em 2006, ele havia conquistado a preferência de 79.547 eleitores; nesta eleição, recebeu 77.832 votos.

SUPLÊNCIA

Das três coligações que elegeram representantes para a Câmara, a Frente Popular de Alagoas I foi a mais

bem sucedida, conquistando quatro vagas. O primeiro suplente é Paulo Fernando dos Santos (PT). Outra coligação, a Frente Pelo Bem de Alagoas, tem como suplente Alexandre Melo de Toledo (PSDB). Na terceira coligação com representante no Legislativo Federal, o primeiro suplente é o atual deputado José Francisco Cerqueira Tenório (PMN).

SENADO FEDERAL

No Senado, foi reeleito Renan Calheiros (PMDB), cujas suplências são ocupadas por dois empresários peemedebistas, Fábio Farias, ex-secretário estadual de Educação, e José de Macedo Ferreira, que foi vereador e secretário de Finanças em Arapiraca, exercendo atualmente a presidência da legenda no município.

Benedito de Lira (PP) será o novo senador de Alagoas. Seus suplentes são Givago Tenório (PSDB), empresário e pecuarista, e Milton Pessoa (PP), que foi vereador em Atalaia. Completa a bancada o senador e ex-presidente da República, Fernando Collor de Melo (PTB), que tem dois primos como suplentes, Euclides Mello e Ada Mello.

GOVERNO DO ESTADO

Nas disputas pelo Governo do Estado, o destaque foi a derrota do ex-presidente da República e atual senador Fernando Collor de Melo (PTB). Ele ficou em terceiro lugar. Concorreram à vaga no segundo turno Teotônio Vilela (PSDB) e Ronaldo Lessa (PDT). A vantagem do tucano já aparecia no primeiro turno. Ele confirmou seu mandato com 52,74% dos votos em 2º turno. Lessa teve 47,26% dos votos válidos no Estado.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Em Alagoas a presidente Dilma Rousseff (PT) liderou a disputa desde o primeiro turno. As urnas confirmaram seu favoritismo com 50,92% dos votos em 3 de outubro. José Serra (PSDB) recebeu 36,46% dos votos e Marina Silva (PV) 11,50%. Na disputa com o tucano em segundo turno, a Presidente recebeu 53,63% dos votos válidos e Serra ficou com 46,37% na preferência do eleitorado de Alagoas.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	2.033.483	100,00
Votos Brancos:	105.310	6,65
Votos Nulos:	63.185	3,99
Abstenção:	449.639	22,11
Votos Válidos:	1.415.349	89,36
Número de Vagas:	9	100,00
Candidatos à Reeleição:	5	55,56
Reeleitos:	3	33,33
Votação Total dos Eleitos:	893.885	63,16
Índice de Renovação:	6	66,67
Quociente Eleitoral:	157.261	11,11

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
ARTHUR LIRA	PP	NOVO	84.676	ADVOGADO
CÉLIA ROCHA	PTB	NOVA	124.504	MÉDICA
GIVALDO CARIMBÃO	PSB	REELEITO	92.268	COMERCIANTE E GRÁFICO
JOÃO LYRA	PTB	NOVO	111.104	EMPRESÁRIO
JOAQUIM BELTRÃO	PMDB	REELEITO	77.832	ENGENHEIRO ELETRICISTA, AGRICULTOR E EMPRESÁRIO
MAURÍCIO QUINTELLA LESSA	PR	REELEITO	54.937	SERVIDOR PÚBLICO
RENAN FILHO	PMDB	NOVO	140.180	ECONOMISTA E EMPRESÁRIO
ROSINHA DA ADEFAL	PTdoB	NOVA	90.021	SERVIDORA PÚBLICA FEDERAL
RUI PALMEIRA	PSDB	NOVO	118.363	ADVOGADO

Três novatos na bancada do Amapá; calouro é o mais votado no Estado



O Amapá trará três novidades para a Câmara Federal. O destaque é o estreante Vinicius de Azevedo Gurgel (PRTB). Eleito com 21.479 votos, ele foi o mais bem colocado. O futuro deputado, que é empresário, é o mais jovem da bancada.

Outro novato é Luiz Carlos (PSDB), que obteve 10.945 votos.

O deputado é filho do presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Amapá, que se licenciou do cargo assim que a candidatura do filho foi homologada pelo partido. Com o fim da eleição e a vitória do filho nas urnas, o desembargador Luiz Carlos Gomes do Santos retornou às atividades.

De um total de três mulheres na bancada, uma é estreante no Parlamento Federal: a Professora Marcivânia (PT), que contou com a participação da juventude em sua campanha. A deputada foi eleita com 19.061 votos. Outra deputada, esta reeleita para seu segundo mandato, foi a Professora Dalva (PT). No escrutínio de 2010, a deputada, que já foi governadora, recebeu 20.203 votos. Além da coincidência partidária, as petistas têm atuação no movimento sindical de trabalhadores no Estado e irão compor a bancada sindical na Casa.

Para completar a bancada feminina no Estado, a deputada reeleita Fátima Pelaes (PMDB) recebeu 14.193 votos. Pela quinta vez consecutiva, a parlamentar atuará na Câmara Federal para representar os amapaenses.

Os três homens reeleitos para o mandato na Câmara Federal ampliaram suas votações. O mais votado entre os que retornam à Casa é o deputado Davi Alcolumbre (DEM), que recebeu 14.655 votos, 2.278 a mais que em 2006.

Evandro Milhomem (PCdoB) volta à Casa do Povo com a preferência de 13.974 eleitores. Em 2006 o comunista recebeu 10.464 votos. A bancada se completa com o deputado Sebastião Bala Rocha (PDT), que obteve 12.739 votos. O deputado, que já foi senador, assumirá o segundo mandato na Câmara Federal, tendo ampliado sua votação em 3.730 votos.

SUPLÊNCIA

Das três coligações que elegeram representantes para a Câmara Federal, os suplentes de duas, União Progressista e Amapá Mais Forte, podem assumir o mandato no decorrer da legislatura. Na primeira coligação, a primeira suplente é a pedagoga Conceição Correia Medeiros (PDT). Já pela coligação Amapá Mais Forte, pode assumir o mandato Adilson Vieira Rocha (PT).

SUBJUDICE

A atual deputada Janete Capiberibe (PSB) concorreu sem registro definitivo no TSE. Ela obteve 28.147 votos. Caso seu registro seja deferido, ela tomará posse em substituição à deputada Professora Marcivânia (PT), que passará à condição de suplente.

SENADO FEDERAL

O Amapá apresentará uma novidade ao Senado, Randolfe Rodrigues (PSol). Além de estreante no cargo, Randolfe é o senador mais jovem do Brasil e que recebeu mais votos no Estado. Disputando com políticos tradicionais, como o ex-governador e ex-senador João Capiberibe (PSB) e os senadores Gilvam Borges (PMDB) e Papaléo Paes (PSDB), Randolfe foi eleito com 203.259 votos. Seus suplentes, ambos do PSol, são Clécio, vereador em Macapá, e a dona de casa Marina Sá.

O segundo colocado, Gilvam Borges (PMDB), teve 121.015 votos e traz na primeira suplência seu irmão, Geovani Borges (PMDB), que já foi deputado federal e prefeito de Santana. O segundo na chapa é o empresário, também do PMDB, Salomão Alcolumbre Jr., o Salomãozinho, como é conhecido. Ele é filho de Salomão Alcolumbre, suplente do senador José Sarney (PMDB), que completa a bancada do Estado e tem mandato até 2015.

GOVERNO DO ESTADO

A disputa pelo Governo do Amapá foi acirrada, terminando somente no segundo turno. No primeiro escrutínio, os amapaenses se dividiram entre os três principais candidatos. Lucas, do PTB, ficou em primeiro lugar, com 96.165 votos. Camilo Capiberibe (PSB) recebeu 95.328 votos e arrematou a segunda colocação. Em terceiro lugar

apareceu Jorge Amanajas (PSDB), com 93.695 votos.

No segundo turno, Capiberibe reverteu a diferença de 837 votos de vantagem de seu oponente. O socialista foi eleito com 53,68% dos votos válidos. Lucas recebeu 46,32%.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A presidente Dilma Rousseff (PT) foi a preferida dos amapaenses no primeiro e segundo turnos. Em 3 de outubro, as urnas registraram que 47,38% dos eleitores votaram na candidata do PT. Em segundo lugar, veio Marina Silva (PV) com 29,71% dos votos. José Serra (PSDB) ficou em terceiro. O tucano contou com o apoio de 21,36% dos votos. No segundo turno, Dilma foi eleita com 62,66%. Seu adversário, José Serra, ficou com 37,34% dos votos válidos no Estado.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	420.331	100,00
Votos Brancos:	6.815	1,90
Votos Nulos:	35.515	9,93
Abstenção:	62.539	14,88
Votos Válidos:	311.656	87,11
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	8	100,00
Reeleitos:	5	62,50
Votação Total dos Eleitos:	127.249	40,83
Índice de Renovação:	3	37,50
Quociente Eleitoral:	38.957	12,50

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
DAVI ALCOLUMBRE	DEM	REELEITO	14.655	EMPRESÁRIO
EVANDRO MILHOMEM	PCdoB	REELEITO	13.974	SOCIÓLOGO
FÁTIMA PELAES	PMDB	REELEITA	14.193	SOCIÓLOGA
LUIZ CARLOS	PSDB	NOVO	10.945	ADVOGADO
PROFESSORA DALVA	PT	REELEITA	20.203	PEDAGOGA
PROFESSORA MARCIVÂNIA	PT	NOVA	19.061	PROFESSORA DE ENSINO SUPERIOR
SEBASTIÃO BALA ROCHA	PDT	REELEITO	12.739	MÉDICO
VINICIUS	PRTB	NOVO	21.479	EMPRESÁRIO

Baixa renovação marca eleição proporcional no Amazonas



AMAZONAS

No Amazonas, a renovação foi pequena. Apenas dois deputados são novos. E novato, de fato, só há um, já que uma das vagas foi conquistada pelo veterano Pauderney Avelino (DEM), com 100.199 votos. Político experiente, ele retornará à Câmara, onde já exerceu mandato

em quatro legislaturas consecutivas. Avelino ficou afastado dos trabalhos parlamentares na atual legislatura porque em 2006 foi derrotado em disputa ao Senado.

Estreante mesmo será Henrique Oliveira (PR). Funcionário do TRE do Amazonas, o registro de sua candidatura correu risco porque ele demorou a pedir o desligamento do Tribunal. Com uma decisão judicial favorável, o futuro deputado chegará à Câmara como o segundo mais votado na sua coligação, tendo obtido 85.535 votos.

O deputado reeleito Francisco Praciano (PT) foi o mais votado da bancada com 166.387 votos. Ele ampliou sua votação que, em 2006, havia sido de 126.881 votos. Naquela eleição, o campeão de votos foi o deputado Carlos Souza (PP) com 147.212 votos. Em 2010, Souza se reelegeu, mas sua votação caiu para 112.393 votos.

Outro parlamentar cuja votação também sofreu queda foi Sabino Castelo Branco (PTB). Em 2006, ele recebeu 138.932 votos, registrando uma redução para 93.112 votos em 2010.

Três deputados ampliaram suas votações. Átila Lins (PMDB) saiu de 93.882 votos em 2006 para 131.429 votos nesta eleição. Mesmo com a mudança de partido, o deputado Sílas Câmara (PSC) ampliou sua votação que, em 2006, havia sido de 104.965 votos. Neste pleito, o deputado foi o preferido de 127.134 eleitores.

A única representante feminina na bancada, a deputada Rebecca Garcia (PP), ampliou significativamente sua votação que, em 2006, foi de 81.229 votos. A deputada retorna à Casa com o respaldo de 146.665 amazonenses. Apesar da ampliação do eleitorado, especialmente dos reeleitos, nenhum parlamentar alcançou o quociente eleitoral nesta eleição, que foi de 191.363 votos.

SUPLÊNCIA

Duas coligações elegeram deputados federais no Amazonas, a "Avança Amazonas" e "O Amazonas Melhor Para Todos". Destas, a primeira conta com seis deputados de um total de oito na bancada. Dois suplentes podem assumir os mandatos, Luiz Fernando Sarmiento Nicolau (PMN) e Eronildo Braga Bezerra (PCdoB), casado com a senadora eleita Vanessa Grazziottin (PCdoB).

SENADO FEDERAL

Em uma disputa acirrada, a deputada Vanessa Gra-

zziottin (PCdoB) conquistou uma das vagas para o Senado Federal. Seu adversário, o senador Arthur Virgílio (PSDB), perdeu por uma diferença de 28.580 votos. O primeiro suplente da senadora, Francisco Garcia (PP), é empresário e pai da deputada federal reeleita Rebeca Garcia (PP). Presidente do partido no Estado, ele é dono da Rádio e Televisão Rio Negro, afiliada da Rede Bandeirantes no Amazonas. O primeiro suplente já foi deputado federal por dois mandatos e vice-governador. A segunda suplente é a vereadora em Iranduba, Alzira Barros (PCdoB).

O outro eleito na bancada foi Eduardo Braga (PMDB), com 1.236.970 votos. Braga governou o Amazonas por dois mandatos consecutivos, sendo eleito em primeiro turno nos dois pleitos. Os dois suplentes do senador mais votado no Estado são a esposa Sandra Braga (PMDB) e Lirio Parisotto (PMDB), que declarou ao TSE um dos maiores patrimônios entre os suplentes.

Completa a bancada o senador e ex-ministro dos Transportes, Alfredo do Nascimento (PR), cujos suplentes são João Pedro e Aluisio Augusto de Queiroz Braga.

GOVERNO DO ESTADO

Omar Aziz (PMN) foi eleito governador do Amazonas em primeiro turno com 943.955 votos. Único governador do PMN, ele liderou uma coligação que reuniu 13 partidos.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A Presidente Dilma Rousseff (PT) ficou em primeiro lugar nos dois turnos de votação. No primeiro escrutínio, a candidata teve 64,98% dos votos. Em segundo lugar, ficou Marina Silva, que atingiu 25,71% dos votos válidos. José Serra (PSDB) foi a preferência de apenas 8,47% dos eleitores amazonenses. No segundo turno, a candidata do Partido dos Trabalhadores alcançou 80,57% dos votos válidos. O segundo colocado e derrotado nas eleições presidenciais, o tucano José Serra, ficou com 19,43%.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	2.028.122	100,00
Votos Brancos:	49.665	3,06
Votos Nulos:	41.376	2,55
Abstenção:	406.174	20,03
Votos Válidos:	1.530.906	94,39
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	6	75,00
Reeleitos:	6	75,00
Votação Total dos Eleitos:	962.854	62,89
Índice de Renovação:	2	25,00
Quociente Eleitoral:	191.363	12,50

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
ÁTILA LINS	PMDB	REELEITO	131.429	SERVIDOR PÚBLICO, BACHAREL EM DIREITO, ECONOMISTA E EMPRESÁRIO
CARLOS SOUZA	PP	NOVO	112.393	RADIALISTA , PROFESSOR E BIÓLOGO
FRANCISCO PRACIANO	PT	REELEITO	166.387	ECONOMISTA E ANALISTA DE SISTEMA
HENRIQUE OLIVEIRA	PR	NOVO	85.535	JORNALISTA E REDATOR
PAUDERNEY	DEM	NOVO	100.199	ENGENHEIRO E EMPRESÁRIO
REBECCA GARCIA	PP	REELEITA	146.665	ECONOMISTA E EMPRESÁRIA
SABINO CASTELO BRANCO	PTB	REELEITO	93.112	EMPRESÁRIO E APRESENTADOR DE TELEVISÃO
SILAS CÂMARA	PSC	REELEITO	127.134	EMPRESÁRIO

Cinco deputados atingiram quociente eleitoral na Bahia



Na Bahia, dos 39 deputados que compõem a bancada, 31 buscaram a reeleição, quatro tentaram a eleição para o Senado Federal e dois disputaram a eleição para o governo do Estado. Apenas dois deputados não disputaram cargo eletivo: Fernando de Fabinho e Felix Mendonça, ambos do DEM. Entre os eleitos, cinco atingiram o quociente eleitoral na Bahia, que foi de 171.385 votos. Dois são novatos e três veteranos. O PT figura com dois, o DEM com um, seguidos de PMDB e PP, com um representante cada.

O PT é o partido com mais deputados na bancada, são 10 eleitos para a 54ª Legislatura. Em 2006, o PFL, hoje Democratas, liderava essa lista com 13 deputados. Nestas eleições, elegeu apenas seis. O Partido dos Trabalhadores, no pleito de 2006, contava com 8 deputados. Dentre os petistas que atingiram o quociente eleitoral, o destaque é o novato Rui Costa, com 212.157 votos. O veterano Nelson Pellegrino, assim como em 2006, bateu o quociente, sendo a preferência de 202.798 eleitores baianos.

Outros novatos na bancada são Amauri Teixeira, com 63.729 votos; Josias Gomes, que recebeu 69.619 votos; Valmir Assunção, com 132.999 votos; Waldenor,

que recebeu 87.930 votos; e Afonso Bandeira, com 143.795 votos.

Entre os reeleitos, o PT contará com Geraldo Simões, que recebeu 75.977 votos; Zezéu Ribeiro, com a preferência de 109.109 eleitores; e Luiz Alberto, com 63.686 votos.

No DEM, o deputado Antônio Carlos Magalhães Neto foi o único que atingiu o quociente eleitoral e garantiu sua reeleição com 328.450 votos. O deputado reduziu seu eleitorado neste pleito em 111.516 eleitores. Os reeleitos pelo Democratas são: Claudio Cajado, com 72.098 votos; Fábio Souto, que recebeu 65.985 votos; e Paulo Magalhães, reeleito com 53.620 votos. Os novatos são Fernando Torres, com 79.204; e José Nunes, que recebeu 70.483 votos.

O Partido Progressista ficou com quatro deputados, um a mais que em 2006. O deputado reeleito João Leão atingiu o quociente com 203.604 votos. Mário Negromonte, também reeleito, ampliou seu eleitorado para a marca de 169.209 votos. Também retorna à Casa Roberto Britto, com 64.126 votos. O novato na bancada é o deputado Luiz Argôlo, que recebeu 68.025 votos.

Outra bancada partidária que chega à Câmara Federal com quatro deputados é o PDT. São dois novatos, Félix Jr, que foi eleito com 148.885 votos, ao lado do deputado Oziel Oliveira, com 81.811 votos. Entre os veteranos foi reeleito José Carlos Araújo, com 69.564 votos. Também retorna à Casa Marcos Medrado, reeleito com 68.216 votos.

Dois partidos elegeram três deputados cada. O PCdoB com dois reeleitos, Daniel Almeida (135.817 votos) e Alice Portugal (101.588 votos), e um novato, Edson Pimenta que foi o preferido de 103.940 eleitores. O PR também elegeu três deputados. João Carlos Bacelar foi reeleito com 75.327 votos; José Rocha também retorna à Casa com 73.935 votos, e fecha a bancada o deputado reeleito Maurício Trindade, com votos de 77.335 eleitores.

O PMDB elegeu apenas dois deputados na Bahia, um a mais do que em 2006, quando foi eleito Geddel Vieira Lima, derrotado em 2010 na eleição para o governo de Estado. Tomarão posse em fevereiro de 2011 os peemedebistas Lucio Vieira Lima, cujos 221.616 votos lhe garantiram atingir o quociente eleitoral, e Arthur Maia, que recebeu 74.134 votos.

PSDB e PSC elegeram dois deputados cada. Antonio Imbassahy (PSDB) estreia na Câmara Federal, com 112.630 votos. Pela representação dos tucanos, retorna à Câmara Jutahy Junior, reeleito com 110.268 votos. O PSC contará com Sérgio Brito, reeleito com 71.889 votos, e o novato Erivelton Santana, que recebeu 69.765 votos.

Com apenas um deputado eleito, o PRB não apresenta novidade. Continuará atuando na Câmara Federal Márcio Marinho, que obteve 157.917 votos. O PTB traz como único eleito na Bahia o estreante Antonio Brito com 70.209 votos. O PRP também será representado por um calouro na Câmara Federal, Jânio Natal, que recebeu 41.585 votos.

SUPLÊNCIA

Na Bahia, os tucanos e os democratas concorreram às eleições proporcionais para deputado federal sem se vincularem a coligações. Além dos representantes dos dois partidos, que juntos somam oito deputados, mais três coligações elegeram representantes para a Câmara Federal. Uma delas é a coligação “Pra Bahia seguir mudando”, com o apoio do Partido dos Trabalhadores, que tem o governador reeleito no estado, além da Presidência da República.

As outras coligações são “Vitória de uma Bahia que tem pressa” e “Pra fazer a Bahia acontecer”.

O primeiro suplente da coligação “Pra Bahia seguir mudando” e com chances de chegar à Câmara é Acélio Freitas (PRB). Conhecido como Popó, o pugilista é campeão mundial de boxe na categoria Super Pena. Freitas recebeu 60.338 votos. Depois dele, há mais três suplentes com possibilidades de assumir o mandato, todos do PT. O segundo na coligação é Emiliano José da Silva Filho, que já foi vereador e deputado estadual constituinte, passou pela Câmara Federal e, neste pleito, teve 60.193 votos. O terceiro é o deputado Sérgio Barradas Carneiro. Com 55.552 votos, Carneiro não conseguiu a titularidade do mandato. Outro que já passou pela Casa e pode retornar é Joseph Wallace Faria Bandeira, que recebeu 55.428 votos. Pelo DEM, pode chegar à Câmara Federal o ex-prefeito de Paulo Afonso e deputado estadual Luiz Barbosa de Deus.

SENADO FEDERAL

Para o Senado, os baianos enviaram os atuais deputados Walter Pinheiro (PT) e Lídice da Mata (PSB). Pinheiro foi o mais votado, tendo a preferência de 3.630.944 eleitores. Seu primeiro suplente é do Partido Progressista, Roberto Muniz, que foi secretário estadual de Agricultura e Reforma Agrária da Bahia no Governo Jaques Wagner, é atual deputado estadual e já foi prefeito de Lauro de Freitas. A segunda suplência é da advogada Silvia Cerqueira (PRB).

Lídice, que reforça a bancada feminina no Senado, recebeu 3.385.300 votos. Na primeira suplência, vem Nestor Duarte (PDT), ex-deputado federal. Para a segunda, foi recrutada Juçara Feitosa (PT), que exerceu o cargo de secretária municipal de Desenvolvimento Social no município de Itabuna, onde o marido, o atual deputado Geraldo Simões (PT), foi prefeito. Completa a bancada João Durval Carneiro (PDT). Foram derrotados nas urnas Cesar Borges (PR), que tentava a reeleição, e o deputado José Carlos Aleluia, do Democratas. Eles receberam 1.583.423 e 951.199 votos respectivamente.

GOVERNO DO ESTADO

Para o governo do estado, foi reeleito Jaques Wagner em primeiro turno com 63,83% da preferência dos eleitores. O segundo colocado foi Paulo Souto, do Democratas, que ficou com 16,09% dos votos válidos.

Foram também barrados nas urnas dois atuais deputados que disputaram o cargo majoritário: Geddel

Vieira Lima (PMDB) e Luiz Bassuma (PV), que ficaram com 15,56% e 3,95% dos votos válidos, respectivamente.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A Bahia preferiu a Presidente Dilma Rousseff (PT) no primeiro e no segundo turnos. Em 3 de outubro, Dilma recebeu 62,61% dos votos válidos e o tucano José Serra teve 20,98% contra 19,33% atribuídos a Marina Silva (PV).

No segundo turno, com a disputa somente entre dois nomes, Dilma e Serra, a Bahia elegeu a Presidente com 70,85% dos votos válidos. Já o candidato do PSDB conquistou 29,15% do eleitorado.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	9.544.368	100,00
Votos Brancos:	461.490	6,16
Votos Nulos:	341.234	4,56
Abstenção:	2.057.633	21,56
Votos Válidos:	6.684.011	89,28
Número de Vagas:	39	100,00
Candidatos à Reeleição:	31	79,49
Reeleitos:	21	53,85
Votação Total dos Eleitos:	4.203.034	62,88
Índice de Renovação:	18	46,15
Quociente Eleitoral:	171.385	2,56

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
AFONSO BANDEIRA	PT	NOVO	143.795	PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR
ALICE PORTUGAL	PCdoB	REELEITA	101.588	SERVIDORA PÚBLICA , QUÍMICA INDUSTRIAL E FARMACÊUTICA BIOQUÍMICA
AMAURI TEIXEIRA	PT	NOVO	63.729	ECONOMISTA E ESPECIALISTA EM DIREITO DO ESTADO E TRIBUTÁRIO, SERVIDOR PÚBLICO (AUDITOR DA RECEITA FEDERAL)
ANTONIO BRITO	PTB	NOVO	70.209	ADMINISTRADOR
ANTONIO CARLOS MAGALHÃES NETO	DEM	REELEITO	328.450	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
ANTONIO IMBASSAHY	PSDB	NOVO	112.630	ENGENHEIRO
ARTHUR MAIA	PMDB	NOVO	74.134	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
CLAUDIO CAJADO	DEM	REELEITO	72.098	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
DANIEL ALMEIDA	PCdoB	REELEITO	135.817	INDUSTRIÁRIO
EDSON PIMENTA	PCdoB	NOVO	103.940	SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL
ERIVELTON SANTANA	PSC	NOVO	69.765	ESCRITURÁRIO
FÁBIO SOUTO	DEM	REELEITO	65.985	ECONOMISTA E EMPRESÁRIO
FÉLIX JR	PDT	NOVO	148.885	ADMINISTRADOR E EMPRESÁRIO
FERNANDO TORRES	DEM	NOVO	79.204	COMERCIANTE
GERALDO SIMÕES	PT	REELEITO	75.977	ADMINISTRADOR DE EMPRESAS, TÉCNICO AGRÍCOLA E FUNCIONÁRIO PÚBLICO FEDERAL
JÂNIO NATAL	PRP	NOVO	41.585	EMPRESÁRIO
JOÃO CARLOS BACELAR	PR	REELEITO	75.327	ENGENHEIRO CIVIL E EMPRESÁRIO
JOÃO LEÃO	PP	REELEITO	203.604	EMPRESÁRIO
JOSÉ CARLOS ARAÚJO	PDT	REELEITO	69.564	ADMINISTRADOR
JOSÉ NUNES	DEM	NOVO	70.483	ADVOGADO, EMPRESÁRIO E PECUARISTA
JOSÉ ROCHA	PR	REELEITO	73.935	MÉDICO E EMPRESÁRIO
JOSIAS GOMES	PT	NOVO	69.619	AGRÔNOMO
JUTAHY JUNIOR	PSDB	REELEITO	110.268	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
LUCIO VIEIRA LIMA	PMDB	NOVO	221.616	ENGENHEIRO E EMPRESÁRIO
LUIZ ALBERTO	PT	REELEITO	63.686	TÉCNICO QUÍMICO
LUIZ ARGÔLO	PP	NOVO	68.025	PECUARISTA
MÁRCIO MARINHO	PRB	REELEITO	157.917	RADIALISTA
MARCOS MEDRADO	PDT	REELEITO	68.216	ADMINISTRADOR DE EMPRESA, RADIALISTA E EMPRESÁRIO
MÁRIO NEGROMONTE	PP	REELEITO	169.209	ADVOGADO
MAURÍCIO TRINDADE	PR	REELEITO	77.335	MÉDICO DENTISTA
NELSON PELLEGRINO	PT	REELEITO	202.798	ADVOGADO
OZIEL OLIVEIRA	PDT	NOVO	81.811	EMPRESÁRIO RURAL
PAULO MAGALHÃES	DEM	REELEITO	53.620	ADMINISTRADOR DE EMPRESAS E EMPRESÁRIO
ROBERTO BRITTO	PP	REELEITO	64.126	PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E EMPRESÁRIO
RUI COSTA	PT	NOVO	212.157	ECONOMISTA
SÉRGIO BRITO	PSC	REELEITO	71.889	ADMINISTRADOR DE EMPRESAS, BACHAREL EM DIREITO E EMPRESÁRIO
VALMIR ASSUNÇÃO	PT	NOVO	132.999	AGRICULTOR
WALDENOR	PT	NOVO	87.930	ECONOMISTA E PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
ZEZÉU RIBEIRO	PT	REELEITO	109.109	ARQUITETO

As linhas em destaque identificam os deputados que atingiram o quociente eleitoral

Cresce o número de votos nulos no Ceará, oposição sai enfraquecida no Estado



O eleitorado do Ceará que compareceu às urnas reconduziu treze deputados à Câmara Federal. Outros cinco parlamentares disputaram a reeleição, mas não lograram êxito. Completam a bancada de 22 representantes, nove deputados novatos.

O quociente eleitoral no Ceará foi de 185.104 votos, barreira ultrapassada apenas por dois eleitos, um novato, Domingos Neto (PSB), e o veterano José Guimarães (PT). Dos 5.878.066 eleitores cearenses, 416.703 anularam sua participação nas eleições gerais de 2010. Em 2006, foram registrados 114.853 votos nulos.

Na configuração partidária, o PSDB foi o que mais perdeu. Em 2006, os tucanos confirmaram seis dos 22 deputados da bancada. Na 54ª Legislatura, terá apenas dois representantes. O PMDB elegeu cinco, um a menos do que o grupo de seis eleitos em 2006. Já o PSB dobrou a bancada, elegendo quatro representantes, o mesmo número de vagas conquistadas pelo PT. PCdoB e PR ficaram com duas cadeiras cada. PDT, PTB e PP conseguiram emplacar um representante cada partido.

Domingos Neto chega à Câmara Federal com a maior votação entre os eleitos. O estreante, que é filho do presidente da Assembleia Legislativa do Ceará e vice-governador eleito, Domingos Filho, e primo do ex-vice-prefeito de Icó (CE), Fabrício Moreira, recebeu 246.591 votos. O segundo mais votado foi José Guimarães, irmão do deputado federal José Genoíno (PT/SP). Ele foi reeleito com 210.366 votos.

Entre os calouros, o PSB é o partido com mais representantes. Além de Domingos Neto, outros dois estreiam na Câmara Federal. Antonio Balhmann (PSB), que assume pela primeira vez o mandato federal, angariou 88.562 votos. Edson Silva (PSB), que recebeu 135.078 votos, já passou pela Câmara como suplente, desta vez é titular do mandato.

O deputado Danilo Forte (PMDB) também é novato na Câmara e obteve 100.009 votos. Forte presidiu a Funasa de 2007 a 2010, sendo um dos responsáveis pelas obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) na área de saneamento básico. Outro eleito pelo PMDB é Genecias Mateus (PMDB). O calouro foi a preferência de 176.286 eleitores. O ex-prefeito de Juazeiro, Raimundão (PMDB), vem à Câmara para assumir o primeiro mandato; ele recebeu 116.310 votos.

O novato eleito pelo PDT chega com experiência de quem passou por outros poderes. André Figueiredo recebeu 115.647 votos e assume o mandato de deputado federal pela segunda vez. O deputado já esteve na Casa como suplente em exercício. Figueiredo também foi secretário-executivo do Ministério do Trabalho na gestão de Carlos Lupi. O PT traz o deputado estadual Artur Bruno que recebeu 133.152 votos. Outro deputado estadual que vem para o Parlamento Federal é o ex-prefeito de Santana do Acaraú, João Ananias (PCdoB). Com 128.718 votos, ele foi o sétimo mais votado no Estado.

A bancada feminina na Câmara Federal terá apenas uma representante do Ceará. Gorete Pereira (PR) foi reeleita para o terceiro mandato, com 98.209 votos. Vicente Arruda, também do PR, retorna à Casa para o

quinto mandato, com 97.352 votos, e será o deputado mais velho em exercício na 54ª Legislatura. Outro que foi reconduzido ao cargo, também para o quinto mandato, foi o deputado Raimundo Gomes de Matos (PSDB), com 86.342 votos. Seu correligionário de bancada é Manoel Salviano, que recebeu 76.915 votos e iniciará o quarto mandato na Casa do Povo.

Além de três novatos na bancada, o PSB terá o veterano Ariosto Holanda, que recebeu 91.846 votos, e assumirá o sexto mandato consecutivo na Câmara Federal. Do PCdoB, retornará Chico Lopes para exercer o segundo mandato, com 95.584 votos. Pelo PTB, o Ceará confirmou mais um mandato a Arnon Bezerra, reeleito com 106.121 votos, que iniciará em 2011 sua quinta participação no Legislativo federal. O padre e deputado José Linhares é o único representante do PP na bancada cearense e retornará à Casa para o sexto mandato, com 92.220 votos.

Além de um novato, Artur Bruno, e o reeleito José Guimarães, o PT reconduziu Eudes Xavier para o segundo mandato, com 97.266 votos. Outro que renovou sua representação foi o deputado José Airton (PT), que recebeu 103.611 votos.

Além de três novatos, o PMDB tem dois deputados reeleitos em seus quadros: Aníbal Gomes e Mauro Benvides, ambos acumulando a experiência de quatro mandatos, que receberam, respectivamente, 162.037 e 109.710 votos.

SUPLÊNCIA

Das quatro coligações que elegeram deputados federais, a maior conta com 17 representantes. Desta coligação, três suplentes podem assumir os mandatos. Eles são ex-deputados, dois do PMDB, Mario Feitoza (1º suplente) e Paulo Henrique (2º suplente), além de Flávio Bezerra, do PRB. A segunda composição de partidos no Ceará, que elegeu duas vagas, pode levar à Câmara o suplente e atual deputado estadual, Francisco Caminha (PHS).

SUBJUDICE

O candidato Eugênio Rabelo (PP), que obteve 82.028 votos, concorreu sem registro definitivo junto ao TSE. Caso seu registro seja deferido, substituirá o deputado eleito Manoel Salviano (PSDB), que passará à condição de suplente.

SENADO FEDERAL

Dois deputados e ex-ministros do Governo Lula foram candidatos ao Senado e contribuíram para ampliar a bancada do Governo Dilma Rousseff na Câmara Alta, derrotando, depois de dois mandatos consecutivos, o senador Tasso Jereissati (PSDB). O tucano ficou em terceiro lugar e teve 1.754.567 votos.

Saiu vitorioso nas urnas em 3 de outubro José Pimentel (PT), ex-ministro da Previdência, que registrou o apoio de 2.397.851 eleitores. Seus suplentes são Sérgio Novais (PSB), ex-deputado federal e ex-marido da prefeita de Fortaleza, Luizianne Lins, e Luis Carlos Paes (PCdoB), servidor público federal, que já foi vereador em Fortaleza.

Eunício Oliveira (PMDB), que já ocupou o Ministério das Comunicações, recebeu 2.688.833 votos. Seu primeiro suplente é o petista Waldemir Catanho, que foi secretário de Articulação Política da prefeita de Fortaleza,

Luizianne Lins. O segundo é o empresário Miguel Dias de Souza (PRB), presidente do Grupo Cidade de Comunicação (TV Cidade Fortaleza, afiliada da Record). Completa a bancada cearense o senador Inácio Arruda (PCdoB), que tem mandato até 2015. Seus suplentes são Raimundo Noronha Filho e Glória Maria Ramos Tavares.

GOVERNO DO ESTADO

Cid Gomes (PSB) foi reeleito governador do Ceará em primeiro turno. Ele recebeu 2.436.940, o que corresponde a 62,31% dos votos válidos. O segundo colocado, Marcos Cals (PSDB), recebeu 775.852, o equivalente a 19,83%. É a segunda vez que Cid Gomes sai vitorioso das eleições em primeiro turno. Desde o início da campanha, o irmão do deputado federal e ex-ministro Ciro Gomes registrava ampla vantagem em relação ao seu principal adversário, Lucio Alcântara (PR), que ficou em terceiro na disputa, com 16,44% dos votos.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Nas eleições presidenciais, o Ceará escolheu Dilma Rousseff (PT) nos dois turnos. No primeiro escrutínio, a

candidata do Partido dos Trabalhadores recebeu o apoio de 66,30% dos votos válidos, contra 16,36% do adversário José Serra e percentual idêntico, 16,36%, atribuídos a Marina Silva.

No segundo turno, com a disputa polarizada em dois candidatos, Dilma alcançou 77,35% dos votos válidos e Serra ficou com 22,65%.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	5.878.066	100,00
Votos Brancos:	287.362	6,11
Votos Nulos:	416.703	8,87
Abstenção:	1.178.631	20,05
Votos Válidos:	4.258.443	90,62
Número de Vagas:	22	100,00
Candidatos à Reelection:	18	81,82
Reeleitos:	12	54,55
Votação Total dos Eleitos:	2.673.821	62,79
Índice de Renovação:	10	45,45
Quociente Eleitoral:	193.566	4,55

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
ANDRÉ FIGUEIREDO	PDT	NOVO	115.647	ECONOMISTA E EMPRESÁRIO
ANÍBAL GOMES	PMDB	REELEITO	162.037	CIRURGIÃO DENTISTA E AGROPECUARISTA
ANTONIO BALLHMANN	PSB	NOVO	88.562	ENGENHEIRO E EMPRESÁRIO
ARIOSTO HOLANDA	PSB	REELEITO	91.846	PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E ENGENHEIRO CIVIL
ARNON BEZERRA	PTB	REELEITO	106.121	MÉDICO E EMPRESÁRIO
ARTUR BRUNO	PT	NOVO	133.152	PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR
CHICO LOPES	PCdoB	REELEITO	95.584	PROFESSOR E AUDITOR FISCAL
DANILO FORTE	PMDB	NOVO	100.009	ADVOGADO
DOMINGOS NETO	PSB	NOVO	246.591	ESTUDANTE, BOLSISTA, ESTAGIÁRIO E ASSEMELHADOS
EDSON SILVA	PSB	NOVO	135.078	JORNALISTA E REDATOR
EUDES XAVIER	PT	REELEITO	97.266	COMERCIÁRIO
GENECIAS MATEUS	PMDB	NOVO	176.286	COMERCIANTE
GORETE PEREIRA	PR	REELEITA	98.209	FISIOTERAPEUTA OCUPACIONAL
JOÃO ANANIAS	PCdoB	NOVO	128.718	MÉDICO
JOSÉ AIRTON CIRILO	PT	REELEITO	103.611	ADVOGADO E ENGENHEIRO CIVIL
JOSÉ GUIMARÃES	PT	REELEITO	210.366	ADVOGADO
JOSÉ LINHARES (PADRE ZÉ)	PP	REELEITO	92.220	PADRE, FILÓSOFO, PSICÓLOGO, PROFESSOR, PEDAGOGO, ADMINISTRADOR E EMPRESÁRIO
MANOEL SALVIANO	PSDB	REELEITO	76.915	MÉDICO E INDUSTRIAL
MAURO BENEVIDES	PMDB	REELEITO	109.710	ADVOGADO, PROFESSOR, ADMINISTRADOR E JORNALISTA
RAIMUNDÃO	PMDB	NOVO	116.310	MÉDICO E EMPRESÁRIO
RAIMUNDO GOMES DE MATOS	PSDB	REELEITO	86.342	MÉDICO
VICENTE ARRUDA	PR	REELEITO	97.352	ADVOGADO, CIENTISTA POLÍTICO E JORNALISTA

As linhas em destaque identificam os deputados que atingiram o quociente eleitoral

Apenas um deputado reeleito no DF; duas mulheres compõem a bancada



Com apenas três candidatos disputando a reeleição, o Distrito Federal já anunciava uma tendência de renovar a bancada. O resultado das urnas, com apenas um deputado reeleito, confirmou o prognóstico de arejamento na representação popular da capital do País.

A maioria dos membros da bancada atual do Distrito Federal bus-

cou outros rumos políticos. Rodrigo Rollemberg (PSB) foi eleito senador. Tadeu Filippelli (PMDB) elegeu-se vice-governador. Alberto Fraga (DEM), que disputou o Senado, e Jofran Frejat (PR), que concorreu como vice-governador, não tiveram êxito eleitoral.

Augusto Carvalho (PPS) e Laerte Bessa (PSC) não conseguiram se reeleger. Outro eleito em 2006, o deputado Rodovalho (DEM), não foi candidato em 2010.

Entre os novatos, além de duas mulheres na bancada, Brasília é o domicílio eleitoral do deputado com

a maior votação proporcional do País, Antônio José Reguffe (PDT).

Reguffe, que é deputado distrital, foi eleito para a Câmara Federal com 266.465 votos, o que equivale a quase 20% dos votos válidos do DF. Sua campanha não contou com grande estrutura e foi baseada no discurso da ética na política e diminuição dos gastos públicos. O deputado foi o único a atingir o quociente eleitoral do DF, 175.760 votos.

O segundo mais votado no DF também vem da Câmara Distrital, onde já exerceu três mandatos. O funcionário público Paulo Tadeu (PT) foi eleito com 164.555 votos.

Ainda na bancada do Partido dos Trabalhadores, merece destaque a deputada distrital Erika Kokay. Além da experiência no Legislativo local, a parlamentar tem uma história de lutas nos movimentos sociais e sindicais. Kokay recebeu 72.651 votos. Completa a bancada do PT o deputado reeleito Geraldo Magela, com 86.276 votos.

Outro novato na Câmara Federal é Luiz Pitiman (PMDB). Eleito com 51.491 votos, estreia na Casa com a menor votação entre os seus pares no DF. O deputado nunca exerceu mandato no legislativo. Sua candidatura teve o apoio, dentro do partido, do vice-governador eleito, deputado Tadeu Filippelli (PMDB).

Pelo PR, foi eleito o deputado Ronaldo Fonseca. Neófito na política, Fonseca é pastor da Assembleia de Deus. Com a preferência de 67.920 eleitores, ele chega ao Legislativo federal com um discurso conservador e terá como bandeiras o combate à legalização do aborto e ao casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Também pelo Partido da República foi eleito Izalci Lucas, com 97.914 votos, que já conhece a Câmara por ter assumido mandato na condição de suplente em exercício.

A mulher que teve a maior votação no Distrito Federal, Jaqueline Roriz, é herdeira política do pai, o ex-senador e ex-governador do DF, Joaquim Roriz. Jaqueline é deputada distrital e recebeu 100.051 votos para federal. A vaga que deixa na Câmara Legislativa será ocupada pela irmã Liliane, estreando na vida política também escorada na fidelidade do eleitor "rorizista".

SUPLÊNCIA

A coligação "Um Novo Caminho", liderada pelo Partido dos Trabalhadores, pode levar dois suplentes ao exercício de mandato no Parlamento. O primeiro suplente Roberto Policarpo é o presidente do partido no DF. A segunda suplência ficou com o atual deputado federal Augusto Carvalho (PPS). Na coligação "Novo Caminho", Ricardo Quirino (PRB), que já assumiu o mandato como suplente em exercício, pode retornar à Casa na mesma condição.

SENADO FEDERAL

Brasília elegeu dois senadores da coligação que

apóia o governo local e o governo federal sufragados nas urnas. Foi reeleito com 833.480 votos Cristovam Buarque (PDT), cujos suplentes são o ex-presidente do PT em Brasília, Wilmar Lacerda, e o advogado e presidente do PRB no Distrito Federal, Roberto Wagner.

O deputado Rodrigo Rollemberg (PSB) ficou em segundo lugar nas eleições para o Senado, conquistando 738.575 votos. Na primeira suplência do mandato, está o servidor público Hélio José (PT), que é secretário de Assuntos Institucionais e Políticos do partido. A segunda suplência é do também servidor público Cláudio Avelar (PCdoB), que presidiu o Sindicato dos Policiais Federais no DF (Sindipol).

Completa a bancada o senador Gim Argello (PTB), que assumiu o mandato depois da renúncia de Joaquim Roriz (PSC).

GOVERNO DO DF

Para o Governo do Distrito Federal foi eleito, em segundo turno, o ex-ministro do Esporte Agnelo Queiroz (PT), com 875.612 votos. A segunda colocada foi Wesliam Roriz, que recebeu 449.110 votos.

A candidata derrotada foi alçada ao pleito por seu marido, Joaquim Roriz, que viu sua candidatura minguar com a Lei da Ficha Limpa. O segundo turno na capital federal foi provocado pela votação expressiva do candidato Toninho do PSol, que recebeu 199.095 votos no dia 3 de outubro. O candidato se manteve neutro no segundo turno, porém, não influenciou seu eleitorado.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Em Brasília, a presidente Dilma (PT) só ganhou a eleição no segundo turno. A capital federal preferiu Marina Silva (PV) no primeiro turno. Ela teve 41,96% dos votos válidos. Porém, no segundo turno, o Distrito Federal consagrou Dilma Rousseff com 52,81% dos votos válidos. Seu concorrente direto, José Serra (PSDB), no primeiro escrutínio, ficou com 24,30% dos votos e, no segundo pleito, com 47,19%.

FICHA ELEITORAL	%	
Eleitores:	1.833.942	100,00
Votos Brancos:	87.395	5,64
Votos Nulos:	57.287	3,69
Abstenção:	283.177	15,44
Votos Válidos:	1.406.083	90,67
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	3	37,50
Reeleitos:	1	12,50
Votação Total dos Eleitos:	907.323	64,53
Índice de Renovação:	7	87,50
Quociente Eleitoral:	175.760	12,50

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
ERIKA KOKAY	PT	NOVA	72.651	BANCÁRIA E ECONOMIÁRIA
IZALCI	PR	NOVO	97.914	CONTADOR E EMPRESÁRIO
JAQUELINE RORIZ	PMN	NOVA	100.051	ADMINISTRADORA E EMPRESÁRIA
LUIZ PITIMAN	PMDB	NOVO	51.491	EMPRESÁRIO
MAGELA	PT	REELEITO	86.276	BANCÁRIO
PAULO TADEU	PT	NOVO	164.555	FUNCIÓNÁRIO PÚBLICO
REGUFFE	PDT	NOVO	266.465	ECONOMISTA
RONALDO FONSECA	PR	NOVO	67.920	ADVOGADO

A linha em destaque identifica o deputado que atingiu o quociente eleitoral

Estado lidera ranking de mulheres eleitas; deputada com mais mandatos se reelege



Noventa candidatos lançaram-se a uma vaga de deputado federal no Estado. No entanto, apenas 72 candidatos tornaram-se aptos pela Justiça Eleitoral para disputar a intenção de votos dos eleitores por conta da Lei da Ficha Limpa.

Dos 10 deputados federais do Estado, oito disputaram a reeleição, um o governo estadual e a última uma das vagas do Senado Federal. Apenas

quatro deputados foram reeleitos. A bancada atingiu, portanto, 50% de renovação, mesmo índice de 2002. Nenhum dos parlamentares eleitos – novatos ou antigos – alcançou o quociente eleitoral de 188.627 votos.

Uma peculiaridade na bancada é o fato de o Espírito Santo liderar o ranking de representantes femininas, quatro ao todo. Entre elas está a deputada reeleita Rose de Freitas (PMDB), com 96.454 dos votos (5,11%). Ela será, na 54ª legislatura, a mulher com mais mandatos na Câmara dos Deputados, seis no total.

Completam a bancada feminina do Estado: a líder comunitária Iriny Lopes (PT), reeleita para o 3º mandato federal com 74.534 votos (3,95%); a deputada Sueli Vidigal (PDT), reeleita para o 2º mandato, com 141.578 votos (7,51%); e a empresária e cantora gospel Lauriete Rodrigues (PSC). Com 69.818 votos (3,70%), ela vai assumir, em 2011, o 1º mandato de deputada federal.

A bancada feminina do Estado só não será maior porque a deputada Rita Camata (PSDB), uma das lideranças femininas do Congresso Nacional, disputou uma das duas vagas para o Senado, mas foi derrotada nas urnas.

Quatro novos deputados irão compor a bancada capixaba. O campeão de votos é o administrador, ex-prefeito de Serra (2005-2008) e atual secretário de Economia e Planejamento do Estado do Espírito Santo, Audifax Barcelos (PSB). Membro e diácono da 1ª Igreja Batista de Vitória, Audifax recebeu 161.856 votos (8,58%). O médico Paulo Foletto, deputado estadual por dois mandatos, conquistou a terceira maior votação, 99.312 (5,26%) votos. Ele vai ocupar, a partir de 2011, seu 1º mandato de deputado federal.

Outro estreante no Parlamento é César Colnago (PSDB), médico, vereador por três mandatos e deputado estadual em duas legislaturas, quando presidiu a Assembleia Legislativa. Também ocupou a Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca na gestão do governador Paulo Hartung. Colnago foi eleito com 80.728 votos (4,28%).

O debutante Dr. Jorge Silva (PDT), eleito para a penúltima vaga no Estado, com 67.262 votos (3,57%), foi Superintendente Estadual de Saúde e poderá contribuir na formulação de políticas públicas para este segmento. Jorge Silva desbancou nas urnas, entre outros, o em-

presário Camilo Cola (PMDB), que havia sido um dos campeões de votos nas eleições de 2006 e, neste pleito, ficou em 12º lugar.

Além das três deputadas reeleitas, o deputado Lelo Coimbra (PMDB) renovou seu mandato com 105.458 (5,59%) votos.

O último candidato eleito foi o deputado Manato (PDT), que foi reconduzido para mandato na Câmara Federal com 60.700 (3,22%) votos. Na legislatura que se encerra, Manato atua como vice-líder do partido.

SUPLÊNCIA

No Espírito Santo, a coligação “Frente Juntos pelo Futuro”, composta pelos partidos PMDB, PT, PTN, PTC, PSB, PRP e PTdoB, deve recrutar suplentes para preencher vagas de deputados titulares. Isto porque os parlamentares eleitos podem ser convidados a assumir cargos no governo federal ou no governo do Estado.

Os primeiros suplentes da coligação são o atual deputado Camilo Cola (PMDB), que obteve 70.285 votos, e Lucino Castelo de Assunção (PSB), que alcançou 65.797 votos. Eles têm chance de atuar na 54ª Legislatura, caso a presidente Dilma ou o governador Renato Casagrande (PSB) desloque alguns titulares da coligação para postos no governo federal ou estadual.

SENADO FEDERAL

Cinco candidatos disputaram as duas vagas do Senado Federal. O atual senador Gerson Camata (PMDB) desistiu da disputa e sua mulher, a deputada Rita Camata, concorreu ao cargo, mas foi derrotada. Rita alcançou o 3º lugar e obteve apenas 375.510 (10,74%) votos.

O senador Magno Malta (PR), cujo mandato se encerra em 2011, foi reeleito com 1.285.177 (36,76%). O 1º suplente do senador é o servidor público federal Paulo Antenor (PR). O 2º suplente é o servidor aposentado Enivaldo dos Anjos (PDT).

O segundo senador eleito é o economista e ex-deputado federal, Ricardo Ferraço (PMDB), que conquistou os votos de 1.557.409 eleitores (44,55%). O 1º suplente é o industrial Sérgio de Castro (PDT), e o 2º suplente, o empresário José Guidoni (PSB).

O terceiro senador do Estado é Renato Casagrande (PSB), cujo mandato se encerra em 2015. No entanto, o parlamentar disputou e foi eleito para o governo do estado. Vai assumir a vaga de senador da República e representar os capixabas a 1ª suplente, Ana Rita Es-gário. Ao tomar posse, ela aumentará a representação feminina no Senado.

GOVERNO DO ESTADO

Com uma votação avassaladora, o senador Renato Casagrande (PSB) foi eleito em 1º turno para comandar o executivo estadual. Ele obteve mais que o quíntuplo de votos do seu oponente, o atual deputado federal Luiz Pau-

lo Velloso Lucas (PSDB), que saiu das urnas com 282.910 (15,50%) votos, enquanto Casagrande teve a preferência de 1.502.070 (82,30%) eleitores capixabas.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

No 1º turno, Dilma venceu Serra com uma diferença de apenas 1,81%. A candidata do presidente Lula obteve 717.417 (37,25%) votos e o tucano, 682.590 (35,44%) votos. Marina Silva conquistou 505.734 (26,6%) votos.

No 2º turno, o cenário inverteu e Serra ganhou mais votos que Dilma, principalmente entre os eleitores de Marina. O Espírito Santo foi um dos 11 estados em que José Serra foi vitorioso. Ele obteve 50,83% dos votos capixabas, enquanto a presidente eleita, Dilma Rousseff (PT), ficou com 49,17%.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	2.521.991	100,00
Votos Brancos:	139.580	6,70
Votos Nulos:	57.194	2,75
Abstenção:	438.946	17,40
Votos Válidos:	1.886.271	90,55
Número de Vagas:	10	100,00
Candidatos à Reeleição:	8	80,00
Reeleitos:	5	50,00
Votação Total dos Eleitos:	957.700	50,77
Índice de Renovação:	5	50,00
Quociente Eleitoral:	188.627	10,00

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
AUDIFAX CHARLES	PSB	NOVO	161.856	ADMINISTRADOR
CÉSAR COLNAGO	PSDB	NOVO	80.728	MÉDICO E EMPRESÁRIO
DR. JORGE SILVA	PDT	NOVO	67.262	MÉDICO
IRINY LOPES	PT	REELEITA	74.534	LÍDER COMUNITÁRIA
LAURIETE RODRIGUES	PSC	NOVA	69.818	CANTORA, COMPOSITORA E EMPRESÁRIA
LELO COIMBRA	PMDB	REELEITO	105.458	MÉDICO
MANATO	PDT	REELEITO	60.700	MÉDICO E EMPRESÁRIO
PAULO FOLETTO	PSB	NOVO	99.312	MÉDICO E EMPRESÁRIO
ROSE DE FREITAS	PMDB	REELEITA	96.454	PROFESSORA, RADIALISTA, JORNALISTA, DESENHISTA - PROJETISTA, AGRIMENSORA E EMPRESÁRIA
SUELI VIDIGAL	PDT	REELEITA	141.578	FUNCIÓNÁRIA PÚBLICA

Goiás registrou menor índice de renovação do Centro-Oeste



Nas eleições de 2010, Goiás registrou o menor índice de renovação de toda a região Centro-Oeste, apenas 29,41%. O resultado demonstra conservadorismo do eleitor goiano em relação ao pleito eleitoral e repete o quadro das eleições de 2006, quando o Estado havia renovado apenas

17,64% de suas vagas na Câmara dos Deputados. Todos os 12 candidatos que disputaram a reeleição conquistaram mais um mandato parlamentar. Apenas cinco das 17 cadeiras do Estado no Parlamento foram preenchidas por novos deputados.

150 candidatos disputaram o cargo de deputado federal por Goiás. Desses, 31 foram considerados inaptos para o pleito. O PMDB foi o partido que lançou mais candidatos, 19 ao todo. Em seguida, o PSDB, que concorreu com 14 candidatos. O PTC aparece em terceiro, com 13 candidatos, e o partido do presidente Lula (PT) lançou 11 candidatos. O PTB lançou nove candidatos para a disputa.

Entre os novos parlamentares, destaque para o

retorno ao Congresso Nacional do ex-deputado Vilmar Rocha (DEM), que é presidente do Democratas de Niquelândia, seu principal reduto eleitoral. Ele vai cumprir o 5º mandato de deputado federal ao ser eleito com 85.773 votos.

Completam a relação dos novos deputados que vão integrar a bancada de Goiás na 54ª legislatura o produtor rural Heuler Cruvinel (DEM), eleito com 76.796 (2,66%) votos, a deputada estadual e secretária de Cidadania do Governo Alcides Rodrigues, Flávia Moraes (PDT), eleita com 152.553 (5,28%) votos, e o secretário de Governo da prefeitura de Goiânia na gestão de Iris Rezende, Thiago Peixoto, eleito com 90.719 votos (3,14%).

Entre os deputados reeleitos, destaque para Iris de Araújo (PMDB) e Rubens Otoni (PT), únicos candidatos a atingirem o quociente eleitoral no Estado, que foi de 170.454 votos. Dona Iris conquistou 185.934 votos e Rubens Otoni obteve 171.382 votos. Iris de Araújo é mulher de um dos políticos mais tradicionais do Estado de Goiás, o ex-governador, ex-senador, prefeito de Goiânia e candidato derrotado em 2º turno ao governo, Iris Rezende (PMDB).

Cinco deputados da atual bancada goiana não voltaram para a 54ª Legislatura na Câmara Federal. São eles: Tatico (PTB), que tentou renovar seu mandato por Minas Gerais, mas teve sua candidatura indeferida pela Justiça Eleitoral; Luiz Bittencourt (PMDB), que renunciou à disputa; a professora Raquel Teixeira (PSDB), que desistiu do pleito; e o deputado Pedro Wilson (PT), que disputou uma das duas vagas do Senado e foi o terceiro candidato mais votado. Completa a lista o deputado Marcelo Melo (PMDB), que disputou o cargo de vice-governador na chapa de Iris Rezende.

Goiás, que tem economia fortemente influenciada pelo agronegócio, renovou, com 167.591 votos, o mandato do deputado Ronaldo Caiado (DEM), importante liderança da bancada ruralista.

Também foram reeleitos mais seis parlamentares com vínculos ou negócios na área rural, a saber: Carlos Alberto Leréia (PMDB), com 98.427 (3,41%) votos, Roberto Balestra (PMDB), com o sufrágio de 97.424 (3,37%) votos, Dona Iris (PMDB), que obteve a maior votação no Estado, 185.934 (6,44%) votos, João Campos (PSDB), que alcançou 135.968 (4,71%) votos, Leandro Vilela (PMDB), com 102.435 (3,55%) votos, e o empresário e relator da reforma tributária em discussão no Parlamento, Sandro Mabel (PR), que obteve a 5ª maior votação, 148.687 (5,15%) votos.

Integra ainda a lista dos parlamentares reeleitos, entre outros, o deputado Jovair Arantes (PTB), líder do partido na Câmara e coordenador da bancada de Goiás na Comissão de Orçamento. Jovair obteve a 6ª maior votação do Estado, 147.624 (5,11%) votos.

O PMDB lidera a bancada goiana, com a eleição de quatro deputados, um a menos que o resultado das eleições de 2006. O desempenho do PSDB e do DEM também foi significativo porque elegeram três deputados cada, um a menos que na última eleição. As sete vagas restantes ficaram assim distribuídas: PP com dois deputados, PDT, PMN, PR, PT e PTB com um deputado cada partido.

SUPLÊNCIA

Em Goiás, três coligações devem recrutar suplentes para preencher vagas de deputados titulares. Isto porque os parlamentares eleitos podem ser convidados a assumir cargos no governo federal ou no governo do Estado.

O primeiro suplente da coligação "Avançar Mais", formada pelos partidos PSDB/PRB/PTB/PPS/DEM/PMN/PTdoB, é o empresário Valdivino José de Oliveira (PSDB). Ele tem chance de atuar na 54ª Legislatura, caso o governador Marconi Perillo (PSDB) desloque alguns titulares da coligação para postos no governo estadual.

Pela coligação "Goiás Rumo ao Futuro", que congrega os partidos PMDB, PT e PCdo B, pode chegar ao exercício de mandato na Câmara a advogada e 1ª suplente do PT, Marina Santana, que ampliaria a bancada feminina.

Também há possibilidades de vacância na coligação "Goiás no Rumo Certo", formada pelos partidos PDT/PP/PTN/PSC/PR/PSDC/PSB/PV/PRP, cujo 1º suplente é Sérgio Caiado, do PP.

SENADO FEDERAL

Nove candidatos disputaram as duas vagas do Estado de Goiás para o Senado Federal. Os goianos reelegeram os dois senadores cujos mandatos se encerram em 2011. São eles: Demóstenes Torres (DEM), com 2.158.812 (44,09%) votos, e Lúcia Vânia (PSDB), que obteve 1.496.559 (30,56%) votos.

O 1º suplente de Demóstenes Torres é o empresário e engenheiro Wilder Moraes (DEM). O 2º suplente é o produtor agropecuário e presidente do Sindicato Rural de Quirinópolis (GO), José Eduardo Fleury.

Os suplentes de Lúcia Vânia são a médica cardiologista Ione Borges (PTB), e a servidora pública aposentada Maria Luiza de Aquino Machado (PTB).

O terceiro senador do Estado é Marconi Perillo (PSDB), cujo mandato se encerraria em 2015. No entanto, Marconi disputou e foi eleito governador no 2º turno. Com isso, vai assumir o mandato de representante de Goiás no Congresso Nacional o 1º suplente, Cyro Miranda Gifford (PSDB). O 2º suplente de Marconi é Paulo Silva de Jesus.

GOVERNO DO ESTADO

Em Goiás, a eleição para o Governo só foi decidida no 2º turno. O ex-governador e atual senador, Marconi Perillo (PSDB), juntamente com o vice, José Eliton (DEM), venceram a disputa nas urnas ao derrotar o prefeito de Goiânia, ex-ministro da Justiça e também ex-governador, Iris Rezende (PMDB). Marconi vai assumir o Poder Executivo no lugar de Alcides Rodrigues (PP).

No 1º turno, Perillo conquistou 1.400.227 (46,33%) votos, enquanto Iris obteve 1.099.552 (36,38%) votos. Já no 2º turno, Perillo aumentou a quantidade de votos, passando para 1.551.132 (52,99%) votos e Iris obteve 1.376.188 (47,01%) votos.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Em Goiás, a candidata do presidente Lula venceu em 1º turno o tucano José Serra ao alcançar 1.301.985 (42,23%) votos. Serra obteve 1.217.203 (39,48%) votos. Já a candidata do Partido Verde, Marina Silva, fogueou o voto de 529.694 (17,18%) eleitores goianos.

No 2º turno, Serra venceu no Estado ao conquistar 1.490.368 (50,75%) votos. Dilma obteve 1.446.178 (49,25%) votos.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	4.058.912	100,00
Votos Brancos:	224.110	6,73
Votos Nulos:	218.662	6,57
Abstenção:	729.276	17,97
Votos Válidos:	2.897.710	87,03
Número de Vagas:	17	100,00
Candidatos à Reeleição:	13	76,47
Reeleitos:	12	70,59
Votação Total dos Eleitos:	2.040.016	70,40
Índice de Renovação:	5	29,41
Quociente Eleitoral:	170.454	5,88

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
ARMANDO VERGÍLIO	PMN	NOVO	103.231	CORRETOR DE IMÓVEIS, SEGUROS, TÍTULOS E VALORES E EMPRESÁRIO
CARLOS ALBERTO LERÉIA	PSDB	REELEITO	98.427	RADIALISTA E EMPRESÁRIO
FLÁVIA MORAIS	PDT	NOVA	152.553	PROFESSORA
HEULER CRUVINEL	DEM	NOVO	76.796	PRODUTOR AGROPECUÁRIO
ÍRIS DE ARAÚJO	PMDB	REELEITA	185.934	ADMINISTRADORA PÚBLICA E EMPRESÁRIA
JOÃO CAMPOS	PSDB	REELEITO	135.968	DELEGADO DE POLÍCIA
JOVAIR ARANTES	PTB	REELEITO	147.624	CIRURGIÃO-DENTISTA E EMPRESÁRIO
LEANDRO VILELA	PMDB	REELEITO	102.435	COMERCIANTE
LEONARDO VILELA	PSDB	REELEITO	91.924	MÉDICO E EMPRESÁRIO
PEDRO CHAVES	PMDB	REELEITO	94.318	ENGENHEIRO CIVIL
ROBERTO BALESTRA	PP	REELEITO	97.424	AGROPECUARISTA , TÉCNICO EM LATICÍNIOS, COMERCIANTE, INDUSTRIAL E ADVOGADO
RONALDO CAIADO	DEM	REELEITO	167.591	MÉDICO, PROFESSOR E PRODUTOR RURAL
RUBENS OTONI	PT	REELEITO	171.382	PROFESSOR UNIVERSITÁRIO , CONSULTOR JURÍDICO E CONSULTOR DE EMPRESAS
SANDES JÚNIOR	PP	REELEITO	89.230	RADIALISTA, ADVOGADO E EMPRESÁRIO
SANDRO MABEL	PR	REELEITO	148.687	EMPRESÁRIO
THIAGO PEIXOTO	PMDB	NOVO	90.719	ECONOMISTA E EMPRESÁRIO
VILMAR ROCHA	DEM	NOVO	85.773	PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR E EMPRESÁRIO

As linhas em destaque identificam os deputados que atingiram o quociente eleitoral

Recorde de reeleição na bancada maranhense



Mais da metade da bancada maranhense foi reeleita neste pleito. Com isso, 13 dos 15 deputados que disputaram a reeleição conquistaram um novo mandato parlamentar. Foram barrados nas urnas apenas os deputados Davi Alves Júnior (PR) e Julião Amin (PDT), que ficaram na suplência.

É importante registrar que 174 candidatos disputaram as 18 cadeiras que o Maranhão possui na Câmara dos Deputados. A Justiça eleitoral classificou como inaptos 23 concorrentes.

Também não voltarão para a 54ª legislatura os deputados Clóvis Fecury (DEM), que disputou e foi eleito 1º suplente na chapa do senador João Alberto (PMDB); o tucano Roberto Rocha, que também disputou uma vaga para o Senado, mas não foi eleito; e o advogado e vice-líder do bloco PSB, PCdoB, PMN e PRB, Flávio Dino (PCdoB), que disputou, mas não logrou vitória ao Governo do Estado. O deputado comunista é um dos 100 parlamentares mais influentes do Congresso Nacional e sua ausência do Parlamento será sentida quando do debate, entre outros temas, da reforma política. Dino se tornou uma referência nessa discussão como relator das recentes mudanças na legislação eleitoral aprovadas no Congresso Nacional e consubstanciadas na Lei nº 12.034.

Nenhum dos reeleitos ou dos novos deputados do Estado alcançou o quociente eleitoral, que foi de 169.075 votos. O campeão de votos no Estado é Gastão Vieira

(PMDB), reeleito com 134.665 votos (4,89%). Este será o quinto mandato consecutivo do parlamentar.

Outro candidato que passou pelo funil eleitoral foi Sarney Filho (PV), reeleito para o oitavo mandato consecutivo de deputado federal com 134.313 votos (4,88%). O parlamentar é filho do atual presidente do Senado Federal, José Sarney (PMDB/AP).

Além de Sarney Filho, outros deputados maranhenses têm vínculos de parentesco com integrantes da elite política nacional. Foram reeleitos Nice Lobão (DEM), esposa do senador reeleito Edison Lobão (PMDB), com 95.129 votos, e Professor Sétimo (PMDB), que é casado com a prefeita de Timon, Socorro Waquim, e recebeu 86.399 votos. Há ainda o novato Edivaldo Holanda Júnior, filho do ex-deputado federal Edivaldo Holanda.

Uma das novidades nesta eleição no Estado foi a vitória do pecuarista Hélio Santos (PSDB), que vai se juntar à bancada ruralista e atuar em favor das demandas do agronegócio. Hélio foi eleito para o 1º mandato de deputado federal com 58.413 votos (2,12%).

Outro estreante na Câmara dos Deputados é Lourival Mendes (PTdoB), servidor público estadual, eleito deputado federal apesar de ter obtido somente a trigésima votação, 30.036 votos (1,09%). Lourival é vereador e vice-presidente do partido no Estado.

Irão compor ainda a bancada dos estreantes, dois deputados do PMDB: Luciano Moreira, eleito com 125.915 votos (4,58%), e Alberto Filho, com 89.704 votos (3,26%).

A distribuição partidária das 18 cadeiras do Mara-

nhão no Parlamento destaca que o PMDB, partido do vice-presidente da República eleito, contará com cinco deputados. Depois vem o PSDB, com três deputados, mesma quantidade eleita em 2006. Os demais partidos, incluindo a legenda da presidente Dilma, PT, DEM, PP, PR, PRB, PSB, PTB, PTC, PTdoB e o PV completam a bancada, cada qual com um representante.

SUPLÊNCIA

O Maranhão é um exemplo típico de que as alianças partidárias nos estados não seguiram nenhum tipo de vínculo ideológico. A coligação o “Maranhão Não Pode Parar”, por exemplo, incluiu na chapa candidatos a deputado federal tanto do PT quanto do DEM, inimigos políticos em Brasília. Com isso, o eleitor maranhense que ideologicamente escolheu o PT votou também em um político do DEM.

Além do PT e do DEM, a coligação “O Maranhão Não Pode Parar” também é composta por PMDB/PRB/PP/PTB/PSC/PR/PV e poderá recrutar suplentes para preencher vagas de deputados titulares. Isto porque os parlamentares eleitos podem ser convidados a assumir cargos no governo federal ou no governo do estado.

Os três primeiros suplentes mais votados nessa coligação são Francisco Escórcio (PMDB), empresário e ex-deputado federal, que obteve 53.547 votos; Costa Ferreira (PSC), advogado, que alcançou 51.414 votos; e Ricardo Ceppas Archer (PMDB), administrador de empresas, que obteve 48.794 votos. Ricardo Ceppas é filho do ex-deputado estadual Ricardo Archer e da ex-deputada estadual, Cristina Archer. Com apenas 29 anos, Ceppas substituiu o pai neste pleito, que teve a candidatura impugnada pelo Ministério Público Eleitoral. Todos eles poderão assumir mandato caso os titulares assumam outros cargos.

Na coligação “O Povo é Maior”, que congrega o PTC/PDT/PSDB, poderá assumir o mandato de deputado federal o administrador e assessor do Ministério do Trabalho Weverton Rocha (PDT), 1º suplente que conquistou 47.130 votos. No partido tucano, a 1ª suplente mais votada é a engenheira, deputada estadual e ex-secretária de Cidades e Infraestrutura do Governo Jackson Lago (PDT), Telma Pinheiro Ribeiro, que obteve 46.620 votos.

SENADO FEDERAL

Doze candidatos disputaram as vagas para o Senado Federal. O PMDB conquistou os dois cargos. O senador Edison Lobão foi reeleito com 1.702.085 votos (32,74%). Lobão foi ministro de Minas e Energia do Governo Lula. A ele irá se juntar João Alberto (PMDB), também eleito senador com 1.546.298 votos (29,74%).

Os dois suplentes de Edison Lobão também são do PMDB. O 1º é seu filho, o empresário e deputado federal Edison Lobão Filho. O 2º é o pastor da Assembleia de Deus Heber Waldo Silva Costa.

O PMDB estará representado ainda pelos suplentes de João Alberto. O 1º é o deputado federal Clóvis Fecury. O 2º é o empresário e atual senador Mauro Fecury.

Completa a bancada do Maranhão o senador Epitácio

Cafeteira (PTB), que não disputou cargo eletivo, mas tem mandato até 2015. Aliado de Sarney, Cafeteira é o senador mais velho da Casa, com 86 anos.

Os suplentes de Cafeteira são Afonso Sergio Fernandes Ribeiro e José de Ribamar Fiquene.

GOVERNO DO ESTADO

Sete candidatos disputaram o Governo do Estado. Entre eles, o governador eleito em 2006 e cassado pela Justiça Eleitoral, Jackson Lago (PDT), que obteve neste pleito apenas a terceira maior votação, 569.412 votos (19,53%).

Diferente da eleição de 2006, quando a disputa para o Palácio Leões foi decidida no 2º turno, neste pleito, a atual governadora Roseana Sarney (PMDB), filha do presidente do Senado Federal, José Sarney (PMDB/AP), e irmã do deputado federal reeleito, Sarney Filho (PV/MA), venceu em 1º turno ao alcançar 1.459.792 votos (50,08%).

Roseana polarizou a disputa com o deputado federal Flávio Dino (PCdoB), que obteve 859.255 votos (29,48%). Ao vencer as eleições, o clã Sarney recuperou o prestígio e o espaço político que havia perdido no Estado.

A vitória de Roseana a conduziu para o quarto mandato como governadora do Maranhão.

O vice-governador eleito é o historiador Joaquim Washington Luiz de Oliveira (PT). Suplente de deputado federal nas eleições de 2002 e 2006, Washington Luiz assumiu o mandato em três curtos períodos nas legislaturas de 2003-2007 e 2007-2011, em razão do afastamento de titulares.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O Maranhão manteve a hegemonia de Lula no Nordeste e deu à candidata do presidente ampla vitória nos dois turnos de votação. No 1º turno, Dilma obteve 2.079.650 votos (70,65%), enquanto Serra ficou com apenas 444.145 votos (15,09%). No 2º turno, a candidata do PT aumentou a quantidade e o percentual de votos, pulando para 2.294.146 votos (79,09%). O candidato tucano também ampliou a margem de votos para 606.449 (20,91%).

A candidata do PV, Marina Silva, que disputou pela primeira vez a Presidência da República, surpreendeu no Estado ao alcançar no 1º turno o voto de 400.048 (13,59%) dos maranhenses.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	4.320.748	100,00
Votos Brancos:	159.978	4,87
Votos Nulos:	81.770	2,49
Abstenção:	1.035.648	23,97
Votos Válidos:	3.043.352	92,64
Número de Vagas:	18	100,00
Candidatos à Reeleição:	15	83,33
Reeleitos:	13	72,22
Votação Total dos Eleitos:	1.673.645	54,99
Índice de Renovação:	5	27,78
Quociente Eleitoral:	169.075	5,56

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
ALBERTO FILHO	PMDB	NOVO	89.704	PECUARISTA
CARLOS BRANDÃO	PSDB	REELEITO	77.733	FUNCIÓNÁRIO PÚBLICO E EMPRESÁRIO
CLEBER VERDE	PRB	REELEITO	126.896	VENDEDOR AUTÔNOMO, PROFESSOR, SERVIDOR PÚBLICO , POLÍTICO E BACHAREL EM DIREITO
DOMINGOS DUTRA	PT	REELEITO	81.101	ADVOGADO
EDIVALDO HOLANDA JÚNIOR	PTC	NOVO	104.015	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
GASTÃO VIEIRA	PMDB	REELEITO	134.665	ADVOGADO
HÉLIO SANTOS	PSDB	NOVO	58.413	PECUARISTA
LOURIVAL MENDES	PTdoB	NOVO	30.036	SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL
LUCIANO MOREIRA	PMDB	NOVO	125.915	ECONOMISTA
NICE LOBÃO	DEM	REELEITA	95.129	SERVIDORA PÚBLICA E EMPRESÁRIA
PEDRO FERNANDES	PTB	REELEITO	113.503	ENGENHEIRO CIVIL, BANCÁRIO E EMPRESÁRIO
PEDRO NOVAIS	PMDB	REELEITO	89.658	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
PINTO ITAMARATY	PSDB	REELEITO	80.259	ADMINISTRADOR DE EMPRESAS E EMPRESÁRIO
PROFESSOR SÉTIMO	PMDB	REELEITO	86.399	PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO E EMPRESÁRIO
RIBAMAR ALVES	PSB	REELEITO	62.631	MÉDICO
SARNEY FILHO	PV	REELEITO	134.313	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
WALDIR MARANHÃO	PP	REELEITO	106.646	MÉDICO VETERINÁRIO
ZÉ VIEIRA	PR	REELEITO	76.629	COMERCIANTE

Estado teve menor índice de renovação das quatro últimas eleições



O Estado de Mato Grosso registrou 96 postulantes ao cargo de deputado federal. Desses, 23 foram considerados inaptos para a disputa pela Justiça Eleitoral. Nas urnas, a população mato-grossense renovou 25% das oito vagas do Estado, índice menor que nas eleições de 1998 e 2002, que foi de 37,5%, e de 2006, quando a renovação foi de metade de sua bancada.

Da composição atual, sete parlamentares tentaram a reeleição e seis deles tiveram sucesso nas urnas. O campeão de votos foi o deputado Wellington Fagundes (PR) com 145.460 (10,22%) votos, desempenho insuficiente, entretanto, para superar o quociente eleitoral que neste pleito foi de 188.090 votos. Fagundes vai assumir o 6º mandato de representante do povo mato-grossense no Parlamento.

Os demais deputados reeleitos para compor a 54ª Legislatura são Carlos Bezerra (PMDB), com 90.780 (6,38%) votos; Eliene Lima (PP), que teve 66.482 (4,67%) votos; Homero Pereira (PR), que obteve 112.421 (7,90%) votos; Valtenir Pereira (PSB), que alcançou 101.907 (7,16%) votos, e Pedro Henry (PP), que teve 81.454 votos, apesar de ter disputado com registro pro-

visório, só liberado no dia da diplomação.

Os dois novos deputados eleitos têm longa experiência na vida pública: Ságuas Moraes (PT), único candidato do partido da presidente Dilma, eleito com 88.654 (6,23%) votos, e Júlio Campos (DEM), que obteve 72.560 (5,10%) votos.

Ságuas Moraes é médico e vai ocupar o 1º mandato de deputado federal após ter exercido o cargo de prefeito e de deputado estadual por dois mandatos consecutivos, bem como o de secretário de Educação no Governo Blairo Maggi. Como prefeito, Ságuas recebeu o Prêmio Prefeito Empreendedor “Governador Mário Covas”, concedido pelo SEBRAE Nacional, em razão do esforço para estimular o desenvolvimento de micro e pequenas empresas e contribuir para o crescimento econômico e social do seu município. Ságuas é casado com a assistente social e vice-prefeita de Juína, cidade a 735 km de Cuiabá, Joselina Auxiliadora Almeida Moraes.

O eleito Júlio Campos (DEM) foi governador do Estado, senador, deputado federal Constituinte e prefeito de Várzea Grande.

Não vão voltar para a Câmara o deputado Carlos Abicalil (PT), que disputou uma das duas vagas do Senado Federal, mas não se elegeu, e Thelma de Oliveira

(PSDB), que tentou a reeleição.

O Estado de Mato Grosso reelegeu os cinco parlamentares ruralistas ou que têm vínculos com o setor rural, entre eles, com 112.421 votos, o pecuarista Homero Pereira (PPS), líder e personagem principal do episódio que ficou conhecido como "tratoração" em 2005 e também do locaute ruralista que fechou rodovias país afora em maio de 2006. Ele já presidiu a Federação Estadual de Agricultura de Mato Grosso.

Na bancada de Mato Grosso, há um equilíbrio na representação partidária. Foram eleitos dois deputados do PR e dois do PP, e um deputado de cada um dos seguintes partidos: PT, PMDB, DEM e PSB.

SUPLÊNCIA

Em Mato Grosso, pelo menos uma coligação deve recrutar suplente para preencher vaga de deputado titular. Isto porque os parlamentares eleitos podem ser convidados a assumir cargos no governo federal ou no governo do Estado.

O primeiro suplente do PP, Roberto Dornes, que teve 50.480 votos, poderá assumir o mandato caso o governador nomeie Pedro Henry para a Secretaria de Saúde.

SENADO FEDERAL

Os eleitores do Mato Grosso escolheram o republicano Blairo Maggi para assumir uma das duas vagas em disputa no Senado Federal. O empresário e ex-governador do Estado foi eleito com 1.073.039 votos (37,08%). Os dois suplentes também são do PR. O 1º suplente é o empresário José Aparecido dos Santos e o 2º é o advogado e ex-deputado federal Rodrigues Palma.

O outro senador eleito é o também empresário Pedro Taques (PDT), que conquistou 708.440 (24,48%) votos. Ele desbancou o deputado federal Carlos Abicalil (PT), que havia sido o candidato mais votado do Estado nas eleições de 2006. O 1º suplente é o agente da Polícia Rodoviária Federal e presidente do PPS de Rondonópolis, José Antonio Medeiros. O 2º suplente é o empresário Paulo Fiuza (PV).

Completa a representação do Estado de Mato

Grosso o senador Jayme Campos (DEM), que tem mandato até 2015. O 1º suplente de Jayme Campos é Luiz Antônio Pagot. O 2º suplente, Osvaldo Sobrinho.

GOVERNO DO ESTADO

Os eleitores de Mato Grosso reconduziram, em 1º turno, o governador Sinval Barbosa (PMDB) para mais um mandato de quatro anos. A vitória foi conquistada com o apoio de 759.805 (51,21%) eleitores. Sinval desbancou nas urnas o candidato do PSB, Mauro Mendes, que conquistou 472.475 (31,85%) votos.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O Mato Grosso foi um dos poucos estados em que o candidato José Serra (PSDB) foi vitorioso no 1º e no 2º turnos. Desse modo, ele repetiu o feito de Geraldo Alckmin na eleição de 2006, quando o também candidato tucano havia desbancado Lula no Estado.

Serra obteve, em 1º turno, 678.614 (44,16%) votos contra 659.771 (42,94%) votos de Dilma e os 184.339 sufrágios (12%) obtidos por Marina Silva. No 2º turno, o placar registrou 762.905 votos (51,11%) para o tucano e 729.747 (48,89%) votos à candidata do presidente Lula.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	2.094.032	100,00
Votos Brancos:	88.033	5,32
Votos Nulos:	143.915	8,69
Abstenção:	438.820	20,96
Votos Válidos:	1.504.718	90,91
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	7	87,50
Reeleitos:	6	75,00
Votação Total dos Eleitos:	759.718	50,49
Índice de Renovação:	2	25,00
Quociente Eleitoral:	188.090	12,50

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
CARLOS BEZERRA	PMDB	REELEITO	90.780	INDUSTRIAL, ADVOGADO E PROFESSOR
ELIENE LIMA	PP	REELEITO	66.482	ENGENHEIRO CIVIL, PROFESSOR E EMPRESÁRIO
HOMERO PEREIRA	PR	REELEITO	112.421	PRODUTOR RURAL E TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
JÚLIO CAMPOS	DEM	NOVO	72.560	EMPRESÁRIO
PEDRO HENRY	PP	REELEITO	81.454	EMPRESÁRIO E MÉDICO
SÁGUAS	PT	NOVO	88.654	ECONOMISTA
VALTENIR PEREIRA	PSB	REELEITO	101.907	DEFENSOR PÚBLICO E PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
WELLINGTON FAGUNDES	PR	REELEITO	145.460	COMERCIANTE E MÉDICO VETERINÁRIO

Metade da bancada foi renovada



Com direito a oito cadeiras no Parlamento, Mato Grosso do Sul renovou metade de sua bancada. O Estado registrou 78 postulantes ao cargo de deputado federal e apenas cinco candidatos foram considerados inaptos para a disputa pela Justiça Eleitoral.

Da composição atual, cinco deputados tentaram a reeleição e quatro deles tiveram sucesso eleitoral. Apenas o deputado Antônio Cruz (PP) não renovou seu mandato para a 54ª Legislatura, que terá início em 2011.

Também não voltarão para o Congresso Nacional os deputados Nelson Trad (PMDB), que desistiu da disputa, mas lançou o filho, Fábio Trad, eleito para o seu 1º mandato de deputado federal, e Dagoberto (PDT), que disputou, mas não foi eleito para uma das duas vagas do Senado Federal.

Dos quatro deputados que renovaram seus mandatos, dois são do PT: Antônio Carlos Biffi, reeleito com 60.039 votos (4,69%), e Vander Loubet, que obteve 116.330 votos (9,08%). Os outros dois são do PMDB: Geraldo Resende, que obteve 79.299 votos (6,19%), e Marçal Filho, com 60.957 votos (4,76%).

O campeão de votos foi o engenheiro Giroto, que conquistou a preferência de 147.343 eleitores (11,50%). Apesar do bom desempenho eleitoral, o estreante, que é o único representante do PR na bancada de Mato Grosso do Sul, não superou o quociente de 160.154 votos.

Todos os novos parlamentares do Mato Grosso do Sul têm experiência administrativa e intensa participação na vida pública. O advogado Fábio Trad (PMDB), eleito com 82.121 votos, além de ser membro de família tradicional no Estado, presidiu a seccional da OAB de MS. O engenheiro Giroto (PR), que obteve 147.343 votos, foi secretário de Obras de Mato Grosso do Sul. O médico Mandetta (DEM), eleito com 78.733 votos, já exerceu o cargo de secretário municipal de Saúde da Prefeitura de Campo Grande, e o pecuarista Reinaldo Azambuja (PSDB) foi prefeito e deputado estadual por dois mandatos, tendo presidido a Comissão de Constituição e Justiça da Assembléia Legislativa. Ele recebeu 122.213 votos. Certamente, Azambuja vai integrar a bancada ruralista no Parlamento por ter longa trajetória de atuação junto ao setor do agronegócio.

O PMDB lidera a representação do Estado com três deputados. Em seguida, está o PT com dois parlamentares. O PSDB, o DEM e o PR elegeram um representante cada.

SUPLÊNCIA

Em Mato Grosso do Sul, duas coligações devem

recrutar suplentes para preencher vagas de deputados titulares. Isto porque os parlamentares eleitos podem ser convidados a assumir cargos no governo federal ou estadual.

No Estado, partidos que compõem a base de sustentação do governo federal estão unidos à oposição na coligação "Amor, Trabalho e Fé I", formada pelo PMDB/DEM/PSDB/PSB/PRB/PR/PMN. Os dois primeiros suplentes da coligação são, respectivamente, Akira Otsubo (PMDB), que obteve 49.944 votos, e Sérgio Pereira Assis (PSB), que alcançou 42.314 votos. Eles têm chance de atuar na 54ª Legislatura caso a presidente Dilma ou o governador André Puccinelli desloque alguns titulares da coligação para postos no governo federal ou estadual.

Na coligação "A Força do Povo", que congrega os partidos PT/PDT/PSL/PSC/PSDC/PV/PRP/PCdoB, poderá assumir o mandato de deputado federal o primeiro suplente João Batista dos Santos (PT), que obteve 45.357 votos.

SENADO FEDERAL

Os eleitores do Mato Grosso do Sul reelegeram para o 2º mandato de senador da República o engenheiro eletricitista Delcídio Amaral (PT), com 826.848 votos (34,93%). Delcídio é um dos parlamentares mais influentes do Congresso Nacional, especialista em questões energéticas e será um importante aliado da presidente Dilma na discussão do marco regulatório do Pré-sal para a indústria do petróleo e do gás natural. O 1º suplente de Delcídio é o empresário Pedro Chaves (PSC) e o 2º suplente é a professora universitária aposentada Zonir Freitas Tetila (PT), mulher do ex-prefeito de Dourado (MS), Laerte Tetila.

O segundo senador eleito é o deputado federal Waldemir Moka (PMDB), que conquistou 544.933 votos (23%). Moka desbancou nas urnas o atual vice-governador do Estado, Murilo Zauith (DEM), que alcançou apenas a terceira maior votação. O 1º suplente de Moka é a secretária de Ações Sociais e Cidadania de Campo Grande e primeira dama do município, Antonieta Trad (PMDB). O 2º suplente é o vereador em Dourados, Gino Ferreira (DEM).

Completa a relação de representantes de Mato Grosso do Sul no Congresso Nacional a pedagoga Marisa Serrano (PSDB), que não disputou nenhum cargo eletivo, mas tem mandato até 2015. O 1º suplente de Marisa é Antonio Russo Netto e o 2º suplente, Ruben Figueiró de Oliveira.

GOVERNO DO ESTADO

O atual governador de Mato Grosso do Sul, André Puccinelli (PMDB), foi reeleito em 1º turno. Puccinelli e a vice, Simone Tebet, conquistaram 704.407 votos

(54,97%). Médico, Puccinelli derrotou nas urnas os candidatos Zeca do PT e Nei Braga do PSol.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O candidato do PSDB, José Serra, venceu os dois turnos da eleição presidencial no Mato Grosso do Sul. O tucano obteve no 1º turno 551.296 votos (42,35%), contra 518.877 votos (39,86%) de Dilma (PT) e 219.812 votos (16,88%) alcançados por Marina Silva (PV).

No 2º turno, Serra pulou para 682.305 (55,13%) votos, enquanto a candidata do presidente Lula obteve 555.283 votos (44,87%).

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	1.700.912	100,00
Votos Brancos:	69.547	4,99
Votos Nulos:	41.682	2,99
Abstenção:	308.448	18,13
Votos Válidos:	1.281.235	92,01
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	5	62,50
Reeleitos:	4	50,00
Votação Total dos Eleitos:	747.035	58,31
Índice de Renovação:	4	50,00
Quociente Eleitoral:	160.154	12,50

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
ANTÔNIO CARLOS BIFFI	PT	REELEITO	60.039	PROFESSOR
FÁBIO TRAD	PMDB	NOVO	82.121	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
GERALDO RESENDE	PMDB	REELEITO	79.299	MÉDICO E EMPRESÁRIO
GIROTTTO	PR	NOVO	147.343	ENGENHEIRO E EMPRESÁRIO
MANDETTA	DEM	NOVO	78.733	MÉDICO E EMPRESÁRIO
MARÇAL FILHO	PMDB	REELEITO	60.957	ADVOGADO
REINALDO AZAMBUJA	PSDB	NOVO	122.213	PECUARISTA
VANDER LOUBET	PT	REELEITO	116.330	BANCÁRIO E FUNCIONÁRIO PÚBLICO

Mais de 600 candidatos disputaram as 53 vagas da Câmara dos Deputados



No segundo maior colégio eleitoral do País (14.513.934 eleitores), 629 candidatos disputaram as 53 cadeiras reservadas à bancada mineira na Câmara Federal. A Justiça Eleitoral indeferiu o registro de 97 candidaturas.

A maioria dos atuais deputados (45) disputou a reeleição, sendo que 34 renovaram o mandato parlamentar. Doze deputados foram barrados nas urnas na tentativa de retornar ao Congresso Nacional, quatro disputaram outros cargos eletivos e três desistiram da atividade representativa: Ciro Pedrosa (PV), José Santana de Vasconcelos (PR) e Rafael Guerra (PSDB). Com isso, Minas Gerais terá 19 novos deputados federais a partir de 2011.

Não voltarão para a Câmara dos Deputados os atuais deputados federais: Carlos Willian (PTC), Edmar Moreira (PR), Humberto Souto (PPS), Jairo Ataíde (DEM), João Bittar (DEM), Marcos Lima (PMDB), Maria Lúcia Cardoso (PMDB), Silas Brasileiro (PMDB) e Vitor Penido (DEM), todos barrados nas urnas.

Também não comporão a 54ª Legislatura os parlamentares que disputaram outros cargos eletivos: Elismar Prado (PT), eleito deputado estadual; José Fernando Aparecido de Oliveira (PV), que disputou o Governo, mas foi derrotado; Miguel Martini (PHS), que tentou, sem êxito, um das duas vagas do Senado; e Virgílio Guimarães (PT), que disputou, sem êxito, na condição

de 1º suplente da chapa de Fernando Pimentel (PT), uma vaga no Senado.

Dos 45 postulantes à reeleição, 34 conquistaram um novo mandato. Portanto, a renovação da bancada de Minas Gerais foi de 36%, índice abaixo dos 47,16% registrados nas eleições de 2006 e um pouco acima, se comparado com o pleito de 2002, que havia sido de 33,9%.

Três baixas na bancada de Minas demonstram como o voto de opinião perdeu peso no pleito de 2010. Os deputados Bonifácio de Andrada (PSDB), que está no 8º mandato, Mário Heringer (PDT), que está no exercício do 2º mandato, e Paulo Delgado (PT), que está no 6º mandato, não foram reeleitos, apesar da experiência e da reconhecida e aprovada atuação entre seus pares e na sociedade.

Diferentemente da eleição de 2006, quando apenas o deputado Rodrigo de Castro (PSDB) havia ultrapassado o quociente eleitoral, neste pleito, além de Castro, que foi o candidato mais votado em Minas Gerais, outros quatro candidatos foram puxadores de voto no Estado. O quociente eleitoral voltou a aumentar, passando de 181.241 votos em 2002 para 184.748 votos em 2006 e, em 2010, ficou em 195.247 votos.

Atingiram o quociente eleitoral os deputados reeleitos Alexandre Silveira (PPS), com 199.418 votos, Lael Varella (DEM), com 243.884 votos, e Rodrigo de Castro (PSDB), com 271.306. Completam a lista dos candidatos que superaram o quociente eleitoral os novos deputados federais Eros Biondini (PTB), eleito com 208.058 votos,

e Weliton Prado (PT), que obteve 234.397 votos.

Outra peculiaridade do Estado de Minas Gerais é a existência de parentesco entre os parlamentares. Os deputados reeleitos Bilac Pinto (PR), com 117.230 votos, é filho do ex-deputado da UDN mineira Olavo Bilac Pinto, que também foi ministro do Supremo Tribunal Federal; e Paulo Abi-Ackel (PSDB), que recebeu 105.422 votos, é filho do ex-ministro da Justiça e ex-deputado federal Ibrahim Abi-Ackel. Já os novatos Gabriel Guimarães (PT), que teve 137.120 votos, é filho do deputado federal e candidato derrotado na disputa de 1º suplente ao Senado, Virgílio Guimarães (PT); e Weliton Prado (PT) é irmão do atual deputado federal eleito para a Assembleia Legislativa mineira em 2011, Elismar Prado (PT).

A bancada feminina de Minas Gerais é mínima levando-se em consideração o número de cadeiras. Dos 53 parlamentares eleitos, apenas a deputada Jô Moraes (PCdoB), reeleita para um novo mandato parlamentar, com 105.977 votos, irá representar as mineiras no Parlamento.

Quanto à bancada evangélica, que é bastante representativa em Minas Gerais, o deputado Walter Tosta (PMN) recebeu 86.192 votos e vai reforçar a atuação do grupo religioso na Câmara. Tosta, que é da Igreja Batista, vai se juntar aos deputados reeleitos George Hilton (PRB), da Igreja Universal, que teve 92.282 votos; Gilmar Machado (PT), da Igreja Batista, com 192.657; Leonardo Quintão (PMDB), da Igreja Presbiteriana, com 141.737 votos; Lincoln Portela (PR), da Igreja Batista, com 109.045 votos; e Mário de Oliveira (PSC), pastor da Igreja Evangelho Quadrangular, conquistando o 6º mandato, com 100.811 votos.

Representantes de Minas Gerais também irão colaborar para o fortalecimento da bancada ruralista. São os novatos Bernardo Santana (PR), advogado e empresário agropecuário, eleito com 119.029 votos, Domingos Sávio, que obteve 143.113 votos, produtor rural, e Renzo Braz (PP), empresário, com 102.573 votos.

Apesar do ótimo desempenho na eleição do governador Antonio Anastasia, com mais de 60% dos votos válidos, o PSDB empatou com o PT na quantidade de deputados federais eleitos. Cada um elegeu oito deputados. A grande novidade do partido tucano é a eleição do atual senador Eduardo Azeredo, que na 54ª legislatura vai ocupar o mandato de deputado federal. Apesar de novo na Câmara, Azeredo tem grande experiência política e será uma importante liderança mineira. Ele foi o 20º candidato mais votado no Estado, com 123.649 votos (1,20%).

No partido da presidente Dilma, cinco deputados foram reeleitos e três são novatos, entre eles, Weliton Prado, que vai assumir o 1º mandato de deputado federal com a experiência de ter sido vereador e duas vezes o deputado estadual mais votado da história de Uberlândia e do Triângulo Mineiro. Além de ter superado o quociente eleitoral para a Câmara dos Deputados, Weliton Prado foi o terceiro candidato mais votado em Minas Gerais.

Outro novato do PT com experiência política é o deputado Padre João, atual líder do Bloco PT/PCdoB/PMDB na Assembleia Legislativa e membro efetivo das Comissões de Administração Pública e de Constituição e Justiça. Ele recebeu 111.651 votos. Completa a lista dos novos parlamentares do partido o deputado eleito

para o 1º mandato, Gabriel Guimarães, que até então não havia participado de nenhuma disputa eleitoral.

O PMDB, partido do atual presidente da Câmara e vice-presidente da República eleito, perdeu um parlamentar e passará a ter a terceira maior bancada do Estado a partir de 2011. O PP e o PL elegeram, respectivamente, cinco e quatro representantes. Empatados com três deputados eleitos estão o DEM, o PPS e o PR. Já o PV e o PDT elegeram dois representantes. No final da fila, com um representante cada, aparecem o PRB, PSB, PTB, PTdoB, PCdoB, PHS, PMN, PSC e PSL. Chama atenção o desempenho de dois partidos: o PV, que em Minas Gerais perdeu dois deputados da atual bancada; e o DEM, atualmente com seis representantes, mas que só conseguiu reconduzir três parlamentares e não elegeu novos deputados.

SUPLÊNCIA

Em Minas Gerais, pelo menos três coligações devem recrutar suplentes para preencher vagas de deputados titulares. Isto porque os parlamentares eleitos podem ser convidados a assumir cargos no governo federal ou no governo do Estado.

Os primeiros suplentes dos partidos PSDB/DEM/PP/PPS que têm maiores chances de atuar na 54ª Legislatura, caso o governador Anastasia desloque alguns titulares para postos no governo estadual, são Vitor Penido (DEM), que obteve 79.265 votos, Bonifácio de Andrada (PSDB), que alcançou 74.082 votos, João Bittar Júnior (DEM), que ficou com 73.782 votos, e Jairo Ataíde (DEM), que obteve 73.194 votos.

Pela coligação "Todos Juntos por Minas", que congrega os partidos PT/PRB/PMDB/PCdoB, podem chegar ao exercício de mandato na Câmara os dois suplentes mais votados: Maria Margarida (PT), que conquistou 79.388 votos, e o ex-deputado Nilmário Miranda (PT), que obteve 69.688 votos.

Também há possibilidades de vacância no Partido Democrático Trabalhista, cujo primeiro suplente é o deputado Mário Heringuer, que obteve 65.109 votos.

SENADO FEDERAL

Os mineiros elegeram para as vagas em disputa no Senado Federal dois ex-governadores do Estado, Aécio Neves (PSDB) e Itamar Franco (PPS). Os dois candidatos desbancaram nas urnas o ex-prefeito de Belo Horizonte, Fernando Pimentel, candidato da presidente Dilma, e o atual deputado Miguel Martini (PHS), vinculado aos movimentos eclesiais de base da Igreja Católica.

O candidato tucano obteve 7.565.377 votos (39,74%) e vai assumir seu 1º mandato de senador com a experiência de três mandatos de deputado federal e de ter ocupado duas vezes seguidas o Governo do Estado. O 1º suplente de Aécio é o administrador Elmiro Nascimento (DEM) e o 2º suplente, o ex-deputado federal Tilden Santiago (PSB).

Itamar Franco conquistou 5.125.455 votos (26,74%) e vai assumir o 2º mandato de senador. Ele também conta com a experiência de dois mandatos de prefeito, um de vice-presidente e outro de presidente da República. O 1º suplente de Itamar é o ex-deputado federal Zezé Perrella (PDT) e o 2º suplente, a vereadora Elaine Matozinhos (PTB).

Completa a relação de três representantes de Minas Gerais no Congresso Nacional o senador Eliseu Resen-

de (DEM), que tem mandato até 2015 e não disputou nenhum cargo eletivo neste pleito. O 1º suplente de Eliseu Resende é Clésio Soares de Andrade, e o 2º suplente, Antônio Aureliano Sanches de Mendonça.

GOVERNO DO ESTADO

A eleição para o Governo mineiro, apesar de nove candidatos terem se lançado para a disputa, ficou polarizada entre o atual governador, Antônio Anastasia (PSDB), e o senador e ex-ministro das Comunicações do Governo Lula, Hélio Costa (PMDB), que obteve 3.419.622 votos (34,17%).

Os mineiros reconduziram Anastasia para um novo mandato à frente do Palácio Tiradentes ainda em 1º turno com 6.275.520 votos (62,72%). O vice-governador eleito é o deputado estadual e atual presidente da Assembleia Legislativa, Alberto Pinto Coelho Junior (PP).

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Os mineiros nos dois turnos da eleição presidencial votaram maciçamente na candidata do presidente Lula. Dilma obteve no 1º turno 5.067.399 votos (46,98%), enquanto Serra ficou com 3.317.872 votos (30,76%).

A candidata do PV, Marina Silva, alcançou 2.291.502 votos (21,25%).

No 2º turno, Dilma ampliou a quantidade e o percentual de sufrágios, tendo alcançado 6.220.125 votos (58,45%). O candidato tucano obteve 4.422.294 (41,55%) votos.

FICHA ELEITORAL	%	
Eleitores:	14.513.934	100,00
Votos Brancos:	889.536	7,51
Votos Nulos:	665.851	5,62
Abstenção:	2.675.492	18,43
Votos Válidos:	10.348.101	87,41
Número de Vagas:	53	100,00
Candidatos à Reeleição:	45	84,91
Reeleitos:	34	64,15
Votação Total dos Eleitos:	6.514.992	62,96
Índice de Renovação:	19	35,85
Quociente Eleitoral:	195.247	1,89

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
ADEMIR CAMILO	PDT	REELEITO	72.967	MÉDICO, ADVOGADO E EMPRESÁRIO
AELTON FREITAS	PR	REELEITO	106.192	PRODUTOR RURAL, EMPRESÁRIO E ENGENHEIRO AGRÔNOMO
ALEXANDRE SILVEIRA	PPS	REELEITO	199.418	COMERCIANTE E FUNCIONÁRIO PÚBLICO
ANTÔNIO ANDRADE	PMDB	REELEITO	117.722	ENGENHEIRO CIVIL E PRODUTOR RURAL
ANTÔNIO ROBERTO	PV	REELEITO	88.344	CONSULTOR EMPRESARIAL EM COMPORTAMENTO HUMANO E ADMINISTRADOR
ARACELY DE PAULA	PR	REELEITO	81.129	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
BERNARDO SANTANA	PR	NOVO	119.029	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
BILAC PINTO	PR	REELEITO	117.230	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
CARLAILE PEDROSA	PSDB	NOVO	128.304	COMERCIANTE
CARLOS MELLES	DEM	REELEITO	100.325	ENGENHEIRO AGRÔNOMO E EMPRESÁRIO
DIEGO ANDRADE	PR	NOVO	90.073	ADMINISTRADOR E EMPRESÁRIO
DIMAS FABIANO	PP	NOVO	146.061	PRODUTOR RURAL E INDUSTRIAL DE LATICÍNIOS
DOMINGOS SÁVIO	PSDB	NOVO	143.113	MÉDICO VETERINÁRIO E PRODUTOR RURAL
DR. GRILO	PSL	NOVO	40.093	ADVOGADO
EDUARDO AZEREDO	PSDB	NOVO	123.649	ENGENHEIRO COM ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA
EDUARDO BARBOSA	PSDB	REELEITO	120.769	MÉDICO E EMPRESÁRIO
EROS BIONDINI	PTB	NOVO	208.058	VETERINÁRIO
FÁBIO RAMALHO	PV	REELEITO	96.309	EMPRESÁRIO
GABRIEL GUIMARÃES	PT	NOVO	137.120	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
GEORGE HILTON	PRB	REELEITO	92.282	RADIALISTA , APRESENTADOR DE TELEVISÃO, TEÓLOGO E ANIMADOR
GERALDO THADEU	PPS	REELEITO	87.826	ODONTÓLOGO
GILMAR MACHADO	PT	REELEITO	192.657	PROFESSOR DE HISTÓRIA
JAIME MARTINS	PR	REELEITO	180.117	EMPRESÁRIO , ENGENHEIRO E ADVOGADO
JÔ MORAES	PCdoB	REELEITO	105.977	FUNCIONÁRIA PÚBLICA
JOÃO MAGALHÃES	PMDB	REELEITO	101.639	PECUARISTA E CAFEICULTOR
JOSÉ HUMBERTO	PHS	NOVO	51.824	COMERCIANTE
JÚLIO DELGADO	PSB	REELEITO	70.945	CONSULTOR E ADVOGADO
LAEL VARELLA	DEM	REELEITO	243.884	EMPRESÁRIO
LEONARDO MONTEIRO	PT	REELEITO	85.891	ADVOGADO
LEONARDO QUINTÃO	PMDB	REELEITO	141.737	EMPRESÁRIO
LINCOLN PORTELA	PR	REELEITO	109.045	RADIALISTA E COMUNICADOR
LUIS TIBÉ	PTdoB	NOVO	58.677	EMPRESÁRIO

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
LUIZ FERNANDO FARIA	PP	REELEITO	105.413	ENGENHEIRO MECÂNICO, AGROPECUARISTA E EMPRESÁRIO
MÁRCIO REINALDO MOREIRA	PP	REELEITO	124.551	ECONOMISTA E ANALISTA DE ORÇAMENTOS
MARCOS MONTES	DEM	REELEITO	94.077	MÉDICO, PROFESSOR E EMPRESÁRIO
MARCUS PESTANA	PSDB	NOVO	161.892	ECONOMISTA
MÁRIO DE OLIVEIRA	PSC	REELEITO	100.811	MINISTRO EVANGÉLICO
MAURO LOPES	PMDB	REELEITO	93.035	EMPRESÁRIO E BACHAREL EM DIREITO
MIGUEL CORRÊA	PT	REELEITO	113.388	PROFESSOR, COMUNICADOR E EMPRESÁRIO
NARCIO RODRIGUES	PSDB	REELEITO	101.090	JORNALISTA
NEWTON CARDOSO	PMDB	NOVO	137.680	EMPRESÁRIO
ODAIR CUNHA	PT	REELEITO	165.644	ADVOGADO
PADRE JOÃO	PT	NOVO	111.651	PADRE
PAULO ABI-ACKEL	PSDB	REELEITO	105.422	ADVOGADO
PAULO PIAU	PMDB	REELEITO	90.907	ENGENHEIRO AGRÔNOMO E EMPRESÁRIO
REGINALDO LOPES	PT	REELEITO	176.241	ECONOMISTA
RENZO BRAZ	PP	NOVO	102.573	EMPRESÁRIO
RODRIGO DE CASTRO	PSDB	REELEITO	271.306	ADVOGADO, ADMINISTRADOR DE EMPRESA E EMPRESÁRIO
SARAIVA FELIPE	PMDB	REELEITO	90.097	PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E MÉDICO
TONINHO PINHEIRO	PP	NOVO	179.649	EMPRESÁRIO
WALTER TOSTA	PMN	NOVO	86.192	ADMINISTRADOR DE EMPRESA
WELITON PRADO	PT	NOVO	234.397	FOTÓGRAFO
ZÉ SILVA	PDT	NOVO	110.570	ENGENHEIRO

As linhas em destaque identificam os deputados que atingiram o quociente eleitoral

Eleitor reelegeu mais da metade da bancada do Pará na Câmara Federal



A reeleição da bancada paraense nesta eleição foi de 70,58%, percentual acima do índice registrado em 2006, que havia sido de 52,94%. Com isso, 12 dos atuais 17 deputados do Estado conquistaram um novo mandato parlamentar. O deputado Gerson Peres (PP), que disputou a reeleição

e ficou em 19º lugar, não vai retornar à Câmara dos Deputados para a 54ª Legislatura.

Também não voltarão para o Parlamento a deputada Bel Mesquita (PMDB) e o senador José Nery (PSol). Ambos disputaram a eleição para a Assembleia Legislativa do Estado, mas foram barrados nas urnas. O deputado Vic Pires Franco (DEM) também ficará de fora da política porque desistiu do pleito eleitoral.

Chama atenção no Pará o fato de apenas uma mulher ter sido reeleita. Trata-se da empresária Elcione Barbalho (PMDB), ex-mulher do senador Jader Barbalho. Elcione, juntamente com o deputado Wladimir Costa, também integrante do PMDB, foram os únicos candidatos a atingir o quociente eleitoral, de 201.333 votos. Ele foi o candidato mais votado no Estado com 236.514 votos. Ela obteve a segunda maior votação, 209.635 votos.

Entre os atuais 13 deputados que concorreram à reeleição, apenas um foi barrado nas urnas. Esse resultado fez com que o índice de renovação do Estado para a Câmara dos Deputados tenha sido de apenas 29,41%. Os deputados eleitos Puty (PT), com 120.881

votos, e Arnaldo Jordy (PPS), com 201.171 votos nunca ocuparam assento na Câmara Federal. No entanto, o currículo dos dois novos deputados revela experiência política. Puty foi chefe da Casa Civil no Governo de Ana Júlia Carepa e Arnaldo Jordy já exerceu mandato de deputado estadual.

Completam a lista dos novos, mas veteranos da política estadual e federal, os eleitos José Priante (PMDB) e Josué Bengtson (PTB), que retornam à Câmara Federal, com 172.068 e 112.212 votos, respectivamente, e integram o grupo de ex-deputados federais.

Por partido, a distribuição das 17 cadeiras do Pará na Câmara dos Deputados tem a seguinte configuração: PMDB e PT estão empatados com quatro deputados cada. O PSDB terá três na bancada paraense. Com um representante cada, estão o PDT, DEM, PPS, PR, PSC e o PTB.

No Estado, 180 candidatos disputaram cada uma das 17 vagas da Câmara. Do total de candidatos, 54 foram considerados inaptos pela Justiça Eleitoral para participar do pleito. Para o Senado, 11 candidatos lançaram-se para as duas vagas. Desses, quatro foram barrados na intenção da disputa. Quanto ao Governo, cinco candidatos buscaram alcançar o voto dos eleitores paraenses. Nenhum deles foi atingido pelas regras da inelegibilidade.

SUPLÊNCIA

No Pará, três coligações devem recrutar suplentes para preencher vagas de deputados titulares. Isto por-

que os parlamentares eleitos podem ser convidados a assumir cargos no governo federal ou no governo do Estado.

O primeiro suplente da coligação "Acelera Pará", formada pelos partidos PT/PP/PTB/PSC/PR/PHS/PTC/PTdoB, é o deputado estadual Carlos Eduardo Martins (PT), que obteve 103.640 votos. Ele tem chance de atuar na 54ª Legislatura, caso a presidente Dilma desloque alguns titulares da coligação para postos no governo federal.

Pela coligação "Juntos com o Povo", composta pelos partidos PPS/DEM/PSDC/PRTB/PMN/PRP/PSDB, podem chegar ao exercício de mandato na Câmara: André Teixeira Dias (PSDB – 1º), que obteve 36.795 votos, e João Dudimar Paxiuba (PSDB – 2º), que alcançou 25.166 votos.

Também há possibilidade de vacância no PMDB, cujo primeiro suplente é Luiz Otavio Oliveira Campos, que obteve 36.828 votos.

SENADO FEDERAL

No Pará, as vagas em disputa no Senado Federal foram conquistadas por um senador que se reelegeu e por uma senadora estreante.

O senador reeleito é Flexa Ribeiro (PSDB), com 1.817.644 (67,73%). O 1º suplente é o engenheiro eletrônico e ex-deputado federal, Nicias Ribeiro (PSDB). O 2º suplente é a jornalista e dona do jornal Opinião, Bia Cardoso (PPS). Ela é casada com o deputado estadual João Salame (PPS).

A senadora estreante é Marinor Brito (PSol), eleita com 727.583 (27,11%) votos. O 1º suplente de Marinor é o bancário Dida Pantoja (PSol). O 2º suplente, também do PSol, é o professor de ensino fundamental, Félix Urano Gama de Souza.

Há ainda a possibilidade de a vaga ocupada por Marinor ser transferida para Jader Barbalho (PMDB), caso ele consiga reverter decisão judicial que barrou sua candidatura.

Completa a relação de três senadores do Pará Mário Couto (PSDB), que tem mandato até 2015. O 1º suplente

é Demétrius Fernandes Ribeiro e o 2º suplente, Shydney Jorge Rosa.

GOVERNO DO ESTADO

Para o Governo do Pará, a disputa ficou polarizada entre a candidata do PT, Ana Júlia Carepa, que concorreu à reeleição, e Simão Jatene (PSDB), ex-governador do Estado.

No 1º turno, nenhum dos dois candidatos alcançou maioria dos votos. Jatene obteve 1.720.631 (48,91%) votos e Ana Júlia conquistou 1.267.981 (36,04%) eleitores.

No 2º turno, Jatene ampliou sua margem de votos e foi eleito com 1.860.799 votos (55,74%). Ana Júlia obteve 1.477.609 (44,26%) votos.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A disputa presidencial no Estado no 1º turno ficou bastante dividida entre os três principais candidatos. Dilma obteve 1.699.799 (47,93%) dos votos, José Serra 1.336.887 (37,7%) votos, e Marina Silva 474.841 (13,39%) dos votos.

No 2º turno, a candidata do presidente Lula ampliou a quantidade de votos tendo alcançado 53,20% dos votos válidos. Já o candidato tucano obteve 46,80% dos votos válidos.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	4.763.456	100,00
Votos Brancos:	149.386	3,98
Votos Nulos:	182.631	4,86
Abstenção:	1.008.763	21,18
Votos Válidos:	3.422.655	91,16
Número de Vagas:	17	100,00
Candidatos à Reelection:	13	76,47
Reeleitos:	12	70,59
Votação Total dos Eleitos:	2.421.710	70,76
Índice de Renovação:	5	29,41
Quociente Eleitoral:	201.333	5,88

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
ARNALDO JORDY	PPS	NOVO	201.171	BACHAREL EM DIREITO
ASDRUBAL BENTES	PMDB	REELEITO	87.681	ADVOGADO E SERVIDOR PÚBLICO
BETO FARO	PT	REELEITO	169.504	AGRICULTOR FAMILIAR
ELCIONE BARBALHO	PMDB	REELEITA	209.635	PEDAGOGA E EMPRESÁRIA
GIOVANNI QUEIROZ	PDT	REELEITO	93.461	MÉDICO E AGROPECUARISTA
JOSUÉ BENGTON	PTB	NOVO	112.212	PASTOR EVANGÉLICO
LIRA MAIA	DEM	REELEITO	119.548	ENGENHEIRO AGRÔNOMO
LÚCIO VALE	PR	REELEITO	142.116	ADMINISTRADOR DE EMPRESAS
MIRIQUINHO BATISTA	PT	NOVO	126.055	PROFESSOR
NILSON PINTO	PSDB	REELEITO	140.893	PROFESSOR
PRIANTE	PMDB	NOVO	172.068	ADMINISTRADOR E EMPRESÁRIO
PUTY	PT	NOVO	120.881	PROFESSOR E ECONOMISTA
WANDENKOLK GONÇALVES	PSDB	REELEITO	68.547	ENGENHEIRO AGRÔNOMO
WLADIMIR COSTA	PMDB	REELEITO	236.514	LOCUTOR, COMENTARISTA DE RÁDIO E TELEVISÃO, RADIALISTA E COMUNICADOR
ZÉ GERALDO	PT	REELEITO	119.544	AGRICULTOR
ZENALDO COUTINHO	PSDB	REELEITO	154.265	ADVOGADO
ZEQUINHA MARINHO	PSC	REELEITO	147.615	TÉCNICO EM CONTABILIDADE E PEDAGOGO

As linhas em destaque identificam os deputados que atingiram o quociente eleitoral

Majoritariamente governista, sete são novatos na bancada



disputaram as 12 cadeiras; foram oito postulantes por vaga.

Nenhum dos eleitos ou reeleitos atingiu o quociente eleitoral (162.728), cujo cálculo se dá dividindo-se a quantidade de votos válidos pelo número de cadeiras ao Legislativo federal.

O recordista de votos (113.167) no Estado foi o deputado Wellington Roberto (PR), que é empresário do ramo sucroalcooleiro e de corretagem de veículos. Era do PMDB, quando foi eleito suplente do senador Humberto Lucena, em 1994, sendo efetivado após a morte do titular em abril de 1998. Eleito deputado federal em 2002 (PTB) e reeleito em 2006 (PL), que após fusão com o Prona se transformou no Partido da República. Fez engenharia civil na UFPB, sem contudo concluir o curso.

O segundo mais bem votado foi o novato Ruy Carneiro (PSDB), com 108.644 sufrágios. Ele é administrador de empresas. Elegeu-se vereador por João Pessoa por dois mandatos, (1993-1996 e 1997-2000). Foi também deputado estadual por dois mandatos (1998-2002 e 2003-2006).

Renovaram o mandato federal Dr. Damião (PDT), com 87.134 votos, que é servidor público federal; Efraim Filho (DEM), advogado, que recebeu 87.014 votos; Luiz Couto (PT), 95.555 votos, professor; e o médico Manoel Júnior (PMDB), com 108.041 votos.

Os novos eleitos são Aguinaldo Ribeiro (PP), 87.572 votos, administrador de empresas, cujo pai é o atual presidente regional do Partido Progressista, ex-deputado federal e ex-prefeito de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro; Benjamin Maranhão (PMDB), 98.984 votos, odontólogo, ex-deputado federal e sobrinho do governador derrotado José Maranhão; e Hugo Motta (PMDB), com 86.150 votos, estudante de medicina, que chega à Câmara como o deputado mais novo do país, com 21 anos. Seu pai é prefeito da cidade de Patos, seu avô também foi deputado federal e sua avó acaba de emplacar o quinto mandato de deputada estadual.

Estreia também na Casa o agrônomo Romero Rodrigues (PSDB), atual deputado estadual, que recebeu nas urnas 95.293 sufrágios. Foi secretário de Interiorização e secretário-chefe da Casa Civil do ex-governador Cássio Cunha Lima (PSDB). Outro novato é Wilson Filho (PMDB), eleito com 105.822 votos. Ele tem 21 anos, é empresário e filho do deputado, eleito senador, Wilson Santiago (PMDB).

A bancada é majoritariamente governista. Dos 12

membros, sete pertencem a partidos da base aliada. A composição está assim dividida: PMDB, cinco deputados; PSDB (2); PDT (1); DEM (1); PT (1); e PR (1).

Foram barrados nas urnas os deputados Armando Abílio (PTB), que exerceu quatro mandatos federais, e Major Fábio (DEM).

Da bancada atual, oito disputaram a reeleição; três não tiveram sucesso. Quatro disputaram outros cargos - Marcondes Gadelha (PSC) foi suplente de senador; Rômulo Gouveia (PSDB) foi candidato a vice-governador da chapa vitoriosa; Vital do Rêgo Filho (PMDB) foi eleito senador; e Wilson Braga (PMDB) foi eleito deputado estadual.

SUPLÊNCIA

Três coligações elegeram deputados no Estado. O primeiro suplente da coligação Paraíba Unida 1 – PMDB/ PP/PTB/PSC/PMN – que elegeram seis deputados é Leonardo de Melo Gadelha (PSC), com 73.743 votos.

A coligação Uma Nova Paraíba 1 – PSDB/PDT/PTN/PPS/DEM/PTC/PSB/PV/PRP – elegeram quatro deputados. O primeiro suplente é Fabio Rodrigues de Oliveira (DEM), com 68.147 sufrágios.

A coligação Paraíba Unida 2 – PR/PRB/PT/PSL/PHS/PCdoB/PTdoB – elegeram dois deputados. O primeiro suplente é Jeova Vieira Campos (PT), que obteve 66.741 votos.

SENADO FEDERAL

A eleição no Estado para o Senado foi um imbróglio, pois o concorrente virtualmente eleito, o ex-governador Cássio Cunha Lima (PSDB), disputou o pleito subjudice em razão de ter sido considerado inelegível. Ele foi barrado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-PB) com base na Lei da Ficha Limpa (Lei Complementar 135/10).

O tucano, que disputou a eleição com o registro indeferido, recebeu 1.004.183 votos. Com o indeferimento da sua candidatura, elegeram-se os peemedebistas Vital do Rego Filho e Wilson Santiago, com 869.501 (35,37%) e 820.653 (33,39%) votos, respectivamente.

Vitalzinho, como é conhecido, é advogado e médico, e filho da deputada eleita Nilda Gondim (PMDB). Ele foi eleito deputado na Legislatura que ora finda. Já foi do PSB (1988), do PDT (1990-2005), tendo migrado para o PMDB em 2005. O 1º suplente é Raimundo Lira (PMDB) e o 2º é Tavinho Santos (PMDB).

Wilson Santiago é advogado. Foi eleito deputado por duas legislaturas – 2003-2007 e 2007-2011. Filiou-se ao PMDB em 1985 e permaneceu no partido até 1990, migrou para o PDT (1990-1998), passou pelo PSDB (1998-2001) e retornou ao PMDB em 2001. Foi líder da legenda (2005-2006 e 2006-2007). É atualmente vice-líder do Governo. O 1º suplente é o deputado Marcondes Gadelha (PSC) e o 2º, Sanny Japiassú (PMDB).

GOVERNO DO ESTADO

A eleição no Estado foi difícil, com dois turnos. No primeiro, Ricardo Coutinho (PSB) obteve 942.121 (49,74%), contra 933.754 votos (49,30%) do atual governador José Maranhão (PMDB). A batalha foi vencida em 31 de outubro por Coutinho, por 1.079.164 (53,70%) votos, contra 930.331 (46,30%) votos de Maranhão.

Ricardo Coutinho começou sua carreira política como vereador de João Pessoa pelo PT, cargo que ocupou por duas vezes, em 1992 e em 1996. Em 1998, elegeu-se deputado estadual, sendo o mais votado em João Pessoa. Em 2002, ainda pelo PT, foi reeleito.

No início do ano de 2003, deixou o PT para se candidatar a prefeito da capital pelo PSB. Em 2007, foi reeleito. Em 2010, Coutinho, que também é presidente do PSB paraibano, renunciou ao mandato de prefeito de João Pessoa para ser o pré-candidato do partido ao governo do Estado. Ele concorreu pela coligação "Uma nova Paraíba", composta por PDT/PTN/PPS/DEM/PTC/PSB/PV/PRP/PSDB.

O novo governador tem 49 anos, é farmacêutico, com especialização em Farmácia Hospitalar. Assim que terminou os estudos, passou em concurso público para vaga de farmacêutico no Hospital Universitário de João Pessoa.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Dilma venceu os dois turnos no Estado. No primeiro, a petista obteve das urnas 1.031.185 (53,21%) votos, contra 151.053 (28,43%) do tucano José Serra. No segundo, Dilma manteve a grande diferença obtida em 3 de outubro e ainda ampliou a votação – 1.229.391 (61,55%), contra 767.919 (38,45%) votos válidos.

O fator segundo turno ou "onda verde", como a imprensa tratou a candidatura Marina Silva (PV), obteve em primeiro turno, no Estado, 341.916 sufrágios ou 17,64% dos votos úteis.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	2.738.313	100,00
Votos Brancos:	186.929	8,37
Votos Nulos:	92.595	4,15
Abstenção:	506.052	18,48
Votos Válidos:	1.952.737	87,48
Número de Vagas:	12	100,00
Candidatos à Reeleição:	8	66,67
Reeleitos:	8	66,67
Votação Total dos Eleitos:	1.148.788	58,83
Índice de Renovação:	4	33,33
Quociente Eleitoral:	162.728	8,33

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
AGUINALDO RIBEIRO	PP	NOVO	87.572	ADMINISTRADOR DE EMPRESAS E EMPRESÁRIO
BENJAMIN MARANHÃO	PMDB	NOVO	94.984	ODONTÓLOGO E EMPRESÁRIO
DR. DAMIÃO	PDT	REELEITO	87.134	SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL E EMPRESÁRIO
EFRAIM FILHO	DEM	REELEITO	87.014	ADVOGADO
HUGO MOTTA	PMDB	NOVO	86.150	ESTUDANTE, BOLSISTA, ESTAGIÁRIO E ASSEMBLHADOS
LUIZ COUTO	PT	REELEITO	95.555	PROFESSOR ADJUNTO
MANOEL JUNIOR	PMDB	REELEITO	108.041	MÉDICO
NILDA GONDIM	PMDB	NOVA	79.412	VOLUNTÁRIA SOCIAL
ROMERO RODRIGUES	PSDB	NOVO	95.293	AGRÔNOMO
RUY CARNEIRO	PSDB	NOVO	108.644	ADMINISTRADOR DE EMPRESAS
WELLINGTON ROBERTO	PR	REELEITO	113.167	EMPRESÁRIO
WILSON FILHO	PMDB	NOVO	105.822	EMPRESÁRIO

Recordista de votos, Ratinho Júnior foi o único a atingir quociente



PARANÁ

A bancada foi renovada em 36,6%, índice maior que o de 2006 e igual ao de 2002. Composta de 30 deputados, 25 foram candidatos à reeleição; menos que na eleição de 2006, quando 29 tentaram novo mandato para a Câmara dos Deputados. Desses, 19 renovaram o mandato federal e onze são novos. Dois deputados do DEM não disputaram nenhum mandato, Alcení Guerra e Cassio Taniguchi. Outros dois disputaram uma vaga para o Senado, Gustavo Fruet (PSDB) e Ricardo Barros

(PP), e um concorreu a vice-governador, Rodrigo Rocha Loures (PMDB).

Apenas o deputado reeleito Ratinho Júnior (PSC) atingiu o quociente eleitoral, de 189.336 votos. Ele obteve 358.924 sufrágios em 3 de outubro e foi um dos recordistas de votos no País.

Os demais deputados reeleitos para mais uma legislatura são Abelardo Lupion (DEM), 79.704; Alex Canziani (PTB), 149.693; Alfredo Kaefer (PSDB), 102.345; André Vargas (PT), 151.769; André Zacharow (PMDB), 101.579; Ângelo Vanhoni (PT), 108.886; Assis do Couto (PT), 94.745; Cezar Silvestri (PPS);

87.586; Dilceu Sperafico (PP), 107.820; Dr. Rosinha (PT), 93.509; Eduardo Sciarra (DEM), 102.232; Giacomo (PR), 119.892; Hermes Parcianello (PMDB), 154.910; Luiz Carlos Hauly (PSDB), 116.165; Moacir Micheletto (PMDB), 121.285; Nelson Meurer (PP), 114.648; Osmar Serraglio (PMDB), 121.700; Reinhold Stephanes (PMDB), 95.147; e Takayama (PSC), 109.895 votos.

Dos que tentaram a reeleição, seis não tiveram êxito: Afonso Camargo (PSDB), Chico da Princesa (PR), Luiz Carlos Setim (DEM), Marcelo Almeida (PMDB), Odílio Balbinotti (PMDB) e Wilson Picler (PDT).

Mais de três centenas (309) de candidatos disputaram as 30 vagas disponíveis no estado para a Câmara dos Deputados. Foram 10,3 candidatos por vaga. Em 2006, 275 concorreram às cadeiras parlamentares federais. Eram 9,17 candidatos por vaga.

Os novos deputados que assumem cadeira no Parlamento federal são André Zacharow (PMDB), 101.579, aposentado (economista, professor universitário e bacharel em Direito), Cida Borghetti (PP), 147.910, empresária; Delegado Francischini (PSDB), 130.522, servidor público estadual; Edmar Arruda (PSC), 61.309, empresário; João Arruda (PMDB), 126.092, administrador; Leopoldo Meyer (PSB), 38.649, engenheiro; Nelson Padovani (PSC), 63.289, empresário; Rosane Ferreira (PV), 47.674, enfermeira; Rubens Bueno (PPS), 123.178, administrador; Sandro Alex (PPS), 95.840, advogado; e Zeca Dirceu (PT), 109.565, analista de sistemas.

SUPLÊNCIA

Três coligações no estado elegeram deputados. Uma encabeça pelo PDT/PMDB/PT/PR/PCdoB – elegeu 12 deputados. O primeiro suplente é Odílio Balbinotti (PMDB), 84.523 votos.

Outra, composta por PSDB/PP/PRB/PPS/DEM, ocupa 11 cadeiras. Os suplentes pela ordem são: Luiz Carlos Setim (DEM), 77.610; Bernardino Barreto de Oliveira (PRB), 61.428 e Luciano Pizzatto (DEM), 33.900.

SENADO FEDERAL

Doze candidatos concorreram às duas vagas disponíveis nestas eleições, mas apenas quatro estavam efetivamente na disputa – Gleisi Hoffmann (PT), eleita em primeiro lugar com 3.196.468 (29,50%) votos; e Roberto Requião (PMDB), segundo colocado nas urnas, com 2.691.557 (24,84%) votos.

Os novos se somarão ao atual senador Alvaro Dias (PSDB), cujo mandato vai até 2015. Seus suplentes são Wilson Matos (1º) e Hélio Moacyr de Souza Duque (2º).

A curitibana Gleisi Hoffmann é mulher do ministro do Planejamento no Governo Lula Paulo Bernardo. Sua formação é em Direito, com especialização em Gestão de Organizações Públicas e Administração Financeira. Foi secretária de Estado no Mato Grosso do Sul e secretária de Gestão Pública em Londrina (PR). Também integrou, em 2002, a equipe de transição de governo do presidente Lula, ao lado da ex-ministra Dilma Rousseff.

Com a vitória de Lula à Presidência da República em 2002, Gleisi foi indicada ao cargo de diretora financeira

da Itaipu Binacional, onde aprimorou seus conhecimentos em gestão pública.

Roberto Requião é advogado (UFPR) e jornalista (PUC-PR). Já foi deputado estadual (1981-1985). Em 1985 foi eleito prefeito de Curitiba; em seguida foi eleito governador (1989). Cumpriu mandato de senador (1994-1998). Foi eleito e reeleito governador (2003-2006 e 2007-2010). Agora assume novo mandato senatorial.

Os suplentes de Gleisi são o advogado Sérgio Souza e o deputado estadual e federal eleito pelo PT paranaense, Pedro Irno Tonelli.

Os suplentes de Requião são o administrador Chico Simeão (PMDB) e o diretor de empresas Luis Mussi (PMDB).

Os outros dois contendores foram os deputados Gustavo Fruet (PSDB) e Ricardo Barros (PP), que obtiveram, respectivamente, 2.502.805 (23,10%) e 2.190.539 (20,22%) de votos. Eles desfalcaram a Câmara dos Deputados na Legislatura que toma posse em 2 de fevereiro de 2011.

GOVERNO DO ESTADO

Carlos Alberto Richa, conhecido como Beto Richa (PSDB), é filho de José Richa, ex-senador e ex-governador do Paraná (1983-1986). Em 2004, Richa derrotou o candidato do PT, Ângelo Vanhoni, na eleição municipal de Curitiba, elegendando-se prefeito com 494.440 mil votos, 54,78% do total. Em 2008 reelegeu-se para mais quatro anos à frente da administração municipal. Em 2010, foi eleito governador, em primeiro turno, sob a coligação composta por PRB/PP/PTB/PSL/PTN/PPS/DEM/PSDC/PHS/PMN/PTC/PSB/PRP/PSDB, com 3.039.774 (52,44%) votos. O vice-governador eleito é o senador Flávio Arns (PSDB), cujo mandato se encerra em 2011. Derrotou o candidato à reeleição Orlando Pessuti (PMDB), que sucedeu Roberto Requião.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O tucano José Serra bateu Dilma Rousseff no Estado, nos dois turnos. No primeiro, ele venceu a petista por 2.607.664 (43,94%) votos válidos a 2.311.239 (38,94%). No segundo, Serra ampliou a vantagem. Foram 3.226.216 (55,44%) votos válidos, contra 2.593.086 (44,56%).

Marina Silva (PV) obteve, em primeiro turno, no Estado, 15,91% dos votos válidos ou 944.402 sufrágios.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	7.597.999	100,00
Votos Brancos:	411.623	6,48
Votos Nulos:	256.116	4,03
Abstenção:	1.250.376	16,46
Votos válidos:	5.680.078	89,48
Número de Vagas:	30	100,00
Candidatos à Reeleição:	25	83,33
Reeleitos:	19	63,33
Votação Total dos Eleitos:	3.436.462	60,50
Índice de Renovação:	11	36,67
Quociente Eleitoral:	189.336	3,33

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
ABELARDO LUPION	DEM	REELEITO	79.704	AGROPECUARISTA E EMPRESÁRIO
ALEX CANZIANI	PTB	REELEITO	149.693	REGISTRADOR DE IMÓVEIS
ALFREDO KAEFER	PSDB	REELEITO	102.345	INDUSTRIAL
ANDRÉ VARGAS	PT	REELEITO	151.769	COMERCIANTE
ANDRÉ ZACHAROW	PMDB	NOVO	101.579	APOSENTADO (ECONOMISTA, PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E BACHAREL EM DIREITO)
ÂNGELO VANHONI	PT	REELEITO	108.886	BANCÁRIO
ASSIS DO COUTO	PT	REELEITO	94.745	AGRICULTOR
CEZAR SILVESTRI	PPS	REELEITO	87.586	ENGENHEIRO E EMPRESÁRIO
CIDA BORGHETTI	PP	NOVA	147.910	EMPRESÁRIA
DELEGADO FRANCISCHINI	PSDB	NOVO	130.522	DELEGADO, SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL E EMPRESÁRIO
DILCEU SPERAFICO	PP	REELEITO	107.820	INDUSTRIAL, BACHAREL EM DIREITO, FILÓSOFO E AGROPECUARISTA
DR. ROSINHA	PT	REELEITO	93.509	MÉDICO E SERVIDOR PÚBLICO
EDMAR ARRUDA	PSC	NOVO	61.309	EMPRESÁRIO
EDUARDO SCIARRA	DEM	REELEITO	102.232	ENGENHEIRO E EMPRESÁRIO
GIACOBO	PR	REELEITO	119.892	EMPRESÁRIO
HERMES PARCIANELLO	PMDB	REELEITO	154.910	CONTADOR
JOÃO ARRUDA	PMDB	NOVO	126.092	ADMINISTRADOR E EMPRESÁRIO
LEOPOLDO MEYER	PSB	NOVO	38.649	ENGENHEIRO E EMPRESÁRIO
LUIZ CARLOS HAULY	PSDB	REELEITO	116.165	ECONOMISTA E PROFESSOR
MOACIR MICHELETTO	PMDB	REELEITO	121.285	ENGENHEIRO, EMPRESÁRIO E DONO DE RÁDIO
NELSON MEURER	PP	REELEITO	114.648	AGROPECUARISTA
NELSON PADOVANI	PSC	NOVO	63.289	EMPRESÁRIO
OSMAR SERRAGLIO	PMDB	REELEITO	121.700	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
RATINHO JUNIOR	PSC	REELEITO	358.924	EMPRESÁRIO E COMUNICADOR
REINHOLD STEPHANES	PMDB	REELEITO	95.147	ECONOMISTA
ROSANE FERREIRA	PV	NOVA	47.674	ENFERMEIRA
RUBENS BUENO	PPS	NOVO	123.178	ADMINISTRADOR
SANDRO ALEX	PPS	NOVO	95.840	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
TAKAYAMA	PSC	REELEITO	109.895	PROFESSOR, EMPRESÁRIO E MINISTRO EVANGÉLICO
ZECA DIRCEU	PT	NOVO	109.565	ANALISTA DE SISTEMAS

A linha em destaque identifica o deputado que atingiu o quociente eleitoral

Deputada Ana Arraes é reeleita com votação recorde no Estado



Com bancada composta por 25 deputados, 21 foram candidatos à reeleição, 14 tiveram êxito e onze são novos. A renovação foi de 44%, superior à de 2002, que foi de 40%, mas igual a da eleição de 2006. Sete foram barrados nas

urnas: André de Paula (DEM), Bruno Rodrigues (PSDB), Charles Lucena (PTB), Edgar Moury (PMDB), Fernando Nascimento (PT), Marcos Antônio (PRB) e Paulo Rubem Santiago (PDT).

Dos atuais deputados, dois não disputaram as eleições – José Mendonça Bezerra (DEM) e Roberto Magalhães (DEM) – e outros dois disputaram as duas vagas disponíveis para o Senado – Armando Monteiro Neto (PTB) e Raul Jungmann (PPB). O primeiro foi eleito e o segundo não teve êxito.

Dentre os eleitos e reeleitos, cinco atingiram o quociente eleitoral (178.008): os atuais deputados Ana Arraes (PSB), 387.581; Eduardo da Fonte (PP), 330.520; o ex-prefeito de Recife, João Paulo (PT), 264.250; Inocêncio Oliveira (PR), 198.407; e o debutante pastor Eurico (PSB), 185.870.

Foram reconduzidos para novo mandato Bruno Araújo (PSDB), 121.383; Carlos Eduardo Cadoca (PSC), 72.363; Fernando Coelho Filho (PSB), 166.493; Fernando Ferro (PT), 58.121; Gonzaga Patriota (PSB), 118.999; José Chaves (PTB), 66.671; Maurício Rands (PT), 126.812; Pedro Eugênio (PT), 80.657; Raul Henry (PMDB), 90.106; Silvio Costa (PTB), 78.984; e Wolney Queiroz (PDT), 113.885.

Completam a bancada pernambucana os novatos Anderson Ferreira (PR), 48.435, empresário; Augusto Coutinho (DEM), 70.096, engenheiro civil; Danilo Cabral (PSB), 120.871, auditor do TCE/PE; Jorge Corte Real

(PTB), 60.643, empresário; Luciana Santos (PCdoB), 105.253, engenheira, ex-prefeita de Olinda (2001-2008). Mendonça Filho (DEM), 142.699, administrador, foi vice-governador (1999-2002 e 2003-2006) e governador (2006-2007), exerceu mandato federal (1995-1998) e se notabilizou por ter sido autor da emenda constitucional da reeleição, que permitiu a renovação do mandato de FHC. Roberto Teixeira (PP), 55.450, odontólogo; Sergio Guerra (PSDB), 167.117, pecuarista, economista e professor. É presidente do PSDB, senador (2003-2007 e 2007-2011). Já exerceu mandato de deputado federal (1990-2002). Há ainda o estreante Zé Augusto (PTB), com 46.267, que é empresário e músico.

A bancada é majoritariamente governista. Dos 25 membros, 22 são da base do governo que toma posse em 2 de fevereiro; os demais são oposicionistas. O PSB é majoritário na bancada com cinco membros. Isto é resultado da hegemonia exercida no Estado pelo governador reeleito Eduardo Campos (PSB). Em seguida vem o PT, com quatro deputados, o que demonstra a força do partido no Estado e a influência do Lulismo. O PTB tem quatro membros na bancada, seguido pelo PP, PSDB, DEM e PR, cada um com dois membros; e PSC, PMDB, PCdoB e PDT com um eleito cada.

As 25 vagas de deputados federais foram disputadas por 193 candidatos. Eram 7,7 postulantes por cadeira. Em 2006, foram 228 candidatos ou 9,12 por vaga.

SUPLÊNCIA

Duas coligações fizeram deputados no Estado. A principal – Frente Popular – elegeu 20 deputados. Os três primeiros suplentes são: Paulo Rubem Santiago (PDT), 41.728 votos; Zacarias Vilharba (PRB), 39.173; e Severino Souza Silva (PSB), 37.968 votos.

A coligação que sustentou a candidatura de Serra – Pernambuco Pode Mais – composta por PSDB/PMDB/PPS/DEM/PMN, elegeu cinco deputados. O primeiro suplente é André de Paula (DEM), 63.055, e o segundo é Edgar Moury (PMDB), 56.845.

SENADO FEDERAL

A eleição para o Senado no Estado teve surpresas positivas para a base aliada na Casa. Eduardo Campos, reeleito governador, elegeu os dois senadores de sua chapa, derrotando um peso-pesado na política do Estado, o senador, que tentava a reeleição, Marco Maciel (DEM). Foram eleitos o atual deputado Armando Monteiro Neto (PTB), com 3.142.930 (39,87%) votos válidos. Armando Monteiro é empresário e ex-presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria). Ele cumpriu dois mandatos federais (1999-2003 e 2003-2007) e exerce o terceiro (2007-2011). O empresário caruaruense Douglas Cintra (PTB) e José Rodrigues (PSB), da Contag, ex-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco (Fetape) são os suplentes de Armando Monteiro.

O segundo colocado na chapa é o médico Humberto Costa (PT), eleito com 3.059.818 (38,82%) votos válidos. Costa foi deputado federal (1994-1997), ministro da Saúde no Governo Lula (2003-2005) e foi ainda titular da Secretaria das Cidades de Pernambuco (a partir de 2007), tendo saído para disputar uma vaga ao Senado.

O seu primeiro suplente é o ex-governador Joaquim

Francisco (PSB). Advogado, ele foi deputado federal pelo PFL por três mandatos consecutivos (1987-1991, 1999-2003 e 2003-2007), foi também deputado constituinte (1987-1988), governador de Estado (1991-1994) e prefeito de Recife (1983-1985 e 1989-1990). A segunda é Maria de Pompeia Lins Pessoa. Ela é engenheira Elétrica (UFPE) e possui especialização em “Economia e Negócios Empresariais”, também pela UFPE. Antes de ingressar na chapa de Costa como suplente era presidente da Companhia de Trânsito e Transporte do Recife (CTTU).

Continua no exercício de mandato, que só terminará em 2015, o senador Jarbas Vasconcelos (PMDB).

GOVERNO DO ESTADO

Eduardo Campos (PSB) foi reeleito para mais um mandato de governador. Teve uma votação consagrada e acachapante – 3.450.874 (82,84%), contra seu opositor, senador Jarbas Vasconcelos (PMDB), 585.724 (14,06%) – que lhe rendeu uma inquestionável vitória já no primeiro turno da eleição. Campos devolveu a derrota que seu avô, Miguel Arraes (PSB), sofreu em 1998 para seu ex-aliado e ex-prefeito do Recife Jarbas Vasconcelos, que obteve mais de 64% dos votos válidos.

Em 2006, Eduardo Campos ganhou as eleições, no segundo turno, do governador Mendonça Filho, do então PFL, substituto do ex-governador Jarbas Vasconcelos (PMDB), que renunciou para se candidatar ao Senado.

Antes de ser eleito governador foi deputado estadual (1991-1995) e federal por três legislaturas – 1995-1999, 1999-2003 e 2003-2006.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A presidente eleita Dilma Rousseff venceu o pleito no Estado nos dois turnos. Ancorada na grande popularidade de Lula e do governador reeleito, Dilma obteve, no primeiro turno, uma diferença de mais de 50 pontos percentuais em relação ao seu oponente tucano, José Serra – 2.748.751 sufrágios ou 61,74% dos votos válidos. Serra obteve 773.374 (17,37%). No segundo e derradeiro turno, Dilma impôs uma derrota ainda mais estrondosa ao tucano – foram 3.457.953 (75,65%) contra 1.113.235 votos (24,35%).

Marina Silva (PV) obteve no primeiro turno 903.655 ou 20,30% dos votos válidos.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	6.256.213	100,00
Votos Brancos:	429.748	8,52
Votos Nulos:	207.007	4,11
Abstenção:	1.214.277	19,41
Votos válidos:	4.450.200	88,26
Número de Vagas:	25	100,00
Candidatos à Reeleição:	21	84,00
Reeleitos:	14	56,00
Votação Total dos Eleitos:	3.277.933	73,66
Índice de Renovação:	11	44,00
Quociente Eleitoral:	178.008	4,00

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
ANA ARRAES	PSB	REELEITA	387.581	ADVOGADA
ANDERSON FERREIRA	PR	NOVO	48.435	EMPRESÁRIO
AUGUSTO COUTINHO	DEM	NOVO	70.096	ENGENHEIRO CIVIL E EMPRESÁRIO
BRUNO ARAÚJO	PSDB	REELEITO	121.383	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
CARLOS EDUARDO CADOCA	PSC	REELEITO	72.363	ADVOGADO
DANILO CABRAL	PSB	NOVO	120.871	SERVIDOR PÚBLICO (AUDITOR DO TCE/PE)
EDUARDO DA FONTE	PP	REELEITO	330.520	EMPRESÁRIO
FERNANDO COELHO FILHO	PSB	REELEITO	166.493	ADMINISTRADOR DE EMPRESAS
FERNANDO FERRO	PT	REELEITO	58.121	ENGENHEIRO ELÉTRICO
GONZAGA PATRIOTA	PSB	REELEITO	118.999	ADVOGADO, CONTADOR, ADMINISTRADOR DE EMPRESAS, JORNALISTA E EMPRESÁRIO
INOCÊNCIO OLIVEIRA	PR	REELEITO	198.407	MÉDICO E EMPRESÁRIO
JOÃO PAULO	PT	NOVO	264.250	TÉCNICO EM EDIFICAÇÃO
JORGE CORTE REAL	PTB	NOVO	60.643	EMPRESÁRIO
JOSÉ CHAVES	PTB	REELEITO	66.671	ENGENHEIRO CIVIL E EMPRESÁRIO
LUCIANA SANTOS	PCdoB	NOVA	105.253	ENGENHEIRA
MAURÍCIO RANDS	PT	REELEITO	126.812	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
MENDONÇA	DEM	NOVO	142.699	ADMINISTRADOR E EMPRESÁRIO
PASTOR EURICO	PSB	NOVO	185.870	PASTOR
PEDRO EUGÊNIO	PT	REELEITO	80.657	ECONOMISTA E PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
RAUL HENRY	PMDB	REELEITO	90.106	ECONOMISTA
ROBERTO TEIXEIRA	PP	NOVO	55.450	ODONTÓLOGO E EMPRESÁRIO
SÉRGIO GUERRA	PSDB	NOVO	167.117	PECUARISTA , ECONOMISTA E PROFESSOR
SILVIO COSTA	PTB	REELEITO	78.984	PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO
WOLNEY QUEIROZ	PDT	REELEITO	113.885	EMPRESÁRIO
ZÉ AUGUSTO	PTB	NOVO	46.267	MÚSICO E EMPRESÁRIO

As linhas em destaque identificam os deputados que atingiram o quociente eleitoral

Bancada teve a maior renovação dos últimos cinco pleitos



PIAUI

Na bancada composta de 10 deputados, sete foram candidatos à reeleição, dois concorreram ao Senado e um não se candidatou a nenhum cargo eletivo. A renovação de 50% foi recorde nesta eleição. Em 2006 foi de 30%; nas quatro eleições anteriores a renovação foi de 40%. Os deputados reeleitos são Átila Lira (PSB), 120.528; Júlio

Cesar (DEM), 109.328; Marcelo Castro (PMDB), 171.697; Osmar Júnior (PCdoB), 5.985; e Paes Landim (PTB), 90.261.

Da nova bancada que toma posse em 2 de fevereiro de 2011, apenas uma é mulher – Iracema Portela (PP). E o único a atingir o quociente eleitoral (166.861) foi Marcelo Castro (PMDB), com 171.697 sufrágios, 10,35% dos votos válidos.

Os novatos são Assis Carvalho (PT), 99.332, ex-deputado estadual, bancário e economiário; Hugo Napoleão (DEM), 112.731, advogado, com larga experiência política, já tendo exercido mandatos de governador do Estado, ministro de Estado, senador da República e deputado federal; Iracema Portela (PP), 91.352, em-

presária e mulher do deputado e senador eleito Ciro Nogueira (PP); Jesus Rodrigues (PT), 69.287, empresário; e Marllos Sampaio (PMDB), 141.504, servidor público estadual (policia civil) e irmão do deputado Themístocles Filho (PMDB), que não disputou nenhum cargo eletivo.

Dos novatos, dois nunca exerceram cargos eletivos, Iracema Portela (PP) e Marllos Sampaio (PMDB). Foram barrados nas urnas, na tentativa de reeleição, os deputados José Maia Filho (DEM) e Nazareno Fonteles (PT).

A bancada será majoritariamente governista. Oito dos dez deputados são de partidos aliados, assim divididos: PMDB (2), PT (2), DEM (2), PSB (1), PP (1), PTB (1) e PCdoB (1).

SUPLÊNCIA

A coligação Para o Piauí Seguir Mudando, composta por PMDB/PRB/PT/PTN/PR/PSB/PRP/PCdoB, ocupa seis vagas, e seus dois primeiros suplentes são Nazareno Fonteles (PT), 44.985; e Antonio Neto (PT), 41.918.

O primeiro suplente da Coligação Por Um Piauí Novo – PP/PDT/PTB/PRTB/PHS/PTC/PTdoB – é Elizeu Moraes de Aguiar (PTB), 57.779 votos.

SENADO FEDERAL

As duas vagas no Estado serão ocupadas por senadores governistas. Wellington Dias (PT) foi eleito com 997.513 (32,52%) dos votos válidos e Ciro Nogueira (PP) obteve 695.875 (22,69%) sufrágios. Impuseram uma derrota a dois pesos-pesados da política local – Mão Santa (PSC), que ficou em terceiro lugar na disputa, e Heráclito Fortes (DEM), em quarto. Os dois fizeram implacável oposição ao Governo Lula no Senado e, em razão disso, entre outras peculiaridades do processo eleitoral, foram barrados nas urnas.

Wellington Dias, bancário e radialista, antes de ser governador por dois mandatos (2003 - 2010), foi eleito vereador (1992), deputado estadual (1994) e federal (1998). Os suplentes são, respectivamente, Regina Sousa (PT), bancária e economiária; e José Santana, professor de ensino médio.

Ciro Nogueira exerce atualmente o quarto mandato de deputado federal. Ele sucedeu ao pai como deputado federal, em 1994, sendo reeleito em 1998. Em 2002, foi eleito deputado federal novamente, iniciando um novo mandato em 2006. Os empresários João Claudino (PP) e José Amauri (PP) são, respectivamente, primeiro e segundo suplentes.

A bancada se completa com o senador João Vicente Claudino (PTB), cujo mandato vai até 2015. Seus suplentes são: João Hilton F. Silva (1º) e Maria de Lourdes Carvalho (2º).

GOVERNO DO ESTADO

Wilson Martins (PSB) foi reeleito, em segundo

turno, com 921.313 (58,93%) votos, contra 642.165 (41,07%) votos do tucano Silvío Mendes. No primeiro, o socialista obteve 725.563 (46,37%) dos votos válidos, se credenciando para a reta final do pleito, em 31 de outubro.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Dilma venceu Serra nos dois turnos. No primeiro, bateu o tucano com 1.088.205 sufrágios, 67,09% dos votos válidos. Ele recebeu 339.445 (20,93%). No segundo turno, a petista ampliou sua força eleitoral, com 1.112.380 (69,98%) votos, contra 477.092 (30,02%) do opositor.

A presidenciável Marina Silva (PV) obteve, no primeiro turno, 11,41% dos votos válidos ou 185.107 sufrágios.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	2.261.862	100,00
Votos Brancos:	79.891	4,41
Votos Nulos:	74.825	4,13
Abstenção:	448.538	19,83
Votos válidos:	1.668.005	91,99
Número de Vagas:	10	100,00
Candidatos à Reeleição:	7	70,00
Reeleitos:	5	50,00
Votação Total dos Eleitos:	1.102.005	66,07
Índice de Renovação:	5	50,00
Quociente Eleitoral:	166.801	10,00

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
ASSIS CARVALHO	PT	NOVO	99.332	BANCÁRIO E ECONOMIÁRIO
ÁTILA LIRA	PSB	REELEITO	120.528	ADMINISTRADOR DE EMPRESAS, ECONOMISTA E EMPRESÁRIO
HUGO NAPOLEÃO	DEM	NOVO	112.731	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
IRACEMA PORTELA	PP	NOVA	91.352	EMPRESÁRIA
JESUS RODRIGUES	PT	NOVO	69.287	EMPRESÁRIO
JÚLIO CESAR	DEM	REELEITO	109.328	PROFESSOR, ADVOGADO E PRODUTOR RURAL
MARCELO CASTRO	PMDB	REELEITO	171.697	MÉDICO E EMPRESÁRIO
MARLLOS SAMPAIO	PMDB	NOVO	141.504	POLICIAL CIVIL
OSMAR JÚNIOR	PCdoB	REELEITO	95.985	BACHAREL EM DIREITO
PAES LANDIM	PTB	REELEITO	90.261	PROFESSOR E ADVOGADO

A linha em destaque identifica o deputado que atingiu o quociente eleitoral

Garotinho obteve a maior votação no Estado



Com 694.862 votos (8,69%), o ex-governador Anthony Garotinho (PR) foi o deputado federal mais votado no Estado e o segundo no Brasil.

Apenas Garotinho e Chico Alencar (PSol) ultrapassaram o quociente eleitoral (173.884). Chico saiu das urnas com 240.724 sufrágios. Seu excedente de votos permitiu a eleição do novato Jean Wyllys (PSol), professor universitário, que se dependesse apenas de seus votos (13.018) não teria êxito no concurso eleitoral. No pleito de 2006, o quociente não passou dos 172.219; no de 2002, chegou a 173.855 votos.

A terceira maior bancada do Congresso Nacional tomará posse em 2011 renovada em 54,35%, mesmo índice de 2006 (54,34%) e menor que 2002 (52,2%). Dos 46 atuais deputados federais, 35 tentaram renovar seus mandatos, mas apenas 21 obtiveram êxito. Na bancada, três concorreram à vaga de deputado estadual Cida Diogo (PT); Geraldo Pudim (PR) e Leandro Sampaio (PPS); um foi candidato a vice-presidente da República, Índio da Costa (DEM); um ao governo de Estado, Fernando Gabeira (PV); e seis não disputaram nenhum cargo eletivo – Léo Vivas (PRB), Marina Maggessi (PPS), pastor Manoel Ferreira (PR), Rogério Lisboa (DEM), Silvio Lopes (PSDB) e Vinícius Carvalho (PTdoB).

Treze deputados foram barrados nas urnas: Arnaldo Viana (PDT), Bernardo Ariston (PMDB), Brizola Neto (PDT), Carlos Santana (PT), Chico D'angelo (PT), Deley (PSC), Edmilson Valentim (PCdoB), Fernando Lopes (PMDB), Marcelo Itagiba (PSDB), Nelson Bornier (PMDB), Solange Almeida (PMDB), Suely (PR) e Solange Amaral (DEM).

Foram reeleitos Alexandre Cardoso (PSB), 142.714; Alexandre Santos (PMDB), 72.822; Andreia Zito (PSDB), 82.832; Arolde de Oliveira (DEM), 99.457; Jorge Bittar (PT), 51.933; Chico Alencar (PSol), 240.724; Dr. Adilson Soares (PR), 51.011; Dr. Paulo César (PR), 33.856; Edson Ezequiel (PMDB), 72.589; Edson Santos (PT), 52.123; Eduardo Cunha (PMDB), 150.616; Felipe Bornier (PHS), 44.236; Filipe Pereira (PSC), 98.280; Hugo Leal (PSC), 98.164; Jair Bolsonaro (PP), 120.646; Leonardo Picciani (PMDB), 165.630; Luiz Sérgio (PT), 85.660; Miro Teixeira (PDT), 63.119; Neilton Mulim (PR), 41.480; Otavio Leite (PSDB), 84.452; Rodrigo Maia (DEM), 86.162; e Simão Sessim (PP), 77.800 votos.

Dentre os novos eleitos, alguns chegam com importante capital político como é o caso da médica Jandira Feghali (PCdoB), que teve 146.260 votos. Ela retorna à Câmara depois de disputar e perder a eleição de 2006 para o Senado. Glauber Braga (PSB), 57.549, estudante e estagiário, é outro novato com atuação parlamentar. Nas eleições de 2006, ele obteve 51.259 votos, ficando como suplente. Assumiu a titularidade do

cargo em 2009, tendo exercido o mandato por 13 meses. A assistente social Benedita da Silva (PT), 71.036, retorna à Câmara. Ela já foi deputada, senadora, vice-governadora e governadora. Outro novato que chega com experiência parlamentar é Stepan Nercessian (PPS), 84.006, ator e diretor de espetáculo. Exerceu mandato de vereador. Integra a diretoria do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão do Rio de Janeiro (Sated), entidade que já presidiu. Exerceu dois mandatos de vereador no município do Rio, sendo eleito em 2004 e reeleito em 2008.

Os demais novatos são: Adrian Ramos (PMDB), 72.824, servidor público municipal; Alessandro Molon (PT), 129.515, professor universitário; Áureo Lídio (PRTB), 29.009, empresário; Dr. Aluizio (PV), 95.412, médico; Francisco Floriano (PR), 57.018, publicitário; Julio Lopes (PP), 85.358, administrador; Liliam Sá (PR), 29.448, jornalista; Marcelo Matos (PDT), 80.862, comerciante; Cristiano José Rodrigues de Souza (PTdoB), 29.179, empresário; Pedro Paulo (PMDB), 105.406, servidor público estadual; Rodrigo Bethlem (PMDB), 74.312, empresário; Romário (PSB), 146.859, empresário e ex-jogador de futebol; Sérgio Zveiter (PDT), 65.826, advogado; Alfredo Sirkis (PV), 73.185, jornalista e redator; Vitor Paulo (PRB), 157.580, jornalista e redator; Walney Rocha (PTB), 51.203, servidor público; Washington Reis (PMDB), 138.811, empresário; e Zoinho (PR), 44.355, aposentado. Ele é o jornalista e cartunista Jeff Castro.

Em 2006, seis mulheres foram eleitas, todas novas. Nestas eleições, apenas uma renovou o mandato, Andreia Zito. As demais, Cida Diogo disputou vaga para a Assembleia Legislativa e perdeu; Marina Maggessi (PPS) não concorreu a nenhum cargo eletivo, Suely (PR), Solange Almeida (PMDB) e Solange Amaral (DEM), foram barradas nas urnas.

Dezessete partidos elegeram representantes para a Câmara Federal. Majoritariamente governista, o PMDB tem oito deputados, seguido pelo PR, com sete, PT (5), PP (4), PDT e PSB, cada um com três, PSDB, DEM, PSC, PSol e PV, cada qual com dois, e PRTB, PHS, PCdoB, PRB, PPS e PTB elegeram um cada partido.

As 46 cadeiras de deputado foram disputadas por 883 candidatos; 19,2 candidatos por vaga. Em 2006, foram 729 candidatos ou 15,85 por cadeira.

SUPLÊNCIA

A coligação Unidos pelo Rio, composta por PMDB/PP/PSC, ocupa 13 cadeiras e os dois primeiros suplentes são Nelson Bornier (PMDB), 72.352, e Fernando Antônio (PMDB), 70.022.

O primeiro suplente do PR é Paulo Feijó, que teve 29.179 votos. Os primeiros dois suplentes do PT, cuja bancada é composta por cinco deputados, são Chico Dangelo, 47.815, e Eliane Rolim, 43.738. A Frente de Mobilização Socialista, composta por PSB e PMN, elegeu três deputados, cujo primeiro suplente é Carlos Alberto

Lopes (PMN), 42.808. O primeiro suplente do PV, que elegeu dois deputados, é Eurico Pinheiro Bernardes Júnior, 19.157. E o do PCdoB é Edmilson Valentim, 44.476.

SENADO FEDERAL

O senador Marcelo Crivella (PRB) foi reconduzido à Casa com 3.332.886 (22,66%) dos votos válidos e terá mandato até 2019. Vai reforçar a base de apoio do governo Dilma. Bispo de Igreja Universal do Reino de Deus. Lindberg Farias (PT) foi o primeiro colocado na disputa, com 4.213.749 (28,65%) dos votos válidos. Chega ao Senado com experiência parlamentar, pois foi deputado (1995-1998 e 2002) pelo PCdoB e depois pelo PT, e prefeito de Nova Iguaçu, por dois mandatos, cargo que renunciou para se lançar ao Senado.

Os suplentes de Lindberg são: Olney Botelho (PDT) (1º), empresário; e Emir Sader (PT) (2º), professor universitário. Os de Crivella são: Eduardo Lopes (PRB) (1º), paramédico; e Tânia Bastos (PRB), vereadora.

Completa a bancada do Rio de Janeiro, o senador Francisco Dornelles (PP), cujo mandato vai até 2015. Seus suplentes são: Pércicles Ferreira Olivier de Paula (PP) (1º) e José Calp Filho (PTB) (2º).

GOVERNO DO ESTADO

Reconduzido no primeiro turno, em 3 de outubro, Sérgio Cabral (PMDB) obteve 5.217.972 votos, equivalente a 66,08% do total dos sufrágios válidos. Ex-

deputado estadual e ex-senador, Cabral tem 47 anos e é jornalista.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Dilma venceu as eleições nos dois turnos no Estado. No primeiro, ela saiu das urnas com 3.739.623 sufrágios ou 43,76% dos votos válidos. Serra teve 1.925.166 (22,53%). No Segundo, a petista ampliou a diferença para o tucano Serra – foram 4.934.977 (60,48%) a 3.223.891 (39,52%).

Marina (PV) venceu Serra no primeiro turno no Estado. Ela saiu das urnas com 31,52% dos votos válidos ou 2.693.130 sufrágios.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	11.584.083	100,00
Votos Brancos:	722.753	7,55
Votos Nulos:	851.070	8,89
Abstenção:	2.011.597	17,37
Votos válidos:	7.997.327	83,54
Número de Vagas:	46	100,00
Candidatos à Reeleição:	35	76,09
Reeleitos:	21	45,65
Votação Total dos Eleitos:	4.548.996	56,88
Índice de Renovação:	25	54,35
Quociente Eleitoral:	173.855	2,17

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
ADRIAN	PMDB	NOVO	72.824	SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL E EMPRESÁRIO
ALESSANDRO MOLON	PT	NOVO	129.515	PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR
ALEXANDRE CARDOSO	PSB	REELEITO	142.714	MÉDICO E EMPRESÁRIO
ALEXANDRE SANTOS	PMDB	REELEITO	72.822	EMPRESÁRIO
ANDREIA ZITO	PSDB	REELEITA	82.832	BACHAREL EM DIREITO
AROLDE DE OLIVEIRA	DEM	REELEITO	99.457	ENGENHEIRO, ECONOMISTA, PROFESSOR, MILITAR E EMPRESÁRIO
ÁUREO	PRTB	NOVO	29.009	EMPRESÁRIO
BENEDITA DA SILVA	PT	NOVA	71.036	ASSISTENTE SOCIAL
BITTAR	PT	REELEITO	51.933	ENGENHEIRO
CHICO ALENCAR	PSol	REELEITO	240.724	PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR
CRISTIANO	PTdoB	NOVO	29.176	COMERCIANTE
DR. ADILSON SOARES	PR	REELEITO	51.011	CONSULTOR ECONÔMICO
DR. ALÚZIO	PV	NOVO	95.412	MÉDICO E EMPRESÁRIO
DR. PAULO CÉSAR	PR	REELEITO	33.856	MÉDICO
EDSON EZEQUIEL	PMDB	REELEITO	72.589	ENGENHEIRO E PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
EDSON SANTOS	PT	REELEITO	52.123	CURSOU CIÊNCIAS SOCIAIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RJ (INDETERMINADO)
EDUARDO CUNHA	PMDB	REELEITO	150.616	ECONOMISTA E EMPRESÁRIO
FELIPE BORNIER	PHS	REELEITO	44.236	EMPRESÁRIO
FILIPE PEREIRA	PSC	REELEITO	98.280	ADMINISTRADOR DE EMPRESAS E EMPRESÁRIO
FRANCISCO FLORIANO	PR	NOVO	57.018	PUBLICITÁRIO
GAROTINHO	PR	NOVO	694.862	LOCUTOR, COMENTARISTA DE RÁDIO E TELEVISÃO, RADIALISTA, COMUNICADOR E EMPRESÁRIO
GLAUBER	PSB	NOVO	57.549	ESTUDANTE E ESTAGIÁRIO
HUGO LEAL	PSC	REELEITO	98.164	ADVOGADO E EMPRESÁRIO

A linha em destaque identifica o deputado que atingiu o quociente eleitoral

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
JAIR BOLSONARO	PP	REELEITO	120.646	MILITAR
JANDIRA FEGHALI	PCdoB	NOVA	146.260	MÉDICA
Jean Wyllys	PSol	NOVO	13.018	PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR
JULIO LOPES	PP	NOVO	85.358	ADMINISTRADOR E EMPRESÁRIO
LEONARDO PICCIANI	PMDB	REELEITO	165.630	AGROPECUARISTA E ESTUDANTE DE DIREITO
LILIAM SÁ	PR	NOVA	29.248	JORNALISTA
LUIZ SÉRGIO	PT	REELEITO	85.660	DELINEADOR NAVAL
MARCELO MATOS	PDT	NOVO	80.862	COMERCIANTE
MIRO TEIXEIRA	PDT	REELEITO	63.119	ADVOGADO
NEILTON MULIM	PR	REELEITO	41.480	PROFESSOR DE MATEMÁTICA
OTAVIO LEITE	PSDB	REELEITO	84.452	ADVOGADO E PROFESSOR DE DIREITO
PEDRO PAULO	PMDB	NOVO	105.406	SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL E EMPRESÁRIO
RODRIGO BETHLEM	PMDB	NOVO	74.312	EMPRESÁRIO
RODRIGO MAIA	DEM	REELEITO	86.162	ANALISTA FINANCEIRO
ROMÁRIO	PSB	NOVO	146.859	EMPRESÁRIO
SÉRGIO ZVEITER	PDT	NOVO	65.826	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
SIMÃO SESSIM	PP	REELEITO	77.800	PROFESSOR E ADVOGADO
SIRKIS	PV	NOVO	73.185	JORNALISTA E REDATOR
STEPAN NERCESSIAN	PPS	NOVO	84.006	ATOR E DIRETOR DE ESPETÁCULO
VITOR PAULO	PRB	NOVO	157.580	JORNALISTA, REDATOR E EMPRESÁRIO
WALNEY ROCHA	PTB	NOVO	51.203	SERVIDOR PÚBLICO
WASHINGTON REIS	PMDB	NOVO	138.811	EMPRESÁRIO
ZOINHO	PR	NOVO	44.355	APOSENTADO

Da bancada de oito, sete se reelegeram e cinco são da base



RIO GRANDE DO NORTE

Com renovação ínfima (12,50%), apenas um novato compõe a bancada potiguar. Dos oito membros, todos tentaram a reeleição e apenas um foi barrado nas urnas – Rogério Marinho (PSDB). Obtiveram êxito Betinho Rosado (DEM), 109.627; Fábio Faria (PMN), 156.688; Fátima Bezerra (PT), 220.355; Felipe Maia (DEM), 137.494; Henrique Eduardo Alves (PMDB), 191.110; João Maia (PR), 217.854; e Sandra Rosado (PSB), 92.746.

Nas eleições de 2006 e de 2002, a renovação foi de 50%. Apenas dois deputados farão oposição ao governo – os democratas Betinho Rosado e Felipe Maia. O debutante é Paulo Wagner (PV), 55.086, jornalista e apresentador de televisão, que exerceu mandato de vereador em Natal.

A divisão partidária ficou assim após as eleições: DEM (2) e PMDB, PT, PSB, PV, PR e PMN, cada qual com um representante à Câmara. Dos eleitos, apenas dois atingiram o quociente eleitoral – 206.681. A campeã das urnas foi a deputada Fátima Bezerra, reconduzida à Casa com 220.355 votos. O segundo mais bem votado foi o deputado João Maia, que renovou o mandato com

217.854 sufrágios.

89 candidatos disputaram as oito vagas. Eram 11,1 postulantes por cadeira. Em 2006, foram 71 concorrentes, 8,88 por vaga disponível.

SUPLÊNCIA

A coligação Força da União, composta por PMN/PSL/PTN/PSC/DEM/PMN/PSDB, elegeu três deputados, cujo primeiro suplente é Rogério Marinho (PSDB), 105.422. A coligação Por um Rio Grande do Norte Melhor, composta por PR/PMDB/PV, tem como primeiro suplente Carla Rosymar Araújo de Souza Barreto (PV), 32.341.

SENADO FEDERAL

Não houve novidades nas eleições para o Senado. O primeiro colocado, reconduzido, foi o senador Garibaldi Alves Filho (PMDB), com 1.042.272, 35,03% dos votos válidos. O deputado Paulo Davim (PV) é o primeiro suplente e o segundo é José de Deus Barbosa, ex-prefeito de Ipangaçu.

José Agripino Maia (DEM) foi reconduzido à Casa, com 958.891 (32,23%). Seus suplentes são o ex-deputado João Faustino (PSDB) e Galbê Maia (DEM), irmão do deputado João Maia, primeiro e segundo, respectivamente.

Completa a bancada no Senado Garibaldi Alves (PMDB), primeiro suplente da senadora Rosalba Ciarlini (DEM), eleita governadora. Seu mandato vai até 2015. Ele é pai de Garibaldi Alves Filho.

GOVERNO DO ESTADO

Rosalba Ciarlini (DEM) foi eleita governadora no primeiro turno das eleições, em 3 de outubro. Ela obteve 813.813 sufrágios, o equivalente a 52,46% dos votos válidos, liderando uma coligação que reuniu PSL, PTN, PSC, DEM, PMN e PSDB.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Dilma venceu Serra nos dois turnos eleitorais no Estado. No primeiro teve quase o dobro de votos do adversário – 846.416 (51,76%) a 460.107 (28,14%) dos votos válidos. No segundo, a petista obteve 979.772 (59,54%) e o tucano 665.726 (40,46%).

Marina (PV) teve no Estado, no primeiro turno, 19,16% dos votos válidos ou 313.360 sufrágios.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	2.245.135	100,00
Votos Brancos:	140.330	7,47
Votos Nulos:	83.901	4,47
Abstenção:	367.434	16,37
Votos Válidos:	1.653.375	88,05
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	8	100,00
Reeleitos:	7	87,50
Votação Total dos Eleitos:	1.180.960	71,43
Índice de Renovação:	1	12,50
Quociente Eleitoral:	206.672	12,50

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
BETINHO ROSADO	DEM	REELEITO	109.627	PROFESSOR UNIVERSITÁRIO, ENGENHEIRO AGRÔNOMO, ECONOMISTA E EMPRESÁRIO
FÁBIO FARIA	PMN	REELEITO	156.688	ADMINISTRADOR DE EMPRESAS E EMPRESÁRIO
FÁTIMA BEZERRA	PT	REELEITA	220.355	PEDAGOGA
FELIPE MAIA	DEM	REELEITO	137.494	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
HENRIQUE EDUARDO ALVES	PMDB	REELEITO	191.110	BACHAREL EM DIREITO E EMPRESÁRIO
JOÃO MAIA	PR	REELEITO	217.854	ECONOMISTA E EMPRESÁRIO
PAULO WAGNER	PV	NOVO	55.086	JORNALISTA E APRESENTADOR DE TELEVISÃO
SANDRA ROSADO	PSB	REELEITA	92.746	ASSISTENTE SOCIAL, ADVOGADA E EMPRESÁRIA

As linhas em destaque identificam os deputados que atingiram o quociente eleitoral

Um terço da bancada renovada; apenas dois atingiram quociente eleitoral



Dos 31 deputados federais que compõem a bancada do Estado do Rio Grande do Sul, 26 tentaram renovar o mandato, um a menos que em 2006, e 20 foram consagrados nas urnas – um a mais que na eleição passada. Quatro não disputaram nenhum mandato eletivo – Germano Bonow (DEM), Ibsen

Pinheiro (PMDB), Nelson Proença (PPS) e Paulo Roberto Pereira (PTB). Pompeo de Matos (PDT) foi candidato a vice-governador na chapa derrotada de José Fogaça (PMDB).

A deputada Manuela D'Ávila (PCdoB) foi a campeã de votos no estado, saiu das urnas com 482.590 sufrágios. O segundo colocado foi o deputado Beto Albuquerque (PSB), reconduzido com 200.476 votos. Apenas os dois atingiram o quociente eleitoral – 198.882 votos, número que aumentou em relação às eleições de 2006 (192.326).

Os demais reeleitos são Afonso Hamm (PP), 98.419; Darcísio Perondi (PMDB), 112.214; Enio Bacci (PDT), 92.116; Henrique Fontana (PT), 131.510; José Otá-

vio Germano (PP), 110.788; Luis Carlos Heinze (PP), 180.403; Luiz Carlos Busato (PTB), 85.832; Marco Maia (PT), 122.134; Maria do Rosário (PT), 143.128; Mendes Ribeiro Filho (PMDB), 109.775; Onyx Lorenzoni (DEM), 84.696; Osmar Terra (PMDB), 130.669; Paulo Pimenta (PT), 153.072; Pepe Vargas (PT), 120.707; Renato Molling (PP), 104.175; Sérgio Moraes (PTB), 97.752; Vieira da Cunha (PDT), 76.818; e Vilson Covatti (PP), 125.051.

Dos candidatos à reeleição, cinco não obtiveram êxito – Cláudio Diaz (PSDB), Eliseu Padilha (PMDB), Emília Fernandes (PT), Luciana Genro (PSol), apesar da expressiva votação (129.501 votos, o equivalente a 2,16% do total), pois o partido não atingiu quociente; e o Professor Ruy Pauletti (PSDB).

Os estreatantes, 11 no total, que tomarão posse em 2 de fevereiro, são Alceu Moreira (PMDB), 81.071, comerciante e agropecuarista, deputado estadual por dois mandatos (2002 e 2006); Assis Melo (PCdoB), 47.141, operador de aparelhos de produção industrial, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias, eleito com sobras de votos da estupenda votação de Manuela

D'Ávila. Danrlei de Deus Goleiro (PTB), 173.787, atleta profissional e técnico em desportos; Dr. Alexandre Roso (PSB), 28.236, médico, foi vereador em São Leopoldo (2000) e vice-prefeito (2004); Elvino Bhon Gass (PT), 90.096, agricultor e sindicalista; Giovani Cherini (PDT), 111.373, professor universitário; Jerônimo Goergen (PP), 85.094, advogado; Marcon (PT), 100.553, agricultor familiar; Nelson Marchezan Júnior (PSDB), 92.394, advogado; Ronaldo Zulke (PT), 100.082, professor; e José Luís Stedile (PSB), 41.401, servidor público estadual, ex-prefeito de Cachoeirinha.

Oito partidos elegeram deputados no Estado. A bancada que toma posse em 2010 será majoritariamente aliada do governo federal. A legenda majoritária é o PT, com oito deputados; seguida pelo PP (6); PMDB (4); PSB, PTB e PDT, três cada; PCdoB (2); e os oposicionistas PSDB e DEM, um cada partido.

Esta foi uma eleição muito concorrida no Estado; 307 candidatos disputaram as 31 cadeiras de deputado. Foram 9,9 candidatos por vaga. Em 2006, 279 se lançaram na disputa eleitoral, nove por vaga.

SUPLÊNCIA

Os dois primeiros suplentes do PT, que elegeu oito deputados, são Fernando Marroni, 87.103; e Paulo Adalberto Alves Ferreira, 77.302. Na coligação Unidade pelo Rio Grande, que vai ocupar cinco cadeiras – PCdoB/PR/PSB, os dois primeiros suplentes são os socialistas Luiz Noé Souza Soares, 17.802; e Vicente Paulo de Oliveira, 14.941.

SENADO FEDERAL

Doze candidatos se lançaram na disputa das duas vagas do Senado Federal. Paulo Paim (PT) e a jornalista Ana Amélia Lemos (PP) foram eleitos para ocupar por oito anos as cadeiras do Rio Grande do Sul no Senado. Paim foi reconduzido à Casa com 3.895.822 votos, 33,83% dos sufrágios válidos. Lemos teve 29,54% dos votos válidos ou 3.401.241 sufrágios.

Ana Amélia Lemos se notabilizou no Estado como comentarista política da RBS TV (Globo local), onde trabalhou durante 33 anos e demitiu-se para a campanha.

Os suplentes de Paim são, respectivamente primeira e segundo, a vereadora Veridiana Tonini (PT) e o professor e dirigente sindical Gilberto Corazza (PT). Os de Ana Amélia são José Wenzel (PSDB) (1º) e Márcio Turra

(PP), filho de Francisco Turra (PP) (2º), empresário.

Completa a bancada do Rio Grande o senador Pedro Simon (PMDB), cujo mandato vai até 2015. O peemedebista obteve, em 2006, 1.862.560 votos (33,93% dos votos), protagonizando uma disputa acirrada com o ex-ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rosseto (PT), que teve 1.549.768 votos (28,23% dos votos válidos).

GOVERNO DO ESTADO

O candidato do PT, Tarso Genro, foi eleito no primeiro turno. Ele obteve 54,35% dos votos válidos – 3.416.460 sufrágios. Genro derrotou o candidato do PMDB, José Fogaça, cujo desempenho eleitoral foi de 24,7% dos votos válidos – 1.554.836. Pela primeira vez em sua história, o PT gaúcho vence uma eleição estadual no primeiro turno, observado de longe pelo PMDB e pelo PSDB. Em duas eleições seguidas, em 2002 e 2006, o PT perdeu o governo do Estado e a prefeitura de Porto Alegre, respectivamente, depois de um mandato à frente do Piratini e 16 anos no comando da capital gaúcha.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A eleição presidencial no Estado foi bastante apertada. Dilma (PT) ganhou no primeiro turno e perdeu no segundo para Serra (PSDB). A petista teve, em 3 de outubro, 46,95% dos votos válidos (3.007.263), contra 40,59% do tucano (2.600.389). Serra virou o jogo no turno final, 31 de outubro, e bateu Dilma por uma diferença de 1,88% dos votos – 3.237.207 (50,94%) contra 3.117.761 (49,06%) dos sufrágios válidos.

No primeiro turno, Marina (PV) obteve 11,33% dos votos válidos ou 725.580 sufrágios.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	8.107.550	100,00
Votos Brancos:	524.822	7,60
Votos Nulos:	391.171	5,67
Abstenção:	1.204.648	14,86
Votos válidos:	6.165.335	89,32
Número de Vagas:	31	100,00
Candidatos à Reeleição:	26	83,87
Reeleitos:	20	64,52
Votação Total dos Eleitos:	3.713.553	60,23
Índice de Renovação:	11	35,48
Quociente Eleitoral:	198.882	3,23

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
AFONSO HAMM	PP	REELEITO	98.419	ENGENHEIRO AGRÔNOMO
ALCEU MOREIRA	PMDB	NOVO	81.071	COMERCIÁRIO E AGROPECUARISTA
ASSIS MELO	PCdoB	NOVO	47.141	OPERADOR DE APARELHOS DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL (METALÚRGICO)
BETO ALBUQUERQUE	PSB	REELEITO	200.476	ADVOGADO
DANRLEI DE DEUS GOLEIRO	PTB	NOVO	173.787	ATELETA PROFISSIONAL, TÉCNICO EM DESPORTOS E EMPRESÁRIO
DARCÍSIO PERONDI	PMDB	REELEITO	112.214	MÉDICO
DR. ALEXANDRE ROSO	PSB	NOVO	28.236	MÉDICO E EMPRESÁRIO
ELVINO BHON GASS	PT	NOVO	90.096	AGRICULTOR E SINDICALISTA
ENIO BACCI	PDT	REELEITO	92.116	ADVOGADO
GIOVANI CHERINI	PDT	NOVO	111.373	PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
HENRIQUE FONTANA	PT	REELEITO	131.510	MÉDICO E ADMINISTRADOR DE EMPRESAS
JERÔNIMO GOERGEN	PP	NOVO	85.094	ADVOGADO
JOSÉ OTÁVIO GERMANO	PP	REELEITO	110.788	ADVOGADO
LUIS CARLOS HEINZE	PP	REELEITO	180.403	ENGENHEIRO AGRÔNOMO E PRODUTOR RURAL
LUIZ CARLOS BUSATO	PTB	REELEITO	85.832	ARQUITETO, CORRETOR DE IMÓVEIS E EMPRESÁRIO
MANUELA D'ÁVILA	PCdoB	REELEITA	482.590	JORNALISTA
MARCO MAIA	PT	REELEITO	122.134	INDUSTRIÁRIO (METALÚRGICO)
MARCON	PT	NOVO	100.553	AGRICULTOR
MARIA DO ROSÁRIO	PT	REELEITO	143.128	PROFESSORA
MENDES RIBEIRO FILHO	PMDB	REELEITO	109.775	ADVOGADO
NELSON MARCHEZAN JÚNIOR	PSDB	NOVO	92.394	ADVOGADO
ONYX LORENZONI	DEM	REELEITO	84.696	VETERINÁRIO E EMPRESÁRIO
OSMAR TERRA	PMDB	REELEITO	130.669	MÉDICO
PAULO PIMENTA	PT	REELEITO	153.072	TÉCNICO AGRÍCOLA, JORNALISTA E EMPRESÁRIO
PEPE VARGAS	PT	REELEITO	120.707	MÉDICO
RENATO MOLLING	PP	REELEITO	104.175	ADMINISTRADOR, INDUSTRIÁRIO, PROFESSOR E EMPRESÁRIO
RONALDO ZULKE	PT	NOVO	100.082	PROFESSOR
SÉRGIO MORAES	PTB	REELEITO	97.752	COMERCIANTE
STEDILE	PSB	NOVO	41.401	SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL
VIEIRA DA CUNHA	PDT	REELEITO	76.818	PROCURADOR DE JUSTIÇA
VILSON COVATTI	PP	REELEITO	125.051	ADVOGADO

As linhas em destaque identificam os deputados que atingiram o quociente eleitoral

Nenhum partido é majoritário na bancada rondoniense



Em Rondônia, 82 pessoas registraram candidatura para concorrer às oito vagas a que o Estado tem direito na Câmara Federal. 75 candidatos foram considerados aptos à disputa, sendo que 68 tiveram os registros imediatamente deferidos e outros sete conseguiram participar da eleição porque apresentaram recurso

ao indeferimento do tribunal eleitoral. Completam a lista de 82 postulantes ao cargo de deputado federal sete candidatos inaptos (quatro que renunciaram e três com registro indeferido).

Na lista de candidaturas, seis dos atuais deputados federais buscavam a reeleição. Os dois parlamentares que não tentaram se reeleger foram Eduardo Valverde (PT), que disputou e foi derrotado ao governo do Estado, e Ernandes Amorim (PTB), que abriu mão da candidatura em favor da filha Daniela Amorim (PTB). Pai e filha tentaram trocar de lugar. Ernandes postulava uma cadeira na Assembleia Legislativa de Rondônia e Daniela, atualmente deputada estadual, aspirava a Câmara Federal. Os dois foram derrotados em 3 de outubro.

A renovação na bancada de Rondônia foi de 50% com quatro dos seis candidatos à reeleição tendo obtido êxito nas urnas: Dr. Mauro Nazif (PSB), que recebeu 64.790 votos; Lindomar Garçon (PV), com 34.983 votos; Marinha Raupp (PMDB), com 100.522 votos; e Moreira Mendes (PPS), com 35.852 votos.

Não irão retornar para a Câmara na 54ª Legislatura

os atuais deputados Anselmo de Jesus (PT) e Natan Donadon (PMDB).

Diferente da eleição geral anterior, quando nenhum deputado de Rondônia conseguiu atingir o quociente eleitoral, neste pleito a deputada reeleita Marinha Raupp conquistou a preferência de 100.522 eleitores, o que lhe garantiu alcançar o quociente de 90.006 votos.

Na lista de novos deputados, estão os estreantes no Parlamento Federal Carlos Magno (PP), ex-prefeito, que recebeu 49.566 votos; Padre Ton (PT), com 31.128 votos; e Marcos Rogério (PDT), que é radialista e obteve 15.025 votos. Nilton Capixaba (PTB) também figura a relação de novatos, contudo, não será sua estreia na Casa do Povo. Ele já foi deputado federal em três legislaturas e foi eleito em 2010 com 52.016 votos.

Os oito eleitos em Rondônia irão representar oito diferentes partidos: PSB, PV, PMDB, PPS, PP, PT, PDT e PTB.

SUPLÊNCIA

Até dois suplentes de deputado federal vinculados à coligação vitoriosa ao governo de Rondônia têm chances de assumir a titularidade do mandato: o ex-senador Amir Lando (PMDB) e a também peemedebista Raquel Duarte Carvalho.

Pela coligação liderada pelo PP poderá assumir o primeiro suplente Joarez Jardim. Em uma terceira coligação, há possibilidade de o suplente Anselmo de Jesus assumir o cargo. Ele encerra o mandato na 53ª Legislatura porque não conseguiu se reeleger.

SUBJUDICE

O deputado Natan Donadon (PMDB) concorreu sem registro definitivo e obteve 43.627 votos. Caso seu registro seja deferido, ele tomará posse em substituição ao deputado Marcos Rogério da Silva Brito (PDT), que passará à condição de suplente.

SENADO FEDERAL

Os dois senadores, cujos mandatos se encerram em 2011, disputaram a reeleição. Apenas Valdir Raupp (PMDB) foi bem sucedido e continuará na Casa. Seus suplentes também são do PMDB: o advogado Tomas Correia e o Pastor Manoel Angelo Chagas.

Fátima Cleide perdeu a disputa para o ex-governador do Estado, Ivo Cassol, que estreará na Câmara Alta e tem como suplentes o empresário Reditario Cassol (PP) e o advogado Odacir Soares (PSL), que já foi senador. Completa a representação do Estado de Rondônia o senador Acir Gurgacz (PDT) que tem mandato até 2015.

GOVERNO DO ESTADO

Os eleitores de Rondônia levaram a escolha do governador do Estado para o 2º turno. Confúcio Moura (PMDB) derrotou o atual governador e candidato à reeleição João Cahulla (PPS). Cahulla era apoiado pelo ex-governador e senador eleito Ivo Cassol (PP).

O governador eleito, Confúcio Moura, venceu a disputa

com 422.707 votos, o que corresponde a 58,68% dos votos válidos.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

No primeiro turno, o eleitor de Rondônia deu vitória a José Serra que reuniu a preferência de 45,40% do eleitorado contra 40,73% que aderiram à candidatura de Dilma e outros 12,71% que votaram em Marina Silva.

Serra confirmou o primeiro lugar na disputa do segundo turno entre os eleitores de Rondônia. Ele obteve 52,63% dos votos contra 47,37% angariados por Dilma.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	1.078.348	100,00
Votos Brancos:	36.798	4,35
Votos Nulos:	102.969	12,17
Abstenção:	232.331	21,55
Votos Válidos:	720.045	85,11
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	6	75,00
Reeleitos:	4	50,00
Votação Total dos Eleitos:	383.882	53,31
Índice de Renovação:	4	50,00
Quociente Eleitoral:	90.006	12,50

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
CARLOS MAGNO	PP	NOVO	49.566	TÉCNICO EM AGRONOMIA E AGRIMENSURA
DR. MAURO NAZIF	PSB	REELEITO	64.790	MÉDICO
LINDOMAR GARÇON	PV	REELEITO	34.983	COMERCIANTE
MARCOS ROGÉRIO	PDT	NOVO	15.025	LOCUTOR E COMENTARISTA DE RÁDIO E TV, RADIALISTA E COMUNICADOR
MARINHA RAUPP	PMDB	REELEITA	100.522	PSICÓLOGA, TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS, PROFESSORA E SERVIDORA PÚBLICA
MOREIRA MENDES	PPS	REELEITO	35.852	ADVOGADO E AGROPECUARISTA
NILTON CAPIXABA	PTB	NOVO	52.016	EMPRESÁRIO
PADRE TON	PT	NOVO	31.128	SACERDOTE OU MEMBRO DE ORDEM OU SEITA RELIGIOSA (PADRE)

A linha em destaque identifica o deputado que atingiu o quociente eleitoral

Empresários são maioria na representação federal de Roraima



Diferente da eleição passada, quando toda a bancada de Roraima disputou a reeleição, no pleito de 2010, três deputados se habilitaram à disputa de outros cargos e cinco tentaram se reeleger.

Em Roraima, havia 74 candidatos na concorrência pelas oito vagas da unidade federativa. Dos cinco postulantes à reeleição, apenas dois conseguiram renovar seus mandatos: Édio Lopes (PMDB) e Luciano Castro (PR).

Não retornarão para a Câmara na 54ª Legislatura:

Márcio Junqueira (DEM), Maria Helena (PSB) e Urzeni (PSDB), que não se reelegeram. Outros integrantes da atual bancada roraimense disputaram outros cargos. A petista Ângela Portela elegeu-se senadora. Francisco Rodrigues (DEM) foi derrotado como vice-governador da chapa encabeçada por Anchieta (PSDB). Neudo Campos (PP) saiu vitorioso das urnas na disputa em segundo turno ao governo do estado.

As outras seis vagas de Roraima, que representam uma renovação de 75% da bancada, foram preenchidas pelos empresários Berinho Bantim (PSDB), Paulo Cesar Quartiero (DEM) e Raul Lima (PP), pelo comerciante

Chico das Verduras (PRP), pelo estudante Johnathan de Jesus (PRB) e pela publicitária Teresa Jucá (PMDB), a única eleita que conseguiu atingir o quociente eleitoral no estado, que foi de 27.837 votos.

Teresa Jucá, que já exerceu três vezes o cargo de prefeita de Boa Vista, não é estreante na Câmara. Ela foi eleita deputada federal em 1990. Na eleição de 2010, portanto 20 anos depois, seus 29.804 votos lhe garantiram o posto de quarta candidata mais votada no país em termos proporcionais. Sua votação no último pleito representa 13,38% dos votos válidos do estado de Roraima.

Apenas o PMDB tem mais de um representante na bancada de Roraima porque elegeu dois deputados. Outros seis partidos elegeram um parlamentar cada: PR, PSDB, DEM, PP, PRP e PRB.

SUPLÊNCIA

O atual deputado federal Urzeni Rocha, do PSDB, não teve êxito na disputa à reeleição. Posicionado na primeira suplência da coligação proporcional que integra, ele poderá exercer a titularidade do mandato na legislatura que se iniciará em fevereiro de 2011.

Outra parlamentar que encerra mandato na 53ª e não conseguiu se reeleger foi a representante do PSB Maria Helena Veronese. Ela ficou como primeira suplente da coligação.

SENADO FEDERAL

O eleitor de Roraima como em todas as outras unidades federativas poderia ter renovado duas das três cadeiras para o Senado Federal, mas preferiu reconduzir o atual senador Romero Jucá (PMDB) para uma das vagas e elegeu uma nova senadora para a outra: a professora e atual deputada federal Ângela Portela (PT). Continuará exercendo mandato até 2015 o senador Mozarildo Cavalcanti (PTB).

Os suplentes de Romero Jucá são Doutor Wirlande e Sander Salomão, que é empresário. Ângela Portela compôs a chapa com o servidor público federal Nagib Lima (primeiro suplente) e o jornalista Pablo Sérgio.

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro e Sumaia

Marly Salomão Wilt são os suplentes do senador Mozarildo Cavalcanti.

GOVERNO DO ESTADO

A eleição para o governo de Roraima foi uma das mais disputadas no País. Houve uma inversão de resultados entre o primeiro e o segundo turno.

O governador de Roraima, José de Anchieta Júnior (PSDB), foi reeleito em segundo turno com 107.466 votos (50,41%) contra 105.707 votos (49,59%) do candidato do PP, Neudo Campos. A diferença entre os dois foi de somente 1.759 votos.

Neudo Campos havia vencido a disputa em primeiro turno com 104.804 votos (47,62%), enquanto Anchieta havia reunido a preferência de 99.124 eleitores (45,03%).

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O candidato do PSDB, José Serra, venceu os dois turnos da eleição presidencial em Roraima. No primeiro turno, Serra obteve 51,03% dos votos válidos contra 28,72% conquistados por Dilma (PT). Outros 18,77% do eleitorado preferiu Marina Silva.

No turno decisivo, a diferença entre os candidatos foi de praticamente 30 pontos percentuais e o placar foi o seguinte: 66,56% dos votos válidos para Serra e 33,44% para Dilma.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	271.596	100,00
Votos Brancos:	4.175	1,79
Votos Nulos:	6.745	2,89
Abstenção:	37.980	13,98
Votos Válidos:	222.696	95,33
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	6	75,00
Reeleitos:	2	25,00
Votação Total dos Eleitos:	117.423	52,73
Índice de Renovação:	6	75,00
Quociente Eleitoral:	27.837	12,50

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
BERINHO BANTIM	PSDB	NOVO	10.111	EMPRESÁRIO
CHICO DAS VERDURAS	PRP	NOVO	5.903	COMERCIANTE
ÉDIO LOPES	PMDB	REELEITO	15.383	SERVIDOR PÚBLICO
JOHNATHAN DE JESUS	PRB	NOVO	16.550	ESTUDANTE, BOLSISTA, ESTAGIÁRIO E EMPRESÁRIO
LUCIANO CASTRO	PR	REELEITO	12.170	ADMINISTRADOR, ECONOMISTA E EMPRESÁRIO
PAULO CÉSAR QUARTIERO	DEM	NOVO	19.145	EMPRESÁRIO
RAUL LIMA	PP	NOVO	8.357	EMPRESÁRIO
TERESA JUCÁ	PMDB	NOVA	29.804	PUBLICITÁRIA

A linha em destaque identifica o deputado que atingiu o quociente eleitoral

Políticos tradicionais no Estado migram da Assembleia para o Parlamento Federal



A bancada do Estado de Santa Catarina, formada por 16 deputados federais, terá mais novatos do que deputados reeleitos na 54ª Legislatura. Entretanto, a maioria dos parlamentares que tentaram renovar seus mandatos conseguiram o apoio das urnas. Dos dez candidatos à reeleição, sete conquistaram a vitória.

Os deputados catarinenses reeleitos para mais um mandato foram: Celso Maldaner (PMDB), com 93.455 votos; Décio Lima (PT), com 117.618 votos; Edinho Bez (PMDB), com 99.613 votos; Jorge Boeira (PT), com 84.210 votos; Mauro Mariani (PMDB), com 186.733 votos; Paulo Bornhausen (DEM), com 143.976 votos; e Zonta (PP), com 103.965 votos.

Não estarão de volta à Casa em 2011 os deputados Gervásio Silva (PSDB), João Pizzolatti (PP) e Valdir Colatto (PMDB), este último barrado pelo quociente eleitoral mesmo ultrapassando a marca de 86 mil votos. Pizzolatti, que também teve votação expressiva, 132 mil votos, ainda pode entrar na bancada. A validação dos votos dele depende de decisão do TSE, onde está pendente o julgamento do registro de sua candidatura.

Dois atuais deputados concorreram a outros cargos nesta eleição: Ângela Amin (PP), derrotada na disputa para o governo do Estado, e Paulo Bauer (PSDB), que conquistou uma vaga de senador. O petista Vignatti (PT) também apostou na eleição majoritária para o Senado, mas não logrou êxito. Já os deputados Fernando Coruja (PPS), João Matos (PMDB) e Nelson Goetten (PR) não foram candidatos em 2010.

Em Santa Catarina, foi registrado quociente eleitoral de 208.618 votos. Nenhum dos eleitos atingiu esta votação. O deputado reeleito Mauro Mariani (PMDB) teve o melhor desempenho nas urnas com 186.733 votos. O experiente Esperidião Amin (PP) assegurou a segunda melhor votação com 166.524 votos. Ele já esteve na Câmara no período de 1979 a 1983. O currículo político de Amin ainda acumula os cargos de governador, senador e prefeito.

Também foram expressivas as votações de dois representantes do DEM: o reeleito Paulo Bornhausen (143.976 votos) e o estreante João Rodrigues (134.558 votos). De locutor e radialista, Rodrigues iniciou a carreira política como vice-prefeito de Pinhalzinho, município do oeste de Santa Catarina, onde também foi prefeito. Conduziu ainda a prefeitura de Chapecó e foi deputado estadual.

A última vaga em disputa no Estado ficou com a petista Luci, que retorna à Câmara Federal onde já exerceu três mandatos. Ela obteve 65.545 votos e é a única representante feminina na bancada de Santa Catarina.

Completam a bancada catarinense: o bancário Jorginho Mello (PSDB), com 119.757 votos; o ex-prefeito de Joinville, Marco Tebaldi (PSDB), com 100.839 votos;

o ex-prefeito de Curitiba e deputado estadual, Onofre Agostini (DEM), com 90.691 votos; o ex-prefeito de Chapecó e deputado estadual Pedro Uczai (PT), com 114.985 votos; e mais dois deputados estaduais, o engenheiro agrônomo Peninha (PMDB), com 110.170 votos; e o advogado Ronaldo Benedet (PMDB), com 87.219 votos.

No quesito da proporcionalidade partidária, o PMDB lidera com 5 nomes, seguido do PT com 4, do DEM com 3, e do PP e PSDB com dois representantes cada.

Uma característica que chama atenção na bancada é a redução dos parlamentares ligados ao agronegócio. Enquanto em 2006 foram eleitos seis deputados alinhados aos interesses ruralistas, no pleito de 2010, apenas Edinho Bez e Zonta renovaram o voto de confiança do eleitor.

SUPLÊNCIA

O deputado federal Valdir Collato (PMDB) encerra mandato na 53ª Legislatura e não conseguiu se reeleger no pleito de 2010. Entretanto, como ficou na primeira suplência da coligação liderada pelo PMDB, ele tem chances de assumir a titularidade do mandato.

Também poderá exercer o cargo de deputado federal o primeiro suplente da coligação “Aliança com Santa Catarina”, Sargento Sobrinho, do PDT.

SUBJUDICE

O atual deputado João Pizzolatti (PP) concorreu sem registro definitivo junto ao TSE e obteve 133.181 votos. Caso seu registro seja deferido, tomará posse em substituição ao deputado Odacir Zonta (PP), que passará à condição de suplente.

SENADO FEDERAL

Na eleição de 2010, o eleitor teve a oportunidade de escolher dois representantes para a Câmara Alta. No caso de Santa Catarina, além de dois novos senadores que chegam à Casa, haverá renovação também na vaga referente ao mandato que só irá expirar em 2015.

Para exercer mandato até 2019, entram o ex-governador Luiz Henrique (PMDB) e o atual deputado federal Paulo Bauer (PSDB). A outra vaga pertencera a Raimundo Colombo (DEM), que acaba de ser eleito governador de Santa Catarina. Quem está em exercício é a segunda suplente, senadora Níura Demarchi (PSDB), mas o primeiro suplente, Casildo Maldaner (PMDB), que atualmente trabalha na iniciativa privada, anunciou que irá assumir o mandato.

Na chapa de Luiz Henrique, os dois suplentes são advogados: Dalírio Beber (PSDB) e Antonio Gavazzoni (DEM).

Os suplentes do senador Paulo Bauer são o empresário Cesar Souza (DEM) e o agrônomo Athos (PMDB).

GOVERNO DO ESTADO

O candidato do DEM para o governo de Santa Ca-

tarina, senador Raimundo Colombo, venceu o pleito já no primeiro turno, com 52,67% dos votos válidos. A deputada federal Angela Amin (PP) teve 25,16% dos votos e a senadora Ideli Salvatti (PT) conquistou 21,7% do eleitorado.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O candidato do PSDB, José Serra, venceu os dois turnos em Santa Catarina. No primeiro turno, o tucano obteve 1.658.161 votos (45,77%) contra 1.402.566 votos (38,71%) conquistados por Dilma (PT). Marina Silva, do PV, alcançou 507.017 votos (13,99%).

No turno decisivo, Serra permaneceu na dianteira reunindo a preferência de 56,61% dos votos válidos, enquanto Dilma atingiu a marca de 43,39%.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	4.536.718	100,00
Votos Brancos:	282.998	7,26
Votos Nulos:	279.171	7,16
Abstenção:	636.654	14,03
Votos válidos:	3.471.076	89,00
Número de Vagas:	16	100,00
Candidatos à Reeleição:	10	62,50
Reeleitos:	7	43,75
Votação Total dos Eleitos:	1.819.858	52,43
Índice de Renovação:	9	56,25
Quociente Eleitoral:	216.942	6,25

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
CELMO MALDANER	PMDB	REELEITO	93.455	ECONOMISTA E EMPRESÁRIO
DÉCIO LIMA	PT	REELEITO	117.618	PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO, SINDICALISTA E ADVOGADO
EDINHO BEZ	PMDB	REELEITO	99.613	CONTADOR, BANCÁRIO E EMPRESÁRIO
ESPIRIDIÃO AMIN	PP	NOVO	166.524	PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR E EMPRESÁRIO
JOÃO RODRIGUES	DEM	NOVO	134.558	LOCUTOR E COMENTARISTA DE RÁDIO E TELEVISÃO, RADIALISTA, COMUNICADOR E EMPRESÁRIO
JORGE BOEIRA	PT	REELEITO	84.210	ENGENHEIRO MECÂNICO E EMPRESÁRIO
JORGINHO MELLO	PSDB	NOVO	119.757	BANCÁRIO, BACHAREL EM DIREITO E EMPRESÁRIO
LUCI	PT	NOVA	65.545	AGRICULTORA
MARCO TEBALDI	PSDB	NOVO	100.839	ENGENHEIRO E EMPRESÁRIO
MAURO MARIANI	PMDB	REELEITO	186.733	DIRETOR DE EMPRESAS E EMPRESÁRIO
ONOFRE AGOSTINI	DEM	NOVO	90.691	FUNCIÓNÁRIO PÚBLICO APOSENTADO
PAULO BORNHAUSEN	DEM	REELEITO	143.976	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
PEDRO UCZAI	PT	NOVO	114.985	PROFESSOR
PENINHA	PMDB	NOVO	110.170	ENGENHEIRO
RONALDO BENEDET	PMDB	NOVO	87.219	ADVOGADO
ZONTA	PP	REELEITO	103.965	AGRICULTOR COOPERATIVISTA E EMPRESÁRIO

PT ultrapassa PSDB na representação popular de São Paulo



No Estado que possui o maior colégio eleitoral do País, com 30.289.723 eleitores, 1.276 candidatos disputaram as 70 vagas a que São Paulo tem direito na Câmara Federal. Da atual bancada, 64 deputados tentaram renovar o mandato, exatamente o mesmo número registrado no pleito de 2006. O número de reeleitos em 2010,

entretanto, foi maior do que na eleição anterior, quando apenas 29 lograram êxito. Em 2011, 40 atuais deputados estarão de volta à Casa. Com este aumento no índice de reeleição, São Paulo sai de uma renovação de 58,57% em 2006 para 42,86% em 2010.

Os seis deputados que completam a composição da bancada de São Paulo na Câmara concorreram a outros cargos ou não foram candidatos. O atual presidente da Casa, deputado Michel Temer (PMDB), foi eleito vice-presidente da República na chapa vitoriosa da presidente da República Dilma Rousseff. Já Celso Russomano (PP) não foi bem sucedido na disputa do governo paulista.

Não foram candidatos em 2010 os deputados Antônio Palocci (PT), José Eduardo Cardozo (PT), Milton Vieira (DEM) e Roberto Alves (PTB). Apesar de não terem disputado cargo eletivo, Palocci e Cardozo tiveram participação intensa no processo eleitoral porque faziam parte da coordenação de campanha de Dilma Rousseff. Finda a

eleição, eles continuam atuantes na coordenação política da equipe de transição do governo.

Além dos seis parlamentares citados acima, outros 24 não retornarão à Câmara em fevereiro de 2011. No caso desses últimos, entretanto, houve a tentativa de reeleição, mas seus nomes não passaram pelo crivo dos eleitores. Portanto, foram barrados nas urnas: Antônio Carlos Pannunzio (PSDB), Arnaldo Madeira (PSDB), Bispo Gê Tenuta (DEM), Dr. Nechar (PP), Dr. Talmir (PV), Dr. Ubiali (PSB), Fernando Chiarelli (PDT), Fernando Chucere (PSDB), Francisco Rossi (PMDB), Jorginho Maluly (DEM), José Genoíno (PT), José Paulo Tóffano (PV), Lobbe Neto (PSDB), Luciana Costa (PR), Marcelo Ortiz (PV), Paes de Lira (PTC), Regis de Oliveira (PSC), Renato Amary (PSDB), Silvio Torres (PSDB), Vadão Gomes (PP), Vanderlei Macris (PSDB), Walter Feldman (PSDB), Walter Ihoshi (DEM) e William Woo (PPS).

Da atual composição da bancada de São Paulo na Câmara, foram reeleitos 40 deputados: Abelardo Camarinha (PSB), Aldo Rebelo (PCdoB), Aline Corrêa (PP), Antonio Bulhões (PRB), Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB), Arlindo Chinaglia (PT), Arnaldo Faria de Sá (PTB), Arnaldo Jardim (PPS), Beto Mansur (PP), Cândido Vaccarezza (PT), Carlos Sampaio (PSDB), Carlos Zarattini (PT), Devanir Ribeiro (PT), Dimas Rimalho (PPS), Duarte Nogueira (PSDB), Edson Aparecido (PSDB), Emanuel Fernandes (PSDB), Guilherme Campos (DEM), Ivan Valente (PSol), Janete Rocha Pietá (PT), Jefferson Campos (PSB), Jilmar Tatto (PT), João Dado (PDT), João Paulo Cunha (PT), Jorge Thadeu Mudalen (DEM), José Aníbal (PSDB), José Mentor (PT), Julio Semeghini (PSDB), Luiza Erundina (PSB), Márcio França (PSB), Milton Monti (PR), Nelson Marquezelli (PTB), Paulo Maluf (PP), Paulo Pereira da Silva (PDT), Paulo Teixeira (PT), Ricardo Berzoini (PT) Ricardo Tripoli (PSDB), Roberto Santiago (PV), Valdemar Costa Neto (PR) e Vicentinho (PT).

A renovação em São Paulo (42,86%) foi um pouco menor do que a média nacional na Câmara (43,66%). Os novos representantes do Estado, uns estreates na política, outros experientes em cargos públicos e alguns que inclusive já passaram pela Casa do Povo são: o empresário Alexandre Leite (DEM), a estudante Bruna Furlan (PSDB), o bancário e professor Carlinhos Almeida (PT), o servidor público Delegado Protógenes (PCdoB), o médico Dib (PSDB), o advogado Edinho Araújo (PMDB), o radialista Eli Corrêa Filho (DEM), o engenheiro Filippi (PT), o professor universitário Gabriel Chalita (PSB), o empresário Guilherme Mussi (PV), o radialista Jonas Donizette (PSB), o empresário Junji Abe (DEM), o advogado Luiz Fernando Machado (PSDB), a publicitária e psicóloga Mara Gabrilli (PSDB), o cantor gospel Marcelo Aguiar (PSC), o empresário Marco Feliciano (PSC), o comerciante Missionário José Olímpio (PP), o professor universitário Newton Lima Neto (PT), a empresária Ota (PSB), o militar Otoniel Lima (PRB), o cantor Penna (PV), o pastor Paulo Freire (PR), o economista Ricardo Izar (PV), o pastor Roberto de Lucena (PV), o advogado Roberto Freire (PPS), o advogado Rodrigo Garcia (DEM), o empresário Salvador Zimbaldi (PDT), o ator Tiririca (PR),

o servidor público Vaz de Lima (PSDB) e o empresário Vicente Cândido (PT).

Apesar de em 2010 a bancada de São Paulo ter dobrado o número de mulheres eleitas, a representação feminina ainda é pequena, compreendendo apenas 8,6% da composição de 70 parlamentares. Na 54ª Legislatura, haverá seis deputadas na bancada paulista, enquanto na eleição de 2006, apenas três mulheres tinham conseguido se eleger. Além das reeleitas Aline Correa (PP), Janete Pietá (PT) e Luiza Erundina (PSB), chega à Casa a vereadora Mara Gabrilli (PSDB), que foi a primeira secretária da Pessoa com Deficiência da Prefeitura de São Paulo. Empreendedora social, fundou em 1997 o Instituto Mara Gabrilli, ONG que apóia atletas com deficiência e fomenta pesquisas científicas.

Duas estreates na política completam a bancada feminina de São Paulo: a estudante Bruna Furlan (PSDB), que é filha do ex-deputado federal e atual prefeito de Barueri Rubens Furlan, e a empresária Iolanda Ota (PSB), mãe do garoto Ives Ota, assassinato por sequestradores em 1997. Em 1999, ela criou a ONG Movimento da Paz e Justiça Ives Ota. Na mesma época, ela e o marido, Massataka, entregaram um abaixo-assinado com três milhões de adesões ao Congresso Nacional para que o crime hediondo fosse punido com prisão perpétua aliada ao trabalho agrícola.

Apenas três parlamentares conseguiram atingir o quociente eleitoral de São Paulo, 313.062 votos: o ator e palhaço Tiririca (PR), com 1.353.820 votos, o professor universitário Gabriel Chalita (PSB), que recebeu o voto de confiança de 560.022 eleitores, e o empresário Paulo Maluf (PP), que obteve 497.203 votos. Os três campeões de voto têm trajetórias e perfis completamente opostos, apesar de gozarem de grande popularidade. Tiririca como humorista, Chalita como palestrante e apresentador de televisão na rede Canção Nova, e Maluf como um dos políticos mais questionados do ponto de vista ético.

De um lado, o eleitorado de São Paulo elegeu para a Câmara um palhaço que, antes da diplomação como deputado, precisou comprovar a habilidade de ler e escrever que havia declarado ao TSE. De outro, escolheu um intelectual, doutor em Filosofia do Direito e em Comunicação e Semiótica, autor de vários livros, membro da Academia Brasileira de Educação e da Academia Paulista de Letras e que tem uma trajetória dedicada à causa da educação. Chalita, também já foi vereador, secretário da Juventude, Esporte e Lazer do Governo do Estado de São Paulo; secretário da Educação de São Paulo e presidente do Consed - Conselho Nacional de Secretários de Estado da Educação do Brasil por dois mandatos.

Alguns paulistanos também confirmaram a preferência a Maluf, cujos votos foram contados em separado por determinação da Justiça Eleitoral por causa da Lei da Ficha Limpa. Ele teve a terceira maior votação de São Paulo, 497.203 votos.

O PT ultrapassou o PSDB na bancada de São Paulo. Ficou assim a proporcionalidade partidária no Estado: PT (15), PSDB (13), PSB (7), DEM (6), PV (5), PP (4),

PR (4), PDT (3), PPS (3), PCdoB, PRB, PSC e PTB com dois representantes cada, e PMDB e PSol com um representante cada. Chama atenção o desempenho pífio do PMDB, que em 2006 já havia eleito apenas 3 representantes em São Paulo e para a 54ª Legislatura elegeu apenas um representante.

SUPLÊNCIA

Em São Paulo, pelo menos duas coligações devem recrutar suplentes para preencher vagas de deputados titulares. Isto porque os parlamentares eleitos podem ser convidados a assumir cargos no governo federal ou no governo do Estado.

Os primeiros suplentes da coligação "Juntos por São Paulo", formada pelos partidos PRB/PT/PR/PCdoB/PTdoB, são Vanderlei Siraque (PT – 1º suplente), José Genoíno (PT - 2º suplente) e Iara Bernardi (PT – 3ª suplente). Eles têm chance de atuar na 54ª Legislatura, caso a presidente Dilma desloque alguns titulares da coligação para postos no governo federal.

Pela coligação dos partidos PSDB/DEM/PPS, podem chegar ao exercício de mandato na Câmara: Vanderlei Macris (PSDB - 1º suplente), Silvio Torres (PSDB - 2º suplente) e Walter Feldman (PSDB - 3º suplente), que ocupariam vagas de titulares convocados para a equipe do governador eleito Geraldo Alckmin.

Também há possibilidades de vacância na coligação "Preste Atenção São Paulo" (PSL/PSB), cujo primeiro suplente é Marco Aurélio Ubiali (PSB), e no Partido Verde, que tem na primeira suplência Dr. Sinval Malheiros.

SENADO FEDERAL

A polarização entre PSDB e PT da eleição à Presidência da República também caracterizou a concorrência ao Senado. Com duas vagas em disputa, o eleitorado de São Paulo dividiu entre tucanos e petistas a representação da unidade federativa. Foram eleitos Aloysio Nunes Ferreira (PSDB), com 30,42% dos votos válidos, e Marta Suplicy (PT), que conquistou 22,61% dos votos válidos.

Os suplentes de Aloysio Nunes são o advogado

Airton Sandoval (PMDB) e a vereadora do DEM, Marta Costa.

O vereador Antonio Carlos Rodrigues, do PR, e o professor Paulo Frateschi, do PT, são os suplentes da senadora Marta Suplicy.

A bancada de São Paulo se completa com o senador Eduardo Suplicy (PT), que permanece no mandato até 2015. Os suplentes de Eduardo, também petistas, são Carlos Ramiro de Castro e Ari Vicente Fernandes.

GOVERNO DO ESTADO

O tucano Geraldo Alckmin foi eleito governador de São Paulo no primeiro turno com 50,62% dos votos válidos. Ele derrotou o senador petista Aloizio Mercadante, que teve 35,23%, mantendo o ciclo de administrações do PSDB em São Paulo. O partido comanda o Palácio dos Bandeirantes desde 1994.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O eleitorado de São Paulo também preferiu o PSDB na eleição para a Presidência da República. No primeiro turno, Serra teve 40,5% dos votos válidos, Dilma atingiu 37,3% e Marina foi a escolha de 20,7% dos votantes.

No turno decisivo, Serra manteve a dianteira com 54,05% contra 45,95% dos votos válidos conquistados por Dilma Rousseff.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	30.289.723	100,00
Votos Brancos:	1.843.840	7,28
Votos Nulos:	2.149.100	8,49
Abstenção:	4.979.456	16,44
Votos Válidos:	21.914.327	86,58
Número de Vagas:	70	100,00
Candidatos à Reeleição:	64	91,43
Reeleitos:	40	57,14
Votação Total dos Eleitos:	12.080.879	55,13
Índice de Renovação:	30	42,86
Quociente Eleitoral:	313.062	1,43

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
ABELARDO CAMARINHA	PSB	REELEITO	71.637	ADVOGADO, PROFESSOR E EMPRESÁRIO
ALDO REBELO	PCdoB	REELEITO	132.109	JORNALISTA E REDATOR
ALEXANDRE LEITE	DEM	NOVO	112.950	EMPRESÁRIO
ALINE CORRÊA	PP	REELEITA	78.317	EMPRESÁRIA
ANTONIO BULHÕES	PRB	REELEITO	162.667	APRESENTADOR DE TELEVISÃO, ADMINISTRADOR, TEÓLOGO, BISPO EVANGÉLICO, COMUNICADOR E EMPRESÁRIO
ANTONIO CARLOS MENDES THAME	PSDB	REELEITO	139.727	PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
ARLINDO CHINAGLIA	PT	REELEITO	207.465	MÉDICO
ARNALDO FARIA DE SÁ	PTB	REELEITO	192.336	CONTABILISTA, RADIALISTA, PROFESSOR E ADVOGADO
ARNALDO JARDIM	PPS	REELEITO	140.641	ENGENHEIRO CIVIL E PROFESSOR
BETO MANSUR	PP	REELEITO	65.397	RADIALISTA, EMPRESÁRIO E ENGENHEIRO ELETRÔNICO
BRUNA FURLAN	PSDB	NOVA	270.661	ESTUDANTE, BOLSISTA E ESTAGIÁRIO
CÂNDIDO VACCAREZZA	PT	REELEITO	131.685	MÉDICO GINECOLOGISTA E OBSTETRA
CARLINHOS ALMEIDA	PT	NOVO	134.190	BANCÁRIO E PROFESSOR DE HISTÓRIA
CARLOS SAMPAIO	PSDB	REELEITO	145.585	PROMOTOR DE JUSTIÇA

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
CARLOS ZARATTINI	PT	REELEITO	216.403	ECONOMISTA
DELEGADO PROTÓGENES	PCdoB	NOVO	94.906	SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL
DEVANIR RIBEIRO	PT	REELEITO	127.952	APOSENTADO
DIB	PSDB	NOVO	113.823	MÉDICO E EMPRESÁRIO
DIMAS RAMALHO	PPS	REELEITO	139.636	MEMBRO DO MINISTÉRIO PÚBLICO E EMPRESÁRIO
DUARTE NOGUEIRA	PSDB	REELEITO	124.737	PRODUTOR RURAL , PECUARISTA E ENGENHEIRO AGRÔNOMO
EDINHO ARAÚJO	PMDB	NOVO	100.195	ADVOGADO
EDSON APARECIDO	PSDB	REELEITO	184.403	HISTORIADOR
ELI CORRÊA FILHO	DEM	NOVO	124.608	ADMINISTRADOR, RADIALISTA E EMPRESÁRIO
EMANUEL FERNANDES	PSDB	REELEITO	218.789	ENGENHEIRO AERONÁUTICO
FILIPPI	PT	NOVO	149.525	ENGENHEIRO
GABRIEL CHALITA	PSB	NOVO	560.022	PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR E EMPRESÁRIO
GUILHERME CAMPOS	DEM	REELEITO	112.852	COMERCIANTE E EMPRESÁRIO
GUILHERME MUSSI	PV	NOVO	98.702	EMPRESÁRIO
IVAN VALENTE	PSol	REELEITO	189.014	PROFESSOR, MATEMÁTICO E ENGENHEIRO
JANETE ROCHA PIETÁ	PT	REELEITA	144.529	PROFESSORA E ARQUITETA
JEFFERSON CAMPOS	PSB	REELEITO	116.317	ADVOGADO, TECNÓLOGO, RADIALISTA, BACHAREL EM TEOLOGIA E PASTOR
JILMAR TATTO	PT	REELEITO	250.467	PROFESSOR
JOÃO DADO	PDT	REELEITO	70.486	AGENTE FISCAL DE RENDAS
JOÃO PAULO CUNHA	PT	REELEITO	255.497	METALÚRGICO
JONAS DONIZETTE	PSB	NOVO	162.144	RADIALISTA
JORGE THADEU MUDALEN	DEM	REELEITO	164.650	ENGENHEIRO CIVIL
JOSÉ ANÍBAL	PSDB	REELEITO	170.957	ECONOMISTA, PROFESSOR E EMPRESÁRIO
JOSÉ MENTOR	PT	REELEITO	139.691	ADVOGADO
JULIO SEMEGHINI	PSDB	REELEITO	113.333	ENGENHEIRO ELETRÔNICO
JUNJI ABE	DEM	NOVO	113.156	EMPRESÁRIO
LUIZ FERNANDO MACHADO	PSDB	NOVO	129.620	ADVOGADO
LUIZA ERUNDINA	PSB	REELEITA	214.114	ASSISTENTE SOCIAL
MARA GABRILLI	PSDB	NOVA	160.138	PUBLICITÁRIA, PSICÓLOGA E EMPRESÁRIA
MARCELO AGUIAR	PSC	NOVO	98.842	CANTOR, COMPOSITOR E EMPRESÁRIO
MÁRCIO FRANÇA	PSB	REELEITO	172.005	ADVOGADO
MARCO FELICIANO	PSC	NOVO	211.855	EMPRESÁRIO
MILTON MONTI	PR	REELEITO	131.654	ECONOMISTA E EMPRESÁRIO
MISSIONÁRIO JOSÉ OLÍMPIO	PP	NOVO	160.813	COMERCIANTE
NELSON MARQUEZELLI	PTB	REELEITO	117.634	EMPRESÁRIO
NEWTON LIMA NETO	PT	NOVO	110.207	PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
OTA	PSB	NOVA	213.024	EMPRESÁRIA
OTONIEL LIMA	PRB	NOVO	95.971	MILITAR
PAULO MALUF	PP	REELEITO	497.203	EMPRESÁRIO
PAULO PEREIRA DA SILVA	PDT	REELEITO	267.208	SINDICALISTA, CONTROLADOR DE QUALIDADE E METALÚRGICO
PAULO TEIXEIRA	PT	REELEITO	134.479	ADVOGADO
PENNA	PV	NOVO	78.301	CANTOR E COMPOSITOR
PR PAULO FREIRE	PR	NOVO	161.083	PASTOR
RICARDO BERZOINI	PT	REELEITO	140.525	BANCÁRIO
RICARDO IZAR	PV	NOVO	87.347	ECONOMISTA E EMPRESÁRIO
RICARDO TRIPOLI	PSDB	REELEITO	134.884	ADVOGADO
ROBERTO DE LUCENA	PV	NOVO	70.611	TEÓLOGO, PASTOR E EMPRESÁRIO
ROBERTO FREIRE	PPS	NOVO	121.471	ADVOGADO
ROBERTO SANTIAGO	PV	REELEITO	60.180	COMERCIÁRIO , SINDICALISTA E JUIZ
RODRIGO GARCIA	DEM	NOVO	226.073	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
SALVADOR ZIMBALDI	PDT	NOVO	42.743	EMPRESÁRIO
TIRIRICA	PR	NOVO	1.353.820	ATOR E DIRETOR DE ESPETÁCULOS PÚBLICOS
VALDEMAR COSTA NETO	PR	REELEITO	174.826	ADMINISTRADOR DE EMPRESAS E EMPRESÁRIO
VAZ DE LIMA	PSDB	NOVO	170.777	ADVOGADO E SERVIDOR PÚBLICO (AGENTE FISCAL DE RENDAS)
VICENTE CÂNDIDO	PT	NOVO	160.242	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
VICENTINHO	PT	REELEITO	141.068	BACHAREL EM DIREITO E METALÚRGICO

As linhas em destaque identificam os deputados que atingiram o quociente eleitoral

Nenhum eleito atingiu quociente eleitoral em Sergipe



A maioria da bancada de Sergipe não tentou a reeleição no pleito de 2010. Da composição atual, três deputados tentaram vaga no Senado, um concorreu a vice-governador e outro não disputou cargo eletivo.

Entre os postulantes ao cargo de senador, apenas Eduardo Amorim (PSC) logrou êxito. Albano Franco (PSDB) e José Carlos Machado (DEM)

perderam a eleição para a Câmara Alta. O deputado Jackson Barreto (PMDB) foi eleito vice-governador na chapa vencedora do governador reeleito de Sergipe, Marcelo Déda (PT). Já o deputado Jerônimo Reis (DEM) abriu mão da candidatura à reeleição para apoiar o filho Fábio Reis (PMDB), que não se reelegeu.

Nesta eleição, 65 candidatos entraram na briga para conquistar uma das oito vagas a que o Estado de Sergipe tem direito no Parlamento federal. Entre eles, estavam apenas três deputados federais que pretendiam renovar os mandatos: Iran Barbosa (PT), Mendonça Prado (DEM) e Valadares Filho (PSB). O deputado petista foi barrado nas urnas. Os representantes do DEM e do PSB estarão de volta à Câmara na 54ª Legislatura, com 89.641 e 95.680 votos, respectivamente.

Os novos eleitos em Sergipe são o advogado Almeida Lima (PMDB), com 75.082 votos; o administrador de empresas André Moura (PSC), com 83.641 votos; o médico Rogério Carvalho (PT), com 116.417 votos; o administrador Laércio Oliveira (PR), com 79.514 votos; o professor Márcio Macedo (PT), com 58.782 votos; e o técnico em agronomia Pastor Heleno (PRB), com 61.598 votos.

Nenhum dos eleitos ou reeleitos atingiu o quociente eleitoral de 128.561 votos. O parlamentar mais bem votado em Sergipe foi Rogério Carvalho (PT), que contou com o voto de confiança de 116.417 eleitores.

O PT elegeu dois deputados. Os outros partidos que terão representantes de Sergipe no Congresso, com um parlamentar cada, são: PSC, PR, PMDB, DEM, PRB e PSB.

SUPLÊNCIA

O pecuarista Bosco Costa (PDT), primeiro suplente da coligação "Para Sergipe continuar seguindo em frente", pode assumir titularidade de mandato na Câmara dos Deputados durante a 54ª Legislatura.

SENADO FEDERAL

Os eleitores de Sergipe renovaram o mandato do

senador Antônio Carlos Valadares (PSB). Ele encerra o mandato atual em 2011, entretanto, com a reeleição, continuará na Casa até 2019. Seus suplentes são o ex-senador José Eduardo Dutra (PT) e o advogado Elder Batalha (PSB).

A outra vaga foi conquistada pelo deputado do PSC, Eduardo Amorim, cujos suplentes são o empresário Laurindo da Bomfim (PR) e o servidor público estadual Kaká Andrade (PDT).

Completa a composição da bancada sergipana no Senado a atual senadora Maria do Carmo Alves (DEM), cujo mandato se estende até 2015. Virgínio de Carvalho e Emanuel Messias Oliveira Cacho são o primeiro e segundo suplentes da senadora respectivamente.

GOVERNO DO ESTADO

O governador de Sergipe Marcelo Déda (PT) foi reeleito logo no primeiro turno em 3 de outubro. Ele recebeu 537.223 votos, o que equivale a 52,07% do total de votos válidos.

Apesar da grande preferência do eleitor do Nordeste pela presidente Dilma Rousseff, o PT conquistou apenas dois governos estaduais na região. Além de Marcelo Déda, foi reeleito na Bahia o petista Jaques Wagner.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Dilma venceu os dois turnos da eleição em Sergipe. No 1º turno, a eleição foi mais equilibrada, com uma vitória de 47,67% dos votos válidos, contra 38,05% de Serra e 13,26% de Marina Silva.

No 2º turno, os dois candidatos melhoraram seu desempenho nas urnas; Dilma venceu com 53,56% dos votos válidos e Serra atingiu o percentual de 46,44%.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	1.425.334	100,00
Votos Brancos:	91.302	7,71
Votos Nulos:	181.495	15,32
Abstenção:	240.465	16,87
Votos Válidos:	1.028.489	86,80
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	3	37,50
Reeleitos:	2	25,00
Votação Total dos Eleitos:	660.355	64,21
Índice de Renovação:	6	75,00
Quociente Eleitoral:	128.561	12,50

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
ALMEIDA LIMA	PMDB	NOVO	75.082	ADVOGADO
ANDRÉ MOURA	PSC	NOVO	83.641	ADMINISTRADOR DE EMPRESAS E GESTÃO PÚBLICA
LAÉRCIO OLIVEIRA	PR	NOVO	79.514	ADMINISTRADOR E EMPRESÁRIO
MARCIO MACEDO	PT	NOVO	58.782	PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO
MENDONÇA PRADO	DEM	REELEITO	89.641	ADVOGADO
PASTOR HELENO	PRB	NOVO	61.598	TÉCNICO EM AGRONOMIA E AGRIMENSURA E PASTOR
ROGÉRIO CARVALHO	PT	NOVO	116.417	MÉDICO E SINDICALISTA
VALADARES FILHO	PSB	REELEITO	95.680	ADMINISTRADOR DE EMPRESAS

Agronegócio mantém representação na bancada de Tocantins



O eleitorado de Tocantins é representado na Câmara por oito deputados federais. No pleito de 2010, 47 candidatos se apresentaram aos cidadãos tocaninenses para a disputa do cargo. Entre esses postulantes, seis partiram para a concorrência com a vantagem de exercerem mandato. Contudo, apenas três foram consagrados para mais quatro anos de representação popular. Foram reeleitos os deputados Eduardo Gomes (PSDB), com 49.455 votos; Laurez Moreira (PSB), com 39.658 votos; e Lázaro Botelho (PP), com 41.888 votos.

Três deputados não conseguiram se reeleger e, portanto, não retornarão à Câmara em 2011. São eles: Moisés Avelino (PMDB), Nilmar Ruiz (PR) e Osvaldo Reis (PMDB). Já o deputado João Oliveira (DEM) foi candidato a vice-governador na chapa vitoriosa de Siqueira Campos (PSDB), eleito governador de Tocantins no 1º turno.

Vicentinho Alves (PR) foi outro deputado que lançou voo na eleição majoritária. Ele concorreu a uma vaga no Senado, mas não logrou êxito.

Os novos deputados que vão assumir o mandato em 2011 são: o empresário Agnolin (PDT), com 47.542 votos; o médico veterinário César Halum (PPS), com 39.827 votos; o empresário Irajá Abreu (DEM), com 39.301 votos; o jornalista Júnior Coimbra (PMDB), com 69.372 votos, e a empresária Professora Dorinha (DEM), com 38.233 votos.

No critério de proporcionalidade partidária, o DEM é o partido com maior representação porque elegeu dois deputados. PDT, PPS, PSDB, PMDB, PSB e PP elegeram um parlamentar cada.

Nenhum dos eleitos atingiu o quociente eleitoral no Estado, que foi de 91.006 votos. Quem chegou mais perto dessa votação foi o novato Júnior Coimbra que conquistou a preferência de 69.372 eleitores. Coimbra é deputado estadual e em 2010 assumiu a presidência da Assembleia Legislativa de Tocantins. Ele também já exerceu os cargos de prefeito de Itaporã e vereador de Palmas. O parlamentar será mais um representante da bancada de Tocantins que atuará pelo fortalecimento do agronegócio.

SUPLÊNCIA

Moisés Avelino, que encerra mandato de deputado federal na 53ª Legislatura, não conseguiu se reeleger. Contudo, poderá voltar à Câmara na condição de suplente em exercício. Ele ficou com a primeira suplência da coligação integrada pelo PMDB, seu partido, e outras

dez legendas.

O ex-deputado federal Ronaldo Dimas (PR) também pode retornar à Câmara, onde exerceu mandato na 52ª Legislatura (2003-2007). Ele é o primeiro suplente da coligação da qual o PR faz parte.

SENADO FEDERAL

A representação do Estado de Tocantins no Senado não sofreu grande mudança. Além de Kátia Abreu (DEM), que tem mandato até 2015, continuará na Casa o senador João Ribeiro (PR), reeleito para mandato até 2019, junto com os suplentes Ataídes de Oliveira (PSDB), que é empresário, e Pastor Amarildo (PSC).

O novo senador eleito, na verdade retornando à Casa da qual já fez parte em legislatura anterior, é o ex-governador Marcelo Miranda (PMDB). Seus suplentes também pertencem aos quadros do PMDB e ambos são advogados: Eudoro Pedroza e Brito Miranda.

GOVERNO DO ESTADO

O eleitor de Tocantins encerrou a disputa ao governo do Estado em primeiro turno elegendo Siqueira Campos (PSDB), ex-deputado constituinte.

Campos obteve 349.592 votos, o que corresponde a 50,52% dos votos válidos.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Dilma ganhou os dois turnos no Estado. No 1º turno, ela teve 50,98% dos votos válidos contra 27,99% de votos atribuídos a Serra e outros 20,56% conquistados por Marina Silva.

No 2º turno, a candidata Dilma reuniu a preferência de 58,88% dos votantes contra 41,12% de votos válidos que foram destinados a Serra.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	947.906	100,00
Votos Brancos:	23.886	3,09
Votos Nulos:	20.709	2,68
Abstenção:	175.262	18,49
Votos Válidos:	728.049	94,23
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	6	75,00
Reeleitos:	3	37,50
Votação Total dos Eleitos:	365.276	50,17
Índice de Renovação:	5	62,50
Quociente Eleitoral:	91.006	12,50

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO	VOTAÇÃO	PROFISSÃO
AGNOLIN	PDT	NOVO	47.542	EMPRESÁRIO
CÉSAR HALUM	PPS	NOVO	39.827	MÉDICO VETERINÁRIO E EMPRESÁRIO
EDUARDO GOMES	PSDB	REELEITO	49.455	SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL E EMPRESÁRIO
IRAJÁ ABREU	DEM	NOVO	39.301	EMPRESÁRIO
JÚNIOR COIMBRA	PMDB	NOVO	69.372	JORNALISTA
LAUREZ MOREIRA	PSB	REELEITO	39.658	ADVOGADO E EMPRESÁRIO
LÁZARO BOTELHO	PP	REELEITO	41.888	EMPRESÁRIO E PECUARISTA
PROFESSORA DORINHA	DEM	NOVA	38.233	EMPRESÁRIA

Senado renova dois terços de suas vagas

O Senado Federal, composto de 81 senadores, renova parte de suas vagas de quatro em quatro anos, sendo um terço numa eleição e dois terços na seguinte. Da atual composição, 54 senadores têm mandato até fevereiro de 2011 e 27 continuam em seus mandatos até fevereiro de 2015. Neste pleito, que renovou dois terços dos senadores, exatamente aqueles cujos mandatos terminam em 2011, somente 17 conseguiram se reeleger, o que representa uma renovação de 68,52% em relação às vagas em disputa e de 45,67% em relação à composição total do Senado Federal.

A análise dos resultados das eleições de 2010, em comparação com o pleito de 2002, que também tinha 2/3 das vagas em disputa, demonstra uma queda na renovação em função do aumento do número dos reeleitos. Naquele ano, 14 dos 54 senadores renovaram seus mandatos, enquanto neste pleito o número aumentou para 17.

Do universo de 54 senadores (2/3 do Senado) cujos mandatos se encerram em fevereiro de 2011, 29 parlamentares (53,7% das vagas em disputa) tentaram reeleição, nove desistiram de concorrer, quatro disputaram os governos de seus estados, seis concorreram ao cargo de deputado federal, dois concorreram a assembleias legislativas e dois a suplentes de senador, uma disputou a Presidência da República e um tentou se eleger vice-governador.

Dos 29 que tentaram renovar seus mandatos, somente 17 foram reeleitos: Renan Calheiros (PMDB), Gilvam Borges (PMDB), Cristovam Buarque (PDT), Magno Malta (PR), Demóstenes Torres (DEM), Lúcia Vânia (PSDB), Edison Lobão (PMDB), Delcídio Amaral (PT), Flexa Ribeiro (PSDB), Marcelo Crivella (PRB), José Agripino Maia (DEM), Garibaldi Alves Filho (PMDB), Paulo Paim (PT), Valdir Raupp (PMDB), Romero Jucá (PMDB), Antonio Carlos Valadares (PSB) e João Ribeiro (PR).

Dos seis que disputaram a Câmara, três foram eleitos: Eduardo Azeredo (PSDB), Sérgio Guerra (PSDB) e Almeida Lima (PMDB), e dos dois que concorreram a Assembleia Legislativa, apenas uma foi eleita, a senadora Patrícia Saboya (PDT).

Os 12 derrotados na tentativa de reeleição foram: Papaléo Paes (PSDB/AP), Arthur Virgílio (PSDB/AM), Jefferson Praia (PDT/AM), César Borges (PR/BA), Tasso Jereissati (PSDB/CE), Efraim Morais (DEM/PB), Marco Maciel (DEM/PE), Jorge Yanai (DEM/MT), Mão Santa (PSC/PI), Heráclito Fortes (DEM/PI), Fátima Cleide (PT/RO) e Romeu Tuma (PTB/SP).

Além dos 12 derrotados, estarão fora do Senado na próxima legislatura: 1) os dez senadores que desistiram de concorrer ao pleito: Geraldo Mesquita (PMDB/AC), João Tenório (PSDB/AL), Gerson Camata (PMDB/ES), Gilberto Goellner (DEM/MT), Valter Pereira (PMDB/MS), Roberto Cavalcanti (PRB/PB), Regis Velasco (PMDB/RJ), Sérgio Zambiasi (PTB/RS) e Augusto Botelho (sem partido/RR); 2) os quatro que disputaram e perderam os governos estaduais: Hélio Costa (PMDB/MG), Osmar Dias (PDT/PR), Ideli Salvatti (PT/SC) e Aloysio Mercadante (PT/SP); 3) os três que tentaram e perderam a eleição para deputado federal: Adelmir Santana (DEM/DF), Serys Slhessarenko (PT/MT) e Leomar Quintanilha (PMDB/TO); 4) os dois que disputaram a suplência de senador: Antônio Carlos Magalhães Junior (DEM/BA) e Mauro Fecury (PMDB/MA), o primeiro derrotado e o segundo eleito 2º suplente; 5) dois que disputaram a eleição para deputado estadual, Patrícia Saboya (PDT/CE) e José Nery (PSol/PA), a primeira eleita e o segundo derrotado; 6) os três que foram eleitos deputados federais: Sérgio Guerra (PSDB/PE), Almeida Lima (PMDB/SE) e Eduardo Azeredo (PSDB/MG); 7) um que foi eleito vice-governador, Flávio Arns (PSDB/PR); e 8) uma que perdeu a eleição para presidente da República, Marina Silva (PV/AC).

Dos 27 senadores com mandato até 2015, seis disputaram cargo de governador de estado, sendo quatro eleitos em primeiro turno: Tião Viana (PT), pelo Acre com 170.202 votos (50,51%); Renato Casagrande (PSB), pelo Espírito Santo com 1.502.070 votos (82,30%); Rosalba Ciarlini (DEM), pelo Rio Grande do Norte com 813.813 votos (52,46%); e Raimundo Colombo (DEM), por Santa Catarina com 1.815.304 votos (52,72%). No segundo, um foi eleito, Marconi Perillo, (PSDB/GO), com 1.551.132 votos (52,99%); e outro foi derrotado, Fernando Collor (PTB/AL).

Os cinco senadores com mandato até 2015, que se elegeram para o governo de seus estados serão substituídos pelos suplentes na próxima legislatura. Tião Viana (PT/AC) por Aníbal Diniz (PT); Renato Casagrande (PSB/ES) por Ana Rita Esgário (PT); Raimundo Colombo (DEM/SC) por Casildo Maldaner (PMDB); Rosalba Ciarlini (DEM) por Garibaldi Alves (PMDB), pai do senador reeleito Garibaldi Alves Filho (RN); e Marconi Perillo (PSDB/GO) por Cyro Miranda (PSDB).

A renovação do Senado, considerando os 37 novos eleitos em outubro de 2011 e os cinco suplentes que irão assumir em substituição aos titulares que foram eleitos para o Executivo, foi bastante significativa, chegando ao percentual de 51,85% da Casa.

Composição partidária do Senado

O Senado Federal que emergiu das urnas, do ponto de vista partidário, sofreu uma grande modificação. Os partidos de oposição, sem exceção, sofreram redução em suas bancadas, e os de situação, com exceção do PDT, que perdeu dois senadores e do PTB, que perdeu um, todos os demais partidos cresceram ou mantiveram suas bancadas.

A situação, ou base de apoio da Presidente Dilma, já considerando a posse dos eleitos e suplentes em fevereiro de 2011, crescerá em relação à do Governo Lula, passando de 50 para até 62 senadores, enquanto a oposição cairá de 31 para 19, numa redução de 12 cadeiras. O principal perdedor, entre os partidos, foi o DEM, que cairá de 14 para seis, seguido do PSDB, que reduzirá sua

bancada de 14 para 10; enquanto os principais ganhadores foram o PT, que passará de nove para 14, o PP, que subirá de um para cinco e o PMDB, que passará de 18 para 21. O PSB, o PCdoB e o PSol ampliaram suas bancadas em um senador cada.

O PDT perderá dois senadores; o PTB e PRB perderão um senador cada; o PR e o PSC manterão suas bancadas atuais, respectivamente de quatro e um senadores cada. O PPS e o PMN, que não tinham representação, elegeram um senador cada e o PV perderá a única cadeira que tinha no Senado.

As perdas da oposição no Senado não foram apenas quantitativas, mas, principalmente, qualitativas. Das 54 vagas em disputa, a situação ocupará 44. Além disto, grandes quadros do PSDB e do DEM, que lideravam o combate ao Governo Lula, estarão fora da próxima legislatura.

Em que pese a eleição de nomes de peso como Aécio Neves (PSDB/MG), Itamar Franco (PPS/MG) e Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP), além da reeleição de José Agripino (DEM/RN) e Demóstenes Torres (DEM/GO), a oposição estará desfalcada de Arthur Virgílio (PSDB/AM), Tasso Jereissati (PSDB/CE), Marco Maciel (DEM/PE), Heráclito Fortes (DEM/PI), Efraim Morais (DEM/PB), e Mão Santa (PSC/PI), que foram derrotados na tentativa de reeleição.

Também não contará, por terem sido eleitos governadores de seus Estados, com Marconi Perillo (PSDB/GO), Rosalba Ciarlini (DEM/RN) e Raimundo Colombo (DEM/

SC), nem com Sérgio Guerra (PSDB/PE) e Eduardo Azevedo (PSDB/MG), eleitos deputados federais. ACM Junior (DEM/BA), que também fará falta à tropa de choque da oposição, não conseguiu eleger-se suplente de senador.

Os partidos de situação, por sua vez, ganharam em quantidade e, principalmente, em qualidade. Mesmo não contando com Aloizio Mercadante (PT/SP) e Ideli Salvatti (PT/SC), derrotados na eleição para o governo de seus estados, nem com Tião Viana (PT/AC), eleito governador, terão novos talentos, que ajudarão na sustentação e defesa do Governo Dilma Rousseff.

Entre os novos, com grande potencial para exercerem influência no Senado, estarão: Jorge Viana (PT/AC), ex-governador; Eduardo Braga (PMDB/AM), ex-governador; Vanessa Grazziottin (PCdoB/AM), ex-líder do partido na Câmara; Walter Pinheiro (PT/BA), ex-secretário de Estado na Bahia, ex-líder do partido na Câmara e vice-líder do Governo no Congresso; Eunício Oliveira (PMDB/CE), ex-ministro das Comunicações e ex-líder do PMDB na Câmara; José Pimentel (PT/CE), vice-líder do PT na Câmara; Rodrigo Rollemberg (PSB/DF), ex-líder do partido na Câmara; Blairo Maggi (PR/MT), ex-governador; Pedro Taques (PDT/MT), ex-procurador da República; Gleisi Hoffman (PT/PR), ex-diretora da Itaipu Binacional e mulher do ministro Paulo Bernardo; Armando Monteiro (PTB/PE), ex-presidente da CNI e líder da bancada empresarial na Câmara Federal; Humberto Costa (PT/PE), ex-ministro da Saúde no Governo Lula; Wellington Dias (PT/PI), ex-governador; e Marta Suplicy (PT/SP), ex-ministra e ex-prefeita de São Paulo.

Bancadas partidárias do Senado em 2011

Composição partidária do Senado Federal a partir de fevereiro de 2011

Partido	Bancada atual	Mandatos até 2011	Mandatos até 2015	Bancada eleita em 2010	Bancada em 2011
PMDB	18	15	5 (2,3)	16(4)	21
PT	9	7	3(1)	11	14
PSDB	14	9	5	5(5)	10
DEM	14	8	4(2,3)	2	6
PTB	7	2	5	1	6
PDT	6	4	2	2	4
PR	4	3	1	3	4
PP	1	0	1	4	5
PSB	2	1	0(1)	3(6)	3
PCdoB	1	0	1	1	2
PSol	1	1	0	2(2)	2
PRB	2	2	0	1	1
PSC	1	1	0	1	1
PMN	0	0	0	1	1
PPS	0	0	0	1	1
PV	1	1	0	0	0
Total	81	54	27	54	81

(1) - Renato Casagrande (PSB) foi eleito governador e sua suplente é do PT;

(2) - Rosalba Ciarlini (DEM) foi eleita governadora e seu suplente é do PMDB;

(3) - Raimundo Colombo (DEM) foi eleito governador e seu suplente é do PMDB.

(4) - Se as candidaturas do Pará forem aceitas pelo STF, o PSol perde a vaga para o PMDB;

(5) - Se a candidatura do PSDB na Paraíba for aceita pelo STF o partido terá mais uma vaga no Senado;

(6) - Se o STF aceitar a candidatura do PSB, o PMDB perde uma vaga.

Perfil socioeconômico do novo Senado

O novo Senado Federal, com uma renovação de 45%, traz duas importantes mudanças. Além de mais governista, também estará mais à esquerda do espectro político. Continuará com a forte presença de ex-governadores, mas muitos deles da nova geração de gestores públicos, entre os quais Aécio Neves (PSDB/MG) e Eduardo Braga (PMDB/AM). Ideologicamente será menos liberal e menos conservador que o atual.

Em termos de profissão, o Senado continuará liderado por profissionais liberais, seguidos de empresários. São 35 profissionais liberais divididos entre advogados (12), economistas (5), engenheiros (4) médicos (4) e (3) administradores,, além de 27 empresários. O universo de assa-

riados se limita a 16, sendo professores (7), servidores públicos (5), incluindo o promotor de justiça (1), bancário (1), metalúrgico (1) e técnico em telecomunicações (1). Além destes, existem, ainda, dois bispos evangélicos e um estudante.

A distribuição de profissões por partido, conforme tabela, indica o perfil socioeconômico das bancadas. Os partidos situados politicamente do centro à direita do espectro político possuem mais empresários e profissionais liberais em suas bancadas do que os partidos à esquerda. O PMDB, por exemplo, possui oito empresários em sua bancada; seguido do DEM e PTB, com quadro cada; do PSDB, com três; do PR, PP e PDT, com dois cada; e do PT e PMN com um cada partido.

Novo Senado - por profissão

REGIÃO/UF	NORTE							SUL			NORDESTE								
	AC	AP	AM	PA	RO	RR	TO	PR	RS	SC	AL	BA	CE	MA	PE	PB	PI	RN	SE
EMPRESÁRIO	2	1		1	2		3				2		1	1	1	1	2	3	1
ADVOGADO								2	1	1	1		2		1	2			1
ENGENHEIRO			1																
PROFESSOR		1	1	1		1		1											
MÉDICO						1									1				1
SERVIDOR PÚBLICO			1										1	1					
ECONOMISTA						1						1		1					
BISPO EVANGÉLICO																			
PEDAGOGO																			
ADMINISTRADOR				1	1					1									
JORNALISTA	1								1										
METALÚRGICO									1										
ODONTÓLOGO												1							
PROMOTOR DE JUSTIÇA													1						
TÉC. EM COMUNICAÇÕES													1						
BANCÁRIO																		1	
ESTUDANTE																			
PSICÓLOGA																			
ASSISTENTE SOCIAL																			
SOCIOLOGO		1																	
TOTAL	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

REGIÃO/UF	SUDESTE				CENTRO-OESTE				TOTAL	%
	ES	MG	RJ	SP	DF	GO	MT	MS		
EMPRESÁRIO	1				1	1	3		27	33,33
ADVOGADO				1					12	14,81
ENGENHEIRO		2					1		4	4,94
PROFESSOR					1	1			7	8,64
MÉDICO							1		4	4,94
SERVIDOR PÚBLICO			1		1				5	6,17
ECONOMISTA		1		1					5	6,17
BISPO EVANGÉLICO	1		1						2	2,47
PEDAGOGO							1		1	1,23
ADMINISTRADOR									3	3,70
JORNALISTA									2	2,47
METALÚRGICO									1	1,23
ODONTÓLOGO									1	1,23
PROMOTOR DE JUSTIÇA						1			1	1,23
TÉC. EM COMUNICAÇÕES									1	1,23
BANCÁRIO									1	1,23
ESTUDANTE			1						1	1,23
PSICÓLOGA				1					1	1,23
ASSISTENTE SOCIAL	1								1	1,23
SOCIOLOGO									1	1,23
TOTAL	3	3	3	3	3	3	3	3	81	100

Novo Senado - por profissão/partido

PROFISSÕES	PARTIDOS														TOTAL		
	PMDB	PT	PSDB	DEM	PTB	PDT	PR	PP	PSB	PCdoB	PSol	PRB	PSC	PMN		PPS	PV
EMPRESÁRIO	8	1	3	4	4	2	2	2						1			27
ADVOGADO	6	2	1					2	1								12
ENGENHEIRO	1	1		1											1		4
PROFESSOR		1	2			1				1	2						7
MÉDICO	1	1			1								1				4
SERVIDOR PÚBLICO	1				1		1		1								5
ECONOMISTA	2	1	1					1									5
BISPO EVANGÉLICO						1						1					2
PEDAGOGO																	1
ADMINISTRADOR	1		2														3
JORNALISTA		1						1									2
METALÚRGICO		1															1
ODONTÓLOGO						1											1
PROMOTOR DE JUSTIÇA				1													1
TÉC. EM COMUNICAÇÕES		1															1
BANCÁRIO		1															1
ESTUDANTE		1															1
PSICÓLOGA		1															1
ASSISTENTE SOCIAL		1															1
SOCIOLÓGO	1																1
TOTAL	21	14	10	6	6	4	4	5	3	2	2	1	1	1	1	0	81
%	25,93	17,28	12,35	7,41	7,41	4,94	4,94	6,17	3,70	2,47	2,47	1,23	1,23	1,23	1,23	-	100

Nova composição do Senado Federal

NOME	PARTIDO	GÊNERO	SITUAÇÃO	PROFISSÃO
ACRE				
JORGE VIANA	PT	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	EMPRESÁRIO/ENGENHEIRO
SERGIO PETECÃO	PMN	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	EMPRESÁRIO/TÉCNICO EM CONTABILIDADE
ANIBAL DINIZ (1)	PT	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	JORNALISTA
ALAGOAS				
FERNANDO COLLOR	PTB	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	EMPRESÁRIO/ECONOMISTA/JORNALISTA
BENEDITO DE LIRA	PP	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	ADVOGADO
RENAN CALHEIROS	PMDB	MASCULINO	REELEITO - ATÉ 2019	ADVOGADO/PRODUTOR RURAL
AMAPÁ				
RANDOLFE	PSol	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	PROFESSOR
JOSÉ SARNEY	PMDB	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	ADVOGADO/EMPRESÁRIO/ESCRITOR/JORNALISTA/POETA/ PROFESSOR
GILVAM BORGES	PMDB	MASCULINO	REELEITO - ATÉ 2019	SOCIOLOGO
AMAZONAS				
ALFREDO NASCIMENTO	PR	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	SERVIDOR PÚBLICO
EDUARDO BRAGA	PMDB	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	ENGENHEIRO
VANESSA GRAZZIOTIN	PCdoB	FEMININO	NOVA - ATÉ 2019	FARMACÊUTICA/PROFESSORA
BAHIA				
WALTER PINHEIRO	PT	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES
LÍDICE DA MATA	PSB	FEMININO	NOVA - ATÉ 2019	ECONOMISTA
JOÃO DURVAL	PDT	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	ODONTÓLOGO
CEARÁ				
INÁCIO ARRUDA	PCdoB	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	SERVIDOR PÚBLICO/ELETROTÉCNICO
EUNICIO OLIVEIRA	PMDB	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	EMPRESÁRIO
JOSÉ PIMENTEL	PT	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	BANCÁRIO/ADVOGADO
DISTRITO FEDERAL				
RODRIGO ROLLEMBERG	PSB	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	SERVIDOR PÚBLICO
CRISTOVAM BUARQUE	PDT	MASCULINO	REELEITO - ATÉ 2019	ENGENHEIRO MECÂNICO/ECONOMISTA/PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
GIM ARGELLO	PTB	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	ADVOGADO/EMPRESÁRIO
ESPÍRITO SANTO				
RICARDO FERRAÇO	PMDB	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	EMPRESÁRIO
MAGNO MALTA	PR	MASCULINO	REELEITO - ATÉ 2019	SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL/MUSICO/PASTOR DA IGREJA BATISTA
ANA RITA ESGÁRIO (2)	PT	FEMININO	ATUAL - ATÉ 2015	ASSISTENTE SOCIAL
GOIÁS				
DEMÓSTONES TORRES	DEM	MASCULINO	REELEITO - ATÉ 2019	PROCURADOR E PROMOTOR DE JUSTIÇA/SERVIDOR PÚBLICO/ PROFESSOR
LÚCIA VÂNIA	PSDB	FEMININO	REELEITO - ATÉ 2019	JORNALISTA/PROFESSORA
CYRO MIRANDA (3)	PSDB	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	EMPRESÁRIO
MARANHÃO				
EDISON LOBÃO	PMDB	MASCULINO	REELEITO - ATÉ 2019	ADVOGADO/EMPRESÁRIO/JORNALISTA
EPITÁCIO CAFETEIRA	PTB	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	SERVIDOR PÚBLICO
JOÃO ALBERTO	PMDB	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	ECONOMISTA
MATO GROSSO				
BLAIRO MAGGI	PR	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	EMPRESÁRIO
JAYME CAMPOS	DEM	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	PRODUTOR AGROPECUÁRIO/EMPRESÁRIO
PEDRO TAQUES	PDT	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	ADVOGADO/EMPRESÁRIO/PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR/ PROCURADOR DA REPÚBLICA
MATO GROSSO DO SUL				
DELCÍDIO AMARAL	PT	MASCULINO	REELEITO - ATÉ 2019	ENGENHEIRO ELÉTRICO
MARISA SERRANO	PSDB	FEMININO	ATUAL - ATÉ 2015	PEDAGOGA
WALDEMIR MOKA	PMDB	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	MÉDICO/PROFESSOR
MINAS GERAIS				
AÉCIO NEVES	PSDB	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	ECONOMISTA
ELISEU RESENDE	DEM	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	ENGENHEIRO CIVIL
ITAMAR FRANCO	PPS	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	ENGENHEIRO CIVIL
PARÁ				
FLEXA RIBEIRO	PSDB	MASCULINO	REELEITO - ATÉ 2019	ENGENHEIRO CIVIL/EMPRESÁRIO
MARINOR BRITO	PSol	FEMININO	NOVA - ATÉ 2019	PROFESSORA DE ENSINO MÉDIO
MÁRIO COUTO	PSDB	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	ADMINISTRADOR

NOME	PARTIDO	GÊNERO	SITUAÇÃO	PROFISSÃO
PARAÍBA				
CÍCERO LUCENA	PSDB	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	EMPRESÁRIO
VITAL DO RÊGO FILHO	PMDB	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	ADVOGADO/MÉDICO/PROFESSOR DE DIREITO ELEITORAL
WILSON SANTIAGO	PMDB	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	ADVOGADO/DEFENSOR PÚBLICO
PARANÁ				
ALVARO DIAS	PSDB	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	PROFESSOR DE HISTÓRIA
GLEISI HOFFMAN	PT	FEMININO	NOVA - ATÉ 2019	ADVOGADA
ROBERTO REQUIÃO	PMDB	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	ADVOGADO
PERNAMBUCO				
JARBAS VASCONCELOS	PMDB	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	ADVOGADO
ARMANDO MONTEIRO	PTB	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	ADVOGADO/ADMINISTRADOR/EMPRESÁRIO
HUMBERTO COSTA	PT	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	JORNALISTA/MÉDICO
PIAUI				
WELLINGTON DIAS	PT	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	BANCÁRIO/ECONOMIÁRIO
JOÃO VICENTE CLAUDINO	PTB	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	EMPRESÁRIO
CIRO NOGUEIRA	PP	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	ADVOGADO/EMPRESÁRIO
RIO DE JANEIRO				
FRANCISCO DORNELLES	PP	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	ADVOGADO/SERVIDOR PÚBLICO
LINDBERG	PT	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	ESTUDANTE DE DIREITO
MARCELO CRIVELLA	PRB	MASCULINO	REELEITO - ATÉ 2019	BISPO DA IGREJA UNIVERSAL/ENGENHEIRO CIVIL
RIO GRANDE DO NORTE				
JOSÉ AGRIPINO MAIA	DEM	MASCULINO	REELEITO - ATÉ 2019	ENGENHEIRO CIVIL/EMPRESÁRIO
GARIBALDI ALVES FILHO	PMDB	MASCULINO	REELEITO - ATÉ 2019	ADVOGADO/EMPRESÁRIO/JORNALISTA
GARIBALDI ALVES (4)	PMDB	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	PRODUTOR AGROPECUÁRIO
RIO GRANDE DO SUL				
PAULO PAIM	PT	MASCULINO	REELEITO - ATÉ 2019	METALÚRGICO
PEDRO SIMON	PMDB	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	ADVOGADO/PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
ANA AMÉLIA LEMOS	PP	FEMININO	NOVA - ATÉ 2019	JORNALISTA
RONDÔNIA				
ACIR GURGACZ	PDT	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	EMPRESÁRIO
IVO CASSOL	PP	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	EMPRESÁRIO
VALDIR RAUPP	PMDB	MASCULINO	REELEITO - ATÉ 2019	ADMINISTRADOR DE EMPRESAS
RORAIMA				
ÂNGELA PORTELA	PT	FEMININO	NOVA - ATÉ 2019	PROFESSORA
MOZARILDO CAVALCANTI	PTB	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	MÉDICO/PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
ROMERO JUCÁ	PMDB	MASCULINO	REELEITO - ATÉ 2019	ECONOMISTA
SANTA CATARINA				
LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA	PMDB	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	ADVOGADO/PROFESSOR
CASILDO MALDANER (5)	PMDB	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	ADVOGADO
PAULO BAUER	PSDB	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	ADMINISTRADOR/CONTADOR
SÃO PAULO				
ALOYSIO NUNES	PSDB	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	ADVOGADO
EDUARDO SUPLYCY	PT	MASCULINO	ATUAL - ATÉ 2015	ECONOMISTA/PROFESSOR/ADMINISTRADOR DE EMPRESAS
MARTA SUPLYCY	PT	FEMININO	NOVA - ATÉ 2019	PSICÓLOGA/APRESENTADORA DE TELEVISÃO
SERGIPE				
EDUARDO AMORIM	PSC	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	MÉDICO
ANTONIO CARLOS VALADARES	PSB	MASCULINO	REELEITO - ATÉ 2019	ADVOGADO/QUÍMICO
MARIA DO CARMO ALVES	DEM	FEMININO	ATUAL - ATÉ 2015	ADVOGADA/EMPRESÁRIA
TOCANTINS				
MARCELO MIRANDA	PMDB	MASCULINO	NOVO - ATÉ 2019	AGROPECUARISTA
KÁTIA ABREU	DEM	FEMININO	ATUAL - ATÉ 2015	EMPRESÁRIA RURAL/PSICÓLOGA
JOÃO RIBEIRO	PR	MASCULINO	REELEITO - ATÉ 2019	EMPRESÁRIO/CONTADOR

LEGENDA:

- (1) Aníbal Diniz (PT) – primeiro suplente do senador Tião Viana (PT), eleito governador do Acre em 1º turno com 170.202 (50,51%);
(2) Ana Rita Esgário (PT) – primeira suplente do senador Renato Casagrande (PSB), eleito governador pelo Espírito Santo com 1.502.070 (82,30%);
(3) Cyro Miranda Gifford Júnior (PSDB) – primeiro suplente do senador Marconi Perillo (PSDB), eleito governador de Goiás em 2º turno com 1.551.132 (52,99%);
(4) Garibaldi Alves (PMDB) – primeiro suplente da senadora Rosalba Ciarlini (DEM), eleita governadora do Rio Grande do Norte com 813.813 (52,46%);
(5) Casildo Maldaner (PMDB) – primeiro suplente do senador Raimundo Colombo (DEM), eleito governador de Santa Catarina com 1.815.304 (52,72%). Foi anunciado pelo PMDB que Casildo assumirá o mandato em 2011, substituindo a senadora em exercício Níura Demarchi (PSDB).

ANEXOS

Deputados eleitos ou reeleitos que atingiram o quociente eleitoral

O número de deputados que alcançaram o quociente eleitoral em 2010, 36, foi um pouco maior do que em 2006, quando 32 foram eleitos ou reeleitos com seus próprios votos. O quociente eleitoral é calculado dividindo-se o número de votos válidos pelo número de vagas a que tem direito a unidade da federação.

Os 36 deputados e deputadas eleitos ou reeleitos com seus próprios votos, sem necessidade de somar os votos dados à legenda ou de outros candidatos de seu partido ou coligação, pertencem a estados e partidos diversos.

No plano estadual, Bahia, Pernambuco e Minas Ge-

rais elegeram cinco cada; São Paulo elegeu três; Ceará, Goiás, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul dois cada; e Acre, Distrito Federal, Piauí, Paraná, Rondônia e Roraima um cada partido.

Já a distribuição por partido é a seguinte: PT e PMDB elegeram sete cada; PSB, cinco; PR, quatro; PP, três; PSDB e DEM dois cada; e PTB, PPS, PDT, PSC, PSol e PCdoB um cada.

Veja relação com o nome do parlamentar, o partido, o estado, a situação, se reeleito ou novo, os votos obtidos e o quociente eleitoral de cada um dos deputados e deputadas que se elegeram com seus próprios votos.

ACRE

Votos válidos: 341.672
Número de Vagas: 8
Quociente Eleitoral: 42.709 votos
Marcio Bittar (PSDB) – 52.183 votos - NOVO

ALAGOAS

Votos válidos: 1.415.349
Número de Vagas: 9
Quociente Eleitoral: 157.261 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

AMAPÁ

Votos válidos: 311.656
Número de Vagas: 8
Quociente Eleitoral: 38.957 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

AMAZONAS

Votos válidos: 1.530.906
Número de Vagas: 8
Quociente Eleitoral: 191.363 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

BAHIA

Votos válidos: 6.684.011
Número de Vagas: 39
Quociente Eleitoral: 171.385 votos
ACM Neto (DEM) - 328.450 votos - REELEITO
Lúcio Vieira Lima (PMDB) - 221.616 votos – NOVO
Rui Costa (PT) - 212.157 – votos - NOVO
João Leão (PP) - 203.604 votos - REELEITO
Nelson Pellegrino (PT) - 202.798 votos - REELEITO

CEARÁ

Votos válidos: 4.258.443
Número de Vagas: 22
Quociente Eleitoral: 193.566 votos
Domingos Neto (PSB) - 246.591 votos - NOVO
José Guimarães (PT) - 210.366 votos – REELEITO

DISTRITO FEDERAL

Votos válidos: 1.406.083
Número de Vagas: 8
Quociente Eleitoral: 175.760 votos
Reguffe (PDT) - 266.465 votos - NOVO

ESPÍRITO SANTO

Votos válidos: 1.886.271
Número de Vagas: 10
Quociente Eleitoral: 188.627 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

GOIÁS

Votos válidos: 2.897.710
Número de Vagas: 17
Quociente Eleitoral: 170.454 votos
Íris de Araújo (PMDB) - 185.934 votos - REELEITA
Rubens Otoni (PT) - 171.382 votos - REELEITO

MARANHÃO

Votos válidos: 3.043.352
Número de Vagas: 18
Quociente Eleitoral: 169.075 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

MATO GROSSO

Votos válidos: 1.504.718
Número de Vagas: 8
Quociente Eleitoral: 188.090 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

MATO GROSSO DO SUL

Votos válidos: 1.281.235
Número de Vagas: 8
Quociente Eleitoral: 160.154 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

MINAS GERAIS

Votos válidos: 10.348.101
Número de Vagas: 53
Quociente Eleitoral: 195.247 votos
Alexandre Silveira (PPS) - 199.418 votos - REELEITO
Eros Bondini (PTB) - 208.058 votos - NOVO
Lael Varella (DEM) - 243.884 votos - REELEITO
Rodrigo de Castro (PSDB) - 271.306 votos - REELEITO
Weliton Prado (PT) - 234.397 votos - NOVO

PARÁ

Votos válidos: 3.422.655
 Número de Vagas: 17
 Quociente Eleitoral: 201.333 votos
 Wladimir Costa (PMDB) - 236.514 votos - REELEITO
 Elcione Barbalho (PMDB) - 209.635 votos - REELEITA

PARAÍBA

Votos válidos: 1.952.737
 Número de Vagas: 12
 Quociente Eleitoral: 162.728 votos
 Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

PARANÁ

Votos válidos: 5.680.078
 Número de Vagas: 30
 Quociente Eleitoral: 189.336 votos
 Ratinho Júnior (PSC) - 358.924 votos - REELEITO

PERNAMBUCO

Votos válidos: 4.405.200
 Número de Vagas: 25
 Quociente Eleitoral: 178.008 votos
 Ana Arraes (PSB) - 387.581 votos - REELEITA
 Eduardo da Fonte (PP) - 330.520 votos - REELEITO
 João Paulo (PT) - 264.250 votos - NOVO
 Inocêncio Oliveira (PR) - 198.407 votos - REELEITO
 Pastor Eurico (PSB) - 185.870 votos - NOVO

PIAUI

Votos válidos: 1.668.005
 Número de Vagas: 10
 Quociente Eleitoral: 166.801 votos
 Marcelo Castro (PMDB) - 171.697 votos - REELEITO

RIO DE JANEIRO

Votos válidos: 7.997.327
 Número de Vagas: 46
 Quociente Eleitoral: 173.855 votos
 Garotinho (PR) - 694.862 votos - NOVO
 Chico Alencar (PSol) - 240.724 votos - REELEITO

RIO GRANDE DO NORTE

Votos válidos: 1.653.375
 Número de Vagas: 8
 Quociente Eleitoral: 206.672 votos
 Fátima Bezerra (PT) - 220.355 votos - REELEITA
 João Maia (PR) - 217.854 votos - REELEITO

RIO GRANDE DO SUL

Votos válidos: 6.165.335
 Número de Vagas: 31
 Quociente Eleitoral: 198.882 votos
 Beto Albuquerque (PSB) - 200.476 votos - REELEITO
 Manuela D'Ávila (PCdoB) - 482.590 votos - REELEITA

RONDÔNIA

Votos válidos: 720.045
 Número de Vagas: 8
 Quociente Eleitoral: 90.006 votos
 Marinha Raupp (PMDB) - 100.522 votos - REELEITA

RORAIMA

Votos válidos: 222.696
 Número de Vagas: 8
 Quociente Eleitoral: 27.837 votos
 Teresa Jucá (PMDB) - 29.804 votos - NOVA

SANTA CATARINA

Votos válidos: 3.471.076
 Número de Vagas: 16
 Quociente Eleitoral: 216.942 votos
 Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

SÃO PAULO

Votos válidos: 21.914.327
 Número de Vagas: 70
 Quociente Eleitoral: 313.062
 Gabriel Chalita (PSB) - 560.022 votos - NOVO
 Paulo Maluf (PP) - 497.203 votos - REELEITO
 Tiririca (PR) - 1.353.820 votos - NOVO

SERGIPE

Votos válidos: 1.028.489
 Número de Vagas: 8
 Quociente Eleitoral: 128.561 votos
 Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

TOCANTINS

Votos válidos: 728.049
 Número de Vagas: 8
 Quociente Eleitoral: 91.006 votos
 Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

Futura composição da Câmara dos Deputados

Deputados novos e reeleitos – eleições 2010

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO
ACRE		
ANTÔNIA LÚCIA	PSC	NOVA
FLAVIANO MELO	PMDB	REELEITO
GLADSON CAMELI	PP	REELEITO
HENRIQUE AFONSO	PV	REELEITO
MARCIO BITTAR	PSDB	NOVO
PERPÉTUA ALMEIDA	PCdoB	REELEITA
SIBA MACHADO	PT	NOVO
TAUMATURGO	PT	NOVO
ALAGOAS		
ARTHUR LIRA	PP	NOVO
CÉLIA ROCHA	PTB	NOVA
GIVALDO CARIMBÃO	PSB	REELEITO
JOÃO LYRA	PTB	NOVO
JOAQUIM BELTRÃO	PMDB	REELEITO
MAURÍCIO QUINTELLA LESSA	PR	REELEITO
RENAN FILHO	PMDB	NOVO
ROSINHA DA ADEFAL	PTdoB	NOVA
RUI PALMEIRA	PSDB	NOVO
AMAPÁ		
DAVI ALCOLUMBRE	DEM	REELEITO
EVANDRO MILHOMEN	PCdoB	REELEITO
FÁTIMA PELAES	PMDB	REELEITA
LUIZ CARLOS	PSDB	NOVO
PROFESSORA DALVA	PT	REELEITA
PROFESSORA MARCIVÂNIA	PT	NOVA
SEBASTIÃO BALA ROCHA	PDT	REELEITO
VINICIUS	PRTB	NOVO
AMAZONAS		
ÁTILA LINS	PMDB	REELEITO
CARLOS SOUZA	PP	NOVO
FRANCISCO PRACIANO	PT	REELEITO
HENRIQUE OLIVEIRA	PR	NOVO
PAUDERNEY	DEM	NOVO
REBECCA GARCIA	PP	REELEITA
SABINO CASTELO BRANCO	PTB	REELEITO
SILAS CÂMARA	PSC	REELEITO
BAHIA		
AFONSO BANDEIRA	PT	NOVO
ALICE PORTUGAL	PCdoB	REELEITA
AMAURI TEIXEIRA	PT	NOVO
ANTONIO BRITO	PTB	NOVO
ANTONIO CARLOS MAGALHÃES NETO	DEM	REELEITO
ANTONIO IMBASSAHY	PSDB	NOVO
ARTHUR MAIA	PMDB	NOVO
CLAUDIO CAJADO	DEM	REELEITO
DANIEL ALMEIDA	PCdoB	REELEITO
EDSON PIMENTA	PCdoB	NOVO
ERIVELTON SANTANA	PSC	NOVO
FÁBIO SOUTO	DEM	REELEITO
FÉLIX JR	PDT	NOVO

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO
FERNANDO TORRES	DEM	NOVO
GERALDO SIMÕES	PT	REELEITO
JÂNIO NATAL	PRP	NOVO
JOÃO CARLOS BACELAR	PR	REELEITO
JOÃO LEÃO	PP	REELEITO
JOSÉ CARLOS ARAÚJO	PDT	REELEITO
JOSÉ NUNES	DEM	NOVO
JOSÉ ROCHA	PR	REELEITO
JOSIAS GOMES	PT	NOVO
JUTAHY JUNIOR	PSDB	REELEITO
LÚCIO VIEIRA LIMA	PMDB	NOVO
LUIZ ALBERTO	PT	REELEITO
LUIZ ARGÔLO	PP	NOVO
MÁRCIO MARINHO	PRB	REELEITO
MARCOS MEDRADO	PDT	REELEITO
MÁRIO NEGROMONTE	PP	REELEITO
MAURÍCIO TRINDADE	PR	REELEITO
NELSON PELLEGRINO	PT	REELEITO
OZIEL OLIVEIRA	PDT	NOVO
PAULO MAGALHÃES	DEM	REELEITO
ROBERTO BRITTO	PP	REELEITO
RUI COSTA	PT	NOVO
SÉRGIO BRITO	PSC	REELEITO
VALMIR ASSUNÇÃO	PT	NOVO
WALDENOR	PT	NOVO
ZEZÉU RIBEIRO	PT	REELEITO
CEARÁ		
ANDRÉ FIGUEIREDO	PDT	NOVO
ANÍBAL GOMES	PMDB	REELEITO
ANTONIO BALLHMANN	PSB	NOVO
ARIOSTO HOLANDA	PSB	REELEITO
ARNON BEZERRA	PTB	REELEITO
ARTUR BRUNO	PT	NOVO
CHICO LOPES	PCdoB	REELEITO
DANILO FORTE	PMDB	NOVO
DOMINGOS NETO	PSB	NOVO
EDSON SILVA	PSB	NOVO
EUDES XAVIER	PT	REELEITO
GENECIAS MATEUS	PMDB	NOVO
GORETE PEREIRA	PR	REELEITA
JOÃO ANANIAS	PCdoB	NOVO
JOSÉ AIRTON CIRILO	PT	REELEITO
JOSÉ GUIMARÃES	PT	REELEITO
JOSÉ LINHARES (PADRE ZÉ)	PP	REELEITO
MANOEL SALVIANO	PSDB	REELEITO
MAURO BENEVIDES	PMDB	REELEITO
RAIMUNDÃO	PMDB	NOVO
RAIMUNDO GOMES DE MATOS	PSDB	REELEITO
VICENTE ARRUDA	PR	REELEITO
DISTRITO FEDERAL		
ERIKA KOKAY	PT	NOVA
IZALCI	PR	NOVO

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO
JAQUELINE RORIZ	PMN	NOVA
LUIZ PITIMAN	PMDB	NOVO
MAGELA	PT	REELEITO
PAULO TADEU	PT	NOVO
REGUFFE	PDT	NOVO
RONALDO FONSECA	PR	NOVO
ESPÍRITO SANTO		
AUDIFAX CHARLES	PSB	NOVO
CÉSAR COLNAGO	PSDB	NOVO
DR. JORGE SILVA	PDT	NOVO
IRINY LOPES	PT	REELEITA
LAURIETE RODRIGUES	PSC	NOVA
LELO COIMBRA	PMDB	REELEITO
MANATO	PDT	REELEITO
PAULO FOLETTI	PSB	NOVO
ROSE DE FREITAS	PMDB	REELEITA
SUELI VIDIGAL	PDT	REELEITA
GOIÁS		
ARMANDO VERGÍLIO	PMN	NOVO
CARLOS ALBERTO LERÉIA	PSDB	REELEITO
FLÁVIA MORAIS	PDT	NOVA
HEULER CRUVINEL	DEM	NOVO
ÍRIS DE ARAÚJO	PMDB	REELEITA
JOÃO CAMPOS	PSDB	REELEITO
JOVAIR ARANTES	PTB	REELEITO
LEANDRO VILELA	PMDB	REELEITO
LEONARDO VILELA	PSDB	REELEITO
PEDRO CHAVES	PMDB	REELEITO
ROBERTO BALESTRA	PP	REELEITO
RONALDO CAIADO	DEM	REELEITO
RUBENS OTONI	PT	REELEITO
SANDES JÚNIOR	PP	REELEITO
SANDRO MABEL	PR	REELEITO
THIAGO PEIXOTO	PMDB	NOVO
VILMAR ROCHA	DEM	NOVO
MARANHÃO		
ALBERTO FILHO	PMDB	NOVO
CARLOS BRANDÃO	PSDB	REELEITO
CLEBER VERDE	PRB	REELEITO
DOMINGOS DUTRA	PT	REELEITO
EDIVALDO HOLANDA JÚNIOR	PTC	NOVO
GASTÃO VIEIRA	PMDB	REELEITO
HÉLIO SANTOS	PSDB	NOVO
LOURIVAL MENDES	PTdoB	NOVO
LUCIANO MOREIRA	PMDB	NOVO
NICE LOBÃO	DEM	REELEITA
PEDRO FERNANDES	PTB	REELEITO
PEDRO NOVAIS	PMDB	REELEITO
PINTO ITAMARATY	PSDB	REELEITO
PROFESSOR SÉTIMO	PMDB	REELEITO
RIBAMAR ALVES	PSB	REELEITO
SARNEY FILHO	PV	REELEITO
WALDIR MARANHÃO	PP	REELEITO
ZÉ VIEIRA	PR	REELEITO
MATO GROSSO		
CARLOS BEZERRA	PMDB	REELEITO
ELIENE LIMA	PP	REELEITO
HOMERO PEREIRA	PR	REELEITO

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO
JÚLIO CAMPOS	DEM	NOVO
PEDRO HENRY	PP	REELEITO
SÁGUAS	PT	NOVO
VALTENIR PEREIRA	PSB	REELEITO
WELLINGTON FAGUNDES	PR	REELEITO
MATO GROSSO DO SUL		
ANTÔNIO CARLOS BIFFI	PT	REELEITO
FÁBIO TRAD	PMDB	NOVO
GERALDO RESENDE	PMDB	REELEITO
GIOTTO	PR	NOVO
MANDETTA	DEM	NOVO
MARÇAL FILHO	PMDB	REELEITO
REINALDO AZAMBUJA	PSDB	NOVO
VANDER LOUBET	PT	REELEITO
MINAS GERAIS		
ADEMIR CAMILO	PDT	REELEITO
AELTON FREITAS	PR	REELEITO
ALEXANDRE SILVEIRA	PPS	REELEITO
ANTÔNIO ANDRADE	PMDB	REELEITO
ANTÔNIO ROBERTO	PV	REELEITO
ARACELY DE PAULA	PR	REELEITO
BERNARDO SANTANA	PR	NOVO
BILAC PINTO	PR	REELEITO
CARLAILE PEDROSA	PSDB	NOVO
CARLOS MELLE	DEM	REELEITO
DIEGO ANDRADE	PR	NOVO
DIMAS FABIANO	PP	NOVO
DOMINGOS SÁVIO	PSDB	NOVO
DR. GRILO	PSL	NOVO
EDUARDO AZEREDO	PSDB	NOVO
EDUARDO BARBOSA	PSDB	REELEITO
EROS BIONDINI	PTB	NOVO
FÁBIO RAMALHO	PV	REELEITO
GABRIEL GUIMARÃES	PT	NOVO
GEORGE HILTON	PRB	REELEITO
GERALDO THADEU	PPS	REELEITO
GILMAR MACHADO	PT	REELEITO
JAIME MARTINS	PR	REELEITO
JÔ MORAES	PCdoB	REELEITA
JOÃO MAGALHÃES	PMDB	REELEITO
JOSÉ HUMBERTO	PHS	NOVO
JÚLIO DELGADO	PSB	REELEITO
LAEL VARELLA	DEM	REELEITO
LEONARDO MONTEIRO	PT	REELEITO
LEONARDO QUINTÃO	PMDB	REELEITO
LINCOLN PORTELA	PR	REELEITO
LUIS TIBÉ	PTdoB	NOVO
LUIZ FERNANDO FARIA	PP	REELEITO
MÁRCIO REINALDO MOREIRA	PP	REELEITO
MARCOS MONTES	DEM	REELEITO
MARCUS PESTANA	PSDB	NOVO
MÁRIO DE OLIVEIRA	PSC	REELEITO
MAURO LOPES	PMDB	REELEITO
MIGUEL CORRÊA	PT	REELEITO
NARCIO RODRIGUES	PSDB	REELEITO
NEWTON CARDOSO	PMDB	NOVO
ODAIR CUNHA	PT	REELEITO
PADRE JOÃO	PT	NOVO

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO
PAULO ABI-ACKEL	PSDB	REELEITO
PAULO PIAU	PMDB	REELEITO
REGINALDO LOPES	PT	REELEITO
RENZO BRAZ	PP	NOVO
RODRIGO DE CASTRO	PSDB	REELEITO
SARAIVA FELIPE	PMDB	REELEITO
TONINHO PINHEIRO	PP	NOVO
WALTER TOSTA	PMN	NOVO
WELITON PRADO	PT	NOVO
ZÉ SILVA	PDT	NOVO
PARÁ		
ARNALDO JORDY	PPS	NOVO
ASDRUBAL BENTES	PMDB	REELEITO
BETO FARO	PT	REELEITO
ELCIONE BARBALHO	PMDB	REELEITA
GIOVANNI QUEIROZ	PDT	REELEITO
JOSUÉ BENGTON	PTB	NOVO
LIRA MAIA	DEM	REELEITO
LÚCIO VALE	PR	REELEITO
MIRIQUINHO BATISTA	PT	NOVO
NILSON PINTO	PSDB	REELEITO
PRIANTE	PMDB	NOVO
PUTY	PT	NOVO
WANDENKOLK GONÇALVES	PSDB	REELEITO
WLADIMIR COSTA	PMDB	REELEITO
ZÉ GERALDO	PT	REELEITO
ZENALDO COUTINHO	PSDB	REELEITO
ZEQUINHA MARINHO	PSC	REELEITO
PARAÍBA		
AGUINALDO RIBEIRO	PP	NOVO
BENJAMIN MARANHÃO	PMDB	NOVO
DR. DAMIÃO	PDT	REELEITO
EFRAIM FILHO	DEM	REELEITO
HUGO MOTTA	PMDB	NOVO
LUIZ COUTO	PT	REELEITO
MANOEL JUNIOR	PMDB	REELEITO
NILDA GONDIM	PMDB	NOVA
ROMERO RODRIGUES	PSDB	NOVO
RUY CARNEIRO	PSDB	NOVO
WELLINGTON ROBERTO	PR	REELEITO
WILSON FILHO	PMDB	NOVO
PARANÁ		
ABELARDO LUPION	DEM	REELEITO
ALEX CANZIANI	PTB	REELEITO
ALFREDO KAEFER	PSDB	REELEITO
ANDRÉ VARGAS	PT	REELEITO
ANDRÉ ZACHAROW	PMDB	NOVO
ÂNGELO VANHONI	PT	REELEITO
ASSIS DO COUTO	PT	REELEITO
CEZAR SILVESTRI	PPS	REELEITO
CIDA BORGHETTI	PP	NOVA
DELEGADO FRANCISCHINI	PSDB	NOVO
DILCEU SPERAFICO	PP	REELEITO
DR. ROSINHA	PT	REELEITO
EDMAR ARRUDA	PSC	NOVO
EDUARDO SCIARRA	DEM	REELEITO
GIACOBO	PR	REELEITO
HERMES PARCIANELLO	PMDB	REELEITO

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO
JOÃO ARRUDA	PMDB	NOVO
LEOPOLDO MEYER	PSB	NOVO
LUIZ CARLOS HAULY	PSDB	REELEITO
MOACIR MICHELETTO	PMDB	REELEITO
NELSON MEURER	PP	REELEITO
NELSON PADOVANI	PSC	NOVO
OSMAR SERRAGLIO	PMDB	REELEITO
RATINHO JUNIOR	PSC	REELEITO
REINHOLD STEPHANES	PMDB	REELEITO
ROSANE FERREIRA	PV	NOVA
RUBENS BUENO	PPS	NOVO
SANDRO ALEX	PPS	NOVO
TAKAYAMA	PSC	REELEITO
ZECA DIRCEU	PT	NOVO
PERNAMBUCO		
ANA ARRAES	PSB	REELEITA
ANDERSON FERREIRA	PR	NOVO
AUGUSTO COUTINHO	DEM	NOVO
BRUNO ARAÚJO	PSDB	REELEITO
CARLOS EDUARDO CADOCA	PSC	REELEITO
DANILO CABRAL	PSB	NOVO
EDUARDO DA FONTE	PP	REELEITO
FERNANDO COELHO FILHO	PSB	REELEITO
FERNANDO FERRO	PT	REELEITO
GONZAGA PATRIOTA	PSB	REELEITO
INOCÊNCIO OLIVEIRA	PR	REELEITO
JOÃO PAULO	PT	NOVO
JORGE CORTE REAL	PTB	NOVO
JOSÉ CHAVES	PTB	REELEITO
LUCIANA SANTOS	PCdoB	NOVA
MAURÍCIO RANDS	PT	REELEITO
MENDONÇA	DEM	NOVO
PASTOR EURICO	PSB	NOVO
PEDRO EUGÊNIO	PT	REELEITO
RAUL HENRY	PMDB	REELEITO
ROBERTO TEIXEIRA	PP	NOVO
SÉRGIO GUERRA	PSDB	NOVO
SILVIO COSTA	PTB	REELEITO
WOLNEY QUEIROZ	PDT	REELEITO
ZÉ AUGUSTO	PTB	NOVO
PIAUI		
ASSIS CARVALHO	PT	NOVO
ÁTILA LIRA	PSB	REELEITO
HUGO NAPOLEÃO	DEM	NOVO
IRACEMA PORTELA	PP	NOVA
JESUS RODRIGUES	PT	NOVO
JÚLIO CESAR	DEM	REELEITO
MARCELO CASTRO	PMDB	REELEITO
MARLLOS SAMPAIO	PMDB	NOVO
OSMAR JÚNIOR	PCdoB	REELEITO
PAES LANDIM	PTB	REELEITO
RIO DE JANEIRO		
ADRIAN	PMDB	NOVO
ALESSANDRO MOLON	PT	NOVO
ALEXANDRE CARDOSO	PSB	REELEITO
ALEXANDRE SANTOS	PMDB	REELEITO
ANDREIA ZITO	PSDB	REELEITA
AROLDE DE OLIVEIRA	DEM	REELEITO

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO
ÁUREO	PRTB	NOVO
BENEDITA DA SILVA	PT	NOVA
BITTAR	PT	REELEITO
CHICO ALENCAR	PSol	REELEITO
CRISTIANO J. RODRIGUES SOUZA	PTdoB	NOVO
DR. ADILSON SOARES	PR	REELEITO
DR. ALÚZIO	PV	NOVO
DR. PAULO CÉSAR	PR	REELEITO
EDSON EZEQUIEL	PMDB	REELEITO
EDSON SANTOS	PT	REELEITO
EDUARDO CUNHA	PMDB	REELEITO
FELIPE BORNIER	PHS	REELEITO
FILIFE PEREIRA	PSC	REELEITO
FRANCISCO FLORIANO	PR	NOVO
GAROTINHO	PR	NOVO
GLAUBER	PSB	NOVO
HUGO LEAL	PSC	REELEITO
JAIR BOLSONARO	PP	REELEITO
JANDIRA FEGHALI	PCdoB	NOVA
Jean Wyllys	PSol	NOVO
JULIO LOPES	PP	NOVO
LEONARDO PICCIANI	PMDB	REELEITO
LILIAM SÁ	PR	NOVA
LUIZ SÉRGIO	PT	REELEITO
MARCELO MATOS	PDT	NOVO
MIRO TEIXEIRA	PDT	REELEITO
NEILTON MULIM	PR	REELEITO
OTAVIO LEITE	PSDB	REELEITO
PEDRO PAULO	PMDB	NOVO
RODRIGO BETHLEM	PMDB	NOVO
RODRIGO MAIA	DEM	REELEITO
ROMÁRIO	PSB	NOVO
SÉRGIO ZVEITER	PDT	NOVO
SIMÃO SESSIM	PP	REELEITO
SIRKIS	PV	NOVO
STEPAN NERCESSIAN	PPS	NOVO
VITOR PAULO	PRB	NOVO
WALNEY ROCHA	PTB	NOVO
WASHINGTON REIS	PMDB	NOVO
ZOINHO	PR	NOVO
RIO GRANDE DO NORTE		
BETINHO ROSADO	DEM	REELEITO
FÁBIO FARIA	PMN	REELEITO
FÁTIMA BEZERRA	PT	REELEITA
FELIPE MAIA	DEM	REELEITO
HENRIQUE EDUARDO ALVES	PMDB	REELEITO
JOÃO MAIA	PR	REELEITO
PAULO WAGNER	PV	NOVO
SANDRA ROSADO	PSB	REELEITA
RIO GRANDE DO SUL		
AFONSO HAMM	PP	REELEITO
ALCEU MOREIRA	PMDB	NOVO
ASSIS MELO	PCdoB	NOVO
BETO ALBUQUERQUE	PSB	REELEITO
DANREI DE DEUS GOLEIRO	PTB	NOVO
DARCÍSIO PERONDI	PMDB	REELEITO
DR. ALEXANDRE ROSO	PSB	NOVO
ELVINO BHON GASS	PT	NOVO

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO
ENIO BACCI	PDT	REELEITO
GIOVANI CHERINI	PDT	NOVO
HENRIQUE FONTANA	PT	REELEITO
JERÔNIMO GOERGEN	PP	NOVO
JOSÉ OTÁVIO GERMANO	PP	REELEITO
LUIS CARLOS HEINZE	PP	REELEITO
LUIZ CARLOS BUSATO	PTB	REELEITO
MANUELA D'ÁVILA	PCdoB	REELEITA
MARCO MAIA	PT	REELEITO
MARCON	PT	NOVO
MARIA DO ROSÁRIO	PT	REELEITO
MENDES RIBEIRO FILHO	PMDB	REELEITO
NELSON MARCHEZAN JÚNIOR	PSDB	NOVO
ONYX LORENZONI	DEM	REELEITO
OSMAR TERRA	PMDB	REELEITO
PAULO PIMENTA	PT	REELEITO
PEPE VARGAS	PT	REELEITO
RENATO MOLLING	PP	REELEITO
RONALDO ZULKE	PT	NOVO
SÉRGIO MORAES	PTB	REELEITO
STEDILE	PSB	NOVO
VIEIRA DA CUNHA	PDT	REELEITO
VILSON COVATTI	PP	REELEITO
RONDÔNIA		
CARLOS MAGNO	PP	NOVO
DR. MAURO NAZIF	PSB	REELEITO
LINDOMAR GARÇON	PV	REELEITO
MARCOS ROGÉRIO	PDT	NOVO
MARINHA RAUPP	PMDB	REELEITA
MOREIRA MENDES	PPS	REELEITO
NILTON CAPIXABA	PTB	NOVO
PADRE TON	PT	NOVO
RORAIMA		
BERINHO BANTIM	PSDB	NOVO
CHICO DAS VERDURAS	PRP	NOVO
ÉDIO LOPES	PMDB	REELEITO
JOHNATHAN DE JESUS	PRB	NOVO
LUCIANO CASTRO	PR	REELEITO
PAULO CÉSAR QUARTIERO	DEM	NOVO
RAUL LIMA	PP	NOVO
TERESA JUCÁ	PMDB	NOVA
SANTA CATARINA		
CELMO MALDANER	PMDB	REELEITO
DÉCIO LIMA	PT	REELEITO
EDINHO BEZ	PMDB	REELEITO
ESPIRIDÃO AMIN	PP	NOVO
JOÃO RODRIGUES	DEM	NOVO
JORGE BOEIRA	PT	REELEITO
JORGINHO MELLO	PSDB	NOVO
LUCI	PT	NOVA
MARCO TEBALDI	PSDB	NOVO
MAURO MARIANI	PMDB	REELEITO
ONOFRE AGOSTINI	DEM	NOVO
PAULO BORNHAUSEN	DEM	REELEITO
PEDRO UCZAI	PT	NOVO
PENINHA	PMDB	NOVO
RONALDO BENEDETI	PMDB	NOVO
ZONTA	PP	REELEITO

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO
SÃO PAULO		
ABELARDO CAMARINHA	PSB	REELEITO
ALDO REBELO	PCdoB	REELEITO
ALEXANDRE LEITE	DEM	NOVO
ALINE CORRÊA	PP	REELEITA
ANTONIO BULHÕES	PRB	REELEITO
ANTONIO CARLOS MENDES THAME	PSDB	REELEITO
ARLINDO CHINAGLIA	PT	REELEITO
ARNALDO FARIA DE SÁ	PTB	REELEITO
ARNALDO JARDIM	PPS	REELEITO
BETO MANSUR	PP	REELEITO
BRUNA FURLAN	PSDB	NOVA
CÂNDIDO VACCAREZZA	PT	REELEITO
CARLINHOS ALMEIDA	PT	NOVO
CARLOS SAMPAIO	PSDB	REELEITO
CARLOS ZARATTINI	PT	REELEITO
DELEGADO PROTÓGENES	PCdoB	NOVO
DEVANIR RIBEIRO	PT	REELEITO
DIB	PSDB	NOVO
DIMAS RAMALHO	PPS	REELEITO
DUARTE NOGUEIRA	PSDB	REELEITO
EDINHO ARAÚJO	PMDB	NOVO
EDSON APARECIDO	PSDB	REELEITO
ELI CORRÊA FILHO	DEM	NOVO
EMANUEL FERNANDES	PSDB	REELEITO
FILIPPI	PT	NOVO
GABRIEL CHALITA	PSB	NOVO
GUILHERME CAMPOS	DEM	REELEITO
GUILHERME MUSSI	PV	NOVO
IVAN VALENTE	PSol	REELEITO
JANETE ROCHA PIETÁ	PT	REELEITA
JEFFERSON CAMPOS	PSB	REELEITO
JILMAR TATTO	PT	REELEITO
JOÃO DADO	PDT	REELEITO
JOÃO PAULO CUNHA	PT	REELEITO
JONAS DONIZETTE	PSB	NOVO
JORGE THADEU MUDALEN	DEM	REELEITO
JOSÉ ANÍBAL	PSDB	REELEITO
JOSÉ MENTOR	PT	REELEITO
JULIO SEMEGHINI	PSDB	REELEITO
JUNJI ABE	DEM	NOVO
LUIZ FERNANDO MACHADO	PSDB	NOVO
LUIZA ERUNDINA	PSB	REELEITA
MARA GABRILLI	PSDB	NOVA

DEPUTADOS	PARTIDO	SITUAÇÃO
MARCELO AGUIAR	PSC	NOVO
MÁRCIO FRANÇA	PSB	REELEITO
MARCO FELICIANO	PSC	NOVO
MILTON MONTI	PR	REELEITO
MISSIONÁRIO JOSÉ OLÍMPIO	PP	NOVO
NELSON MARQUEZELLI	PTB	REELEITO
NEWTON LIMA NETO	PT	NOVO
OTA	PSB	NOVA
OTONIEL LIMA	PRB	NOVO
PAULO MALUF	PP	REELEITO
PAULO PEREIRA DA SILVA	PDT	REELEITO
PAULO TEIXEIRA	PT	REELEITO
PENNA	PV	NOVO
PR PAULO FREIRE	PR	NOVO
RICARDO BERZOINI	PT	REELEITO
RICARDO IZAR	PV	NOVO
RICARDO TRIPOLI	PSDB	REELEITO
ROBERTO DE LUCENA	PV	NOVO
ROBERTO FREIRE	PPS	NOVO
ROBERTO SANTIAGO	PV	REELEITO
RODRIGO GARCIA	DEM	NOVO
SALVADOR ZIMBALDI	PDT	NOVO
TIRIRICA	PR	NOVO
VALDEMAR COSTA NETO	PR	REELEITO
VAZ DE LIMA	PSDB	NOVO
VICENTE CÂNDIDO	PT	NOVO
VICENTINHO	PT	REELEITO
SERGIPE		
ALMEIDA LIMA	PMDB	NOVO
ANDRÉ MOURA	PSC	NOVO
LAÉRCIO OLIVEIRA	PR	NOVO
MARCIO MACEDO	PT	NOVO
MENDONÇA PRADO	DEM	REELEITO
PASTOR HELENO	PRB	NOVO
ROGÉRIO CARVALHO	PT	NOVO
VALADARES FILHO	PSB	REELEITO
TOCANTINS		
AGNOLIN	PDT	NOVO
CÉSAR HALUM	PPS	NOVO
EDUARDO GOMES	PSDB	REELEITO
IRAJÁ ABREU	DEM	NOVO
JÚNIOR COIMBRA	PMDB	NOVO
LAUREZ MOREIRA	PSB	REELEITO
LÁZARO BOTELHO	PP	REELEITO
PROFESSORA DORINHA	DEM	NOVA

As linhas em destaque identificam os 36 deputados que atingiram o quociente eleitoral.

O DIAP considera reeleito apenas o titular ou suplente no exercício do mandato na data da eleição.

Coligações partidárias nas eleições de 2010

Cargo	Partido/Coligação	
NACIONAL		
Presidente (1)	PCB	-
	PCO	-
	PRB / PDT / PT / PMDB / PTN / PSC / PR / PTC / PSB / PC do B	1
	PRTB	-
	PSDC	-
	PSol	-
	PSTU	-
	PTB / PPS / DEM / PMN / PSDB / PT do B	-
	PV	-
ACRE		
Governador (1)	PMDB / PSL / PSC / PPS / DEM / PMN / PSDB / PT do B	-
	PRB / PP / PDT / PT / PTB / PTN / PR / PSDC / PHS / PTC / PSB / PV / PRP / PC do B	1
	PRTB / PSol	-
Senador (2)	PMDB / PSL / PSC / PPS / DEM / PMN / PSDB / PT do B	1
	PRB / PP / PDT / PT / PTB / PTN / PR / PSDC / PHS / PTC / PSB / PV / PRP / PC do B	1
Deputado Federal (8)	PRTB / PSol	-
	PMDB / PSL / PSC / PPS / DEM / PMN / PSDB / PT do B	3
	PRB / PP / PDT / PT / PTB / PTN / PR / PSDC / PHS / PTC / PSB / PV / PRP / PC do B	5
	PSol	-
ALAGOAS		
Governador (1)	PCB	-
	PDT / PT / PMDB / PR / PSDC / PRP / PC do B / PT do B	-
	PP / PSC / PPS / DEM / PSB / PSDB	1
	PRB / PTB / PSL / PHS / PMN / PTC	-
	PSol	-
Senador (2)	PTN / PRTB / PV	-
	PCB	-
	PDT / PT / PMDB / PR / PSDC / PRP / PC do B / PT do B	1
	PP / PSC / PPS / DEM / PSB / PSDB	1
	PRB / PTB / PSL / PHS / PMN / PTC	-
Deputado Federal (9)	PSol	-
	PTN / PRTB / PV	-
	PCB	-
	PDT / PT / PMDB / PR / PSDC / PRP / PC do B / PT do B	4
	PP / PSC / PPS / DEM / PSB / PSDB	3
AMAZONAS	PRB / PTB / PSL / PHS / PMN / PTC	2
	PSol	-
	PSTU	-
	PV	-
Governador (1)	PCB	-
	PDT / PT / PSL / PR / PSDC / PSB / PT do B	-
	PPS / PV / PSDB	-
	PRB / PP / PTB / PMDB / PTN / PSC / DEM / PRTB / PHS / PMN / PTC / PRP / PC do B	1
	PSol	-
	PSTU	-
Senador (2)	PCB	-
	PDT / PT / PSL / PR / PSDC / PSB / PT do B	-
	PPS / PV / PSDB	-
	PRB / PP / PTB / PMDB / PTN / PSC / DEM / PRTB / PHS / PMN / PTC / PRP / PC do B	2
	PSol	-
Deputado Federal (8)	PSTU	-
	PCB	-
	PDT / PT / PSL / PR / PSDC / PSB / PT do B	2
	PHS	-
	PPS / PV / PSDB	-
	PRB / PP / PTB / PMDB / PTN / PSC / DEM / PRTB / PMN / PTC / PRP / PC do B	6
PSol	-	-
	PSTU	-

Cargo	Partido/Coligação	
AMAPÁ		
Governador (1)	PMDB / PTN / PSC / PPS / PV / PSDB	-
	PRB / PP / PDT / PSL / PR / DEM / PHS / PC do B / PT do B	-
	PSTU	-
	PT / PSB	-
	PTB / PCB / PSDC / PRTB / PMN / PTC / PRP	1
	PTB / PCB / PSDC / PRTB / PMN / PTC / PRP / PSol	-
Senador (2)	PMDB / PTN / PSC / PPS / PV / PSDB	1
	PRB / PP / PDT / PSL / PR / DEM / PHS / PC do B / PT do B	-
	PSol	1
	PSTU	-
	PT / PSB	-
Deputado Federal (8)	PTB / PCB / PSDC / PRTB / PMN / PTC / PRP / PSol	-
	PMDB / PTN / PSC / PPS / PV / PSDB	2
	PRB / PP / PDT / PR / DEM / PHS / PC do B	3
	PSol	-
	PSTU	-
BAHIA	PT / PSB	2
	PTB / PCB / PSDC / PRTB / PMN / PTC / PRP / PSol	1
	PTB / PCB / PSDC / PRTB / PMN / PTC / PRP / PSol	-
	PV	-
Governador (1)	DEM / PSDB	-
	PCB	-
	PRB / PP / PDT / PT / PSL / PHS / PSB / PC do B	1
	PSol	-
	PSTU	-
	PTB / PMDB / PTN / PSC / PR / PPS / PSDC / PRTB / PMN / PTC / PRP / PT do B	-
Senador (2)	PV	-
	DEM / PSDB	-
	PCB	-
	PRB / PP / PDT / PT / PSL / PHS / PSB / PC do B	2
	PSol	-
Deputado Federal (39)	PSTU	-
	PTB / PMDB / PTN / PSC / PR / PPS / PSDC / PRTB / PMN / PTC / PRP / PT do B	-
	PV	-
	DEM	6
	PCB	-
	PRB / PP / PDT / PT / PHS / PSB / PC do B	22
	PSDB	2
	PSL	-
	PSol	-
	PSTU	-
PTB / PMDB / PSC / PR / PRTB	8	
CEARÁ	PTN / PPS / PSDC / PMN / PTC / PRP / PT do B	1
	PV	-
	DEM / PSDB	-
	PCB	-
Governador (1)	PR / PPS	-
	PRB / PDT / PT / PMDB / PSC / PSB / PC do B	1
	PSol	-
	PSTU	-
	PV	-
Senador (2)	DEM / PSDB	-
	PCB	-
	PR / PPS	-
	PRB / PDT / PT / PMDB / PSC / PSB / PC do B	2
	PSol	-
	PSTU	-
PV	-	-
	-	-

Cargo	Partido/Coligação	
Deputado Federal (22)	DEM / PSDB	2
	PCB	-
	PP / PTB / PSL / PTN / PHS / PMN / PT do B / PRTB	2
	PR / PPS	2
	PRB / PDT / PT / PMDB / PSC / PSB / PC do B	16
	PSDC / PRP	-
	PSol	-
	PSTU	-
	PTC	-
	PV	-
DISTRITO FEDERAL		
Governador (1)	PCB	-
	PCO	-
	PP / PSC / PR / DEM / PSDC / PRTB / PMN / PSDB / PT do B	-
	PRB / PDT / PT / PTB / PMDB / PPS / PHS / PTC / PSB / PRP / PC do B	1
	PSL / PTN	-
	PSol	-
	PSTU	-
	PV	-
Senador (2)	PCB	-
	PCO	-
	PP / PSC / PR / DEM / PSDC / PRTB / PMN / PSDB / PT do B	-
	PRB / PDT / PT / PTB / PMDB / PPS / PHS / PTC / PSB / PRP / PC do B	2
	PSL / PTN	-
	PSol	-
	PSTU	-
	PV	-
Deputado Federal (8)	PCB	-
	PCO	-
	PDT / PT / PPS / PSB	4
	PHS	-
	PP / PSC / PR / DEM / PSDC / PRTB / PMN / PSDB / PT do B	3
	PRB / PTB / PMDB / PRP / PC do B	1
	PSL / PTN	-
	PSol	-
	PSTU	-
	PTC	-
PV	-	
ESPÍRITO SANTO		
Governador (1)	PCO	-
	PRB / PP / PDT / PT / PMDB / PTN / PSC / PR / PSDC / PHS / PTC / PSB / PV / PRP / PC do B / PT do B	1
	PSL / PRTB	-
	PSol	-
	PTB / PPS / DEM / PMN / PSDB	-
Senador (2)	PRB / PP / PDT / PT / PMDB / PTN / PSC / PR / PSDC / PHS / PTC / PSB / PV / PRP / PC do B / PT do B	2
	PSL / PRTB	-
	PSol	-
	PTB / PPS / DEM / PMN / PSDB	-
Deputado Federal (10)	PCO	-
	PRB / PP / PDT / PSC / PR / PHS / PV / PC do B	4
	PSL / PRTB	-
	PSol	-
	PT / PMDB / PTN / PTC / PSB / PRP / PT do B	5
PTB / PPS / DEM / PMN / PSDB	1	
GOIÁS		
Governador (1)	PCB	-
	PP / PDT / PTN / PSC / PR / PSDC / PSB / PV / PRP	-
	PRB / PTB / PSL / PPS / DEM / PRTB / PHS / PMN / PTC / PSDB / PT do B	1
	PSTU / PSol	-
	PT / PMDB / PC do B	-

Cargo	Partido/Coligação	
Senador (2)	PCB	-
	PP / PDT / PTN / PSC / PR / PSDC / PSB / PV / PRP	-
	PRB / PTB / PSL / PPS / DEM / PRTB / PHS / PMN / PTC / PSDB / PT do B	2
	PSTU / PSol	-
	PT / PMDB / PC do B	-
	PCB	-
Deputado Federal (17)	PP / PDT / PTN / PSC / PR / PSDC / PSB / PV / PRP	4
	PRB / PTB / PPS / DEM / PMN / PSDB / PT do B	8
	PSL / PRTB / PHS / PTC	-
	PSTU / PSol	-
	PT / PMDB / PC do B	5
PTC	-	
MARANHÃO		
Governador (1)	PCB	-
	PDT / PTC / PSDB	-
	PPS / PSB / PC do B	-
	PRB / PP / PT / PTB / PMDB / PSL / PTN / PSC / PR / DEM / PRTB / PMN / PV / PRP / PT do B / PHS	1
	PSol	-
Senador (2)	PSTU	-
	PCB	-
	PDT / PTC / PSDB	-
	PPS / PSB / PC do B	-
	PRB / PP / PT / PTB / PMDB / PSL / PTN / PSC / PR / DEM / PRTB / PMN / PV / PRP / PT do B / PHS	2
Deputado Federal (18)	PSol	-
	PSTU	-
	PCB	-
	PDT / PTC / PSDB	4
	PPS / PSB / PC do B	1
	PRB / PP / PT / PTB / PMDB / PSC / PR / DEM / PV	12
PSDC	-	
PSL / PRTB / PHS / PMN / PRP / PT do B	1	
PSol	-	
PSTU	-	
MINAS GERAIS		
Governador (1)	PCB	-
	PCO	-
	PP / PDT / PTB / PSL / PSC / PR / PPS / DEM / PSDC / PMN / PSB / PSDB	1
	PRB / PT / PMDB / PC do B	-
	PSol	-
	PSTU	-
Senador (2)	PTN / PRTB / PHS / PTC / PRP / PT do B	-
	PV	-
	PCB	-
	PCO	-
	PP / PDT / PTB / PSL / PSC / PR / PPS / DEM / PSDC / PMN / PSB / PSDB	2
Deputado Federal (53)	PRB / PT / PMDB / PC do B	-
	PSol	-
	PSTU	-
	PTN / PRTB / PHS / PTC / PRP / PT do B	-
	PCB	-
	PCO	-
PDT	2	
PHS / PTC	1	
PP / PR / PPS / DEM / PSDB	25	
PRB / PT / PMDB / PC do B	17	
PSC	1	
PSL / PSDC / PMN	2	
PSol	-	
PSTU	-	
PTB / PSB	2	
PTN / PRTB / PRP / PT do B	1	
PV	2	

Cargo	Partido/Coligação	
MATO GROSSO		
Governador (1)	PDT / PPS / PSB / PV	-
	PRB / PP / PT / PMDB / PTN / PSC / PR / PHS / PTC / PRP / PC do B	1
	PSol	-
	PTB / PSL / DEM / PSDC / PRTB / PSDB / PT do B / PMN	-
Senador (2)	PDT / PPS / PSB / PV	1
	PRB / PP / PT / PMDB / PTN / PSC / PR / PHS / PTC / PRP / PC do B	1
	PSol	-
	PTB / PSL / DEM / PSDC / PRTB / PSDB / PT do B / PMN	-
Deputado Federal (8)	PCdoB	-
	PDT / PPS / PSB / PV	1
	PRB / PP / PTN / PSC / PHS / PTC / PRP	2
	PSol	-
	PT / PMDB / PR	4
	PTB / DEM / PMN / PSDB / PT do B	1
MATO GROSSO DO SUL		
Governador (1)	PP / PDT / PT / PSL / PSC / PSDC / PV / PRP / PC do B	-
	PRB / PTB / PMDB / PTN / PR / PPS / DEM / PRTB / PHS / PMN / PTC / PSB / PSDB / PT do B	1
	PSol	-
Senador (2)	PP / PDT / PT / PSL / PSC / PSDC / PV / PRP / PC do B	1
	PRB / PTB / PMDB / PTN / PR / PPS / DEM / PRTB / PHS / PMN / PTC / PSB / PSDB / PT do B	1
Deputado Federal (8)	PSol	-
	PP / PDT / PT / PSL / PSC / PSDC / PV / PRP / PC do B	2
	PRB / PMDB / PR / DEM / PMN / PSB / PSDB	6
PARÁ		
Governador (1)	PMDB	-
	PPS / DEM / PSDC / PRTB / PMN / PRP / PSDB	1
	PRB / PP / PDT / PT / PTB / PTN / PSC / PR / PHS / PTC / PSB / PV / PC do B / PT do B	-
	PSol	-
	PSTU	-
	PMDB	-
Senador (2)	PPS / DEM / PSDC / PRTB / PMN / PRP / PSDB	1
	PRB / PP / PDT / PT / PTB / PTN / PSC / PR / PHS / PTC / PSB / PV / PC do B / PT do B	-
	PSB	-
	PSol	1
	PSTU	-
	PV	-
Deputado Federal (17)	PMDB	4
	PP / PT / PTB / PSC / PR / PHS / PTC / PT do B	7
	PPS / DEM / PSDC / PRTB / PMN / PRP / PSDB	5
	PRB / PDT / PSB / PV / PC do B	1
	PSol	-
	PSTU	-
PARAÍBA		
Governador (1)	PCB	-
	PCO	-
	PDT / PTN / PPS / DEM / PTC / PSB / PV / PRP / PSDB	1
	PRB / PP / PT / PTB / PMDB / PSL / PSC / PR / PHS / PMN / PC do B / PT do B	-
	PSol	-
	PSTU	-

Cargo	Partido/Coligação		
Senador (2)	PCB	-	
	PCO	-	
	PDT / PTN / PPS / DEM / PTC / PSB / PV / PRP / PSDB	-	
	PRB / PP / PT / PTB / PMDB / PSL / PSC / PR / PHS / PMN / PC do B / PT do B	2	
	PSol	-	
Deputado Federal (12)	PCB	-	
	PCO	-	
	PDT / PTN / PPS / DEM / PTC / PSB / PV / PRP / PSDB	4	
	PP / PTB / PMDB / PSC / PMN	6	
	PRB / PT / PSL / PR / PHS / PC do B / PT do B	2	
	PRTB	-	
	PSol	-	
PSTU	-		
PARANÁ			
Governador (1)	PCB	-	
	PDT / PT / PMDB / PSC / PR / PC do B	-	
	PRB / PP / PTB / PSL / PTN / PPS / DEM / PSDC / PHS / PMN / PTC / PSB / PRP / PSDB	1	
	PRTB	-	
	PSol	-	
	PSTU	-	
Senador (2)	PV	-	
	PCB	-	
	PDT / PT / PMDB / PSC / PR / PC do B	2	
	PRB / PP / PTB / PSL / PTN / PPS / DEM / PSDC / PHS / PMN / PTC / PSB / PRP / PSDB	-	
	PRTB	-	
	PSol	-	
Deputado Federal (30)	PSTU	-	
	PT do B	-	
	PV	-	
	PCB	-	
	PDT / PT / PMDB / PR / PC do B	12	
	PRB / PP / PPS / DEM / PSDB	11	
	PRTB	-	
	PSB	1	
	PSC	4	
	PSDC / PHS / PMN / PTC	-	
PSol	-		
Governador (1)	PSTU	-	
	PT do B	-	
	PTB / PSL / PTN / PRP	1	
	PV	1	
	PERNAMBUCO		
	Governador (1)	PCB	-
PMDB / PPS / DEM / PMN / PSDB		-	
PRB / PP / PDT / PT / PTB / PSL / PSC / PR / PSDC / PHS / PTC / PSB / PRP / PC do B / PT do B		1	
PSol		-	
PSTU		-	
PTN / PRTB		-	
PV	-		

Cargo	Partido/Coligação		
Senador (2)	PCB	-	
	PMDB / PPS / DEM / PMN / PSDB	-	
	PRB / PP / PDT / PT / PTB / PSL / PSC / PR / PSDC / PHS / PTC / PSB / PRP / PC do B / PT do B	2	
	PSol	-	
	PSTU	-	
	PTN / PRTB	-	
	PV	-	
	Deputado Federal (25)	PCB	-
		PMDB / PPS / DEM / PMN / PSDB	5
PRB / PP / PDT / PT / PTB / PSC / PR / PSB / PC do B		20	
PSL / PSDC / PHS / PRP / PT do B		-	
PSol		-	
PSTU		-	
PTC		-	
PTN / PRTB		-	
PV		-	
PIAUI			
Governador (1)	PCO	-	
	PMN	-	
	PP / PDT / PTB / PRTB / PHS / PTC / PT do B	-	
	PRB / PT / PMDB / PTN / PR / PSB / PRP / PC do B	1	
	PSC / PPS / DEM / PSDB	-	
	PSL	-	
	PSol	-	
	PSTU	-	
	PV	-	
Senador (2)	PCO	-	
	PMN	1	
	PP / PDT / PTB / PRTB / PHS / PTC / PT do B	1	
	PRB / PT / PMDB / PTN / PR / PSB / PRP / PC do B	-	
	PSC / PPS / DEM / PSDB	-	
	PSL	-	
	PSol	-	
	PSTU	-	
	PV	-	
Deputado Federal (10)	PCO	-	
	PMN	-	
	PP / PDT / PTB / PRTB / PHS / PTC / PT do B	2	
	PRB / PT / PMDB / PTN / PR / PSB / PRP / PC do B	6	
	PSC / PPS / DEM / PSDB	2	
	PSDC	-	
	PSL	-	
	PSol	-	
	PSTU	-	
PV	-		
RIO DE JANEIRO			
Governador (1)	PCB	-	
	PP / PDT / PT / PTB / PMDB / PSL / PTN / PSC / PSDC / PRTB / PHS / PMN / PTC / PSB / PRP / PC do B	1	
	PPS / DEM / PV / PSDB	-	
	PR / PT do B	-	
Senador (2)	PSol	-	
	PSTU	-	
	PCB	-	
	PP / PDT / PT / PTB / PMDB / PSL / PTN / PSC / PSDC / PRTB / PHS / PMN / PTC / PSB / PRP / PC do B	1	
	PPS / DEM / PV / PSDB	-	
	PR / PT do B	-	
Senador (2)	PRB	1	
	PSol	-	
	PSTU	-	
		-	

Cargo	Partido/Coligação		
Deputado Federal (46)	PC do B	1	
	PCB	-	
	PDT	3	
	PMN / PSB	3	
	PP / PMDB / PSC	13	
	PPS / DEM / PSDB	5	
	PR	7	
	PRB	1	
	PSL / PRTB / PRP	1	
	PSol	2	
	PSTU	-	
	PT	5	
	PT do B	1	
	PTB / PTN / PSDC / PHS / PTC	2	
PV	2		
RIO GRANDE DO NORTE			
Governador (1)	PCB	-	
	PDT / PRP / PC do B	-	
	PSL / PTN / PSC / DEM / PMN / PSDB	-	
Senador (2)	PSol	-	
	PT / PTB / PPS / PSB	1	
	PDT / PRP / PC do B	-	
	PMDB / PR / PV	1	
Deputado Federal (8)	PRB / PP / PSDC / PHS	-	
	PRTB	-	
	PSL / PTN / PSC / DEM / PMN / PSDB	3	
	PSol	-	
Deputado Federal (8)	PT / PTB / PPS / PSB	2	
	PCB	-	
	PDT / PRP / PC do B	-	
	PMDB / PR / PV	3	
Deputado Federal (8)	PRB / PP / PSDC / PHS	-	
	PRTB	-	
	PSL / PTN / PSC / DEM / PMN / PSDB	3	
	PSol	-	
Deputado Federal (8)	PT / PTB / PPS / PSB	2	
	PTC	-	
	RONDÔNIA		
	Governador (1)	PDT / PMDB / PRTB / PC do B / DEM	1
PP / PTB / PSL / PTN / PPS / PSDC / PHS / PMN / PV / PRP		-	
PRB / PSC / PR / PTC / PSDB / PT do B		-	
PSol		-	
Senador (2)	PT / PSB	-	
	PDT / PMDB / PRTB / PC do B / DEM	1	
	PP / PTB / PSL / PTN / PPS / PSDC / PHS / PMN / PV / PRP	1	
	PRB / PSC / PR / PTC / PSDB / PT do B	-	
Deputado Federal (8)	PSol	-	
	PT / PSB	-	
	PV	-	
	PDT / PMDB / DEM / PRTB / PC do B	2	
Deputado Federal (8)	PP / PTB / PSL / PTN / PPS / PSDC / PHS / PMN / PV / PRP	4	
	PRB / PSC / PR / PTC / PSDB / PT do B	-	
	PSol	-	
	PT / PSB	2	
RORAIMA			
Governador (1)	PCO	-	
	PHS	-	
	PMDB / PTN / PR / PPS / DEM / PSDB	-	
	PP / PT / PTB / PSC / PHS / PTC / PSB	1	
Senador (2)	PSol	-	
	PCO	-	
	PHS	-	
	PMDB / PTN / PR / PPS / DEM / PSDB	1	
Deputado Federal (8)	PP / PT / PTB / PSC / PHS / PTC / PSB	1	
	PRB / PDT / PSL / PSDC / PRTB / PMN / PV / PRP / PC do B	-	
	PSol	-	
	PCO	-	
Deputado Federal (8)	PHS	-	
	PMDB / PTN / PR / PPS / DEM / PSDB	5	
	PP / PT / PTB / PSC / PHS / PTC / PSB	1	
	PRB / PDT / PSL / PSDC / PRTB / PMN / PV / PRP / PC do B	2	
Deputado Federal (8)	PSol	-	
		-	

Cargo	Partido/Coligação		
RIO GRANDE DO SUL			
Governador (1)	PCB	-	
	PDT / PMDB / PTN / PSDC	-	
	PMN	-	
	PRB / PP / PSL / PSC / PPS / PHS / PSDB / PT do B	-	
	PRTB	-	
	PSol	-	
	PSTU	-	
	PT / PR / PSB / PC do B	1	
	PTC / PRP	-	
	PV	-	
	Senador (2)	PCB	-
PDT / PMDB / PTN / PSDC		-	
PMN		-	
PRB / PP / PSL / PSC / PPS / PHS / PSDB / PT do B		1	
PSol		-	
PSTU		-	
PT / PR / PSB / PC do B		1	
PTC / PRP		-	
PV		-	
Deputado Federal (31)		PCB	-
		PDT / PTN	3
	PMDB / PSDC	4	
	PMN	-	
	PR / PSB / PC do B	5	
	PRB / PP / PSL / PSC / PPS / PHS / PSDB / PT do B	7	
	PRP	-	
	PSol	-	
	PSTU	-	
	PT	8	
	PTB / DEM	4	
PTC	-		
PV	-		
SANTA CATARINA			
Governador (1)	PCB	-	
	PMN	-	
	PP / PDT / PT do B	-	
	PRB / PT / PR / PSDC / PRTB / PHS / PSB / PC do B	-	
	PSol	-	
	PSTU	-	
	PTB / PMDB / PSL / PSC / PPS / DEM / PTC / PRP / PSDB	1	
	PV	-	
Senador (2)	PP / PDT / PT do B	-	
	PPS	-	
	PRB / PT / PR / PSDC / PRTB / PHS / PSB / PC do B	-	
	PSC	-	
	PSol	-	
	PSTU	-	
	PTB / PMDB / PSL / PSC / PPS / DEM / PTC / PRP / PSDB	2	
PV	-		
Deputado Federal (16)	PCB	-	
	PMDB / PSL / PSC / PPS / DEM / PTC / PRP / PSDB	10	
	PMN	-	
	PP / PDT / PT do B	2	
	PRB / PT / PR / PSDC / PRTB / PHS / PSB / PC do B	4	
	PSol	-	
	PSTU	-	
PTB	-		
PV	-		
SÃO PAULO			
Governador (1)	PCB	-	
	PCO	-	
	PMDB / PSC / PPS / DEM / PHS / PMN / PSDB	1	
	PP / PTC	-	
	PRB / PDT / PT / PTN / PR / PSDC / PRTB / PRP / PC do B / PT do B	-	
	PSL / PSB	-	
	PSol	-	
	PSTU	-	
	PV	-	

Cargo	Partido/Coligação		
Senador (2)	PCB	-	
	PCO	-	
	PMDB / PSC / PPS / DEM / PHS / PMN / PSDB	1	
	PP / PTC	-	
	PRB / PDT / PT / PTN / PR / PSDC / PRTB / PRP / PC do B / PT do B	1	
	PSL / PSB	-	
	PSol	-	
	PSTU	-	
	PTB	-	
	PV	-	
	Deputado Federal (70)	PCB	-
		PCO	-
		PDT	3
		PMDB	1
PMN		-	
PP		4	
PPS / DEM / PSDB		22	
PRB / PT / PR / PC do B / PT do B		23	
PSC / PHS		2	
PSDC / PRTB / PRP		-	
PSL / PSB		7	
PSol		1	
PSTU		-	
PTB		2	
PTC	-		
PTN	-		
PV	5		
SERGIPE			
Governador (1)	PCB	-	
	PP / PTN / PPS / DEM / PHS / PMN / PV / PSDB	-	
	PRB / PDT / PT / PMDB / PSL / PSC / PR / PTC / PSB / PC do B	1	
	PRTB	-	
	PSDC	-	
	PSol	-	
	PSTU	-	
Senador (2)	DEM	-	
	PCB	-	
	PPS	-	
	PRB / PDT / PT / PMDB / PSL / PSC / PR / PTC / PSB / PC do B	2	
	PRTB	-	
	PSDB	-	
	PSDC	-	
PSol	-		
PSTU	-		
PV	-		
Deputado Federal (8)	PCB	-	
	PP / PTN / PPS / DEM / PHS / PMN	1	
	PRB / PDT / PT / PMDB / PSL / PSC / PR / PTC / PSB / PC do B	7	
	PRTB	-	
	PSol	-	
	PSTU	-	
	PTB / PRP / PT do B	-	
	PV / PSDB	-	
TOCANTINS			
Governador (1)	PP / PDT / PT / PMDB / PSL / PPS / PSDC / PHS / PSB / PRP / PC do B	-	
	PRB / PTB / PTN / PSC / PR / DEM / PRTB / PMN / PTC / PV / PSDB / PT do B	1	
Senador (2)	PP / PDT / PT / PMDB / PSL / PPS / PSDC / PHS / PSB / PRP / PC do B	1	
	PRB / PTB / PTN / PSC / PR / DEM / PRTB / PMN / PTC / PV / PSDB / PT do B	1	
Deputado Federal (8)	PP / PDT / PT / PMDB / PSL / PPS / PSDC / PHS / PSB / PRP / PC do B	5	
	PRB / PTB / PTN / PSC / PR / DEM / PRTB / PMN / PV / PSDB	3	

DIAP acerta prognóstico para composição do Congresso

O índice de acerto do DIAP nos prognósticos para a composição da Câmara e do Senado superou o de outros institutos e estudiosos, pelo menos em três dimensões: a) em percentual de renovação; b) em tamanho das bancadas; e c) em relação aos nomes com potencial para ser eleito.

O levantamento do DIAP considerou pelo menos seis aspectos: 1) desempenho individual do candidato (perfil, vínculos políticos, econômicos e sociais, experiência política anterior e serviços prestados); 2) trajetória e popularidade do partido, com base nas últimas cinco eleições); 3) recursos disponíveis (financeiros e humanos, como financiadores e militantes), 4) coligações e vinculação a candidatos majoritários (senador, governador e presidente); 5) apoio gover-

namental (máquinas municipais, estaduais e federal); e 6) pesquisas eleitorais.

A metodologia adotada, com intervalo entre um número mínimo e máximo de vagas por partido, para efeito do tamanho das bancadas, decorreu, entre outros, de dois aspectos: 1) as coligações; e 2) o quociente eleitoral, que pode alterar significativamente o desempenho das bancadas.

O estudo do DIAP, elaborado sob a coordenação do analista político e diretor de Documentação, Antônio Augusto de Queiroz, foi comparado com projeções de outros institutos e estudiosos, especialmente em relação ao tamanho das bancadas da Câmara e do Senado, conforme tabelas a seguir.

Câmara dos Deputados

Partido	Bancada eleita 2006	Bancada atual/ Out. 2010	Bancada eleita em 2010	Prognóstico DIAP	Prognóstico ARKO	Prognóstico FLEISCHER	Prognóstico PATRI	Prognóstico FOLHA
PT	83	79	88	85 a 110	90 a 105	98	94	103
PMDB	89	90	77	75 a 100	90 a 100	102	98	101
PSDB	66	59	53	55 a 70	55 a 70	58	68	56
DEM	65	56	43	38 a 53	40 a 50	48	48	43
PR	25	42	40	23 a 40	35 a 42	21	32	35
PP	41	40	44	35 a 45	35 a 50	37	38	35
PSB	27	27	34	30 a 40	35 a 45	35	30	37
PTB	22	21	22	17 a 30	25 a 30	20	19	20
PDT	24	23	27	20 a 32	40 a 40	27	22	20
PSC	9	16	17	7 a 12	0	0	13	12
PV	13	14	14	10 a 15	18 a 25	0	14	17
PPS	22	15	12	15 a 20	10 a 18	14	10	9
PCdoB	13	12	15	12 a 18	15 a 20	0	12	11
PRB	1	7	8	3 a 8	0	0	6	5
Outros	12	12	19	7 a 30	0	0	9	9
Total	513	513	513	-	-	-	-	-

Fonte: Diap, Arko, David Fleischer, Patri e Folha de S. Paulo.

Senado Federal

Partido	Bancada	Mandato até 2011	Mandato até 2015	Bancada eleita em 2010	Bancada a partir de 2011	Prognóstico DIAP	Prognóstico ARKO	Prognóstico PATRI	Bancada 2011-2015 DIAP	Bancada 2011-2015 ARKO	Bancada 2011-2015 FLEISCHER	Bancada 2011-2015 PATRI	Bancada 2011-2015 FOLHA
PMDB	18	15	3	16	21	11 a 17	15 a 17	14	14 a 20	18 a 20	15 a 21	17	19
PSDB	14	9	5	5	10	6 a 9	8 a 10	8	11 a 14	13 a 15	12 a 13	13	13
DEM	14	8	6	2	6	2 a 4	2 a 5	2	8 a 10	8 a 11	8 a 11	8	8
PT	9	7	2	11	14	10 a 14	7 a 11	11	12 a 16	9 a 14	11 a 16	13	13
PTB	7	2	5	1	6	0 a 1	0 a 1	0	5 a 6	5 a 6	4 a 5	5	5
PDT	6	4	2	2	4	2 a 3	2 a 3	3	4 a 5	4 a 5	3 a 4	5	5
PR	4	3	1	3	4	1 a 2	4	2	2 a 3	5	4	5	5
PSB	2	1	1	3	3	3 a 5	2 a 4	2	4 a 6	3 a 5	2 a 5	3	4
PRB	2	2	0	1	1	0 a 1	1	1	0 a 1	1	1	1	1
PCdoB	1	0	1	1	2	0 a 2	0 a 1	1	1 a 3	1 a 2	3	2	2
PP	1	0	1	4	5	1 a 4	2	3	2 a 5	3	3	4	3
PSC	1	1	0	1	1	0 a 1	0 a 1	1	0 a 1	0 a 1	1	1	0
PSol	1	1	0	2	2	0 a 1	1	2	0 a 1	1	1	2	1
PV	1	1	0	0	-	0 a 1	0	0	0 a 1	0	0	0	0
PMN	0	0	0	1	1	0 a 1	1	1	0 a 1	1	1	1	1
PPS	0	0	0	1	1	0 a 1	1	1	0 a 1	1	1	1	1
Total	81	54	27	54	81	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Diap, Arko, David Fleischer, Patri e Folha de S. Paulo.
Já inclui suplentes que substituíram senadores com mandato até 2016 que se elegeram para outros cargos.